GUSTAV TOBLER

DEUS NÃO DESIST POVO

REFORMA OU "MOVIMENTO DE REFORMA" ?

DEUS NÃO DESISTE DO SEU POVO

Reforma ou "Movimento de Reforma"?

Origem e objetivos do "movimento de reforma". Sua posição em relação à Igreja adventista do sétimo dia. Uma tentativa de construir pontes.

> Perspectivas para o futuro: Persistência da divisão ou reconciliação?

Gustav Tobler

Título Original Alemão: Gott gibt sein Volk nicht auf - Reformation oder Reformationsbewegung"?

Tradução, adaptação e ampliação: Angelo Gabriel da Silva

Capa: Marcos Peter Teixeira Soares

T629d Tobler, Gustav.

Deus não Desiste do Seu Povo Reforma ou Movimento de Reforma/

Gustav Tobler. Edição do Autor, 2023, 159 p.

Ficha. 1. História, religião.

1. Assunto. Origem e objetivos do "movimento de reforma". Sua posição em relação à Igreja adventista do sétimo dia. Uma tentativa de construir pontes. Perspectivas para o futuro: Persistência da divisão ou reconciliação?

SUMÁRIO

Palavras do tradutor

<u>Pr</u>	<u>refácio</u>	07
<u>Br</u>	eve explicação de alguns termos mais comuns neste trabalho	08
1	A Guerra Civil Americana e a Igreja Adventista do Sétimo Dia	09
<u> </u>	7 Oderra Olvir Americana e a igreja Adventista do Octimo Dia	
•	Os fanáticos de Iowa	
•	Sinalização clara	
•	Agreadecimento e intercessão pelo governo	
•	A questão militar foi discutida em Basileia em 1885	
•	Respondendo a convocação do serviço militar	16
<u>2.</u>	Reforma ou rebelião?	18
	Líderes ou rebeldes?	19
•	Um pouco de história	
•	Características de uma rebelião	
•	Como é a reforma realmente?	
<u>3.</u>	O "Movimento da Reforma" e o ano de 1914	26
•	Semente ímpia dosfalsos profetas	28
•	"Profetizando" através dos espíritos que batem	
•	Por que os membros foram excluídos?	
•	Profecias de tempo no alicerce do ensino do movimento	
•	Estamos no "redil certo"?	35
<u>4.</u>	Antes e durante o debate em Friedensau	36
•	Disposto a reconciliação	37
•	O movimento já estava organizado	
•	Documentos duvidosos são examinados	37
•	A Conferência Geral concedeu total liberdade?	
•	A posição não combatente é confirmada	
•	Medidas da Conferência Geral	
•	Eles jogam areia nos olhos de seus membros	43
•	Posição da Conferência Geral na Segunda Guerra Mundial	
•	Autoexame: a ordem do dia	49
<u>5.</u>	Enviado para o endereço errado	51
•	Uma perspectiva completamente nova	53
•	Adventistas do primeiro dia estabelecem datas para cumprimento de profecias	54
•	Aplicação incorreta da mensagem de Laodicéia	
•	Perigo de uso indevido da Epístola a Laodicéia	
•	A Igreja de Laodicéia não se exterminada	
•	A igreia não deve ser chamada de Babilônia	60

•	Abuso previsto	61
<u>6. L</u>	iberdade de consciência e outros	65
•	Tendo o mesmo ponto de vista	66
•	Como os pioneiros agiram?	
•	A liberdade de consciência na resolução de Gland	
•	Exemplos práticos	
•	Falta de vontade de reconciliação	
•	Uma conferência geral própria é fundada	
•	Novas inverdades	
•	Volta à igreja	
<u>7. C</u>	Quando a igreja começou o remanescente?	79
•	Igreja de Laodicéia e Igreja remanescente	80
•	Laodicéia é também a Igreja remanescente	
•	Advertindo sobre o panteísmo	84
•	Nós vamos entrar no porto	85
•	Chamado ao arrependimento não declaração de rejeição	86
•	"Deus não abandonou seu povo!"	97
<u>8. "(</u>	O Espírito de Profecia na Última Igreja"	89
•	O que é isso?	
•	Os testemunhos devem ser equiparados à palavra da Bíblia?	91
•	Um apelo importante Irmão Daniells	92
•	Existem apócrifos nos escritos de E. G. White?	
•	O testamento de E. G. White	
•	Exemplos de uso incorreto de testemunhos	
•	Como é a coisana realidade?	101
<u>9. A</u>	A Sacudidura	107
•	Um equívoco sobre o peneiramento	108
•	O que a presença de ervas daninhas não deve nos tentar a fazer?	
•	Quem está sendo peneirado?	
•	O propósito de peneirar não é para rejeitar a igreja, mas para limpá-la	
•	Uma sacudidura especial no final dos tempos	
•	Só Deus pode determinar a medida do teste	
•	A obra é do Senhor!	
•	O amor do mundo será para muitos como uma armadilha	
•	O que causará a sacudidura?	
•	De onde vem a mudança na vida da igreja?	
•	Quai o ereito da prociamação da ditima mensagem?	121
<u>10.</u>	A reforma da saúde - um precioso dom de Deus	123
•	Extremos na reforma da saúde	
•	Onde há mais vegetarianos?	
•	Reforma da saúde durante o debate em Friedensau	
•	Uma reforma abrangente	
•	A necessidade da obra médico-missionária	
•	Tenha em mente o grande objetivo	
•	-	
•	Graças a Deus pela reforma da saúde!	130

•	Nós não podemos ser pastilhas de freio!	130
•	Coisas a considerar	131
•	Como devemos proceder?	132
•	Educação da consciência	132
<u>11. A</u>	A atitude da Igreja em relação à moda	135
•	Alguns princípios básicos	136
•	Coisas para lembrar	
•	"O forte"	
•	Não se limite a criticar	
<u>12.</u> <u>A</u>	A reforma profetizada por Deus significa divisão da igreja?	142
•	O que a Bíblia quer dizer com "Reforma"?	142
•	O que a Bíblia quer dizer com "Reforma"?	
•	Reformas sem nova instituição?	146
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar?	146 146
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras	146 146 147
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras Olhando para Cristo, não para os erros dos crentes	146 146 147
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras Olhando para Cristo, não para os erros dos crentes "Para além da miséria entre os povos"	146 147 148 150
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras Olhando para Cristo, não para os erros dos crentes "Para além da miséria entre os povos" Retornar ao primeiro amor	146 147 148 150
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras. Olhando para Cristo, não para os erros dos crentes. "Para além da miséria entre os povos". Retornar ao primeiro amor. Uma mensagem de confiança em 1913.	146 147 150 151
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras Olhando para Cristo, não para os erros dos crentes "Para além da miséria entre os povos" Retornar ao primeiro amor Uma mensagem de confiança em 1913 Deus não desiste do seu povo! Seus inimigos não triunfarão!	146 147 148 150 151 152
•	Reformas sem nova instituição? Onde a Reformadeve começar? Firmeza sob circunstâncias desencorajdoras. Olhando para Cristo, não para os erros dos crentes. "Para além da miséria entre os povos". Retornar ao primeiro amor. Uma mensagem de confiança em 1913.	

Palavra do Tradutor

Quando recebemos autorização da casa publicadora do advento, sediada em Zurique — Suíça, para traduzir a obra **Gott gibt sein Volk nicht auf** - Reformation oder Reformationsbewegung⁷? para o português logo após, empreendemos a tarefa com todas as nossas infinitas limitações. A tarefa de traduzir o atual volume representa um peso muito maior do que aquele que carregamos quando decidimos traduzir e transformar o artigo de Holger Teubert, em um livro. O peso é maior porque o autor não vive mais, e portanto eu não poderia entrevistá-lo para esclarecimentos como fiz com Holger. Outro fator condicionante é que aparentemente o autor não era alemão, e escreveu em alemão. Estas coisas juntas iriam trazer maiores dificuldades a este trabalho que é empreendido por amor aos meus irmãos do Movimento de Reforma, seja ele Kozelita, Nicolicita ou qualquer outro dos muitos movimentos derivados desses dois grupos maiores. Desejamos que o tempo aqui despendido valha a pena em favor de muitas dessas almas sinceras e preciosas que ainda militam fora do 'navio que vai entrar no porto' e que ao perceberem que o navio que navegam está carcomido decidam logo por ingressar de volta ao navio da vitória. T. S. vol. II, p. 217, 218.

Que o Deus dos céus abençoe o amado leitor com a luz que ilumina a mente dos salvos para que consiga absorver todo o conhecimento disponível nessas páginas, transformando-o em ações práticas em seu favor e de seus amigos e familiares no movimento de reforma.

Prefácio

Continua sendo muito importante para todos os movimentos, saber quais são as suas bases, os seus alicerces, sobre os quais foi construído. Se os alicerces estiverem bem estabelecidos, o caminho está livre para continuar a construir de acordo com eles. Se, no entanto, os alicerces estiverem seriamente danificados, raramente haverá a possibilidade de construir algo produtivo e duradouro sobre eles. Este fato torna indispensável um olhar atento sobre os alicerces de um movimento.

O presente trabalho trata das bases e do desenvolvimento posterior do "Movimento de Reforma". Para isto, não usaremos um padrão qualquer como guia, mas os escritos de E. G. White, aos quais o "movimento da Reforma" sempre se refere como o Alfa e o Ómega da sua razão de existir. Também é necessário examinar a aplicação destes testemunhos quanto ao que eles proclamam ser a "Reforma". E quanto à proclamação feita pelo "movimento da Reforma", quanto ao que ela deve ser.

Nossa investigação abordará as questões levantadas como base para a divisão existente atualmente, que ainda impede muitas pessoas de dar o passo decisivo em direção à unidade. A verdade histórica deve ser vista abertamente e encarada de frente, mesmo quando as realidades trazem coisas difíceis e indigestas à luz. Mais uma vez, a promessa de Jesus é que a verdade nos libertará. Ambas as partes devem deixar-se abordar por este esforço de reconciliação, em primeiro lugar, para alcançar um profundo autoexame, reconsiderando a tarefa especial da igreja neste momento, e segundo, para aumentar a consciência da urgência da reconciliação. Essa resposta de ambos os lados será especialmente visível nos últimos capítulos.

O livro: "Deus não desiste do seu povo" com o subtítulo "Reforma ou 'Movimento de Reforma'?" Nasceu de um profundo desejo de nos livrarmos de impulsos, slogans e conceitos errôneos tradicionais. Esta é a única maneira de encontrar o caminho para cumprir a tarefa que Deus confiou ao seu povo. A oração de Jesus pela unidade de seus seguidores deve preocupar todos nós. O adventista do sétimo dia também é desafiado por E. G. White com o brado: "univos! Uni-vos!" inovador e ao mesmo tempo acusatório na mente. O desprazer de Jesus na desunião de seus professos seguidores deveria pressionar todos nós e nos levar a ser um em Cristo. O autor conheceu tantos irmãos e irmãs sinceros na fé de ambos os lados da cerca, que certamente não foi colocada por Deus, que como ele gostariam de arrancar algumas estacas com a ajuda de Deus, para que seja mais fácil encontrarmo-nos novamente na igreja à qual E. G. White também permaneceu fiel no final. Que a graça de Deus ajude a todos a refletir sobre este trabalho com a ajuda do Espírito Santo. Que ele nos conceda alegria de nos tornarmos um em Cristo, para que, pela desunião, não desonremos mais a causa de Cristo.

Breve explicação de alguns dos termos comumente usados neste livro

Friedensau. Este é o nome da cidade no distrito de Magdeburg, onde foi adquirido em 1899 pela então conferência alemã um local para abrir um centro de preparo para pregadores. Hoje ainda é mantido ali um seminário, uma casa de repouso e um lar de idosos para nossa igreja. As negociações de nossa igreja com o "Movimento de Reforma" em 1920 aconteceram em Friedensau.

A "Resolução de Gland" refere-se a uma declaração do Comissão da Divisão Europeia, que se reunira do final de dezembro de 1922 a janeiro de 1923 em Gland, Suíça. Lá, também, a questão da guerra foi discutida e a posição não-combatente foi confirmada novamente. Além disso, uma declaração dos irmãos líderes alemães foi anexada, em que lamentaram e repudiaram sua atitude errada no começo da guerra.

"Protocolo". Onde a palavra "protocolo" é usada sem qualquer outra referência, é sempre o "protocolo de negociações" de nossa igreja com o "Movimento de Reforma" em Friedensau em 1920. Este Protocolo é reconhecido por ambos os grupos de negociadores.

1. A Guerra Civil Americana e os Adventistas do Sétimo Dia

Se olharmos para a história do "Movimento da Reforma", então devemos tomar uma declaração da E.G. White em "Life sketches" que faz muito sentido: "Não temos nada a temer quanto futuro, a menos que nos esqueçamos da maneira como o Senhor nos guiou e ensinos que nos ministrou no passado." - p. 224.

Todos os eventos que contribuíram para o surgimento do "movimento de reforma" durante a Primeira Guerra Mundial ilustram a validade dessa afirmação. Tudo o que teve que este acontecimento tão lamentável pode fazer, foi nos ensinar algo sobre nossa história passada. Isso se aplica tanto a vários irmãos líderes de nossa obra na Alemanha quanto aos fundadores do chamado "Movimento de Reforma", e aos continuadores dos diversos movimentos que dele derivaram.

A primeira lição prática teria sido a experiência adventista na época da Guerra Civil Americana. Naqueles anos, foi feita uma mudança significativa na forma como os adventistas deveriam se relacionar com o Estado em tempos de guerra. Sob a orientação do Espírito de Profecia, houve uma sábia construção. Já alguns anos antes da eclosão da guerra, confrontos animados começaram no cenário político dos EUA. Já em 1854 e 1856, a Review and Herald chamava a atenção para o "espírito de guerra que se espalhava" e "a excitação profana e a amarga contenda partidária". Até o início da guerra, muito pouco apareceu no boletim de nossa igreja sobre o assunto da posição dos cristãos em relação à guerra. Até onde deveriam ir os adventistas no apoio ao governo na luta contra a escravatura? Esta pergunta tinha de ser respondida. Uma decisão preliminar já havia sido tomada motivo pelo qual os adventistas não se ofereceram como voluntários.

"A atenção de muitos se voltou para os observadores do sábado, porque eles não manifestavam maior interesse na guerra e não se alistaram como voluntários. Em alguns lugares eles eram considerados como simpatizantes dos confederados. Veio o tempo em que nossos verdadeiros sentimentos com relação à escravatura e a Confederação deviam ser conhecidos. Havia necessidade de agir com sabedoria para desfazer as suspeitas levantadas contra os guardadores do sábado. Devíamos agir com grande cautela". - E. G. White, "Testemunhos Para a Igreja", Vol. 1, p. 356

Durante dois anos, o sistema de recrutamento de voluntários serviu para reabastecer as fileiras da "União". Finalmente, o governo recorreu desesperadamente ao último recurso, à convocação. No começo, ainda havia uma saída para os não combatentes.

"Uma lei permitia que um não-combatente pagasse ao governo US \$ 300, que então buscavam alguém para substituí-los, e muitos adventistas fizeram uso disso para resolver sua própria situação, mas essa saída não podia satisfazer todos os seus desejos e necessidades."- Virgil Robinson", James White, "p. 162. Review and Herald 1976.

À medida que a guerra avançava, as listas de baixas aumentavam. Cada vez mais soldados eram convocados. Algumas juntas de recrutamento tornaram-se cada vez menos dispostas a conceder isenções aos guardadores do Sabado.

"Para o pequeno grupo da Igreja Adventista do Sétimo Dia a convocação trouxe grande medo e ansiedade. Eles tinham suas crenças como não-combatentes, e a bandeira da sua fé era o sábado. Nenhuma dessas convicções seria respeitada no exército. Apesar de suas simpatias para com a União e de estarem prontos para todo o apoio civil, eles acreditavam que, como cristãos, eles não podiam portar armas e matar pessoas ". - A.W. Spalding, "Captains of the Host", p. 293.

Os adventistas do sétimo dia também tinham pessoas que não agiram com sabedoria. Alguns irmãos mais velhos aconselharam a comissão a recusar o serviço, independentemente das consequências. Espíritos excessivamente ansiosos declararam publicamente que "preferiam morrer a servir".

Tiago White pediu cautela e pediu um pensamento claro, não ações precipitadas. O artigo de Tiago White na "Review and Herald", de 12 de agosto de 1862, sobre "A Nação", possivelmente trouxe algum esclarecimento, mas nenhuma resposta clara à questão do comportamento do serviço militar. Também foi muito lamentável de que ao seu artigo tenha sido atribuído coisas que não constavam realmente nele. Então, uma forte argumentação realmente começou. Nesta aflição, o Senhor interveio com uma mensagem através de sua serva. É extremamente instrutivo estudar este conselho:

" Foi-me revelada a agitação causada entre nosso povo pelo artigo da Review, intitulado "A Nação". Alguns o entendiam de um modo, outros de maneira diversa. As claras colocações foram distorcidas e forçadas a declarar aquilo que o autor não pretendia. Ele comunicou a melhor luz que até então já comunicara. Era necessário que alguma coisa fosse dita. ".

Então vem uma declaração muito importante que todos devem prestar especial atenção em tempos de perigo, para que uma sombra não caia sobre a obra de Deus. E. G. White escreveu:

"Foi-me revelado que alguns agiram de modo bastante indiscreto com relação ao artigo mencionado. Ele não estava, sob todos os pontos de vista, de acordo com suas opiniões, e em vez de calmamente pesarem o assunto e analisá-lo sob todos os seus ângulos, perturbaram-se, agitaram-se, e alguns apanharam a caneta e tiraram conclusões apressadas que não suportariam um exame. Alguns foram incoerentes e

irrazoáveis. Fizeram o que Satanás sempre quis, isto é, agiram segundo os próprios sentimentos rebeldes.. E. G. White, "Testemunhos Para a Igreja", Vol. 1, p. 356

Os Fanáticos de Iowa

E. G. White então menciona como exemplo algumas pessoas que fizeram isso. Havia dois pregadores em Iowa; um destes dois, B. F. Snook era o presidente naquela época. A atitude de B. F. Snook e alguns dos seus copensadores naquela época foi a seguinte: Em 1862, eles fizeram uma petição às autoridades de Iowa. Nessa petição, eles solicitam ao governo que liberasse os adventistas do sétimo dia de qualquer tipo de serviço militar. Seu pedido foi rejeitado de forma expressa e definitiva.

Então, como o Espírito de Profecia julgou as ações dessas pessoas? A resposta a essa pergunta pode ser encontrada seguinte conteúdo:

Em lowa eles levaram as coisas muito longe e se entremeteram com o fanatismo. Tomaram falso zelo e fanatismo por consciência. Em vez de serem guiados pela razão e julgamento sadios, permitiram que seus sentimentos assumissem o controle. Estavam prontos a se tornarem mártires por sua fé. Porventura todo esse sentimentalismo os conduziu a Deus? A maior humildade diante dEle? Levou-os a confiar em Seu poder para livrá-los de situações difíceis nas quais poderiam ser colocados? Oh, não! Em vez de fazerem suas petições ao Deus do Céu, e confiando somente em Seu poder, apelaram para a legislação e foram rejeitados. Revelaram sua fraqueza e expuseram sua falta de fé. Tudo isso só serviu para pôr essa classe peculiar, os guardadores do sábado, sob observação especial e expô-los a situações difíceis por aqueles que não nutrem nenhuma simpatia por eles. Ellen G. White Testemunhos para a Igreja", p. 356.

Na página seguinte ela diz:

Vi que aqueles que têm se adiantado em falar tão decididamente sobre a recusa em obedecer a um recrutamento, não sabem do que estão falando. Houvesse eles realmente sido convocados e, recusando-se a obedecer, fossem ameaçados com encarceramento, tortura ou morte, eles recuariam, descobrindo então não estarem preparados para tal emergência. Não suportariam a prova de sua fé. Aquilo que pensavam ser fé, apenas se mostraria ser fanática presunção. Os que estariam melhor preparados para sacrificar a própria vida se esta lhes fosse exigida, em vez de colocar-se numa posição em que não pudessem obedecer a Deus, teriam pouco a dizer. Não fariam qualquer alarde, mas se compenetrariam profundamente e meditariam muito, e suas ferventes orações subiriam ao Céu rogando sabedoria para agir e graça para resistir. Aqueles que, no temor de Deus, sentem não poder conscienciosamente empenhar-se nessa guerra, estarão muito calmos e, quando interrogados, declararão ao pesquisador somente o que for necessário, e então deixarão claro que não nutrem qualquer simpatia pela Confederação. Ellen G. White Testemunhos para a Igreja", p. 357.

A princípio, parecia que essas pessoas, denunciadas pelo Espírito de Profecia,

aceitariam a orientação. Mas isso não durou muito tempo. Em uma reunião em Pilot Monte em Iowa veio em 1865, Snook e Brinkerhof anunciaram seu plano enganoso para incitar toda a associação contra a igreja e fazer algo por conta própria. Assim, por causa da guerra, a primeira divisão da igreja surgiu, embora o resto da igreja estivesse sob a orientação do Espírito de Profecia. Pouco tempo depois, os dois rebeldes deixaram o ministério e desistiram completamente da fé. Naquela época, nossos irmãos haviam dado ao governo o claro ponto de vista não-combatente e foram abençoados ao experimentar a ajuda de Deus. Assim, a obra de Deus continuou, enquanto outros perderam a visão da magnitude da tarefa e das verdades daquele tempo. As pessoas de Iowa são um exemplo servindo de ensino e lembrança para todos os que seguem seu próprio caminho, independentemente da Igreja.

Sinalização clara

A mensagem do Senhor por meio de E.G. White não se limitou a estas advertências. Mas, também mostrou o caminho à recem nascida igreja. A vontade do Senhor não está nem na recusa de servir, nem na participação em derramamento de sangue e transgressão da lei divina.

" Vi que o nosso dever em cada caso é obedecer às leis de nossa pátria, a menos que se oponham às que Deus proferiu com voz audível do Monte Sinai, e depois, com o próprio dedo, gravou em pedra. " - "Testemunhos para a Igreja", 1, p.362

Aqueles que amam os mandamentos de Deus conformar-se-ão com toda boa lei da Terra. Mas se as exigências dos governantes são tais que conflitem com as leis de Deus, a única questão a ser assentada é: Obedeceremos a Deus ou ao homem? "- idem, p. 361. 362.

Valeu a pena manter isto em mente. Como foi bom que a luta de dez anos por uma boa organização com a fundação da Associação Geral e o nome da Igreja tivesse chegado a uma conclusão finalmente. A organização não foi por causa da guerra, mas acabou por ser extremamente benéfica no momento da guerra. Deste modo, os irmãos puderam dar os passos necessários em nome da Igreja e consultar-se juntos.

Em agosto de 1864, a Conferência Geral decidiu enviar um representante a Washington para explicar a posição da jovem Igreja adventista. O irmão John N. Andrews foi encarregado desta missão. Em uma publicação chamada, *The Convocation*, o ponto de vista da nossa Igreja foi estabelecido. Nós destacamos dela os seguintes

pontos:

"O quarto desses mandamentos pede abstenção de trabalho no sétimo dia da semana, o sexto proíbe tirar a vida, em nossa opinião ninguém pode obedecer a ambos no serviço militar. Nossa prática era exatamente de acordo com estes princípios. Portanto, nosso povo não se sentia à vontade para ser recrutado para o serviço. Em nenhuma publicação de nossa Igreja defendemos ou encorajamos a prática de portar armas; e no caso de uma convocação, ficamos

felizes em pagar 300 dólares em dinheiro fazendo a troca por um substituto em vez de violar nossos princípios. E enquanto essa opção permaneceu em uso, não consideramos necessário dar uma expressão aberta aos nossos sentimentos sobre essa questão. Nós também acreditamos que os adventistas do sétimo dia são firmemente contra a escravidão, leais ao governo, e nos opomos à rebelião... A mudança na lei exige que defendamos publicamente nosso ponto de vista. É por isso que agora apresentamos a Vossa Excelência o porquê de os adventistas do sétimo dia, como igreja, não se sentirem livres para portar armas. Nós confiamos que o senhor não terá nenhuma dificuldade em aceitar nossa reivindicação de que nós, como igreja, estamos sob os termos da resolução do Congresso em favor daqueles que não podem portar armas por uma questão de consciência, e que o benefício da dita lei deveria se aplicar a nós." F. Mc. Wilcox, Adventistas do Sétimo Dia em Tempo de Guerra, p. 58.

Que os adventistas do sétimo dia são conhecidos como não-combatentes, mas não como desertores, emerge da petição ao governador de Illinois. O oficial que encaminhou a petição escreve: "Como um grupo, os membros desta sociedade são bastante leais e dispostos a pagar sua parte da responsabilidade com governo em derrotar a rebelião, mas eles não podem portar armas por razões de consciência." - Freeport, III. 29 de agosto de 1864 - Idem p. 60

A resposta das autoridades militares continha as seguintes frases:

"Que os membros de denominações religiosas, que por juramento ou afirmação declaram que "são conscienciosamente - contra o porte de armas, e que são proibidos de fazê-lo pelas regras e artigos de fé e prática da referida denominação religiosa, devem quando convocados para o serviço militar ser considerados não-combatentes e será designado pelo Secretário de Guerra para o dever no hospital, ou para o cuidado de libertos, ou pagará a soma de trezentos dólares a tal pessoa que o secretário de Guerra designar para recebê-la, a ser aplicada a o benefício dos soldados doentes e feridos: Nenhuma pessoa terá direito ao benefício das provisões desta seção, a menos que sua declaração de escrúpulos conscienciosos contra o porte de armas seja sustentada por evidência satisfatória de que sua conduta foi uniformemente consistente com tal declaração."- Idem, p. 61., 26. 9. 1864.

Logo, um de cada três adventistas seria convocado, o que tornava impossível para os membros levantar tais somas de dinheiro para serem liberados do dever. Assim, a maioria foi para o serviço militar na esperança de participar dos benefícios oferecidos aos não combatentes. No inverno de 1864-1865, muitos irmãos, incluindo alguns dos poucos jovens pregadores, eram não-combatentes do exército. Certos postos de comando subordinados nem sempre estavam prontos para considerar as questões da liberdade religiosa.

Os adventistas do sétimo dia convictos receberam um guia sobre como agir, escrito pelo irmão Andrews. Os três pontos foram publicados em "Review and Herald" de 13 de setembro de 1864:

- 1. "O juramento ou a afirmação, perante um notário público, de que se opõe conscientemente ao porte de armas.
- 2. A Apresentação da publicação "A Convocação" para mostrar a atitude do nosso povo. Além disso, seria altamente louvável incluir uma confirmação do secretário da igreja à qual o homem pertence ao comandante do posto que o receberá. Isto deve mostrar (1) que somos não- combatentes, (2) que a pessoa em questão é um membro honrado desta instituição religiosa.
- 3. Também pode ser apropriado incluir o testemunho de um vizinho do homem convocado que certifica que a sua vida é consistente com esta explicação de sua fé." A. W. Spalding "capitães do exército" Página 683.

Apesar dessas precauções e compromissos, alguns postos militares subordinados não seguiram exatamente as instruções. Isso criou problemas, e foi por isso que o irmão Tiago White teve tomar um cuidado especial com esses casos:

"O inverno de 1864-65 foi uma época de estresse e provações. Ao unir-se com sua esposa na preparação de matéria sobre saúde e temperança para publicação, o Pastor White achou necessário trabalhar incansavelmente em favor dos guardadores do sábado que estavam sendo convocados para o serviço no exército. Este trabalho foi acompanhado de perplexidade e ansiedade, e exigiu muito de sua simpatia, além de sobrecarregar sua força física.". - "Life-Sketches", p. 192

Agradecimentos e intercessão pelo governo

Os Irmãos apreciaram muito o governo e expressaram a seguinte resolução:

"Como uma denominação de não-combatentes, os adventistas do sétimo dia devem dar graças a Deus pela provisão feita pelo governo para a isenção aos não-combatentes de portarem armas carnais, em condições especificadas por lei.

"Em vista do exposto, recomendamos ao nosso povo que a oração e a gratidão por aqueles que estão em autoridade constituam um culto apropriado e, também, de devoções familiares e privadas. E, além disso, recomendamos que o segundo sábado em cada mês seja especialmente reservado ao jejum e à oração em vista da terrível guerra atual e das relações peculiares que os não-combatentes mantêm com o governo, para que ainda desfrutem da liberdade de consciência e levem uma vida quieta e pacífica em toda piedade e honestidade." - Review and Herald, 31 de janeiro de 1865, p. 77. citado em O Fruto dos Dons Espirituais ", de L. H. Christian, p. 95

De maneira especial, os adventistas do sétimo dia daqueles dias procuraram o Senhor em oração e experimentaram uma maravilhosa resposta às suas súplicas. Já em 25 de abril de 1865, na Review and Herald, Tiago White, mencionando pela primeira vez as triunfantes demonstrações do povo americano, podia escrever: "Mas o povo fiel de Deus estava de joelhos, louvando o céu por suas orações respondidas e chorando por alegria na fidelidade de Deus no cumprimento de sua palavra... Quão grande e

gloriosa é a posição daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus Cristo."

A declaração feita por um bom governo democrático aos não-combatentes foi e continua sendo um alto privilégio. Os adventistas europeus enfrentaram problemas muito maiores nesse sentido, mas em quase toda parte havia um sério desejo de compartilhar esse privilégio, através da fidelidade e da oração, vivendo os princípios bíblicos da vida cotidiana e através do bom comportamento cristão. Como foi o caso na Europa. B. L. Whitney, um dos pioneiros adventistas na Europa diz:

Não é só durante a guerra que esta questão do serviço militar e sua relação com a observância do sábado é uma questão prática. O governo alemão exige que todo jovem fisicamente apto cumpra três anos de serviço efetivo no exército, mesmo que seja em tempo de paz. Este serviço começa aos vinte anos, e parece não haver meios de evitar o serviço sem sofrer a penalidade que se segue à sua recusa. Os acordos diplomáticos entre os vários governos são de tal ordem que é impossível evitar esse serviço removendo-o de um país para outro. A partir do momento em que um jovem se torna maior de idade para cumprir suas obrigações militares, seu paradeiro é cuidadosamente observado. Se ele quisesse deixar o país, nenhum passaporte lhe seria concedido e, sem isso, nenhum governo europeu lhe daria abrigo. Se ele já havia tido um passaporte, ele era retirado antes do tempo de seu serviço, e não restava outra alternativa senão se entregar às mãos do governo. Caso ele evite de qualquer maneira fazer isso, ele perde seus direitos como cidadão, e qualquer propriedade que ele possua é confiscada. Os regulamentos da Alemanha não são a este respeito, mais severos do que os da maioria dos outros governos da Europa continental. Essa relação dos observadores do sábado com as rígidas exigências do serviço militar é uma das questões práticas do trabalho na Europa. B. L. Whitney, "Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh day Adventists", Basel 1886, p. 19, 20.

A questão militar foi discutida em Basileia em 1885

"A Conferência suíça foi realizada de 10 a 14 de setembro de 1885 ... Os relatórios levaram a discussões acaloradas sobre assuntos como estes: os planos mais eficazes para a distribuição de nossas revistas e livros, o uso de tendas e a questão militar." – E. G. White, "Life-Sketches ", p. 325

O relatório da conferência em Basiléia citado em "Review and Herald", de 3 de novembro de 1885, p. 684 diz:

"A Comissão de Resoluções fez então a seguinte pergunta: Deveríamos portar armas ou servir no exército e, em caso afirmativo, podemos servir no sábado? Com referência a isso, propôs-se que a Comissão de Plenipotenciários preparasse uma circular sobre o assunto, na qual ele dá sugestões para aconselhar nossos irmãos. A discussão que se seguiu revelou que o serviço militar é obrigatório na Suíça, Alemanha, França e Itália. A duração do serviço varia em diferentes países, mas o serviço é tal que é muito difícil observar o sábado. Na Suíça, os observadores do sábado têm a oportunidade de ser designados para o serviço médico, pelo qual uma pessoa está isenta de usar uma arma; mas os deveres a serem realizados no sábado não são tais que sejam apropriados para o dia santo de Deus."

"Historical Sketches of S.D. A. Foreign Missions", p. 117.

Nada se sabe sobre a emissão de uma comunicação sobre o ministério como proposto nesta conferência. A irmã White não comentou, embora ela estivesse lá.

Respondendo a convocação do serviço militar

No entanto, fica claro, a partir de uma carta de E. G. White, que ela não pediu para recusar o serviço. Esta carta foi escrita em 2 de setembro de 1886 em Basel. Na Suíça, os jovens que deixam a escola de recrutamento precisam passar por um curso de reciclagem de três semanas durante alguns anos. Naquele ano, a convocação também envolveu três jovens da nossa antiga gráfica em Basileia. E. G. White escreveu:

Acabamos de despedir-nos de três de nossos homens de responsabilidade no escritório, os quais foram convocados pelo governo para servir por três semanas em manobras militares. Era uma importante etapa de nosso trabalho na casa publicadora, mas os chamados do governo não se acomodam às nossas conveniências. Exigem que os jovens a quem aceitaram como soldados não negligenciem o exercício e treino essencial para o serviço militar. Alegramo-nos por ver que esses homens com suas fardas tinham condecorações por sua fidelidade no trabalho. Eram jovens fidedignos. Esses não foram por sua livre vontade, mas porque as leis de seu país assim exigiram. Demos-lhes uma palavra de animação a que fossem achados soldados fiéis da cruz de Cristo. Nossas orações seguirão esses rapazes, para que os anjos de Deus os acompanhem e os guardem de toda tentação. — Carta 23, 1886. (Escrita de Basiléia, Suíça, a 2 de setembro de 1886.) M E. vol 2 p. 335.

Há outra carta de E. G White do mesmo ano. Esta carta é uma resposta à questão do serviço militar obrigatório. Acerca da convocação ela diz:

Indagais relativamente à direção que deve ser seguida no assegurar os direitos de nosso povo para adorar segundo os ditames de nossa própria consciência. Isto foi uma preocupação para minha alma por algum tempo — se seria uma negação de nossa fé e prova de que nossa confiança não estava plenamente em Deus. Lembro-me de muitas coisas que Deus me mostrou no passado a respeito de recrutamento e outros tópicos. Eu falo no temor de Deus: é direito fazermos tudo ao nosso alcance para desviar a pressão que está sendo imposta a nosso povo.

— Carta 55, 1886. M. E. Vol. 2 p. 335.

O conselho desta carta é claro no sentido de que todo esforço deve ser feito para garantir a liberdade de consciência, para que os crentes possam seguir a voz de sua consciência, mesmo em convocação militar. Recomendam-se os mesmos esforços que foram feitos pelos nossos pioneiros no tempo da Guerra Civil Americana, permitindo que os irmãos assumam a posição de não-combatentes e guardem o quarto mandamento.

Um resumo muito bom da atitude de Ellen G. White em relação à questão militar ao participar de conferências na Europa é dado por L.H. Christian no final do capítulo "Por que um americano?" em seu livro " " The Fruitage of Spiritual Gifts":

"Uma atitude destemida e destemor contra o mal é um traço marcante dos testemunhos do Espírito de profecia, mas eles também defendem com veemência o tato e a sabedoria para lidar com todas as situações. A questão do serviço militar dos filhos de Deus em qualquer país pode ser melhor ensinada e resolvida pelos cidadãos do país envolvido. A Sra. White era americana e sua instrução sobre essa questão foi dada na América. Embora nossos membros europeus tenham discutido a questão em reuniões na Europa em que ela esteve presente, ela nunca, até onde sabemos, falou ou escreveu sobre as questões militares na Europa ou aqui fora de sua terra natal. Mas a instrução que ela deu na América durante a Guerra Civil colocou a questão no alto nível da lei moral e foi tão explícita que os adventistas chegaram a entender que seguir a Cristo é ser um não-combatente buscando servir e salvar a vida, mas não para destruir. "- Página 96.

Relatos de muitos países fora da América sugerem que a atitude do Espírito de Profecia na questão militar foi compreendida e buscou-se uma resolução com a ajuda de Deus antes mesmo da Primeira Guerra Mundial. E, em circunstâncias difíceis, como na Alemanha, França, Itália etc., muitos adventistas do sétimo dia foram capazes de vivenciar experiências maravilhosas nesta área, para a glória de Deus.

2. Reforma ou rebelião?

Em 1919, a "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia" - como os "Reformistas" daquela época difamaram claramente o nome de nossa igreja - no "1º número especial" de sua publicação "Wächter der Wahrheit". em edição não especificada, mas que deve ter sido de 10.000 cópias. A manchete na primeira página desta edição especial diz: "A apostasia entre o povo do Advento". Sob este título são retratados: a mulher de Apocalipse 12 e ao lado dela a grande Babilônia, como a grande prostituta, embriagada com o sangue do povo de Deus. Na expressão da revista, os "Reformistas" são a igreja pura, a grande prostituta; é a igreja adventista do sétimo dia, igreja à qual E. G. White pertenceu até sua morte em 1915!

Na segunda página é primeiro citada a mensagem de Apocalipse 18:1-4. Então, de "Primeiros Escritos" é citado a partir da repetição da mensagem do caso da Babilônia (edição de Hamburgo, p.270). É inconfundível, de acordo com o comentário deles, que este anjo representa o "Movimento de Reforma", que pré-supostamente tem a tarefa de chamar os fiéis filhos de Deus da igreja caída. Qualquer um que leia a passagem indicada com cuidado deve imediatamente perceber quão absurda é essa interpretação. Primeiro, é dito que a voz do anjo da Apocalipse 18 se une à do terceiro anjo para dar mais força e ênfase à mensagem do terceiro anjo (página 270 acima). Esta mensagem é dirigida ao povo "nas igrejas, que tiveram alguma luz e ainda não ouviram ou rejeitaram as três mensagens" (p.271 acima). Estes obedeceram ao chamado e deixaram as igrejas caídas.

Então, na página 3 da edição especial, segue-se um autoelogio repulsivo e oculto: "Essa crise veio em 1914. Revelou-se quem foi santificado pela obediência à verdade e quem não foi". Abaixo, esta frase é esclarecida: "Os adventistas do sétimo dia que permaneceram fiéis à verdade foram excluídos dos 'muitos' ao invés de seguir seu exemplo". E então vem a frase que ainda analisaremos: "E no começo do tempo de angústia, fomos cheios do Espírito Santo."

Então na página 5 falaram da questão escolar e militar e ligaram alguns testemunhos à sentença: "Todos esses testemunhos e exortações foram ouvidos, e a rejeição se tornou tão grande que através de uma divisão, o Senhor colocou Sua obra nos ombros de Seus filhos cumpridores da verdade." Mais uma vez o presunçoso autoelogio. Na página 7, é citada

p. 61, de "Primeiros Escritos", de E. G. White do ano de 1850, falando de adventistas que rejeitam a verdade presente e se opõem um ao outro. Na p. 61, se observa que era sobre os adventistas do primeiro dia, mas os "Reformistas" aplicam-no ao comportamento dos adventistas do sétimo dia na questão militar em 1914.

Então, na página 9, diz-se qual é o propósito desta edição especial:

"Se você quer pertencer à comunhão de Jesus Cristo, ao corpo do qual Jesus é a cabeça, então se saia do erro, saia da Babilônia e lute por Jesus. Não podemos e não devemos permanecer em nenhuma Igreja que prega erros e não assume um ponto firme de fé... Eu e você também, só podemos levar uma alma até onde estamos. Na guerra, como soldado, só posso levar uma alma a Cristo para que ela continue sendo uma assassina".

Na página 14, eles citam um testemunho sobre o nome adventista e o usam erroneamente. Antes de prosseguirmos nesses assuntos, devemos nos perguntar quem eram esses homens, que em sua opinião foram chamados a colocar a obra de Deus sobre seus ombros.

• Líderes ou rebeldes?

E. Dörschler e H. Spanknöbel eram os porta-vozes do "Movimento da Reforma" em Friedensau. H. Spanknöbel, como secretário do "Movimento do Reforma", foi enviado por este em 1922 como representante à Conferência Geral em São Francisco.

Quem foi H. Spanknobel? Spanknobel tinha sido um obreiro bíblico, depois foi para a guerra em 1914 como paramédico armado, lá ele trabalhou no sábado e foi liberado em 1915 por uma intervenção de G. W. Schubert No final da Primeira Guerra Mundial, ele passou para o "movimento de reforma".

Na fundação da "Conferência Geral do Movimento da Reforma", em 1921, H. Spanknöbel foi eleito secretário. A primeira conferência neste nível ocorreu em 1925. Lá Spanknöbel não foi reeleito como secretário. Não muito tempo depois ele deixou o movimento, mas depois retornou a eles após curto período.

O outro homem, que desempenhou um papel importante nos primeiros dias do movimento da Reforma, foi Edmond Dörschler. Ele foi o líder e principal porta-voz do movimento em Friedensau. Já durante a Primeira Guerra Mundial, ele mudou sua residência para a Holanda e construiu o movimento lá. Apenas um ano após o debate de Friedensau, ele se separou do "Movimento de Reforma" e fundou sua própria "Sociedade Missionária Internacional".

Na revista "Sabbatwächter" (guardião do sábado), 2º ano, nº. 10 o relatório dos "Reformistas" sobre as decisões de sua conferência na União Europeia em Frankfurt a. M., 4.

-7. agosto 1921. Resolução 2 diz: "Lamentamos que o irmão Dörschler não esteja mais em nosso meio. A causa de sua separação é a sua presunção. Ele não viu suas ações antibíblicas, apesar dos repetidos avisos de seus irmãos e da igreja, e agora ele segue seu próprio caminho, independentemente da igreja".

Durante o debate em Friedensau, Louis Richard Conradi citou, da brochura intitulada "Esclarecimento" escrita por Edmond Dörschler e datada de 28 de fevereiro de 1918 o seguinte: "Uma vez que neste mundo a violência se estabeleceu, eles, [a Igreja dos adventistas do sétimo dia sediada em Washington] conseguiram tomar nossas editoras e missões, e ainda têm a audácia de acusar os donos por direito (os "Reformistas") de roubarem e usarem suas propriedades ". - "Protocolo", página 21.

Quando lhe foi perguntado, E. Dörschler confirmou esta afirmação, com a seguinte alegação: "Ainda hoje sustento o mesmo ponto de vista, de que as casas publicadoras, como a daqui de Friedensau, pertencem ao local onde estão os princípios que foram dados em 1844. Pertencem aos irmãos que continuam neles.", página 29.

E. Dörschler, posando como um "grande inimigo da guerra" e um "reformista amante da paz", chegou ameaçar: "Não seria muito importante que para esta resolução definitiva se reunissem irmãos de todo o mundo? Porque temos de levar em consideração que isso então evitaria uma luta extrema.". - "Protocolo", página 54.

• Um pouco de história

Mas o "movimento de reforma" realmente assumiu essa "luta ao extremo" contra a igreja grande e a travou com toda a severidade. Portanto, não deveria ser uma surpresa se essa atitude continuasse em suas próprias fileiras até hoje. Em sua curta "Crônica do 'Movimento de Reforma' Adventista do Sétimo Dia", o irmão A. Müller, que foi membro da Comissão da Conferência Geral por muitos anos, confirma isso com toda a clareza:

"Crises e inquietações mais sérias acompanharam o movimento de reforma por meio de fanatismo, falta de sobriedade, visões doutrinárias conflitantes e outras questões inúteis. Em 1916 houve a divisão do movimento do Tabernáculo de baseada em Zc 14:16-19, do qual ainda existe em vários grupos fragmentados até hoje. A chamada 'terceira parte' surgiu '(Iconoclastas) baseando-se em Zacarias 13:9, do qual um remanescente também

permanece até agora. Depois, irmãos que queriam introduzir um sistema de 12 apóstolos se levantaram, baseando de Apocalipse 18:4 apareceu um quinto agente lutador. Com vários fanáticos e extremistas o movimento da reforma ainda hoje está fermentado em termos de pontos de vista e opiniões, como pode ser visto na literatura Sonderwächter em 1919.

As conferências mencionadas em Magdeburg, Würzburg, Frankfurt, Bebra e Gotha foram caracterizadas por divergências e contradições. O campo suíço se separou em Würzburg, e em Bebra o campo do norte da Alemanha foi excluído em 1924, que então se organizou como seu próprio movimento de reforma e se separou novamente anos depois. A primeira conferência geral ordinária em Gotha em 1925, à qual compareceram representantes de vários países europeus, também foi marcada pela desunião entre os principais irmãos da União Alemã. Foi nessa conferência que os Princípios de Fé foram escritos e publicados. Até hoje eles são motivo de divergências de opinião e discussões e, em muitos casos, a completa rejeição de alguns parágrafos. Em Hanôver uma gráfica separada foi montada e uma atividade animada de colportagem com escritos missionários e folhetos foi divulgada.

Após um curto período de calmaria, surgiram disputas entre as famílias dos irmãos dirigentes que moravam na sede. Os resultados foram expulsões da igreja e a fundação de outro movimento de reforma sediado em Saarbrücken. Após 6 anos, esse movimento se desfez. A maioria dos membros associaram-se à Igreja Adventista. Em 1934, uma conferência geral do movimento de reforma ocorreu em Budapeste. Lá, uma mudança na liderança do movimento da Reforma foi decidida. Esta mudança causou grande controvérsia com os irmãos na América do Norte. Eles não concordaram com as resoluções e não se submeteram. Essas lutas duraram muitos anos....

Uma conferência geral estava sendo preparada para 1948, a ser realizada em Haia, Holanda. Dois irmãos líderes tentaram assumir a liderança logo no início. No entanto, eles foram declarados rebeldes por uma banca examinadora. Eles viram o caminho errado. Houve uma reorganização da Conferência Geral com a futura sede nos U.S.A. Para isso, foi comprada uma propriedade em Sacramento/Califórnia (EUA) e instalado um novo centro missionário. Algumas semanas depois, um dos irmãos líderes se separou e começou sua própria obra. No mesmo ano, a União Norte-Americana foi expulsa do parte mais ampla do movimento de Reforma pelo líder e secretário da Conferência Geral. Assim surgiram dois movimentos de reforma nos Estados Unidos.

Em 1951, a Conferência Geral foi convocada em Utrecht, Holanda. Desunião e divisões foram o resultado entre os irmãos líderes após dias de discussões sobre o preenchimento dos cargos mais altos da obra. O resultado foi uma divisão mundial. Desde 1951 existem duas conferências gerais reformistas. Ambas as partes reconhecem os princípios da fé, mas uma luta anticristã é travada de uma contra a outra." – Até aqui o relatório de A. Müller.

Uma das duas Conferências Gerais é chamada de "Sociedade Missionária Internacional dos Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma". A outra, liderada pelo ex- Secretário Geral Nicolici, opera como o Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento.

Característica da Rebelião

A pergunta, "Reforma ou rebelião?" não é infundada, dada a história deste movimento até agora. Portanto, não surpreende que o próprio "Movimento de

Reforma", em sua publicação de 48 páginas, tenha se dedicado profundamente em estabelecer a distinção entre Reforma e rebelião. Vale a pena olhar para alguns dos insights que foram publicados como resultado dessa comparação. Por isso, na página 5 de seu livreto " Gefahren für die Gemeinde Gottes" diz o seguinte:

"Vez após vez, o inimigo conseguiu infiltrar-se na igreja de Deus e, através da rebelião e indignação, empurrar tantas almas para o caminho errado a se juntar à rebelião contra os céus, O que é peculiar nisto é que ele tem sido capaz de enganar pessoas notáveis e dotadas das fileiras do povo de Deus, levando-as ao auto-engano de que estão a servir uma boa causa em controvérsia contra a autoridade e ordem divinas" - Reformationsbewegung, Missionshaus Hebron, Speele, im April 1950.

Quando os membros das fileiras do "Movimento da Reforma" se comportam da mesma maneira que eles se comportaram contra a Igreja Adventista, voltando-se em direção ao seu próprio movimento, eles chamam isso de rebelião. Ou seja, eles sabem exatamente como os cristãos devem se comportar, mesmo quando as queixas para culpa são:

"Aqueles que eram verdadeiramente zelosos pela glória do Senhor nunca procuraram subverter a ordem estabelecida. Disciplinavam, levantavam a voz de advertência e exortação à correcção. Se as suas advertências não eram levadas a sério esperavam no Senhor, sabendo que Ele interviria no momento certo para castigar toda a injustiça. "Nesse espírito, as pessoas tementes a Deus, agiam, e o Senhor garantia que elas não fossem envergonhadas ... É, pois, de especial consideração que todos aqueles que, por suas palavras e escritos acusam e caluniam os que foram eleitos e são responsáveis pela Conferência Geral, estão a fazer um trabalho irresponsável e que todos aqueles que apoiam esta atividade de alguma forma, mal sabem o que estão fazendo". - "Gefahren für die Gemeinde Gottes", S. 15. 40. Reformationsbewegung der Siebenten-Tags-Adventisten, Missionshaus "Hebron", Speele/Fulda, April 1950

No item 6 das "Características de uma rebelião", os "reformistas" escrevem na mesma edição, pág. 11:

"Ocultando cuidadosamente seus reais motivos, eles se esforçam por todos os meios para derrubar a ordem existente para se apropriar da liderança com a ajuda daqueles que realmente não conhecem o caminho da ordem ou que a abandonam. Ainda hoje, da mesma forma, a ordem legal, e assim como então são homens descontentes e ambiciosos que procuram derrubar a ordem divina da igreja, afastar os homens devidamente escolhidos para dirigir a obra de Deus, e colocar-se em seu lugar como em todas as rebeliões, iludidos com a ilusão de que estão servindo a Deus e fazendo o bem, agitam entre o povo com distorções da verdade, com exageros, confundindo verdade com falsidade, caluniando os servos do Senhor, andando com mentiras e repetindo-as até chegarem ao ponto de 'aceitá-los como verdade' - Patr. & Proph., p. 406. Hoje em dia eles circulam circulares sobre isso, usam a imprensa como fez o Grupo de Mensageiros e continuam suas atividades devastadoras até serem envergonhados." - "Gefahren für die Gemeinde Gottes", S. 10."

Tais proposições, como citadas acima, dizem que "os reformistas tem pessoas rebeldes dentro de suas próprias fileiras, mas esquecem que estão condenando precisamente o método que usaram contra a igreja adventista do sétimo dia. Se alguém

lê os escritos do "Movimento de Reforma" desde o começo, não se pode chegar a outra conclusão. "Assim eles se referem a si mesmos em 1919 no "Número especial de sua publicação (Wächter der Wahrheit) "mencionada no começo deste capítulo como "Adventistas do Sétimo Dia" (p. 3), na página 5 diz:

"Que através de um confronto ou divisão, o Senhor colocou sua obra sobre os ombros de seus dos seus filhos que perseveram na verdade" e: "Foi revelado quem era santificado pela obediência à verdade, e quem não era. Aos seus próprios olhos, os "reformistas" são os "dignos" para levar a obra de Deus sobre seus ombros e conduzir a direção do trabalho. Embora já tivessem fundado sua própria conferência geral e, em 1919 afirmassem que o Senhor havia colocado a obra em seus ombros, em 1923 enviaram um comunicado aos pregadores, professores e médicos da Divisão Europeia que haviam se reunido em Zurique. O ponto 4 do seu pedido era: "A Conferência Geral está preparada para reorganizar a Alemanha e nomear somente aqueles homens que estão em verdadeiro estado de arrependimento e que assumem a mais alta posição de acordo com os testemunhos, reforma de saúde? " Escrevem "A todos os adventistas do sétimo dia", citado por W. John: " Wer sind die wahren Siebenten-Tags-Adventísten?", p. 26.

Este comunicado foi feito pelos "reformistas", embora a Conferência Geral imediatamente após o fim da Primeira Guerra Mundial tenha introduzido todas as medidas necessárias para remediar as dificuldades e inconsistências na Alemanha causadas pelo tumulto da guerra. Na realidade, os "reformistas" estavam preocupados com outra coisa: eles queriam assumir a liderança da obra.

Eles poderiam muito bem ter escrito: "A Conferência Geral está pronta para entregar a obra somente aos dignos?" Tudo mostra claramente que não foi uma reforma no sentido bíblico, mas que o "movimento da Reforma" tem clara e inegavelmente as marcas de uma rebelião. Este espírito não deixou o movimento até hoje. Até mesmo sua "Conferência Geral" que veio somente em 1921, ocorreu sob disputa e desacordo. A longa história desses fatos sombrios não pode ser reproduzida aqui. O vírus da cisão persegue o "movimento de reforma" até os dias atuais.

Muitas testemunhas "confiáveis" nos dizem quão "pacíficas" estavam as fileiras dos "reformistas". Uma delas é o irmão Wilhelm Richter, que era um pregador do "Movimento da Reforma" desde o começo. Ele é um dos poucos entre os fundadores e

líderes do "movimento de reforma" que deu a conhecer às autoridades seu ponto de vista de não combatente. Por sua condenação, ele passou três anos na Fortaleza de Spandau. Tal lealdade é muito digna de reconhecimento e fala de crença genuína. Isso não era uma coisa natural, mesmo no "movimento da Reforma", durante a Segunda Guerra Mundial, e o relato de seus desapontamentos e amargas experiências pelas quais ele teve que passar é tocante para então retornar à antiga Igreja (a chamada "igreja grande"). Ele é muito reservado, e nos escreve:

"Ao descrever minhas experiências no movimento de reforma, fiz um esforço para escrever apenas os fundamentos básicos. Todas as irregularidades, más ações, brigas e disputas entre os irmãos no ministério, bem como as muitas disputas que surgiram no movimento de reforma, me sinto proibido de relatar para proteger reputação da Igreja. "Carta Aberta", p. 2

Em outra publicação se escreveu:

"Sim, queridos irmãos, eu olho para trás para a reivindicação da reforma de 31 anos, cheia de guerra e divisão." Por muitos anos, quando eu era um membro de vocês, eu falei freqüentemente do ódio indescritível e conflitos entre vocês e por apresentar uma lista de 57 pessoas pregadoras entre vocês que renunciaram e pararam de pregar. Alguns deles começaram uma nova divisão. Diversos outros, mais atenciosos, retornaram à verdadeira Igreja adventista." - Citado por L.H. Christian, "Conseguenza del Fanatismo", p. 41, Unita Italiana Delle Chiese Cristiane Avventiste Del 7 ° Giorno, Roma.

Como é a reforma realmente?

Dos muitos membros e ex-líderes do "Movimento de Reforma" que retornaram à Igreja Adventista do Sétimo Dia, houve convites a irmãos deixados no "Movimento de Reforma" para dar esse passo. Este passo é ainda mais legítimo, e deve deixar claro para todos os membros do "Movimento de Reforma" que a Reforma deles de modo algum corresponde ao que a irmã White descreveu como "Reforma entre o povo de Deus".

Em visões da noite, passaram perante mim representações de um grande movimento de reforma entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844. Contudo, alguns se recusavam a converter-se. Não estavam

dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina, eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes. Testemunhos para Igreja Vol 9 p. 126. e Testemunhos Seletos vol. 3 p. 245.

Karl Hossfeld, que nos primeiros tempos foi um dos pregadores do movimento da Reforma, foi um dos que precederam o bom exemplo. Seu apelo de 1923 foi ouvido e levado em conta por muitos. Que o seu encorajamento seja acompanhado de novo hoje pelo Espírito Santo e traga frutos ricos! Aqui está um pequeno trecho da carta de Karl Hossfeld:

"Queridos irmãos e irmãs, vamos também ver nossos erros, como aqueles que viram seus erros e voltaram para compensar isso - eu passei 8 dias da manhã à noite numa conferência geral de pregadores Adventistas do Sétimo Dia, professores e médicos em Zurique e Posso dizer a Deus e à minha consciência que testemunhei uma obra maravilhosa da Reforma interior, por isso aconselho a todos os irmãos, especialmente os solteiros, a se unirem à Igreja Mãe. Chegou a hora, agora você tem a melhor razão para fazê-lo. Conduzidos por circulares públicas e retiradas de erros cometidos uma vez, irmãos líderes tentaram resgatar tudo e esclarecer a posição comum de todos os adventistas do sétimo dia em sua posição sobre o governo em tempos de guerra e paz, como sempre foi feito. Portanto, não tenha vergonha de se juntar à Igreja novamente coma, como muitos irmãos e irmãs fizeram nos últimos 2-3 anos. - "Unversöhnlich" p. 11, Würzburg 1923.

3. O "Movimento da Reforma" e o ano de 1914

Qualquer pessoa que tenha estudado a fundo a literatura do "movimento da Reforma" terá encontrado a cada passo expressões e conceitos que receberam um significado novo, não mais original, pela maneira como foram usados. Essa reinterpretação surgiu em grande parte por meio de profecias falsas. Como introdução, apenas alguns exemplos são mencionados aqui. Já em 1911, escritos foram enviados de Duisburg¹ pelos "Portadores da Mensagem do 4º Anjo", convidando para as bodas do Cordeiro. Foi então especialmente a eclosão da Primeira Guerra Mundial que desencadeou um verdadeiro dilúvio de interpretações errôneas Bíblia e dos escritos de E. G. White sobre nossas igrejas..

De forma especial, havia dois homens que se distinguiam por suas falsas profecias e, portanto, causavam muita confusão entre as igrejas. Um veio do norte da Alemanha e outro da Suíça. O Irmão J. Wieck foi convocado no início da guerra e deveria receber seu treinamento militar em Berlim. Havia outro irmão chamado Czutka com ele. Eles não recusaram o porte de armas, mas não quiseram ser vacinados. Por causa dessa recusa, ambos foram condenados a sete dias de prisão. Durante sua prisão, Wieck teve uma visão, que ele escreveu e enviou para a editora de Hamburgo. Os editores se recusaram a imprimir este artigo no "Zions Wächter" porque, entre outras coisas, o autor afirmava que esta era a última guerra, e antes que o ano de 1915 terminasse, o Senhor viria.

Quando Wieck e Czutka foram libertados da prisão, eles desertaram e foram para Bremen. Lá eles encontraram abrigo com o ancião e descobriram que a Igreja local estava em desacordo por causa do serviço militar. Agora Wieck recolheu dinheiro para poder publicar em particular o seu artigo rejeitado pele editora de Hamburgo

Nesse tempo ainda não havia nenhuma divisão gerada pela discussão sobre a questão da guerra. Ele confessou: "esse autor usa o casaco colorido² desde agosto de 1914 e teve que lutar, mas principalmente, ser fiel". O documento publicado foi intitulado: " Das Zeugnis der letzten Gemeinde. Offb. 3, 14-22" e foi enviado para quase todos os líderes da igreja e pregadores na Alemanha.

Wieck publicou uma visão que tivera em janeiro de 1915. Parte dessa visão foi

¹ Nota do Tradutor. Menos de 30 km de Essen Kray, quartel general da origem do MR.

² Expressão idiomática da época em vários países europeus para significar que estava engajado no exército cujo uniforme era multicolorido.

publicada no artigo de Wieck de fevereiro de 1915 "O Testemunho à Última Igreja...". A outra parte da visão é publicada por Wieck em seu livreto "Frieden und die gegenwärtige Wahrheit im Lichte der Bibel" que apresenta a data "março de 1915". Aparentemente, este livreto foi fortemente influenciado pelo que ele aprendeu em Bremen. Na página 7, ele descreve a introdução dos "cartões de alimentação e selos" como o início do cumprimento de Apocalipse 13: 17. Na mesma página continua: "Está claro para todo ser humano que a terrível praga deve vir no auge da primavera, através dos grandes campos de batalha, e neste tempo a separação será concluída, pois a paciência de Deus cessará". "Sua esposa (igreja) cometerá fornicação com a cidade (Babel, mundo) (ligando-se a ela, participando de tudo). ..." - p. 9.

Na página 11, a "profecia do tempo" é ainda mais clara: "O Senhor disse no início do período de amadurecimento em outubro de 1912: Em três anos civis tudo terá acabado, o restante permanecerá para sempre".

Só então Wieck se debruça sobre a questão militar: "Nossos líderes já se distanciaram muito, lembre-se da carta circular de 2 de agosto de 1914, assinada por G. Dail, e a carta da H.F. Schuberth alguns dias depois, que quase todas as autoridades competentes possuem. A batalha da fé não poderia começar até o primeiro ou segundo sábado."(p. 11-12). Então diz: "A liderança humana será tomada ... quando esta profecia veio, houve um barulho (o protesto, gritos) e os membros verdadeiros se juntaram mais e mais."- p. 13,15. Finalmente, há a dica: "Queridos irmãos, a chuva serôdia não vem na igreja oficial, mas em grupos próximos e com ideias afins, então não deixe de se unir em oração. "(p. 16).

Nestas declarações "proféticas" já encontramos uma rejeição tão clara da igreja existente num convite aberto para unirem-se em grupos com ideias afins que caracteriza, não ser verdade dizer que muitos foram excluídos por sua lealdade aos princípios. A maior parte deles exigiu a sua exclusão porque anteriormente tinham sido ensinados a não gostar da congregação e tinham-lhes sido dito que não podiam ser salvos na igreja! Com todo o reconhecimento das verdadeiras angústias de consciência que surgiram das infelizes circulares de alguns irmãos - que não eram resoluções da comissão da divisão na época - não foi a angústia de consciência que levou à separação da igreja, mas porque se era culpado do mesmo comportamento perverso do povo de lowa, que foi chamado de fanatismo pelo Espírito de Profecia. Veja o primeiro capítulo! Que no começo havia realmente apenas alguns que se separaram por

causa da questão de guerra na igreja, os "reformistas" confirmam em sua publicação: "Muss es eine Reformation in der Adventistengemeînde geben?" Dizem: Várias pessoas preferiram ser excluídas na época" (p. 6). "O protesto que alguns fiéis adventistas levantaram em 1914 contra as decisões da participação na guerra..." (p. 35).

Semente ímpia dos falsos Profetas

E quão fielmente esses "Reformistas" guardaram o sábado, o "profeta" Wieck mostra com a observação: "A luta pela fé só poderia começar no primeiro ou no segundo sábado depois". A "luta da fé" foi que esses primeiros "Reformistas" transformaram as reuniões de sábado nas igrejas em discussões de intensidade sem precedentes! Como os frutos dos falsos profetas pareciam, o irmão John pode nos dizer em sua publicação: " Wer sind die wahren Träger der Adventbotschaft?" Na página 10: "Em uma circular, o irmão Schubert informou às congregações que os escritos deste profeta em alguns lugares causaram confusão." Dois irmãos da Igreja de Bremen, Richter e Hollmann, também eram desertores e vagavam pelo país para pregar as visões de Wieck. A Irmã E. De Neunkrichen escreveu para mim em 9.8.1915: 'as irmãs Schweig, Sturm und Zimmermann abandonaram a igreja logo depois que os escritos de Wieck foram recebidos em algumas igrejas, os seguidores de Wieck tiveram que ser expulsos, pois eles se comportaram de maneira tão turbulenta no local que foi terrível. Com rugidos, piadas e espetáculos, eles finalmente saíram do ambiente. Em Essen-Kray, o movimento destruiu toda a comunidade. Cheios de poder espiritual, esses irmãos necessitados de reforma, conforme me disseram de vários lugares, até se espancaram com cadeiras, de modo que o nome adventista foi muito menosprezado ali. Mais tarde, todos esses 'melhores adventistas' voltaram ao mundo, com exceção de J. Adamczak, que foi contratado como pregador reformista."

Em Kray havia uma "profetisa". Ela escreveu em Kray em 22 de abril de 1915: "O tempo da graça está terminando neste verão, não trabalhamos tanto nesta semana como na semana passada." Nos campos e jardins, nossos irmãos e irmãs não trabalham mais, pois já não tem nenhum propósito para nós, nossa única preocupação agora é receber a chuva serôdia, e poder estar diante do Senhor, que vale mais do que qualquer outra coisa, O Senhor moveu-se apenas uma vez, 1844, mas não mais. Está escrito no capítulo 21 de Ezequiel que o Senhor desembainhará sua espada e que não será reinserida, mas queremos provar a esses pregadores, com a ajuda de Deus, quem está errado. Etc., etc Agora sinceramente saúda-os Sua irmã em Cristo, irmã Ziegler. "- Idem., p.11.

Uma irmã Kersting também escreveu suas profecias e escreveu um livreto intitulado "Testemunhos para os Adventistas do Sétimo Dia". Nele o início do fim seria cerca de 2 anos depois de 1911. Ela então disse ao anjo: "Então será em 1914." No início de 1915 foi-lhe revelado "que dentro de poucas semanas começará a tribulação". A tribulação começará para o povo de Deus". Finalmente, a Segunda Vinda de Jesus está marcada para Novembro de 1917.

"Profetizando" através dos espíritos que batem

O Profeta no Sul, "Ewald Herms", publicou seu artigo "O Alto Clamor à Última Igreja" em abril de 1915. Diz:

"Queridos irmãos e irmãs, este é um aviso claro para o nosso povo nos últimos tempos, e uma prova de que devemos romper com todos os estatutos humanos e cumprir a palavra e os mandamentos de Deus, mesmo nas situações mais difíceis. Mesmo em tempos de guerra, os fatos nos provam que a última igreja, especialmente sua liderança, se desviou da verdade. Também em outros lugares, na Alemanha, a chuva serôdia começou a cair e, assim, os irmãos locais foram conscientizados e alertados sobre a condição de nosso povo. Leia e reveja os dois tratados dos irmãos da Alemanha." p. 19.

Quem era esse Herms? Na presença da Igreja de Zurique e da comissão da União e do Presidente da União, os seguintes fatos foram perfeitamente estabelecidos e registrados em uma ata:

- 1. "Que Herms, que também compareceu a esta reunião, recebeu suas revelações dos espíritos, que ele propositadamente não citou em seus escritos.
- 2. Depois de esclarecer a situação, membros impecáveis se levantaram no final do sermão e testemunharam que, nas reuniões de oração realizadas por instigação das Revelações de Hermes, até mesmo batidas e outras expressões dos espíritos que os colocavam em ansiedade tinham sido ouvidas e sentidas.
- 3. Herms foi interrogado pelos membros da comissão acima mencionados sobre sua vida passada e seu comportamento como membro da igreja. Descobriu-se que ele havia deixado a verdade após cerca de sete anos de filiação e, em seguida, "foi um agitador socialista e comunista por anos e, sendo processado pelas autoridades por atividades políticas ilegais, foge para a Suíça. Ele alega ter sido trazido de volta à luz por um grave acidente familiar, ele procurou novamente o contato com a igreja e foi reintegrado em 1913. Embora se considerasse membro da igreja até receber essas revelações é demonstrado pelo dizer de seus anciãos de que ele não tinha respeito por eles, e o mesmo ocorreu por parte da congregação. O Salvador diz: Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? Lucas 16:11. Herms não devolveu o dízimo durante o período de afiliação, mas já recebeu o dízimo e ofertas daqueles que estão interessados em sua revelação.
- 4. Embora casado, ao mesmo tempo, conforme testemunhas, ele era culpado de transgressões morais, assim como não agia como cristão em assuntos comerciais e financeiros tanto para com o mundo bem como com seus irmãos.
- 5. Como a exortação mais séria e amorosa por parte dos irmãos presentes, não dissuadir Hermes de seu ponto de vista errado, ele foi excluído, enquanto os irmãos originalmente influenciados por ele, depois de esclarecer os mal-entendidos existentes sobre a linha, preferiam continuar na igreja e conectados à obra.

Em nome dos outros irmãos: F. A. Prieser, J. Erzberger, G. W. Schubert. Zurique, 18 de maio de 1915."

Por que os membros foram excluídos?

Somente em 1915 houve relatos de que membros haviam sido expulsos por causa da discussão que ocorreu sobre a questão militar. Mas nenhum membro foi excluído, porque eles mantiveram o ponto não combatente na questão da guerra e apresentaram essa informação perante as autoridades, mas porque foram de igreja em igreja pregando a deserção do exército e fazendo motim contra a liderança da obra. No outono de 1915, o ex-ancião da igreja de Bremen, W. Richter, que não pertencia mais à igreja, enviou uma carta de protesto à liderança da Igreja na Alemanha e exigiu "uma conferência geral" na qual todas as igrejas e pregadores deveriam participar. Essa carta de protesto foi enviada pelos "adventistas protestadores". No verão do mesmo ano, algo decisivo aconteceu: a organização do descontente Edmond Dörschler, de Wermelskirchen, na Renânia, sabia como usar a agitação para criar uma novidade. É fácil entender que toda a atmosfera que prevaleceu não teria sido um bom presságio para a "conferência geral" necessária. O Ir. Conradi, na discussão em Friedensau em 1920, explicou por que a proposta dos "adventistas protestadores" não foi aceita: "Mas não tivemos interesse em uma discussão, porque não pudemos; ver que ela fosse boa. Fomos acusados e condenados, e quem deveria tomar a decisão?"-"Protocolo", p. 12.

Outra circunstância também deve ser mencionada aqui: até 1917, os Reformistas ainda tinham a oportunidade de abordar a Conferência Geral no assunto em questão. O irmão W.A. Spicer, Secretário da Associação Geral desde 1903 e sucessor do Ir. Daniells em 1922, como Presidente da Associação Geral, estava na Alemanha. Na Review and Herald, de 25 de julho de 1946, Spicer escreveu o seguinte: "Quando passei para visitar conferências anuais na Alemanha no final de 1916, esses Reformistas estavamo divididos em mais de uma dúzia de partidos". Em 6 de abril de 1917, os EUA declararam guerra à Alemanha, o que depois, tornou quase impossível a conexão com a Conferência Geral. Mas paira uma nuvem sombria sobre os "Reformistas" de que eles não seguiram o caminho bíblico para resolver questões controversas e começaram a estabelecer sua própria organização em 1915, existindo a possibilidade até 1917 de contato com a Conferência Geral. Esse desrespeito à ordem bíblica pelos "Reformistas" lança uma mancha sombria em seu trabalho desde o início!

De alguma forma, o assunto poderia ter sido resolvido se certos elementos

irresponsáveis não tivessem piorado a situação. Por acaso, G.W. Schubert em uma carta a uma irmã G., de 6 de junho de 1918 diz:

"Sobre a tal perseguição de nossos pregadores só posso dizer que desconheço totalmente esse fato. Mas, as autoridades estão atrás dessas pessoas, não porque sejam cristãos particularmente sérios ou por causa de suas crenças religiosas, mas porque estão trabalhando contra o ministério da querra, divulgando a propaganda antiguerra contra o ministério da guerra em si, e em nossas fileiras, seduzindo soldados à deserção, acolhendo desertores e favorecendo a deserção. As autoridades vêem menos os motivos religiosos, e mais as atividades perigosas ao Estado. movendo-se no país, privaram-se de seus deveres cívicos e, como logo aparecem aqui, às vezes ali e desaparecem novamente, então as autoridades nos procuram em todo lugar que tenha igreja e nos acusa. Essa é a razão por que, por exemplo na Pomerânia, todas as nossas reuniões foram proibidas e, em algumas partes da Alemanha, por enquanto nenhum pregador tem permissão para sair de seu distrito ou local de residência. Agora, se somos forçados a informar as autoridades de maneira honesta e sincera... e por isto, somos acusados de decepcionar e perseguir essas pessoas, ora, qualquer pessoa imparcial perceberá que isso não é perseguição da nossa parte. O que estamos fazendo é proteger nossas igrejas e nossos membros contra a falsa suspeita, cremos que isto seja apropriado. Freqüentemente o comportamento desses mensageiros é invasivo, eles entram na casa e passar horas na família contra a vontade do chefe de família e, como aconteceu aqui em Munique e Hof, sob falsas pretensões, como se fossem pregadores nossos, procuram alojamento entre nossos irmãos". Página 3. 4 da transcrição.

Em uma carta a um Sr. Haug em Heidelberg G.W. Schubert em 7 de maio de 1923, entre outras coisas escreveu:

"A antiga igreja com sua liderança resistiu esse movimento de fanatismo e apostasia porque ele tem suas raízes originais no espiritualismo. Tanto o Profeta Wieck no Norte, quanto o Profeta Herms no Sul se mostraram falsos profetas. Eles foram a causa da divisão através de outros elementos insurgentes, que não pertencem mais à sua liderança hoje e estão parcialmente perdidos e degenerados, porque foram induzidos por suas falsas visões cuja matéria impressa ainda temos em nossas mãos hoje. Aquela guerra foi travada contra a antiga igreja, e, agindo contra Atos 15, imediatamente eles pediram aos membros que deixassem a igreja antiga sem antes esperar o conselho dos anciãos; nesse caso, - a decisão da Associação Geral -, pregando deserção e deserção, em vez de declarar aberta e livremente sua posição às autoridades, como muitos de nossos irmãos fizeram, pregadores e membros leigos, que ainda hoje frequentam a igreja antiga e não violaram o sábado, nem lutaram com armas ". – p. 1.

Na discussão em Friedensau, E. Dörschler e H. Spanknöbel admitiram que "muitas pessoas apresentaram heresia e fanatismo" "E. Dörschler: Desejo dar uma breve explicação com referência a isso. Juntaram-se a nós pessoas que não eram muito equilibradas. Não podíamos ver que classe de pessoas eram, e elas publicaram escritos sem consultar a comissão, porque no início não estávamos tão organizados". - "Protocolo", página 26.

H. Spanknöbel também admitiu isso: "É muito lamentável que muitas pessoas com heresias e fanatismo tenham aparecido neste movimento. -" Protocolo ", p. 57.

Profecias de tempo no alicerce do ensino do movimento

O "Movimento da Reforma" em Friedensau fez questão de se distanciar de alguns escritos com profecias de tempo, alegando que eles foram emitidos sem o seu consentimento. De fato, todas essas publicações serviram para destacar a importância de 1914. E as conclusões desses calculos de tempo - com exceção da data da Segunda Vinda de Cristo - foram firmemente incorporadas à sua estrutura de ensino e não cessaram até hoje de fazer o mesmo. Até o Profeta Herms foi reconhecido como pertencente a eles, assim como Balbierer e Hossfeld. Queremos investigar esse assunto, porque não é possível ignorar o que contribuiu para a expansão do "Movimento da Reforma" e se tornou uma pedra angular importante de sua estrutura de ensino.

Aqui estão alguns dos exemplos mais importantes:

- 1. Um folheto de "P. J. Balbierer, Missionário da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento Reforma" lista 1844 como setenta anos até 1914, o ano do início da Primeira Guerra Mundial. Como uma "prova" são citados os 70 anos (Jeremias 25, 11, 12) do cativeiro babilônico. Aqueles que lerem os dois versículos perceberão imediatamente que não há pista para esse relato. A data de 1914 será, baseada em Isaias 16:14 prolongada arbitrariamente por três anos, ou seja, até 1917. Imediatamente será adicionado um ano (Is 21:16), para que 1918 seja alcançado. Depois, diz literalmente: "O tempo aqui mostrado nos mostra que o ano de 1918 nos trará o maior evento que o mundo já viu e nos trará o dia que os apóstolos e profetas desejavam ver". Este documento é mencionado na página 21 e não é contestado no "Protocolo de Friedensau".
- 2. Em 1916, o livreto "Signs of the Times", de Karl Hossfeld, foi publicada. Ele está listado na página 19 do Protocolo acima mencionado e contém um cálculo de tempo diferente, que deve levar ao ano de 1914. É baseado em Daniel 4:22. Deste julgamento de Deus sobre Nabucodonosor, é feito um relato de 7 x 360 anos, declarando: "Assim, como o ano de 1914 é altamente significativo na era divina, nele termina o tempo dos gentios de 2520 anos, consistindo em sete vezes (sete vezes 360 anos). Com este ano de 1914, a mensagem do terceiro anjo está entrando ao mesmo tempo no estágio da 'alto clamor'. (p. 8)

Balbierer e Hossfeld mais tarde viram seu erro, e Hossfeld retornou à Igreja

Adventista. No entanto, o tempo marcado por ele foi preservado no "Movimento da Reforma" e foi estendido a outros eventos, para os quais não existe lógica nem na bíblia nem nos escritos de E. G. White. As seguintes informações de sua literatura mostram claramente isso:

- a. Segundo informações de Balbierer no livro "Iluminação sobre o tempo presente para a Igreja Adventista", a chuva serôdia caiu em 1914: "A chuva serôdia, que caiu em 1914 e continua até a conclusão do tempo da graça, nos preparou, para proclamar o sábado ainda mais completamente."
- b. Até 1914, o povo do Advento teve a oportunidade de se arrepender. A publicação para a semana de oração de 1949, do Movimento de Reforma, declara na página 12: "O poder de Deus estava pronto para ser derramado sobre o povo se estivesse pronto." O tempo foi adiado até 1914 para dar-lhes uma oportunidade de se arrepender. " Segundo eles, essa data marca o início do "Movimento de Reforma", que também é profetizado como devendo ocorrer.
- c. O já mencionado "Signs of the Times" declara na página 6: "No final da terceira mensagem angélica (1914), a irmã White viu um movimento de avivamento semelhante ao do final de 1844".
- d. No livreto de 48 páginas "Reavivamento e Reforma", publicado pelos "Reformistas", diz na página 42: " O movimento de reforma do alto clamor deve começar em 1914, na ira das Nações". E na página 43: " no começo do tempo da tribulação, o povo cheio do Espírito Santo saiu para anunciar o sábado mais forte, esse início do tempo da tribulação, foi quando as Nações descarregaram sua ira no ano Em 1914, a profecia diz: "Quando as nações estiverem cheias de raiva as tribulações começarão" e naquele momento (1914) a revelação do rosto do Senhor também virá para dar virtude ao terceiro clamor de anjo (Ele veio em 1914). As nações estavam irritadas, o tempo das tribulações aqui mencionadas começou e graças ao pai que é sempre alerta e o movimento de reforma teve seu começo, como foi anunciado 'nas profecias'.

Em seguida, os autores de "Reavivamento e Reforma" levantam-se para dar sua própria interpretação incorreta à passagem em "Primeiros Escritos" escrito por E.G. White. Eles escrevem:

"Vamos a página " p. 34, para ver algo mais do que o que aconteceu no tempo mencionado (1914), quando o tempo das tribulações começou.

Irmã White: 'No início da tribulação de 1914, nós (os verdadeiros adventistas do sétimo dia) fomos cheios do Espírito Santo e saímos e proclamar o sábado mais plenamente; isso enfureceu as igrejas e os adventistas nominais porque eles não podiam refutar a verdade do sábado."

Os dados de "Primeiros Escritos" podem ser encontrados na edição da Casa Publicadora Brasileira³, página 34, é claro sem a data de 1914 e sem a autodesignação dos "reformistas" inseridos por eles: "os verdadeiros adventistas do sétimo dia". Esta falsificação é tomada como uma declaração feita por E. G. White na revista "Wächter der Wahrheit", Edição Especial 1919, p. 10, queixam-se da observação: "Mesmo nos avivamentos atuais desde 1914, o fanatismo surgiu pela determinação do tempo" e com isso eles querem dizer o "Movimento dos Tabernáculos". De fato, o movimento dos tabernáculos acrescentou apenas algo às "contas" dos reformistas.

Vamos resumir o que, de acordo com os escritos dos "Reformistas", foi profetizado e deviria ter cumprimento a partir de 1914: <u>a eclosão da Primeira Guerra Mundial, o fim do tempo dos gentios, o início do alto clamor, a queda da chuva serôdia, a última oportunidade para a igreja adventista, a Conclusão da mensagem do terceiro anjo, uma proclamação mais completa do sábado pelo "Movimento da Reforma", um movimento de avivamento semelhante ao de 1844, o início do tempo da tribulação.</u>

Se revisarmos o tópico discutido neste capítulo, surgem os seguintes fatos:

- 1. O início da Primeira Guerra Mundial não foi previsto pela Bíblia ou pelo Espírito de Profecia para o ano de 1914.
- 2. O tempo dos gentios não terminou em 1914.
- 3. O alto clamor não começou em 1914.
- 4. A chuva Serôdia não caiu em 1914.
- 5. A oportunidade de arrependimento para o povo do Advento não expirou em 1914.
- 6. Uma proclamação mais completa do sábado pelo movimento da Reforma não aconteceu.
- 7. O movimento de reavivamento semelhante ao de 1844 ainda está pendente.
- 8. Que o "Período da Tribulação" começou em 1914, os "reformistas" também não podem provar.

_

³ Adaptação do tradutor para os dados do livro citado.

Estamos no "Redil Certo"?

Portanto, nada além de profecias e reivindicações não cumpridas. Moisés proclamou há muito tempo em nome do Senhor:

"E, se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o Senhor não falou? Quando o profeta falar em nome do Senhor, e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas temor dele." Deuteronômio 18:21,22

Portanto, não é surpreendente que alguns membros do "movimento da Reforma" se perguntem hoje se estão realmente no "aprisco certo".

No "Sabbatwächter" de 1º de julho de 1964, Carlos Kozel, que havia sido presidente da "Conferência Geral do Movimento da Reforma" por muitos anos, escreveu:

"Alguns podem estar preocupados e pensar que não estão no aprisco certo (João 10), uma vez que as chuvas prometidas ainda não caíram. Não há nada que justifique essa preocupação. Quando chegar a hora de Deus, o Espírito será derramado sobre os Reformistas entre os crentes adventistas, e somente sobre aqueles de nós que, como dizem os testemunhos, estiverem vestidos de toda a armadura... A influência da mensagem da 'testemunha fiel de e verdadeira', possuída hoje apenas pelo movimento da Reforma, deve crescer continuamente em nós até o tempo da chuva serôdia."

No entanto, se considerarmos as "profecias" anteriormente não cumpridas ou falsas do "movimento de reforma", então há muitas razões para os membros do "movimento de reforma" se perguntarem se eles realmente estão no "aprisco certo". Isso é ainda mais verdadeiro quando consideramos as advertências do Espírito de Profecia sobre o estabelecimento das datas dos eventos do fim dos tempos ex.:"fim do tempo da graça." - "Mensagens Escolhidas" vol. 1 p. 191.

"Que todos os nossos irmãos estejam em guarda contra qualquer um que estabeleça um tempo para o cumprimento da profecia do Senhor sobre sua vinda, ou qualquer outra profecia de importância especial." - "Testemunhos Seletos", Volume II, p. 324.

"Sempre haverá movimentos falsos e fanáticos feitos na igreja por pessoas que pretendem ser dirigidas por Deus — pessoas que correrão antes de ser enviadas, e darão dia e data para o cumprimento da profecia não cumprida. O inimigo se agrada de que assim procedam, pois seus sucessivos fracassos e direção em sentido falso, causam confusão e incredulidade. — Carta 28, 1897 - "Mensagens Escolhidas" II, p. 84.

5. Antes e durante o debate em Friedensau

Em 1920, o Ir. Balbierer visitou o então Presidente da Conferência Geral, Ir. Daniells, que estava na Suíça na época. Até este ponto, nenhuma tentativa foi feita pelo agora organizado "movimento de reforma" para contatar a Conferência Geral para resolver as questões pendentes. A Igreja foi condenada como Babilônia, da qual era preciso separar-se se quisesse ser salvo. O contato com o Ir. Daniells deu impulso a uma discussão em Friedensau no verão do mesmo ano.

Uma reunião geral de obreiros foi realizada em Friedensau de 20 a 27 de julho de 1920. Estiveram presentes 16 integrantes do contramovimento. Eles aceitaram o convite para participar desta reunião, que lhes foi feito e publicado no nº 13/14 do "Zions-Wächter" de 1920. No dia 21 de julho, às 19 horas, ocorreu a discussão. Do lado da irmandade: os membros das três Comissões da União Alemã, também membros da Comissão da Holanda, Tchecoslováquia, Polônia e Hungria, ao todo 51. Da Comissão da Conferência Geral estiveram presentes os irmãos Daniells, L. H. Christian, F. M. Wilcox e M. E. Kern O protocolo escrito é reconhecido por ambos os lados.

Na reunião geral dos obreiros, os irmãos líderes na Alemanha retiraram os documentos contestáveis e submeteram-se ao princípio da conferência geral sobre a questão militar (ponto de vista não combatente). Os representantes do "Movimento de Reforma" estavam cientes desse fato, o que deveria pelo menos ter facilitado as negociações em Friedensau.

Em uma declaração dos "Membros do Comissão da Conferência Geral então presentes na Europa", nº 15/16 do "Zions-Wächter" de agosto de 1920 afirma:

"Acreditamos que algumas das declarações de nossos irmãos durante este tempo de confusão foram infelizes e que teria sido melhor se não tivessem sido feitas. Esta convicção é hoje também partilhada por aqueles que publicaram aquelas declarações, depois de as terem examinado novamente à luz de um conhecimento mais profundo. A guerra surpreendeu-os com grande rapidez. não puderam se reunir e discutir quais orientações deviam dar àqueles que esperavam que eles assim se comportassem."

Além da compreensão dos irmãos, que lamentaram suas publicações no início da guerra, houve a declaração clara do Irmão Daniells de que os irmãos na América não haviam tomado nenhuma decisão sobre toda a questão das diferenças que surgiram. Ele explicou literalmente:

"Nós nos reunimos para conversar sobre certas diferenças de opinião que surgiram durante a guerra. Ouvimos na América sobre essas questões diferentes. Lamentamos saber dessas diferenças de opinião entre os irmãos na Alemanha. Nosso desejo é ter unidade e contato próximo entre nós em todo o mundo, na América não nos

aprofundamos nesse assunto, de modo que não tomamos nenhuma decisão. Sentimos que não poderíamos fazer isso a uma distância tão grande daqui. Também sentimos que durante esta grande luta e todas as dificuldades relacionadas a ela, não seria sensato entrar no assunto e tirar nossas conclusões. Queríamos deixar isso para virmos aqui para discutir tudo cara a cara." - "Protocolo", pp. 3-4.

Disposto a Reconciliação

Acrescenta-se a isto a vontade de reconciliação. O Ir. Daniells explicou em

Friedensau:

"Falei com o irmão Spicer sobre este assunto em muitas ocasiões.' - loc. Cit., p. 4. Para poder julgar as negociações de forma realmente imparcial, ele evitou conversas preliminares com um lado ou outro:

"Tampouco falei sobre o assunto com qualquer comissão da Europa. Quando um irmão (do movimento opositor) nos encontrou em Genebra e nos quis apresentar o assunto, dei-lhe o conselho de que seria melhor não o fazermos ali em presença de uma única pessoa, mas aqui, quando estivessem todos reunidos, com o fim de tratar do assunto com toda calma. Há alguns minutos foi-me entregue o escrito dos representantes do movimento opositor, no qual expressam o pedido para termos uma reunião especial com os irmãos norte-americanos perante esta assembleia. Sendo, porém, que não falei com uma representação da outra parte, entendi que também isso fosse passado por alto e discutíssemos logo o assunto aqui, de modo geral." - "Protocolo", página 4.5.

O Movimento já estava organizado

Após a declaração introdutória do Ir. Daniells, E. Dörschler introduziu o movimento com as palavras:

"Como sociedade missionária internacional e como povo elegemos um presidente, o que neste caso toca à minha humilde pessoa e de outro modo corresponde ao irmão Welp, na Alemanha" Protocolo de Friedensau. p. 7

Ele apresenta o movimento como uma "Sociedade Missionária Internacional" e "Povo" com um presidente. Portanto, há pouca promessa de um contra-movimento já organizado para a antiga igreja, que está seguindo o caminho de reconciliação com aqueles que saíram dela e já acusaram-na de ser a Babilônia.

Documentos duvidosos são examinados

Na discussão com o "movimento de reforma" estão listados os seguintes documentos que eles contestaram: "Que posição toma a Conferência Geral em face da resolução que a direção alemã tomou desde o ano de 1914 acerca do 4° e do 6°

mandamentos? Nestes pontos nos referimos aos seguintes documentos. Em primeiro lugar, o documento que a União Alemã dirigiu ao Ministério da Guerra. (Ele repete a primeira frase a pedido do irmão Daniells e logo prossegue). Como comprovantes, ou para a deliberação, poderão servir os seguintes documentos: o escrito da União Alemã ao Ministério da Guerra e em seguida o documento do irmão Dail, em Hamburgo; então o livreto "O Cristão e a Guerra", do irmão Wintzen, de Berlim; em seguida a "Declaração" da direção dos Adventistas do Sétimo Dia, publicada no "Berliner Lokalanzeiger", e então o documento "Esclarecimento", publicado pela direção.

Em primeiro lugar, deve-se notar que as cartas foram emitidas por indivíduos ou pela "União Alemã". O irmão Daniells comentou essas cartas e declarações em sua resposta. Como representante da Associação Geral, ele declarou: "Gostaria de dizer que a declaração do irmão Dail, quando chegou até nós na América, não parecia correta e lamentamos isso." (Página 38.) "Não teríamos feito tal declaração, não a teríamos divulgado" "Lamentamos algumas das declarações que foram feitas." (Página 40.) "O irmão Dail sempre me disse, irmão Daniells, que eu gostaria de não ter enviado minha declaração!" (Página 51.) "Portanto, dizemos: Avancemos juntos. O irmão Spicer me disse como a última palavra na América: 'Você verá os irmãos na Alemanha então os traga de volta. Faça uma reconciliação se for possível.' No entanto, ele permanece firme neste movimento e, embora admita que erros técnicos (ou seja, erros na aplicação de nossos princípios) foram cometidos pelos irmãos, (liderança alemã) acredito firmemente que os irmãos (do movimento opositor) cometeram erros fundamentais (ou seja, violações contra os fundamentos da verdade)." (Página 52.)

A Conferência Geral concedeu total liberdade?

E. Dörschler levantou a questão de como a Resolução 3 da Associação Hessiana poderia ser conciliada com a declaração do Irmão Daniells de que a Conferência Geral não tinha feito uma declaração de que "vocês estão de acordo connosco e também com a liderança de Hamburgo na questão da guerra". A objecção foi justificada e diz respeito ao "Zionswächter" nº 5, 1916. A passagem correspondente diz: "Esta posição também concorda com a comissão executiva da Associação Geral, que declarou em sua sessão de novembro de 1915, ao ser interrogada pelos irmãos dirigentes deste país, seu ponto de vista neste sentido: Que deixava ampla liberdade

aos diferentes países da Terra de adaptar-se no futuro, como até agora tem feito, às respectivas determinações legais nesta questão civil."

O irmão Daniells manteve sua declaração de que a Conferência Geral não havia tomado nenhuma decisão sobre o assunto. O Irmão Conradi, autor da declaração feita no Zionswächter, na qual se basearam, não se defendeu de sua afirmação.

Se alguém chamar a atenção dos membros do movimento da Reforma para o fato de que as várias cartas endereçadas ao Ministério da Guerra por alguns irmãos na Alemanha em 1914 não foram escritas pela Conferência Geral e nem pela Divisão Europeia e, portanto, não poderiam dizer respeito á obra mundialmente, então responda-nos porque o "Zions Wächter" declarou expressamente que a Conferência Geral, fez uma declaração oficial em novembro de 1915, aprovando esta questão. No antigo livrinho do movimento de reforma: "Die Ursachen der Trennung unter dem Adventvolk", diz na página 21:

"De uma forma caprichosa, tentativas estão sendo feitas aqui e ali para afirmar que apenas os líderes na Alemanha assumiram essa posição. Mas não foi o caso, porque já. Em 1915, a Conferência Geral deu total liberdade a todos os países para se conformarem com os regulamentos da lei, como a seguinte reimpressão de uma proclamação no "Zions Wächter", nº 6, de 20 de março de 1916, p. 90, confirma... o texto segue. Nesta posição de liderança suprema sobre as novas políticas emitidas na Europa, foi tomada uma decisão que abrangeu toda a obra."

Felizmente, essa afirmação não é verdadeira. O irmão L. H. Christian, que foi presidente da Divisão Europeia de 1922 a 1928, fornece informações exaustivas sobre isso.

Sua resposta a esta pergunta está contida em seu panfleto "La Conseguenza del Fanatismo o Una Riforma Contraffatta" publicado pela Unione Italiana Delle Chiese Cristiane Avventiste Del 7° Giorno, Roma". O seguinte foi retirado das páginas 17-20 e é uma tradução do texto italiano:

"Esta acusação extraordinária é contrária aos fatos, e aqueles que a alegam sabem que isso não é verdade. Eles sentiram-se livres para circular esta alegação na Europa durante a guerra porque ninguém poderia refutá-la; mas assim que a guerra acabou e o fatos puderam ser verificados, foi fácil provar a falsidade dessa acusação. para provar o que afirmo, veja o seguinte:

Em 1915, uma importante sessão de outono da Conferência Geral foi realizada em Loma Linda, Califórnia. Na reunião da nova faculdade de medicina recém-fundada, planos amplos foram elaborados; outras reuniões importantes também foram realizadas e duas novas divisões da Conferência Geral foram organizadas. A Divisão Sul-Americana, presidida pelo irmão Montgomery, e a chamada Divisão da Ásia, que incluía China, Coréia, Japão, Filipinas, Austrália e outros países. Muitos problemas e perigos causados pela guerra na Europa também foram discutidos.

L. R. Conradi, Presidente da Divisão Europeia, participou dessa comissão. Ele foi

convidado para falar no sábado à noite sobre as experiências de nossos crentes durante a guerra. Pelas suas longas observações, que apareceram no 'Review' durante o verão, entendemos que ele visitou grandes partes da Europa até o sul de Constantinopla. Ele também esteve na Holanda, na Suíça, nos países dos Bálcãs e ainda participou de conferências de unificação na Alemanha. Como cidadão americano, ele ainda tinha a oportunidade de se movimentar livremente.

Esperávamos ouvir muito dele sobre a Europa e sobre o trabalho naquele continente durante a guerra, aliás ele praticamente não falou nada sobre isso.

Raramente ouvi um relatório que oferecesse tão pouca informação. Ele não fez menção aos documentos enviados por alguns homens ao governo alemão. É evidente que a cautela prudente não era o principal motivo de seu estranho silêncio. Na posição de Presidente da União dos Lagos e como membro da comissão da Conferência Geral, eu sabia o que realmente estava acontecendo quando L. R. Conradi havia se encontrado com alguns dos irmãos da Associação Geral. Naquela ocasião, os irmãos se recusaram terminantemente a aprovar o documento enviado ao governo alemão e disseram a L.R. Conradi que eles não poderiam e não aprovariam isso. No final de seu discurso, encontrei-o na porta e ele me disse: 'Quero falar com alguém e estou feliz em conhecê-lo porque você também esteve na Europa. ´ Por mais de duas horas, caminhamos de um lado para o outro na estrada montanhosa de Loma Linda. Raramente encontrei uma pessoa tão hesitante, chateada e enojada com a Conferência Geral. Menciono isso apenas para mostrar que L. R. Conradi, pelo menos naquele momento, não achava que a Conferência Geral havia sancionado o que alguns homens da Europa Central haviam feito. Quando L. R. Conradi falou comigo, ele não disse que 'representantes de outros países' concordariam com as cartas enviadas na Alemanha, como ele explicou mais tarde no 'Zionswächter' de 17 de janeiro de 1916.

Mas naquela ocasião, ele me disse algo que eu ainda não sabia, e falou que antes do sábado ele teve uma reunião com uma pequena comissão composta de oficiais da Associação Geral e alguns irmãos mais velhos, a saber, G. I. Butler, I.N. Loughborough e S.N. Haskell. Eles disseram que nunca poderiam aprovar a atitude dos irmãos alemães e que ele deveria voltar e buscar o melhor caminho em meio às muitas dificuldades trazidas pela guerra. Com isso ele ficou muito insatisfeito, até indignado, embora tenha retornado à Alemanha e dito aos crentes alemães que a Conferência Geral os havia convidado a fazer tudo o que pudessem. No entanto, não devemos confiar no que Conradi disse em Loma Linda ou no que ele relatou após seu retorno à Alemanha. Temos evidências firmes de que a Conferência Geral nunca sancionou o que aconteceu na Alemanha. Isso é contrário ao que esses Reformistas pervertidos dizem com prazer. Sobre isso temos os seguintes fatos:

- 1. Os relatórios coletados do Secretário da Conferência Geral são completos e dignos de confiança. Cada resolução adotada é registrada e a Conferência atua de acordo com o relatório preparado pelo Secretário e aprovado pela Comissão. Os relatórios da Conferência Geral agora mostram que nenhuma resolução jamais foi aprovada que como alguns afirmaram aprovasse a posição tomada na Alemanha, e tal afirmação não está de forma alguma de acordo com a realidade. Em uma declaração datada de 23 de março de 1934 M. E. Kern, Secretário da Conferência Geral, disse: 'Não é verdade que a posição em questão foi tomada pela Comissão da Conferência Geral em novembro de 1915. Temos neste escritório todos os relatórios da Comissão, e não há nenhuma resolução deste ou de qualquer tipo no relatório de novembro de 1915.' O fato de isso nunca ter sido registrado mostra que a Conferência Geral nunca endossou a posição assumida na Alemanha.
- 2. Durante a guerra, tivemos que agir com muito cuidado. Desde o momento em que a América entrou na guerra com a Alemanha, toda a correspondência com aquele país foi cortada No entanto, tivemos correspondência livre com a Escandinávia, com a Grã-Bretanha e com outros países Nossos irmãos nesses países foram plenamente informados de que a Associação Geral não aprova a posição de alguns líderes na Alemanha.
 - 3. No início da Primeira Guerra Mundial, nossos irmãos na

Austrália escreveram à Conferência Geral perguntando qual era a posição da irmandade. O irmão C.H. Watson era então o chefe desse campo. Em 1933, quando era presidente da Conferência Geral, ele escreveu sobre a resposta que recebera de Washington: 'Naquela época, o conselho que nos foi transmitido pela Comissão da Conferência Geral na Austrália era que a posição da Conferência Geral contra o uso de armas. ´ - (Carta à Sra. Dees, 27 de março de 1933, página 1.)

'Quero que saibam que denuncio a afirmação do "Sabbat-Wächters" de que a Conferência Geral aprovou o passo errado de Conradi e seus associados na Alemanha, como sendo completamente falsa. Acredito que a alegação do "Sabbat-Wächters" coloca seriamente a Conferência Geral sob uma falsa luz, como se ela tivesse aprovado a ação e atitude dos homens europeus." loc. cit..'

• A posição não combatente é confirmada

4. Nossa primeira declaração oficial como Conferência Geral veio de nossa próxima grande comissão quando a América entrou na guerra. Na reunião em Huntsville, Alabama, na primavera de 1917, foi adotada uma declaração definida e concisa dos princípios adventistas, conforme cridos pela Associação Geral. Esta resolução fala por si mesma e tem o seguinte teor: 'Uma manifestação adventista do sétimo dia dos Estados Unidos sobre o porte de armas.

Às autoridades competentes:

Com relação aos adventistas do sétimo dia nos Estados Unidos da América, a Comissão Executiva da Conferência Divisional Norte-Americana dos adventistas do sétimo dia oferece a seguinte declaração: Cremos que o governo civil é de Deus e que, no exercício de suas funções legais, deve receber o apoio de seus cidadãos. Acreditamos nos princípios sobre os quais este governo foi fundado. Somos leais à Constituição, que se baseia nos princípios da democracia e oferece direitos civis e garante a liberdade religiosa a todos os seus cidadãos. Lamentamos que nossa nação tenha enfrentado os horrores da guerra e continuaremos orando para que o Deus do céu traga paz à nossa terra em breve.

Temos sido não-combatentes ao longo de nossa história. Durante a guerra civil, nosso povo declarou publicamente: "Que reconheçamos o governo civil como ordenado por Deus, que a ordem, a lei e a tranquilidade possam ser mantidas na terra, e que o povo de Deus possa levar uma vida tranquila e pacífica em piedade e honestidade. De acordo com este fato, reconhecemos o direito legal a taxas, impostos, honra e sujeição à autoridade civil como manda o Novo Testamento. Assim, embora voluntariamente demos a César o que é biblicamente dele, somos compelidos a recusar toda participação em atos de guerra e derramamento de sangue, como inconsistentes com os deveres que nosso divino Mestre nos ordenou para com nossos inimigos e para com todos os homens."

Confirmamos a declaração acima. Pedimos que nossas crenças religiosas sejam reconhecidas pelas autoridades e que sejamos chamados a servir nosso país apenas nas áreas que exigem nossa obediência escrupulosa à lei de Deus contida nos Dez Mandamentos e interpretada pelos ensinamentos de Cristo. e exemplificado em sua vida."

Em "Wächter der Wahrheit", Special nº 1, de 1919, na página 15, os "Reformistas" reconheceram este pronunciamento de 1917 como a "antiga posição adventista do sétimo dia sobre o serviço de guerra". Na escritura "As Causas da Separação Entre o Povo do Advento" diz: "Esta posição da comunhão estava em pleno

acordo com a Palavra de Deus e os testemunhos do Espírito de Profecia." - Página 15.

Quando publicaram sua edição especial em 1919, os "Reformistas" sabiam qual era a posição que a Conferência Geral ainda mantinha em 1917, e ainda assim declararam em Friedensau em 1920: "Ainda não sabemos nada sobre a América, se eles mantêm os antigos princípios".

Mas não foram apenas os adventistas do sétimo dia dos Estados Unidos que adotaram esse "antigo ponto de vista" durante a Primeira Guerra Mundial, que "estava de pleno acordo com a Palavra de Deus e os testemunhos do Espírito de Profecia". Precisamos mencionar aqui apenas a petição dos Adventistas do Sétimo Dia ao Primeiro Ministro Britânico.

A Conferência da União Britânica aprovou uma resolução sobre a questão militar em 12 de janeiro de 1916 e a enviou ao primeiro-ministro. O texto diz:

"O Rt. Hon. H.H. Asquith, MP Lord Escrevemos a respeito da Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma organização religiosa que conta atualmente com cerca de 3.000 membros no Reino Unido.

Como igreja, somos contra a guerra. Nosso povo nos Estados Unidos foi reconhecido como não-combatente durante a Guerra Civil e, mais tarde, na Austrália e na África do Sul, recebemos isenção de lutar e do trabalho sabático geral.

Nós, como cristãos, observamos o sétimo dia da semana em obediência ao quarto mandamento conforme o entendemos; nenhum de nossos membros trabalha em sua profissão desde o pôr do sol da noite de sexta-feira até o pôr do sol da noite de sábado. Ficaríamos gratos se você atendesse ao nosso caso, e se nós, abaixo assinados, estivéssemos autorizados a dar garantias aos nossos jovens de que eles estão destinados a deveres não combatentes e que, na medida do possível permissão para atuar na área de obras de misericórdia e de necessidade absoluta, recebendo a liberdade de observar o sábado como um dia de descanso. A maioria de nós preferiria estar ocupada cuidando dos feridos e doentes, seja em casa ou no campo.

Nós somos, caro senhor, seus..." - " Seventh-Day-Adventists in Time of War", p. 256, 257.

Nossa Igreja recebeu os mesmos direitos que nos EUA na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, África do Sul e vários países da Europa.

Medidas Tomadas pela Conferência Geral

Algo mais, precisa ser adicionado ao esclarecimento acima: nem um único caso envolveu uma carta de uma comissão da então divisão. Alguns irmãos excederam sua autoridade e emitiram cartas que nunca foram aprovadas por uma comissão da divisão, devidamente designada. A Conferência Geral reconheceu que a Divisão Europeia não era mais funcional diante do ocorrido e diante da conjuntura política e não ficou ociosa. O irmão L.H. Christian, que em 1922 se tornou presidente da divisão reorganizada em 1920, relatou as ações da Conferência Geral da seguinte forma:

"Uma divisão da Conferência Geral era, naquela época, um corpo devidamente constituído com uma carta e um eleitorado em conformidade com a carta. Tal divisão geralmente pode ser organizada ou dissolvida apenas em uma sessão de quatro anos da Conferência Geral. A primeira sessão desse tipo após a Primeira Guerra Mundial foi realizada em San Francisco, na primavera de 1918. Nessa reunião, foi decidido mudar nosso plano com relação às divisões e dar a *comissão* carta branca para executá-lo.

Na reunião da comissão da Conferência Geral em 15 de outubro de 1918, foi adotada a seguinte resolução:

nós recomendamos:

1. Que a Divisão Europeia seja dissolvida e que todas as associações e missões em território Aliado e sob o governo de potências neutras, como a Conferência da União Britânica, a Conferência da União Escandinava, a Conferência da União Oriental da Rússia, a Conferência da União Ocidental, a Conferência da União Siberiana Conferência da União, a União Suíça-Alemanha, a Missão Holandesa, a Missão Belga e as seguintes missões na África e no Oriente Médio: África Oriental Britânica, Costa do Ouro, Serra Leoa, Nigéria, Baixo e Alto Egito, Abissínia, Arábia, Síria, Victoria Nianza, Pare, Maurizio-Madagascar , Transcaucasus, Turquestão – estão diretamente sob responsabilidade da Conferência Geral na continuação do trabalho em suas respectivas áreas. Uma vez que não é possível neste momento realizar uma reunião com os vários representantes na Europa, a recomendação acima mencionada para a dissolução da Divisão Europeia deve entrar em vigor imediatamente. L. H. Christian, "La Conseguenza del Fanatismo o Una Reforma Contraffatta", p. 20."

"Temos também provas da atitude dos então dirigentes das uniões pertencentes à Divisão Europeia, que não estiveram envolvidas na emissão das cartas em comento. Na obra recém citada por L.H. Christian, aprendemos o seguinte sobre isso:

"Os primeiros líderes adventistas da Europa a participarem de uma reunião na América após a Primeira Guerra Mundial reuniram-se nno concílio de outono em Boulder, Colorado, em 1919. Eram eles M.N. Campbell da União Britânica, J.C. Raft da União Escandinava, E. Tièche da União Latina. Estes homens foram os primeiros a dar um relato confiável do que realmente aconteceu. Eles condenaram o erro cometido com a emissão das duvidosas declarações às autoridades.

O Irmão Guy Dail, que que tinha ajudado a redigir os documentos, também estava presente. Ele confessou com grande remorso - a nós e publicamente - que o seu envolvimento na emissão destas declarações foi o grande erro da sua da sua vida. O Irmão Guy Dail era um homem devoto e capaz, e todos aceitaram a sua confissão como sincera. Os numerosos anos posteriores do seu serviço fiel mostraram o que Deus pode fazer de um homem humilde". - op. cit. p. 16.

• Eles jogam areia nos olhos de seus membros

Esses fatos eram amplamente conhecidos pelos "reformistas" daqueles dias. No entanto, eles escreveram e publicaram um livro onde falam acerca de uma carta escrita por L.R. Conrad, H.F. Schuberth e P. Drinhaus em "Nome da Igreja Adventista na Alemanha" ao comandante do XII batalhão do Exército alemão em Dresden em 5 de março de 1915: "Esta declaração de toda a liderança adventista do mundo causou muita controvérsia entre alguns de seus membros e, finalmente, levou à divisão que continua

até hoje." - "Die Ursachen der Trennung unter dem Adventvolk", p. 22

Realmente é preciso muita ousadia e muita falsidade para igualar o "grupo de trabalho na Alemanha" com "toda a liderança adventista no mundo"! Mas igualmente terrível é a afirmação deles no mesmo livro que diz: "Mas seria errado citar os dias de apostasia se os erros fossem revogados. Não houve confissão." página 14.

Na mesma edição na página 29, eles citam a decisão de Gland (ver capítulo: "Von der Gewissensfreiheit und anderem"!), mas omitem a confissão dos irmãos onde diz: Confirmação dos irmãos alemães durante a reunião da Comissão da Divisão Europeia em Gland-Suíça, de 27 de dezembro de 1922 a 2 de janeiro de 1923:

"Nossa posição durante a guerra, conforme expressa em vários documentos, foi verificada e nós por meio deste, reafirmamos com nossa própria assinatura o que foi declarado já em 1920 em Friedensau, "nosso pesar por tais documentos terem sido emitidos." Estamos de pleno acordo com a declaração que foi adotada pela comissão hoje.

Assinado L. R. Conradi

P. Drinhaus H. F. Schubert G.W. Schubert."

Este conteúdo também foi comunicado ao "movimento de reforma" e a todos nós. Circulares foram divulgadas aos obreiros e Igrejas. Ainda tenho uma circular original da época. Além disso, esta, confissão também foi publicada na principal revista de nossa igreja em 6 de março de 1924. Na edição relevante da Review and Herald, o Ir. Spicer, então Presidente da Conferência Geral, escreve:

"Esta declaração especial adicional, assinada por alguns dos representantes da nossa obra na Alemanha, refere-se a declarações feitas por pessoas individuais nos primeiros dias da guerra, quando os obreiros geralmente lutavam muito sozinhos no meio da tempestade. Na ocasião, outros dos seus colegas não aprovavam estas opiniões. Quando houve a oportunidade de estudar estas questões e de aprender a explicação e os princípios estabelecidos no início da história da nossa irmandade, todos concordaram, como irmãos, em deplorar as idéias erradas e em aceitar os princípios adotados pelo nosso povo nos primeiros tempos da Obra".

É incompreensível como é importante para os líderes do "movimento de reforma" afirmar que as confissões feitas em Friedensau e Gland não sejam genuínas! Sobre isto eles escreveram em "Muss es eine Reformation in der Adventistengemeinde geben?" como segue:

[&]quot;Toda a aparente confissão desses homens, a aparente re-aceitação do ponto de vista não-combatente em 1923 não pode esconder dos filhos de Deus o fato de que supostamente há uma apostasia e uma reforma na igreja adventista." – p. 4.

Aparentemente, esses fundadores do "movimento da Reforma" não ficaram nem um pouco felizes com o fato de a confissão realmente ter ocorrido. Embaraçados, escreveram na mesma edição com um subtítulo em negrito:

"Não foi a participação na guerra que foi a verdadeira apostasia, mas o orgulho, a ganância, o egoísmo e o engano em todos os sentidos... Internamente, a apostasia foi completa muito antes da guerra." - pág. 9.

A resolução de Gland era clara e precisa, tão clara que naquela época (1923) o irmão Hossfeld, que ainda fazia parte do "movimento de reforma", escreveu:

"E quando recentemente minha sugestão de um possível acordo após a resolução de Glander foi rejeitada por um dos irmãos envolvidos na época com o comentário de que tal acordo nunca aconteceria, mesmo que os outros também o quisessem, porque uma separação permanente de A irmã White foi profetizada, então isso representa uma completa ignorância das profecias da irmã White, que nunca profetizou nada desse tipo. Mas se os irmãos criam assim ou sabiam disso, por que participaram das negociações em Friedensau afinal? - Por que a viagem extremamente cara para América, que foi realizada às custas dos irmãos-? "Unversöhnlich", p. 1.

O Ir. Hossfeld também sabe por que as negociações em Friedensau falharam:

"Após dias de negociações, no entanto, esse acordo falhou e os irmãos do movimento culparam os irmãos líderes, especialmente o irmão Daniells, por esse acordo não se realizar. Não foi encontrada mais harmonia, porque cada lado culpou o outro. Hoje, depois que o tempo passou, infelizmente, ouvi do irmão Balbierer, que estava lá, que nenhum dos irmãos convidados respondeu à oração sincera por um acordo, feita por um dos irmãos líderes com amém e que o único que o fez, o irmão Balbierer mencionado acima, um não delegado oficial do movimento, pelo sincero amém que disse depois sofreu da parte dos demais do contra movimento as mais violentas acusações. Na verdade, esse incidente contém a chave para entender tudo o que se desenvolve depois, porque se alguém finge querer unir-se e nem mesmo expressa amém em uma oração a Deus pedindo unidade, então, em minha opinião, todo esse empreendimento significa nada mais do quefingimento hipócrita". "Unversöhnlich", p. 1

Onde os líderes do "movimento de reforma" conseguem o direito de apresentar o arrependimento dos irmãos e a aceitação do ponto de vista não-combatente como aparente? Quem os fez juízes dos motivos dos outros?

E. G. White diz daqueles que fingem ser juízes dos motivos dos outros:

"Uma vez que o Pai entregou todo o julgamento ao Filho, ao assumir o julgamento dos motivos dos outros, qualquer um infringe ilegalmente o santo direito do Filho de Deus. Esses juízes e julgadores autonomeados, tomam o lado do Anticristo, 'que é o adversário e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou se adora, de modo que se senta no templo de Deus e ostenta-se como se fosse Deus'. "Das bessere Leben"⁴, (Früher, "Gedanken vom Berg der Seiigpreisungen".)

Posição da Conferência Geral na Segunda Guerra Mundial

_

⁴ O melhor da vida. (Anteriormente, "Pensamentos do Monte das Bem-aventuranças".)

O escritor do livrinho "Der Weg der Adventisten" levanta a questão acusatória: "Não há irmão líder que faça de tudo para acabar com este sacrifício dos irmãos? Quem quer responder por esta dívida de sangue?" - p.127. "Movimento de Reforma", Jagsthausen 1973. Essas palavras tornam necessário abordar a questão de como a Conferência Geral na Segunda Guerra Mundial se relacionava com o ponto de vista não combatente dos pioneiros. Primeiro, vamos dar uma olhada rápida no que a Conferência Geral tem feito para ajudar nossos jovens a se prepararem para as lutas futuras. Já em 1934, a Conferência Geral emitiu uma declaração confirmando o ponto de vista não-combatente da irmandade.

O folheto "Our Youth in Time of War" afirma inequivocamente sobre os nãocombatentes:

"Eles acreditam que assim podem prestar um maior serviço aos seus semelhantes e exercer uma maior influência na causa da justiça do que combatendo - Os adventistas dos Estados Unidos são registrados em nosso governo como não-combatentes. Eles estão sempre prontos para servir sem reservas, exceto portando armas na batalha e fazendo trabalho desnecessário no sábado." - pág. 6.7.

Na Sessão de Outono da Conferência Geral, programada para 11-16 de outubro. Outubro de 1939 em Lincoln, Nebraska, oito das onze divisões mundiais foram representadas. O ponto de vista não-combatente também foi discutido nesta reunião. Na "Review and Herald" de 30 de novembro de 1939 é dito sobre isso:

"Um item que recebeu atenção especial nesta reunião - tanto pela comissão especial nomeada para o ato e pela Assembleia Geral - era o ponto de vista não-combatente. A posição da nossa Igreja como não-combatentes é bem conhecida e respeitada em muitos países, especialmente onde se compreende a base da nossa posição histórica e onde se sabe que a par destes princípios afirmados de não-combatência está também o nosso reconhecimento e apoio à governo humano como uma instituição divina. A posição de não-combatente da nossa Irmandade é bem conhecida e levada em conta em muitos países, especialmente onde a base para a nossa posição histórica é compreendida e onde se sabe que de mãos dadas com estes princípios afirmados de não-combatência está o nosso reconhecimento e apoio do governo humano como uma instituição divina. A posição adotada e o plano delineado nesta reunião destinam-se a ajudar os nossos irmãos nos Estados Unidos, que são afectados pelo recrutamento em tempo de guerra, a encontrar um serviço através do qual possam servir o seu país na posição de não-combatente. Lê-se o seguinte:

Uma vez que muitos adventistas do sétimo dia que seriam afetados pelo projeto de ordem, se convocados pelo governo, precisam de preparação especial para que possam servir seu país com mais eficiência nas áreas de não combatente designadas a membros pelo governo dos Estados Unidos em guerras anteriores deste fé, recomendamos 1. Que nesta formação de nossa juventude, para tempos de emergência nacional, seja enfatizada a importância da fidelidade a Deus na obediência a todos os Seus mandamentos (incluindo o mandamento do sábado), como é apresentado na Vida e nos ensinamentos de Cristo......"

Todos os 12 pontos apontam para a necessidade de preparação em relação à sintonia amorosa com nossas crenças. Na reunião de inverno da Divisão do Sul da Europa em 4 de dezembro de 1939, um apelo à lealdade foi feito a todos os "membros e funcionários da Divisão do Sul europeia". Diz, entre outras coisas:

"Como a conexão com os diferentes países é impedida pelo abismo da guerra e pelas fronteiras fechadas, essas influências mundanas e as tendências podem afetar porções inteiras do campo, ameaçando a unidade do movimento adventista. Nós, como delegados presentes nesta sessão de inverno, reconhecemos esse perigo; e prometemos diante de Deus como seus representantes permanecer fiéis e verdadeiros e não nos afastar da fé, não importa o que aconteça. Estamos determinados a evitar todas as alienações e confusões que possam comprometer o testemunho característico do movimento do Advento e, além disso, não nos deixarmos levar por sentimentos hostis e sentimentos raciais excessivos." - "Das Adventecho", fevereiro de 1940, p. 10

Em 3 de outubro de 1940, o editorial da "Review and Herald", Carlyle B. Haynes escreveu, entre outras coisas:

"Nossos homens não devem ser treinados como soldados para matar. Eles devem ter a oportunidade de serem treinados para salvar pessoas. Isso foi possível graças a legislação de serviço seletivo que transfere para ramos não combatentes do Exército aqueles que se opõem a tirar a vida humana."

Em 17 de outubro de 1940, um artigo de Alfred W. Peterson foi publicado na Review and Herald. Diz:

- "3. Comece agora a revisar completamente seus ensinamentos das escrituras, para que você possa 'estar sempre pronto para prestar contas a qualquer pessoa que lhe pedir razão para a esperança que há em você'.1 Pedro. 3, 15. Estude os ensinos da Bíblia
- (a) sobre guardar o sábado,
- (b) porte de armas,
- (c) sobre separação do mundo em recreação e prazer,
- (d) em abstinência, e
- (e) o dever do cristão de dar testemunho de Cristo, qualquer que seja sua situação. Você certamente será questionado pelas autoridades por que guarda o sábado e por que não pode portar armas. Prepare-se agora para dar suas razões bíblicas...
- 6. Junte-se a um grupo de treinamento de primeiros socorros ou faça um curso avançado de primeiros socorros da Cruz Vermelha agora. Se possível, aproveite o treinamento médico oferecido em nossas faculdades ou em nossos principais centros comunitários. Os Regulamentos do Exército Nº. 615-625, emitidos pelo Departamento Militar em 3 de setembro de 1940, fornecem as seguintes informações: •algumas entidades religiosas que têm preocupações religiosas sobre o serviço militar armado estabeleceram escolas de treinamento para o serviço médico. Se o homem alistado fornecer evidências de tal treinamento, uma observação nesse sentido deve ser feita no item (27) 'Observações'... A preparação de algum tipo de treinamento em serviços médicos será valiosa para você."

Em 7 de janeiro de 1942, J.L. McElhany, então presidente da Conferência Geral,

escreveu uma carta ao presidente Roosevelt agradecendo ao governo por sua cooperação:

"Reconhecemos que nossa estrita observância do sábado do sétimo dia e nossa posição contra o porte de armas podem causar inconveniência aos responsáveis pela organização e direção da força de trabalho da nação. A esse respeito, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a você, Chefe do Governo, pela gentil consideração à nossa carta de 22 de outubro de 1940 e pelos arranjos complacentes feitos para que os adventistas do sétimo dia possam servir seu país sem, contudo, violar suas crenças religiosas. "Botschafter, Halbmonatliches Gemeindeblatt der [deutschsprachigen] Siebenten-Tags-Adventisten" in den USA, Nr. 3, 1942.

Nas "Palestras para os Dias de Oração" do ano de 1943, a 6ª leitura também se refere à questão militar e adverte contra a repetição de erros anteriores:

"Mesmo entre nós na Primeira Guerra Mundial havia alguns líderes religiosos que se confundiam e se enganavam por falácias sutis. Eles se perderam na névoa das palavras e na lama de seus pensamentos, testando e raciocinando longamente de tal maneira que o próprio significado dos simples mandamentos e promessas de Deus foi totalmente distorcido. Temos que evitar isso hoje. O Espírito de Profecia nos adverte seriamente contra esses argumentos intrincados que confundem as mentes dos crentes." - Southern European Division edition, p. 15.

Se tomarmos nota desses esforços para encontrar uma posição unificada para a não combatência - e tais testemunhos ainda poderiam ser dados por outras divisões - então deve ser muito estranho quando os "reformistas" escrevem:

"Esse foi o curso dos eventos na Alemanha e na Áustria, e a Conferência Geral da Igreja Adventista não fez nenhuma tentativa de impedir esse desenvolvimento com base na liberdade de consciência concedida. É provável que os adventistas nos países aliados da Europa, bem como na América, na Escandinávia e em outros lugares, tenham ficado horrorizados com o espírito de seus irmãos enquanto competiam para conquistar o mundo sob a bandeira ensanguentada do símbolo solar. Como os adventistas são um corpo internacional, o resultado adicional da participação no espírito do mundo foi que os adventistas foram à guerra nos países adversários contra seus companheiros crentes alemães, a Bíblia em uma mão e a espada na outra." - "Existenzberechtigung", p. 38, publicado em 1956.

Nossos irmãos na maioria das áreas de nosso ministério têm se esforçado para servir em formações não-combatentes. Sua preocupação era curar as feridas, não as produzir. Outra declaração no mesmo livreto é ainda pior do que a declaração recémcitada pelos "Reformistas":

"Por um lado, os irmãos e irmãs lutaram sob a bandeira de Emanuel, por outro lado, sob a bandeira impérios terrestres. A proscrição trouxe uma grave crise ao movimento da Reforma. A comunhão foi proibida, os irmãos líderes nas prisões, alguns mortos em

campos de concentração e torturados até a morte." p. 40.

• Autoexame: a necessidade do momento

Nesta frase, o "movimento de reforma" é apresentado como aquele que lutou sob a bandeira de Emanuel - mas os membros da igreja grande como os lutadores sob a bandeira dos impérios terrestres! O autor do livrinho " Existenzberechtigung" sabe muito bem que essa afirmação está longe de ser verdade. Ele sabe que em ambos os lados houve aqueles que resistiram ao teste do tempo e aqueles que falharam. Só podemos lamentar as falhas que aconteceram. Mas aqui também a instrução penetrante de Jesus aos acusadores do pecador se aplica a ambos os lados: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra." (João 8:7.) Devemos ter muito cuidado para não tomar o lugar desses acusadores e ouvir o que E. G. White disse sobre esses pecadores hipócritas em o "Desejado de todas as nações":

"Apesar de seus protestos de observância da lei, eles desobedeceram a seus estatutos ao apresentar suas acusações contra a mulher apanhada em adultério. Teria sido dever do marido instaurar um processo legal; com isso, os infratores teriam sido igualmente punidos. As acusações perante Cristo foram, portanto, completamente injustificadas. Mas o Senhor os enfrentou com suas próprias armas. A lei ordenava que no apedrejamento do criminoso as testemunhas atirassem a primeira pedra no condenado. Jesus endireitou-se novamente e olhou para os acusadores e disse: 'Aquele que dentre vós estiver sem pecado que atire a primeira pedra nela.' Então ele se abaixou novamente e continuou a escrever na areia." - Página 455- 456.

Mas mais algumas perguntas vêm à mente para fazer um pequeno autoexame: É verdade que os "irmãos líderes do movimento da Reforma" estiveram todos na prisão durante a Segunda Guerra Mundial? Talvez um autoexame honesto e completo seja muito urgente aqui! E os líderes que agora são responsáveis pelo "movimento de reforma" e estão fazendo as acusações mais sérias? Onde você estava durante a guerra? Se essas perguntas levarem a um exame sério do coração, muitas acusações contra a igreja grande serão silenciadas e o caminho para a reconciliação será mais fácil!

A parábola de Jesus sobre o fariseu e o publicano não era aplicável apenas ao tempo de Jesus. Vale a pena contrastar as ações do fariseu com as do publicano:

"Todo aquele que em si mesmo confia que é justo, desprezará os demais. tanto mais justo parece ele. Sua justiça própria leva-o a acusar. "Os demais homens", condena ele como transgressores da lei de Deus. Deste modo manifesta o próprio espírito de Satanás, o acusador dos irmãos. Impossível lhe é neste espírito entrar em comunhão

com Deus. Volta para sua casa destituído da bênção divina. O publicano, não se comparou com outros. Esmagado por um senso de culpa, estava como que só, na presença de Deus. Seu único desejo era alcançar paz e perdão; sua única súplica, a bênção de Deus. E foi abençoado. "Digo-vos", disse Cristo, "que este desceu justificado para sua casa, e não aquele." Lucas 18:14 ", parábolas de Jesus p. 93.

5. Enviado para o endereço errado

Devemos tratar mais detalhadamente do testemunho já mencionado no capítulo "O 'Movimento de Reforma' e o Ano de 1914" de "Primeiros Escritos" (p. 34, edição em português). A passagem relevante diz: "E no início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo, e saímos e proclamar o sábado mais plenamente." O comentário em "Erweckung und Reformation", p. 43, diz:

"Foi no início da guerra em 1914, o tempo da tribulação que havia começado, que os adventistas nominais se separaram do povo de Deus. A questão sobre a qual os adventistas nominais ficaram irados, a questão do sábado foi exatamente como diz a profecia". De acordo com os "reformistas" que escreveram essas frases, o termo "adventistas nominais" aplica-se ao que eles chamam de "a igreja grande" dos adventistas do sétimo dia, enquanto os "reformistas" afirmam ser o "povo de Deus".

Permanece inexplicável como os "Reformistas" poderiam alegar que a Igreja Adventista do Sétimo Dia estava "furiosa" para refutar a verdade do sábado. Todo membro do "movimento de reforma" sabe que isso não é verdade. Nem mesmo a ignorância da história pode ser dada como desculpa. A frase com a qual a declaração acima de E.G. White foi iniciada teria explicado tudo. Ela diz explicitamente:

"Eu vi que Deus tem filhos que ainda não reconhecem e guardam o sábado; eles não rejeitaram a luz sobre ele." Assim, a proclamação ainda mais completa do sábado é dirigida àqueles que "ainda não conhecem e guardam o sábado", e isso enfurece os "adventistas nominais".

De acordo com "Primeiros Escritos", p. 77, "esta visão foi dada no ano de 1847, quando apenas alguns irmãos do Advento observavam o sábado". Na primavera de 1848, foi realizada a primeira assembléia geral dos adventistas do sétimo dia.

Havia menos de 30 pessoas presentes. Descrevendo outros adventistas que não honrariam o sábado, Tiago White disse:

"E esses homens falarão com orgulho de sua fé adventista e abençoarão o termo 'Advento' ao liderarem o grande movimento adventista que trouxe a doutrina adventista antes da maldição da geração atual... Não estou dizendo que todos os adventistas, exceto os adventistas do sétimo dia, adotam as atitudes mencionadas acima, mas a maioria o faz, e o leitor atento, que aceitará a concepção do grande movimento adventista representado nestas páginas com consideração benevolente, não deixará de ver tanto a óbvia contradição quanto a pecaminosidade da posição assumida por esses professos adventistas". - James White, "Life Incidents", Vol. 1, 1868, página 266. 267.

A verdade do sábado foi apresentada aos adventistas do sétimo dia pelos batistas do sétimo dia. Este último considerou a observância do sábado necessária

pelas seguintes razões: 1.) Para eles, o mandamento do sábado era simplesmente um entre outros dos Dez Mandamentos, 2.) Eles reconheceram que Jesus e os primeiros cristãos observaram o sábado, 3.) eles entenderam. que a celebração do sábado havia sido transferida pelos homens para a celebração dominical.

Os primeiros adventistas guardadores do sábado não ficaram nem um pouco surpresos quando o Espírito de Profecia em 1847 apontou para uma "proclamação ainda mais completa do sábado". Mas eles logo receberam mais luz sobre o assunto. Eles compreenderam conexões mais amplas: o sábado como o "selo de Deus", o sábado em conexão com as "mensagens dos três anjos", com a "marca da besta", com o "santuário" e o "juízo investigativo".

O Prof. C. Mervyn Maxwell explica isso de forma muito impressionante. Preferindo a importância dessas ideias para a "proclamação mais completa do sábado", ele escreve:

"Que contraste essa ênfase fez com a que a Sra. Oakes trouxe para Washington, New Hampshire! Quando essa boa batista do Sétimo Dia disse o que tinha a dizer, os adventistas, meio que responderam de modo que Jesus está voltando em breve e, portanto, não há tempo e nem necessidade de se preocupar com o sábado. Mas quando Bates, Gurney, Edson, Tiago e Ellen White, David Arnold, Stockbridge Howland e os outros adventistas guardadores do sábado chegaram ao fundo da questão, descobriram que era precisamente por causa da próxima vinda de Cristo e da brevidade de tempo que eles estavam guardando o sábado - esta grande pedra de toque da verdadeira lealdade a Jesus - e tinham que proclamá-la em todos os lugares." - "Tell it to the World" p. 93 Pacific Press Publishing Association, Mountain View 1977.

Sobre o mesmo assunto, o irmão Tiago White escreveu em sua biografia:

"Não foi até que o assunto da purificação do santuário foi reconhecido em 1846 que o encerramento dos 2.300 dias se tornou um dos pontos mais claros em todo o sistema do Segundo Advento. Essa verdade nos fortaleceu no cumprimento da primeira e segunda mensagens do passado, abriu diante de nós a arca de Deus contendo os dez preceitos da santa lei no santo dos santos do santuário celestial, e chamou nossa atenção para a terceira mensagem com sua advertência solene para evitar adorar a besta e sua imagem e, em vez disso, guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Quão poderosas são as palavras do terceiro anjo: 'Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardai os mandamentos de Deus e a fé em Jesus!' E quão natural é essa conclusão de que a reforma do sábado se encaixa bem aí." - "Life Incidents" por James White, 1868, pp. 267, 268.

Em 1849, Tiago White submeteu o manuscrito da primeira edição de The Present Truth ao impressor Ch.H. Pelton vor. Examinando um pouco o texto, Pelton leu com espanto um título: "O sábado semanal na criação, e não estabelecido no Sinai". O que isso tem a ver com "verdade presente", ele perguntou. Mas ele precisava trabalhar, por isto deixou o pastor ir. Então o contrato foi finalizado e Tiago White o assinou.

• <u>Uma perspectiva totalmente nova</u>

Agora ouça o que C. Mervyn Maxwell tem a dizer mais sobre isso:

"Mas quando Pelton começou a escrever as letras minúsculas à mão, sua pergunta foi respondida. 'A tempestade está se aproximando', ele leu. 'Guerra, fome e pestilência já começaram o campo de batalha. Agora é a hora, a única hora de se refugiar na verdade do Deus vivo. "Maxwell então descreve a interessante nova visão dada aos adventistas do sétimo dia sobre a verdade do sábado e sua conexão com outras verdades para o tempo do fim naqueles dias: A maior parte do material nas três primeiras edições, embora inteiramente novo para a impressão, era sólido ensinamento antigo dos batistas do sétimo dia. Conceitos caracteristicamente adventistas apareceram na terceira e quarta, edições: Jesus no santuário, a mensagem do terceiro anjo, o sábado como o selo de Deus e uma discussão sobre ls. 58:12- 14, onde os guardadores do sábado do tempo do fim são chamados de 'reparadores de brechas' na lei de Deus. 'Chegou a hora de o sábado', declarou Tiago White, 'ser mais amplamente proclamado' - Tell it to the World, pp. 101, 102.

Portanto, foi o aumento do conhecimento das grandes conexões das verdades bíblicas para o tempo do fim, que permitiu aos pioneiros "proclamar o sábado ainda mais plenamente". O "movimento de reforma" não trouxe nada dessas novas conexões e do conhecimento crescente e mais profundo da verdade do sábado. É, portanto, muito errado quando " Primeiros Escritos", p. 34, é aplicado ao ano de 1914. O "movimento de reforma" não trouxe nenhuma nova luz sobre a verdade do sábado que permitiria que o sábado fosse "mais amplamente proclamado".

Pelo contrário: no "movimento da Reforma" um estranho espírito de legalismo estava se espalhando. Já no 4º ano de sua revista "Sabbatwächter" eles mesmos declaram:

"Queridos irmãos e irmãs! Mal terminaram os dias em que gloriosas instruções do espírito de profecia entre os despertados para a Reforma, foram dadas e logo foram elevadas a leis farisaicas e o espírito de Deus foi entristecido pela luta carnal. Não corremos menos perigo, ainda hoje, de fazer dos homens mandamentos de boas maneiras e justiça que devemos praticar e ensinar a nós mesmos e aos outros É um fato inegável que os dons do Espírito

Santo ainda devem estar faltando na igreja. Quem pergunta hoje por que Deus não tem seu espírito habitando na igreja? Ou você acha que o espírito de Deus habita na igreja sem se expressar? - " Sabbatwächter", nº 9, 1923, pp. 114, 115.

Mesmo depois da Segunda Guerra Mundial, a frase: "Os líderes adventistas que rejeitaram a luz voltaram-se furiosamente contra a Santa Lei de Deus" de "Testemunhos para a Igreja" Vol. 2, p. 452 foi usada pelo movimento de reforma baseado contra nossa igreja em Washington. Assim, no panfleto "Die Wahrheit" na

primeira página. Então, quem são esses adventistas sobre os quais a irmã White escreveu em 1868? Escrevendo primeiro sobre os adventistas do sétimo dia que aguardam o retorno de Cristo, a irmã White diz, que eles que professam aguardar e amar o aparecimento de Cristo, não devem seguir o caminho dos mundanos, pisoteando o sábado. Este grupo não deve ser um critério para eles." - "Testemunhos" vol. 2, p. 450. Na página 452, ela escreve sobre "aqueles adventistas que não obedecem às reivindicações da lei de Deus", e novamente se refere aos adventistas do primeiro dia. O seguinte foi mostrado a ela não menos claramente na visão de 1875:

"A obra de Satanás será levada avante por meio de instrumentos. Pastores que aborrecem a lei de Deus empregarão qualquer meio para desviar almas de sua lealdade para com o Senhor. Nossos mais acérrimos inimigos achar-se-ão entre os adventistas do primeiro dia. Têm o coração inteiramente decidido a fazer guerra* contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. Essa classe julga ser virtude falar, escrever e agir movidos pelo mais intenso ódio contra nós. Não precisamos esperar um trato equitativo nem justiça de suas mãos. A muitos deles é inspirado por Satanás um furor insano contra os observadores dos mandamentos divinos." "Testemunhos Seletos", Volume I,395-396.

Então, novamente, eles estão errados ao aplicar a declaração "adventistas que estão irados contra a lei de Deus" aos adventistas do sétimo dia. E, tão pouco estaria correta a calúnia apresentada no já mencionado "SabbatWächter" de 1923, onde diz na página 108: "Em 1914 os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia anulou completamente os mandamentos sagrados de Deus."

• As adventistas do primeiro dia estabelecem datas para cumprimento de profecias

Mas vamos lidar com a data 1914. Novamente foram os adventistas do primeiro dia que se superaram com novas datas. Na já mencionada biografia de Tiago White diz:

"E tem sido o grande objetivo de Satanás colocar em movimento numerosos movimentos de tempo entre certos adventistas desde 1844 para neutralizar o trabalho de preparação. Confusão e incredulidade resultaram onde quer que esses movimentos de tempo espúrios tenham ido." - "Life Incidents" por Tiago White, 1868, página 306.

Então o irmão White fala dos três anjos de Apocalipse 14:

"Esses anjos representam as três grandes divisões do movimento genuíno. Eles não representam os numerosos movimentos de tempo que apareceram desde 1844; portanto, para dizer o mínimo, esses movimentos não eram do céu, e nenhuma razão pode ser dada por que esses homens devem seguir seu curso fanático em relação ao tempo definido e outras fantasias não simbolizadas pelos três anjos e, portanto, não fazem parte

do grande movimento, e resistem à verdade de Deus para este tempo, a menos que talvez, por não terem recebido e retido o amor da verdade do cumprimento da profecia no movimento adventista, Deus os tenha entregado a fortes ilusões. Eu repito. As três mensagens simbolizam as três partes do movimento genuíno. Aquilo que apareceu não simbolizado pelos três anjos, embora seja chamado de "adventismo", é espúrio." - loc.cit., pp. 306, 307.

A advertência dada pelo Espírito de Profecia em 1875 é particularmente instrutiva. Lá, o círculo que se opõe particularmente aos adventistas do sétimo dia é descrito em detalhes:

Isto ilustra bem o que freqüentemente testemunhamos em nossos dias na união existente entre homens de diferentes denominações para se oporem à verdade presente — homens cuja ligação única parece ser aquilo que é de natureza satânica, manifestando amargura e ódio contra os remanescentes que guardam os mandamentos de Deus. Isto se verifica especialmente nos adventistas do primeiro dia, de nenhum dia e de todos osdias-iguais, os quais parecem famosos por se aborrecerem e caluniarem uns aos outros, quando lhes sobra algum tempo dos esforços que empregam para apresentarem falsamente, caluniarem e maltratarem por todos os modos os adventistas do sétimo dia. Testemunhos Seletos, Volume 1, p. 396

Os "pesquisadores sérios da Bíblia" - hoje "Testemunhas de Jeová" - também emergiram desses círculos. Foi um desses grupos adventistas - não os adventistas do sétimo século - que fixou a data do retorno de Cristo em 1874. C. T. Russel participou de uma reunião dessas pessoas em 1872 e aceitou seus ensinamentos. 1874 trouxe-lhe uma grande decepção. No entanto, dois anos depois, um certo Sr. Barbour afirmou que Jesus veio em 1874, mas de forma invisível. Russel doravante pregava que 1874 era o tempo da segunda presença invisível do Senhor, que traria o reinado de Cristo em 1914 e com ele o fim dos "tempos das nações".

Seu cálculo, que levava ao ano de 1914, era baseado em Dan. 4. É o mesmo cálculo que o "reformista" Hossfeld cita em seu livrinho "Signs of the Times". Hossfeld também cita Samuel Elsner de 1907: "Se o segundo advento de Cristo não é esperado, pelo menos uma nova redução nos poderes dominantes deve ocorrer por volta de 1914." Em seguida, Hossfeld escreve: "Daniel nos ensina antes este ponto no tempo e os eventos que ocorrem naquele momento. 2:44." (p. 8.) Ele então passa a explicar: "Fica claro a partir disso em que estágio da história mundial entramos com o ano de 1914 e o início da guerra mundial. Com este ano, a mensagem do terceiro anjo entrou simultaneamente no estágio do Alto Clamor".

K. Hossfeld foi reconhecido pelos "reformistas" como um deles. As fontes das muitas citações do ano de 1914 pelo "movimento da Reforma" devem ser buscadas

entre os chamados adventistas do primeiro dia, os grandes oponentes dos adventistas do sétimo dia, porque nem a Bíblia nem os escritos de E. G. White apresenta algo a cumprir-se em 1914! No entanto, o "movimento da Reforma" trabalha com perseverança inalterada neste ano. Isso é claramente demonstrado em suas "Lições da Escola Sabatina para a segunda metade de 1978" sob o título "Reavivamento e Reforma".

Aplicação errada da mensagem de Laodicéia.

Mas, o maior obstáculo à unidade da igreja implorada pelo Senhor na oração sacerdotal é a relutância do "movimento de reforma" em aplicar toda a epístola a Laodicéia a si mesmo também e não simplesmente lançar sua censura chamando ao arrependimento apenas a "igreja grande". Essa fatídica atitude de autoengano vem à tona nos escritos do "movimento da Reforma". Tal aplicação incorreta da Epístola a Laodicéia é totalmente contrária ao evangelho.

O movimento da Reforma aplica apenas os versículos 18-21 de Apoc. 3 a si, a censura dos versículos 15-17 só se aplica à "igreja grande" de acordo com eles! Mas para aqueles mencionados nos versículos 15-17, se aceitarem sinceramente a repreensão e se arrependerem, a Bíblia dá o conselho e a promessa dos versículos 18-21.

Em contraste com a avaliação do que eles chamam de " igreja grande", o movimento de Reforma se julga:

"Nós, a Reforma, somos os chamados. Cristo diz definitivamente: Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho`. (João 4:38.) Meus queridos irmãos e irmãs, nós somos o povo chamado como um povo que aguarda o evento mais solene de toda a história mundial... A igreja grande adventista teve esse grande privilégio perdido." - "Vorträge für die Gebetstage" do movimento da Reforma, 1952, página 45. 44.

Na página 35, eles se autodenominam "o povo da Reforma, a congregação do remanescente, os 144.000 que foram selados".

Na publicação acima mencionada "The Sabbath Watchman", edição especial do "Movimento de Reforma" 1977, diz na página 18: "Por causa do estado morno desta igreja, a testemunha fiel e verdadeira disse que iria 'vomitá-la' de sua boca. Apocalipse 3:16. Deus ofereceu todos os remédios acima à Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1888, mas depois de mais de 25 anos de paciência divina veio o julgamento que mostrou que eles haviam rejeitado completamente os remédios".

Esta afirmação também mostra o lamentável autoengano dos Reformistas, que só aplicam a censura da missiva a outros e, mais uma vez, não podem prescindir de

contar um pouco mais de 25 anos de 1888 para chegar ao ano de 1914. Mas eles fazem outra coisa: eles sobem ao tribunal de Cristo e proclamam a apostasia da igreja de Laodicéia.

Na literatura do "movimento da Reforma" afirma-se repetidamente que a "igreja grande" rejeitou a mensagem da justiça pela fé em 1888 e, portanto, também foi rejeitada. "Reformistas" de todos os matizes justificam seu direito de existir com esta acusação. A que distância isso os coloca das declarações feitas por E. G. White pode ser visto no seguinte incidente:

Um irmão M., que havia trabalhado em nossa Igreja por volta de 1888, permitiu que os acontecimentos às vezes desagradáveis na conferência de Minneapolis de 1888 confundissem sua fé. Ele considerou seriamente deixar a Igreja Adventista do Sétimo Dia e ingressar em um grupo dissidente. Foi um ano após a conferência - 1889 - quando ele recebeu um testemunho pessoal do Senhor. Dizia no início: "Prezado irmão M.: Tive um sonho impressionante na noite passada. Pensei que o irmão estivesse num navio solidamente construído, navegando em águas muito agitadas. Por vezes as ondas passavam por cima, e o irmão ficava completamente molhado. Dizia: "Vou descer deste navio; ele vai afundar." "Não", dizia alguém que parecia ser o comandante, "este navio vai entrar no porto. Nunca há de afundar". Mas o irmão respondia: "Eu serei arrebatado pelas ondas. Como não sou comandante nem piloto, quem se importará? Vou tentar aquele navio que o senhor vê lá adiante." Volveu o comandante: "Não o deixarei ir para lá pois sei que aquele navio vai dar contra os rochedos antes de chegar ao porto." O irmão se ergueu, ereto, e disse com toda positividade: "Este navio vai tornar-se um destroço; vejo isso com toda a clareza." O comandante fitou-o com olhar penetrante, e disse firmemente: "Não permitirei que o senhor perca a vida, tomando aquele navio. O madeiramento de sua estrutura está roído de bichos, e é um navio enganoso. Se o senhor tivesse mais conhecimento, discerniria entre o espúrio e o genuíno, o santo e aquilo que se destina à ruína completa." Despertei; mas é esse sonho o que me leva a escrever-lhe. Fiquei profundamente impressionada com algumas dessas coisas, quando me chegou uma carta, dizendo que o irmão estava "sob grande tentação e prova". Que há, irmão M.? Está Satanás tentando-o de novo? Está Deus permitindo que o irmão seja levado ao mesmo lugar onde fracassou anteriormente? Deixará agora que a incredulidade tome posse de sua alma? Fraquejará todas as vezes, como fizeram os filhos de Israel? Deus o ajude a resistir ao maligno, e a sair mais forte de cada prova de sua fé! Tenha cuidado quanto a suas ações. Faca retas veredas* para os seus pés. Feche a porta à incredulidade, e faça de Deus a sua força. Quando se achar perplexo, mantenha-se calmo; não dê passos no escuro. Estou profundamente preocupada por sua alma. Talvez seja esta a última prova que o Senhor lhe esteja concedendo. Não avance nem um passo na estrada descendente da perdição. Espere, e Deus o ajudará. Seja paciente, e aparecerá a clara luz. Se ceder às impressões, perderá a alma, e esta é para Deus de grande valor. Testemunhos Seletos Vol. II. p. 217, 218.

Assim, este irmão M. corria grande perigo de deixar a igreja, o forte "navio que entrará no porto e jamais afundará", e se juntar a um grupo dissidente. O motivo: os acontecimentos de Minneapolis, onde ele "ficou encharcado de água". Segundo o capitão, a congregação não perecerá; mas aquele outro navio, cujo casco de madeira foi comido por vermes e que o obreiro desanimado tentou embarcar, está condenado. Quantos membros foram tentados a deixar a igreja e embarcar em outro navio

"condenado" por causa de alguma experiência decepcionante!

A irmã White em nenhum lugar proclamou a saída da Igreja de Laodicéia. Aqueles que não aplicarem a epístola a Laodicéia a si mesmos e aceitarem a oferta da fiel testemunha serão sacudidos fora, mas a igreja permanecerá. O navio vai entrar no porto! A irmã White pôde testificar com confiança:

"Cristo é o cabeça da igreja, a igreja pertence a ele e se 999 membros em cada mil se comprometessem a destruir a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, eles não teriam sucesso. Os destruidores seriam expulsos, mas a causa do Senhor continuaria gloriosamente."

- "The Daily Bulletin", 1899, p. 93. citado em "Adventecho", julho de 1940, p. 51.

Uma igreja que - como faz o "movimento de reforma" - apenas aplica os versículos acusatórios da epístola a Laodicéia a outros, também não pode reivindicar os remédios oferecidos, porque eles pensam que não precisam deles! Afirma E. G. White, que a Epístola a Laodicéia é "aplicável ao povo de Deus no tempo presente" (Testemunhos Seletos vol. 1, p. 438), consequentemente se exclui do povo de Deus aquele que não aplica a mensagem de admoestação a si mesmo. O Espírito de Profecia não deixa ambiguidade sobre isso:

"A mensagem para a igreja de Laodicéia diz respeito àqueles que não a aplicam a si mesmos. Eles não são frios nem quentes, mas mornos". - Carta 60, 1898, citada em "Counsels to Writers and Editors", S. 99.

"A positiva mensagem de repreensão aos laodiceanos não é acatada. Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados, enquanto se encontram em tão grande engano que dizem e sentem que não necessitam de nada. Pensam que não é necessário o testemunho do Espírito de Deus em reprovação, ou que não se refere a eles. Esses estão na maior necessidade da graça de Deus e de discernimento espiritual, para que descubram sua deficiência no conhecimento espiritual". "Testemunhos para a Igreja", vol. 3, p. 253. 254. Na página 257, Então, diz: "A Fiel Testemunha declara que se você supõe estar em um bom estado de prosperidade, então está faltando tudo"

"Eles ouvem a palavra, mas não a aplicam a si mesmos; em vez disso, aplicam a palavra falada aos que estão ao seu redor." -MS 163a, 1898.

É uma grande ilusão pensar que uma mudança da "igreja grande" para o "movimento de reforma" significa aceitar o conselho da fiel testemunha!

"Mas os que lhe dão ouvidos, empenhando-se zelosamente na obra de afastar de si os seus pecados, a fim de terem as graças necessárias, abrirão a porta do coração para que o querido Salvador entre e com eles habite. Essa classe de pessoas, sempre vocês a encontrarão em harmonia perfeita com o testemunho do Espírito de Deus." Testemunhos para a Igreja", vol. 3, p. 257.

Perigo do uso indevido da Epístola a Laodicéia

É um mau uso da mensagem a Laodicéia pelos "reformistas" aplicá-la a outros e não a si mesmos. E. G. White relata experiências amargas com pessoas que fizeram isso:

"Na primavera de 1857, acompanhei meu marido em uma viagem ao leste. Seu principal negócio era comprar a Power Press. Realizamos conferências em nosso caminho para Boston e em nosso retorno. Este foi um passeio desencorajador. O testemunho da igreja de Laodicéia foi geralmente recebido; mas alguns no Oriente estavam fazendo mau uso dela. Em vez de aplicá-lo a seus próprios corações, de modo a serem beneficiados por ele, eles estavam usando o testemunho para oprimir os outros. Alguns ensinavam que os irmãos deviam vender tudo

antes que pudessem ser livres, enquanto outros se preocupavam muito com o vestuário, levando o assunto a um extremo, e com alguns outros houve um estreitamento da obra da terceira mensagem, seguindo as impressões e lançando medo sobre os conscienciosos. Essas coisas tiveram uma influência prejudicial e nos levaram a prestar quase inteiramente nosso testemunho sobre o assunto. O objetivo da mensagem aos laodicenses era livrar a igreja dessas influências fanáticas; mas o esforço de Satanás tem sido o de corromper a mensagem e destruir sua influência. Ele ficaria mais satisfeito se pessoas fanáticas adotassem o testemunho e o usassem em sua causa, do que se permanecessem em um estado morno. Eu vi que não era o objetivo da mensagem levar o irmão a julgar seu irmão, dizer-lhe o que fazer e até onde ir; mas para cada indivíduo sondar seu próprio coração e atender ao seu próprio trabalho individual. E.G. White, "Spiritual Gifts", Vol. 2 p. 222. 223.

"As riquezas do céu são oferecidas às nossas congregações. Cada um precisa de um interesse determinado no convite de Cristo. Irmãos e irmãs, concentrem seus pensamentos no seguinte: 'Estas palavras duras e decisivas não são para mim; estou em uma condição espiritual razoavelmente boa, embora eu não tenha todo o fervor e zelo de alguns. Aqueles a quem esta mensagem é endereçada podem aceitá-la. Acho que alguns precisam dela.' Você que pensa e pondera assim pode ter certeza de que é a você que esta mensagem é dirigida. Enquanto os tesouros do céu estão abertos diante de você, vá e compre o que você perdeu - o ouro do amor e da fé as vestes brasncas, que é a justiça de Cristo". - E.G. White, "Carta 30 a", 1892, citado em "B.C.M," p. 964. 965, Vol. 6.

A situação daqueles repreendidos pela missiva não é desesperadora. A oferta da testemunha fiel também se aplica àqueles que aceitam a repreensão:

"No entanto, o caso daqueles que são culpados não é desesperador. Ele diz: Apoc. 3:17 citado]. Embora os professos seguidores de Cristo se encontrem em situação deplorável, ainda não se encontram em situação tão desesperadora quanto as virgens néscias, cujas lâmpadas se apagaram e não houve tempo para encher novamente as vasilhas com azeite. Quando chegou o noivo, as que estavam preparadas entraram para as bodas; mas quando as virgens tolas chegaram, a porta estava trancada e era tarde demais para serem admitidas. Mas o conselho da Fiel Testemunha não apresenta os que são mornos como numa situação desesperadora. Ainda há um meio de curar sua condição; e a mensagem de Laodicéia está cheia de encorajamento; pois a igreja apóstata ainda pode comprar o ouro da fé e do amor, ainda pode ter o manto da justiça de Cristo, para que a vergonha de sua nudez não precise aparecer. Pureza de coração e pureza de motivação ainda podem marcar aqueles que são indiferentes e procuram servir a Deus e a Mamom. Eles ainda podem lavar suas vestes de caráter e

embranquecê-las no sangue do Cordeiro." - E.G. White, "Review and Herald", 28 de agosto de 1894, citado em "B.C." vol. 7, p. 966.

"A igreja deve e irá brilhar 'bela como a lua, brilhante como o sol, terrível como hostes'. Os servos de Deus devem, trabalhando com Cristo, remover a maldição que tornou a igreja tão morna. [Citações Rev. 3 :15-19.] O castigo revela uma esperança de reforma [versículo 20. 21. citado] E. G. White, "Carta 130", 1902, citado em "B.C." 7, pág. 966

A Igreja de Laodicéia não será exterminada

A aplicabilidade da Carta à Laodicéia em Apoc. 3:14-22 para a igreja adventista do sétimo dia não extingue a igreja. Os anjos fazem o trabalho de separação:

"Há em alguns dos membros da igreja orgulho, presunção, obstinada incredulidade, e recusa a ceder em suas ideias, embora se amontoe prova sobre prova, que faz aplicável a mensagem à igreja de Laodicéia. Mas isto não extinguirá a igreja. Deixai que tanto o joio como o trigo cresçam juntos até à ceifa. Então os anjos é que farão a obra de separação." E.G. White, "Mensagens Escolhidas", vol. 2 p. 69. 1893.

A Igreja não deve ser chamada de Babilônia

"Jesus entra para dar aos membros da igreja, individualmente, as mais ricas bênçãos, uma vez que eles Lhe abram a porta. Ele não os chama nem uma vez Babilônia, nem pede que saiam. Mas diz: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo" (com mensagens de reprovação e advertência). Apocalipse 3:19. Essas reprovações, eu não ignoro. Tenho dado advertências porque o Espírito do Senhor me tem constrangido a fazê-lo, e tenho proferido reprovações porque o Senhor me tem dado palavras de reprovação. Não tenho recuado de declarar todo o conselho de Deus, que me tem sido dado para a igreja. Direi no temor e amor de Deus: Sei que o Senhor tem pensamentos de amor e misericórdia para restaurá-los e curá-los de todas as suas prevaricações. Ele tem uma obra para sua igreja fazer. Eles não devem ser declarados Babilônia, mas serem o sal da Terra, a luz do mundo. Devem ser os mensageiros vivos para proclamar uma mensagem viva nestes últimos dias. E.G. White, "Mensagens Escolhidas", vol. 2. p. 67

A carta à Laodicéia é o remédio de Jesus para preparar a igreja para o "alto clamor".

"Foi-me mostrado que o testemunho aos laodiceanos é aplicável ao povo de Deus no tempo presente. Ela estava destinada a despertar o povo de Deus, a denunciar-lhes a apostasia e levá- los a um zeloso arrependimento, a fim de que muitos pudessem ser favorecidos com a presença de Jesus e estarem preparados para o alto clamor do terceiro anjo. E.G. White, "Testimonies for the Church", vol 1, p. 186.

Quando Deus repreende seu povo, é sempre com a intenção de colocá-lo de acordo com seu alto chamado. Ellen G. White escreve sobre isso:

"Não são feitas aos errantes entre os adventistas do sétimo dia advertências e

reprovações porque sua vida seja mais repreensível do que a de professos cristãos das igrejas nominais, ou porque seu exemplo e atos sejam piores do que os dos adventistas que não prestam obediência aos reclamos da lei de Deus; mas porque eles têm grande luz, e porque, pela sua profissão de fé, se colocaram como povo especial, escolhido de Deus, tendo Sua lei escrita no coração. Eles mostram sua lealdade ao Deus do Céu prestando obediência às leis de Seu governo. São representantes de Deus na Terra. Qualquer pecado que neles houver separa-os de Deus e, de modo especial, desonra-lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprovar Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (1 Pedro 2:9), a fim de que eles anunciem as virtudes dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. "Aus der Schatzkammer der Zeugnisse", I, p. 241,242

Não é uma atitude perigosa quando os líderes do "movimento de reforma" aplicam a si apenas as promessas dos versículos 18-21 de Apocalipse 3, enquanto os versículos de repreensão 14-17 eles aplicam à "igreja grande"? Isso significa que existe o perigo de que seja negado aos "reformistas" o remédio bíblico de reconhecer sua própria condição!

Abuso previsto

Ellen G. White predisse que viriam pessoas que abusariam do testemunho de Laodicéia:

Quando homens se levantam, pretendendo ter uma mensagem de Deus, mas em vez de combaterem contra os principados e potestades, e os príncipes das trevas deste mundo, eles formam um falso esquadrão, virando as armas de guerra contra a igreja militante, tende medo deles. Não possuem as credenciais divinas. Deus não lhes deu tal responsabilidade no trabalho. Eles desejam derrubar aquilo que Deus deseja restaurar pela mensagem de Laodicéia. Ele só fere para poder curar e não para fazer perecer. O Senhor não confere a nenhum homem uma mensagem que desanimará e desacoroçoará a igreja. Ele reprova, censura, castiga; mas é apenas para poder restaurar e aprovar afinal. "Testimonies to Ministers", p. 22.23.

Felizmente, nas leituras de oração do "movimento de reforma" o pensamento bíblico aparece aqui e ali de que eles devem aplicar a mensagem de Laodicéia a si mesmos, assim como a " igreja grande " aplicou a si mesma. Aqui estão alguns exemplos:

1. Na "Leitura de Oração" escrita pelo Reformista Wilhelm Korpmann de 13 de dezembro de 1946, o subtítulo é: "Uma Admoestação à Congregação do Povo Remanescente". Em seguida, destaca-se:

"Os erros e deficiências que encontramos nos discípulos antes do derramamento da chuva temporã também podem ser vistos na última igreja. Mas o Senhor quer também hoje, como naquela época, que nos libertemos de todos os erros e falhas. Ele nos espera há muito tempo, ano após ano, representando-nos por meio de

suas intercessões junto ao Pai. Já é tempo de sermos renovados em nossas vidas e caminhadas." - Página 3.

2. Nas "Leituras para os Dias de Oração" do "Movimento de Reforma" de 21 de dezembro de 1940, que tem como título: "O Testemunho de Jesus e dos Remanescentes", lemos:

"Agora, quem são esses remanescentes? A quem eles pertencem? O que os salva da maldição? O que eles estão fazendo ultimamente? Para onde eles estão indo? A resposta a essas perguntas resolverá a história muito séria dos remanescentes. E só quem experimenta essa resolução pessoalmente tem chance de ser um dos remanescentes que serão redimidos nos últimos dias." - p. 5 acima.

"Nós, como laodiceanos, temos todos os motivos para temer a nós mesmos, pois a acusação de Deus contra aqueles que são chamados é horrível: 'A mensagem para a igreja de Laodicéia é uma tremenda acusação e deve ser aplicada ao povo de Deus dos dias atuais.' " - página 5 abaixo.

Então: Se o "movimento de reforma" quer ser o povo de Deus, eles também devem aplicar a mensagem de Laodicéia a si mesmos! "Esta acusação contra os laodicenses, que tenho diante de mim por escrito do céu, é mais do que terrível!" - loc.cit., p. 6.

"Todos nós poderíamos estar em casa com o querido Salvador, há muito tempo, se humildemente aceitássemos a acusação do Céu e nos convertêssemos totalmente. Quanto tempo o Céu deve esperar por nós? Quando O encontraremos - isto é, nos aproximaremos? Os golpes não são suficientes? Finalmente não nos odiamos, não importa quão inocentes nossos pecados pessoais possam parecer para nós? Quando vemos nossos próprios pecados como os de nosso vizinho ou irmão? Você acha que estamos melhores com toda a plenitude de luz que o Senhor nos deu como última reforma? Certamente nenhum filho sincero de Deus que teme o pecado vai querer dizer isso.

Devemos, portanto, ficar calados nesta oração, ou falar sobre esta acusação do Céu? Devemos ficar Silêncio para não ofender ninguém? Não creio que devamos falar, porque segundo as palavras do Espírito de Profecia essa acusação diz respeito a todos nós sem exceção." - "Leituras para os Dias de Oração 1940", publicado pelo "Movimento de Reforma", p, 6.

Na 6ª palestra de oração do "Movimento de Reforma" de 20 de dezembro de 1952, algo se torna aparente que pode dar motivo de esperança. Lá você pode realmente olhar para o seu próprio coração. Diz aí:

"Quando nós, meus queridos irmãos no movimento da Reforma, ponderamos sobre isso e olhamos para nós mesmos - para nossa igreja - nossos corações quase ficam ansiosos e nos perguntamos: 'Vamos resistir ao teste deste chamado sagrado? bata em seu peito - como o Senhor de Laodicéia diz que ela faz - e diga: 'Eu sou rico e abastado...' Assim como nós, como povo de Deus, estamos nos movendo através dos muitos privilégios e bênçãos que o Senhor nos deu, como igreja da Reforma, somos

enganosos, corremos o risco de não estar prontos quando as chuvas celestiais despejarem suas torrentes de bênçãos.

Não, não queremos e não podemos nos gabar; ao contrário, acreditemos no que diz a testemunha fiel e verdadeira, que a última igreja é 'miserável, pobre, cega e nua'. É quando cremos assim, de todo o coração que o Senhor pode nos usar. 'Mas eu olho para os pobres e que está quebrantado de espírito e que teme a minha palavra.' Isaias 66, 2."-pp.-38-39.

Não podemos deixar de nos alegrar com tais sinais de autoexame entre os "Reformistas". Infelizmente, a autoconfiança sempre prevalece. Ainda não há acordo de que os "Reformistas" também devam aplicar a mensagem de Laodicéia a si mesmos - tanto no que diz respeito à repreensão quanto à oferta da testemunha fiel. Isso emerge claramente de algumas folhas do "Movimento de Reforma". Ambos os pontos de vista são representados em um e o mesmo número: Em "Sabbatwächter e em Herold der Reformation", nº 1, 1977, o 'remanescente' nos dias de Josué é comparado ao 'remanescente' no fim dos tempos. Assim diz na página 7:

"Na história de Israel, bem como na vida de Josué - temos um paralelo espiritual para o povo de Deus de nossos dias. Naquela época, como agora, apenas um 'remanescente' permaneceu fiel aos mandamentos de Deus. Eles permaneceram nas fronteiras da terra prometida... A reforma profetizada em Laodicéia são o 'remanescente' fiel como nos dias de Josué."

O autoconhecimento e a confissão na página 19 contradizem essa autodesignação abrangente como um 'remanescente fiel'. Primeiro, uma passagem do "Resumo Biográfico", página 272 é citada: "Eles dizem por suas ações: Nós temos a verdade; nós somos ricos, e temos o suficiente, e não precisamos de nada; ao passo que a testemunha fiel e verdadeira lhes diz: 'Vocês não sabem que são miseráveis e miseráveis, pobres, cegos e nus'. Rev. 3, 17, 18." Este testemunho e este "Eles dizem:" sempre foi aplicado à igreja em geral, mas na página 19 do mesmo Sabbath Watchman diz honestamente: "Queridos irmãos e irmãs, adoramos aplicar estas palavras a outros, mas queremos dizer algo nos questione e nos contemple. Onde está o verdadeiro espírito do Advento? Quem se prepara de todo o coração para estar diante do Filho do homem? Quem permanece firme em todas as tentações? Estamos vigilantes ou estamos dormindo em nosso posto? Sim, estamos bem! também com aqueles onde o espírito de profecia diz que eles dizem: Temos a verdade, o que ainda nos falta?

Um autoexame honesto diante de Deus levará todo crente adventista a ver que devemos aplicar o conselho e a admoestação da Bíblia e do Espírito de Profecia principalmente a nós mesmos. Isso nos garante que também podemos reivindicar as

preciosas promessas de conforto e encorajamento para nós mesmos. Quando todos reconhecermos nossa necessidade da ajuda de Deus e da ajuda oferecida aos que têm discernimento em Laodicéia, sofreremos divisão e faremos tudo o que pudermos para nos tornarmos um novamente em Cristo.

Não há dúvida de que o Pai Celestial olha com grande desgosto para a divisão que ainda existe hoje. Já é hora de nos tornarmos um e prestarmos atenção ao que E. G. White escreveu na leitura de oração de 1914:

"Os adventistas do sétimo dia professam acreditar que o dia da história deste mundo está muito avançado e que a noite logo chegará... O retorno de nosso Senhor está mais próximo do que acreditávamos. O fim do grande conflito não está longe. Todas as calamidades no mar e na terra testemunham o fato de que o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras testemunham."

6. <u>Liberdade de consciência e outras coisas</u>

Na carta de protesto apresentada em 1915 por W. Richter, o ex-líder da igreja em Bremen, foi exigido da liderança da Igreja na Alemanha, "liberdade de consciência em questões de fé" esta mesma coisa também foi exigida numa "Carta Aberta a todos os Adventistas do Sétimo Dia" escrita pelos "reformistas" em 1916." Eles estavam preocupados com uma liberdade abrangente. Vejamos o que eles dizem sobre isto a seguir::

"Também estamos preparados para considerar tudo como não tendo acontecido se os representantes das Igrejas de Hamburgo

- 1. restaurar a relação entre Igreja e estado ao que costumava ser; retomar também toda a mensagem e, se possível, permitir e favorecer o livre anúncio;
- 2. Que todos tenham liberdade de consciência com respeito a viver os mandamentos em tempos de guerra, e não chame ninguém de fanático ou traidor agindo como milhares de nossos irmãos ao redor do mundo agiram, estão agindo agora ou irão agir. Por outro lado, ninguém deve condenar um irmão que, por convição ou sob a pressão das circunstâncias, serve e luta na guerra do sábado. Se os representantes das congregações na Alemanha ligadas a Hamburgo atenderem a essas exigências, não hesitaremos em nos reunir com os outros irmãos e irmãs. Com saudações cristãs: Os Membros das Igrejas Separadas." Citado por W. John, " Wer sind die wahren Träger der Adventbotschaft? ", p. 31.

Embora ambas as cartas tratem sobre a liberdade de consciência. Basicamente, o assunto sem dúvida, era sobre outra coisa:

"Tinham os líderes do contramovimento o direito, nas difíceis circunstâncias, de constantemente vasculhar nossas igrejas, criar problemas, dilacerá-las e fundar suas próprias igrejas, uma vez que enfatizamos firmemente desde o início que todos eram livres para fazer assim, de acordo com sua consciência, agir e permanecer nas congregações, apenas para informar sua posição às autoridades? - "Protocolo de Friedensau", p. 23.

Em 1917, os irmãos líderes das igrejas na Alemanha novamente emitiram uma declaração aparentemente com a intenção de responder à petição de 1916, pois o irmão Conradi declarou em Friedensau em 1920:

"Em 1917 emitimos outra declaração. Depois de dizermos que guerra ou paz é "sempre uma questão em aberto, reiteramos que, apesar do movimento, todos têm total liberdade de consciência, que respeitamos a consciência de todos". - "Protocolo", pág. 21.

K. Hossfeld também fez a mesma exigência de liberdade em duas cartas publicadas em primeira mão em sua própria revista "Zeichen der Zeit" em 1916 reconhecida como publicação de seu movimento pelos "reformistas". Na página 10 diz:

"Todo adventista terá que admitir que, no que diz respeito aos mandamentos de Deus,

tomamos a posição de que devemos cumpri-los em todas as circunstâncias, mas em caso de necessidade, isto é, onde se esperava prisão ou morte, era deixado à cada indivíduo como ele desejava se comportar em relação ao seu Deus, mas ninguém foi excluído da Igreja em caso de violação: ou seja, liberdade de consciência no melhor sentido".

Em outra carta para a sede da Polícia Real, Neuwied am Rhein, Hossfeld escreveu em 5 de janeiro de 1916, entre outras coisas:

"Entendido! Demos a todos total liberdade pessoal para agir como quisessem em caso de necessidade, ou seja, onde a prisão ou a morte era iminente, a exclusão da igreja não ocorreu em casos de coerção externa... ainda não persuadi ninguém a desertar, e não persuadirei ninguém a fazê-lo, o que provavelmente é mais bem explicado pelo fato de que me entreguei aqui em Neuwied em 20 de dezembro de 1915. A culpa não é desse movimento, mas da convicção bíblica, combinada com o ensino dos adventistas do sétimo dia, não apenas na Alemanha, mas em todo o mundo, que se deve acreditar e que se deve agir dessa maneira para, por uma questão de consciência, permanecer imaculado diante de Deus. págs. 30, 31.

Tendo o mesmo ponto de vista

Exatamente este ponto de vista exigido pelos "reformistas" antes de Friedensau foi defendido pelo irmão Daniells em Friedensau. A posição de não combatente sempre foi a posição da Conferência Geral sobre a questão militar. Até hoje, ela não se desviou disso. No entanto, só pode fazer recomendações a esse respeito aos membros nos vários países. Vários irmãos seniores nos Estados Unidos estudaram todas as questões relacionadas ao serviço militar:

"Tratava-se de tomar uma posição na qual pudéssemos unir-nos todos. E era a seguinte: Que nós, como organização, adotássemos princípios de "não combatente". O ser "não combatente" foi nossa divisa. Tal foi nossa posição como igreja. Para estabelecer essa posição retrocedemos até a época da guerra civil, e assim nossos irmãos, depois de longo estudo e consideração, assumiram essa atitude. Protocolo de Friedensau p. 36,37.

O irmão Daniells então explicou a posição da Conferência Geral com mais detalhes em resposta à pergunta feita pela delegação do "movimento de reforma" sobre a atitude da Conferência Geral em relação à posição dos irmãos alemães sobre a questão da guerra:

"Qual foi nossa atitude a respeito de nossos irmãos no que se refere às diversas formas de proceder? Dissemos que não queremos ser consciência para os demais. Definimos nossa atitude declarando ser "não combatentes". Não víamos necessidade de ir à guerra. Deploramos a guerra e somos contrários a ela. Devemos, no entanto, conceder a cada cidadão o privilégio de adotar uma atitude que esteja de acordo com sua consciência com relação ao governo. Nem uma dessas pessoas foi excluída de nossa Igreja. Nem uma foi tratada como se não fosse cristã. Nossos irmãos mantiveram o espírito da liberdade, o espírito do amor, da tolerância e da misericórdia. Sentíamos não poder colocar-nos entre a consciência da pessoa e a da Igreja. Cremos que podemos representar certos princípios fundamentais e que os compreendemos, mas não podemos reger o critério de uma pessoa. Não podemos controlar sua própria convicção. Não cremos que podemos ir

tão longe que digamos: "Não deves agir de acordo com tua própria convicção, mas segundo a minha." Assim que atais a convicção de outra pessoa, a despojais de seu valor e resolução. Existe o grande perigo de que alguém que é encarcerado por causa da minha convicção e não da sua não permaneça firme. Só se poderá manter firme se estiver baseado em sua própria consciência." Protocolo de Friedensau p. 36,37

A resolução de Gland também leva em conta esta posição:

"A comissão da Divisão Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, reunido em Gland-Suíça, após cuidadosa consideração sobre a questão do sábado, serviço militar e de armas em tempos de guerra e paz, declara unanimemente que está de pleno acordo com os ensinamentos gerais de seus irmãos desta Igreja em todo o mundo: Reconhecemos o direito de pagar aos governos temporais impostos, pedágios e honras conforme ordenado no Novo Testamento respeitamos a lei Deus como santa conforme estabelecido nos Dez Mandamentos, nos ensinamentos e no exemplo de Cristo. Por esta razão, observamos o 7º dia como um tempo sagrado. Nos abstemos de todo trabalho mundano nesse dia, mas o fazemos em paz como em Regozijo em obras de necessidade e misericórdia, que servem para aliviar o sofrimento e elevar a humanidade, nos recusamos a participar de atos de violência e derramamento de sangue. Mas os membros de nossa Igreja são livres para servir seu país em todos os momentos e em todos os lugares, de acordo com suas convicções pessoais de consciência.

Assinado
J. E. Jacques,
presidente
J. H. Schilling,
secretário

Gland, Suíça, 2 de janeiro de 1923.

Resolveu-se que uma tradução oficial desta declaração seja enviada aos vários campos.

L. H. Christian, presidente

J. F. Simão, secretário."

Tanto na resposta do irmão Daniells como na decisão de Gland, a posição de não-combatente é claramente sublinhada. A resolução *da comissão* da Divisão Europeia reorganizada também enfatiza a santidade da lei de Deus e do sábado. E esses são exatamente os pontos pelos quais os "Reformistas" lutaram nos primeiros anos da Primeira Guerra Mundial.

Nesse ínterim, porém, eles próprios se desviaram do ponto de vista dos pioneiros do Advento e até descreveram o serviço aos feridos (cruz vermelha) como "serviço do diabo". Isso de acordo com a ata da reunião dos obreiros de 29 de setembro de 1918.

Como os pioneiros agiram?

Nossos pioneiros, por outro lado, agradeceram a Deus por terem sido libertados de atos de guerra e derramamento de sangue, mas foram autorizados a cuidar de prisioneiros de guerra, soldados doentes e feridos. Essa atitude estava de acordo com a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia:

"Muitos dos que professam o nome de Cristo, deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático em bem de outros, no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, não

seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão. Cristo ligou Seus interesses aos da humanidade, e pede-nos que nos identifiquemos com Ele em prol da salvação dela. "De graça recebestes", diz Ele, "de graça dai". Mateus 10:8. O pecado é o maior de todos os males, e cumpre-nos apiedar-nos do pecador e ajudá-lo. Muitos há que erram, e sentem sua vergonha e loucura. Estão sedentos de palavras de animação. Pensam em suas faltas e erros a ponto de serem quase arrastados ao desespero. Não devemos negligenciar essas almas. Se somos cristãos, não passaremos de largo, mantendo-nos o mais distante possível daqueles mesmos que mais necessidade têm de nosso auxílio. Ao vermos criaturas humanas em aflição, seja devido a infortúnio, seja por causa de pecado, não digamos nunca: Não tenho nada com isso." "Das Leben Jesu", p. 497-498. "Preciosas são as oportunidades que tem o médico de despertar no coração daqueles com quem entra em contato um senso de sua grande necessidade de Cristo. Deve ele tirar da casa do tesouro do coração coisas novas e velhas, falando as palavras de conforto e instrução ansiosamente desejadas. Deve semear constantemente as sementes da verdade, sem apresentar assuntos doutrinários, mas falar do amor do Salvador que perdoa o pecado." "Testemunhos para Igreja", Vol. 7, p. 73

A Liberdade de Consciência na Resolução da Gland

A resolução da Comissão da Divisão Europeia em Gland encontrou nada além de desprezo e rejeição por parte dos "reformistas" por causa da liberdade de consciência ali mencionada. A passagem correspondente diz: "Mas concedemos a cada membro da igreja liberdade absoluta, a qualquer momento para servir o estado em todo lugar como ditar sua consciência pessoal." Já citamos o irmão Daniells como justificando este fato. Mas os "reformistas" escrevem:

"Desnecessário dizer que esta liberdade de consciência é concedida aos membros da igreja. Apenas observamos que não existe tal coisa. Nenhum ser humano tem o direito de conceder liberdade de consciência a outros seres humanos com relação a viver a lei de Deus, ou para permitir que eles façam isso, os princípios da igreja podem ser vividos como qualquer um deseja. Conceder liberdade para transgredir a lei de Deus em qualquer país e a qualquer momento que desejar é um grau ainda mais alto de apostasia." Die Ursachen der Trennung unter dem Adventvolk ", p. 29.

No livreto "Die Wahrheit über die Reformationsbewegung in der Adventistenkirche."

eles até dizem com muito desdém:

"Quando a guerra chegou, as pessoas foram para a guerra e foram encorajadas a fazêlo. O que mudou neste novo credo é apenas que se pretende dizer: Somos não-combatentes novamente; e quando a guerra chega, eles são novamente encorajados a ir para para a guerra" p. 18,19.

Há muito a ser dito sobre isso:

1. Ninquém tem o direito de não conceder liberdade de consciência a outros:

"Deus deseja que os cristãos apreciem a liberdade que Ele Ihes deu de forma tão milagrosa. Em Cristo, a propriedade de cada homem é estabelecida. O homem não deve ser propriedade de outro homem. O pensamento de um homem, o poder de um homem não deve ser a regra e o controle de outro consciência. Aos olhos de Deus, riqueza e

posição não elevam um homem acima de outro. Os homens são livres para escolher, servir a Deus, amar o Senhor e guardar todos os Seus mandamentos." Ellen G. White, MS 126, 1901, "Bible Commentary" I. p, 1106, 1107.

"...mas a consciência não deve ser compelida, mesmo para a observância do verdadeiro sábado, pois Deus só aceitará serviço voluntário." - Ellen G. White, "Review and Herald", 15 de abril de 1890."

"O sábado é a pedra de toque do Senhor, e nenhum homem, rei, sacerdote ou governante tem o poder de se interpor entre Deus e o homem. Aqueles que procuram ser a consciência de seus semelhantes colocam-se acima de Deus." - Ellen G. White, "Testemunhos para a Igreja", vol 9, p. 234

2. A resolução não diz nada sobre a liberdade de "transgredir de lei de Deus em qualquer país e a qualquer momento à vontade". Isso é um subterfúgio injusto. Em primeiro lugar, o princípio da não combatência foi claramente exposto. A aplicação deste princípio é uma questão de consciência para todos. Foi por isso que os "reformistas" lutaram inicialmente.

"Nós resolutamente nos recusamos a ser a consciência para vocês." - Ellen G. White, "Testemunhos para a Igreja", Vol. II, pág. 119

"Será que algum dia perceberemos que a consciência das pessoas não está sob nosso comando?" - Ellen G. White, "Testemunhos para Ministros", p. 295

"A igreja pode advertir, aconselhar e admoestar, mas não pode obrigar ninguém a seguir o caminho certo.

Quem persiste em ignorar a Palavra de Deus deve carregar seu próprio fardo - prestar contas de si mesmo diante de Deus e arcar com as consequências de seu próprio curso de ação." - " Biographischer Abriss", p. 225.

"Deus não designou o homem para ser a consciência de seu semelhante." - "Testemunhos para os Ministros", p. 477.

No livreto: "Die Wahrheit in der Adventistenkirche", os "reformistas" citam um ditado do imperador Maximiliano II no interior da página de título: "Somente Deus tem o direito de governar a consciência.

3. O próprio "movimento de reforma" não pode agir de outra forma. Ela não pode ficar ao lado de cada irmão recrutado e dizer a ele o que fazer caso a caso. Ele deve agir em sua própria consciência diante de Deus. Ninguém pode isentá-lo dessa responsabilidade. Isso é demonstrado por alguns exemplos de países onde foi

particularmente difícil. Não traríamos os exemplos a seguir se os erros há muito conhecidos e lamentados de nossos irmãos não fossem proclamados em palavra e escrita hoje!

Exemplos práticos

A carta de D. Constantinescu onde ele anunciou sua ida para a "igreja grande" em 1930, foi impressa na publicação reformista "Muss es eine Reformation in der Adventistengemeinde geben?". Ele voltou arrependido, justificando sua saída do "movimento de reforma". Nesta carta de saída, lemos nos pontos 6, 7 e 8 o seguinte:

- 6. Os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia são acusados por vocês de não permanecerem na brecha para repará-la e de negar a necessidade de guardar a lei de Deus. Mas e o movimento de reforma? Nos princípios de fé no idioma alemão, o artigo 20 diz "De acordo com os ensinamentos de Cristo, nós, como Seus seguidores, não podemos participar de nenhum plano político, guerra ou derramamento de sangue". Se vocês são sinceros, corajosos e fiéis, POR QUE EXCLUIRAM ESTE ARTIGO NA LÍNGUA ROMENA?
- 7. Vocês têm acusado os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia de não repararem a brecha... Tudo bem. Mas por que VOCÊS que tem tanta coragem fugiram quando a polícia veio investigá-los por ocasião da conferência em Targu-Mures? O irmão Welp fugiu sem chapéu e o irmão Maas rasgou as calças enquanto corria pela floresta em sua fuga. A 'coragem' deles foi tão grande que os dois chegaram à Alemanha, um pela fronteira com a Bulgária e outro pela fronteira com a Hungria. É isso que significa coragem para vocês e ser reparador de brecha? Ou vocês apenas fazem como o falso pastor em João 10, que deixa as ovelhas e fogem? "Eu nunca vi isso entre os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Eu poderia dar muitos exemplos da 'coragem' dos pregadores e obreiros do movimento de reforma, porque basta que eles vejam um policial para que se escondam em um sótão ou em um porão.
- 8. Quanto à guarda do sábado nas forças armadas, esforçar-se para guardar os mandamentos de Deus em todas as circunstâncias é muito bom, mas quantos no movimento de reforma fazem isso? Todos, exceto alguns, declinaram, tanto entre os que estão em serviço permanente quanto entre os que praticam armas. Em tal situação, é apenas uma questão de fé pessoal e força moral que um membro possui. Enquanto um membro estiver na igreja, a igreja deve admoestá-lo e pode ajudá-lo dessa forma, mas se ele estiver fora da igreja, ele deve se apoiar em sua fé pessoal".

Em uma carta datada de 22 de outubro de 1954, o irmão J. Eggarter explica sua transição para a "igreja grande". Recentemente foi secretário do Ir. Nicolici. Nesta carta, ele diz sobre a questão militar: "A questão da guerra ou das forças armadas tornou-se um assunto tão podre no movimento da Reforma que eles não têm nenhuma razão para se vangloriar desse princípio sobre a igreja grande." Pelo contrário, é um capítulo muito triste.

Tomemos outro exemplo: o relatório do Ir. Paulini, então diretor da nossa obra na

Romênia. Ele escreveu:

"No início, os líderes do Movimento de Reforma ajudaram seus jovens a abandonar o serviço militar. Eles deram a eles credenciais falsas com nomes falsos, reduzindo assim sua idade. Então eles ficaram livres para vagar pelo país por um tempo até que as autoridades policiais descobrissem esse truque. Muitos desses jovens recrutas viram seu erro e o grande perigo e se ofereceram para o serviço militar. Mas outros fugiram para a Bulgária, alguns para a Iugoslávia ou Hungria. Tenho os nomes daqueles que voltaram da Bulgária em grande miséria.

Alguns ainda estão na Bulgária até hoje. Os irmãos me falaram sobre sua situação e sobre seus ensinamentos quando eu estava em Sofia com os líderes do movimento reformista. Seus próprios ex-membros deram os nomes de seus sedutores, e assim os líderes dos chamados movimentos reformistas foram então procurados e perseguidos pela Polícia de Segurança do Estado e pelas autoridades militares. A fim de evitar perseguições e punições por incitamento antimilitarista, eles publicaram o anúncio em sua própria revista romena: todos os nossos jovens militares, que são aceitos como membros de algum dos nossos grupos, mas que estão desertando ilegalmente do serviço militar, ficando escondidos por diversos lugares ocultos, nós os excluiremos imediatamente do número de membros, se não se arrependerem e arranjarem sua posição com as leis existentes em nosso país.

"semelhantemente, todos os amigos da verdade, que se tornem cúmplices dos atos dos membros acima mencionados nunca serão aceitos como membros da nossa igreja, enquanto permanecerem fugitivos em nosso país.

"A Comissão"

O irmão Paulini continua:

"Gostaria de poder estar pessoalmente com vocês, para mostrar-lhes, na presença de nossos irmãos e irmãs, seus modos anticristãos e as consequências terrivelmente ruins de seu método de trabalho chamado movimento de reforma na Romênia, blasfemaram contra o caminho da verdade de maneiras que muitos mal podem compreender e devem servir de advertência a todos os queridos e verdadeiros adventistas." "Wer sind die wahren Träger der Adventbotschaft?", p. 32. 33.

Dos Princípios de Fé "da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma. da União Romena", conforme publicado no Jornal Oficial "Monitorul Oficial" de 5 de março de 1947; o seguinte é afirmado aqui:

Os adventistas Reformistas, sendo crentes que buscam obedecer às leis de Deus, como seguidores do manso Jesus, cujo carácter querem imitar, tem horror da chacina entre os povos e não podem participar como soldados nas guerras. Eles podem prestar serviço militar de qualquer maneira, em qualquer outra ocupação, em qualquer dia da semana excetos aos sábados. Quanto à observância dos dias de culto e descanso, bem como a designação para os vários deveres e para as formações militares não combatentes, os adventistas da Reforma estão prontos para fazê-lo, esperando que seus princípios de fé sejam verificados pelas autoridades civis e militares apropriadas sendo respeitadas e sujeitas às diretrizes gerais."

O "movimento de reforma" também concedeu a desprezada liberdade de consciência em outra questão. Nos princípios de fé da "velha direção, estabelecida desde 1844" diz na página 8: "Obedecendo aos mandamentos de Deus e confiando em suas promessas, rejeitamos toda vacinação como algo antinatural que faz violência ao corpo em relação as leis da natureza".

Já na revista "Sabbatwächter", nº 5, ano 6, na página 96 eles dizem:

"A luta contra a vacinação é <u>pessoal</u> e deve penetrar cada alma em oração a Deus de acordo com seu conhecimento."

Não é essa a ridicularizada liberdade de consciência? Nos "princípios de fé" (ver acima), recusar-se a vacinar era chamado de "obediência" aos mandamentos de Deus!

Falta de vontade de conciliar

É profundamente lamentável que nenhuma reconciliação tenha ocorrido em Friedensau. Então poderíamos estar todos unidos em nos dedicarmos a pregar a mensagem para os nossos dias e não ter que lidar com tais coisas. A reconciliação foi rejeitada. Que pena! Quão pouca disposição havia para a reconciliação por parte do "movimento de reforma" em Friedensau. Isso é mostrado no fato de que eles não estavam dispostos a retirar a acusação de que nossa igreja era a Babilônia. Embora soubessem das confissões dos irmãos ofensores, embora o Irmão Daniells claramente representasse a posição não-combatente, embora o Irmão Daniells os exortasse com as palavras: "Irmãos, temos uma experiência muito vasta em todos os passos que haveis dado para vos separardes do corpo da Igreja", protocolo p. 31 "Minha oração é que, como a guerra terminou, estendamos mutuamente a mão da reconciliação e que o Senhor nos ajude a fazê-lo. Amém." (p. 29), eles não mostraram nenhum traço de vontade de reconciliação. Pelo contrário:

O Ir. Dörschler declarou em nome do "movimento da Reforma": " Sou grato a Deus porque posso ainda acrescentar que, como representantes do povo, temos sido de um só coração e um só parecer. Sentíamos que no futuro teríamos de levar a mensagem unidos" E então ele adicionou o texto em Isa. 8:20 e terminou com o versículo 21, que ele aplicou à "Igreja grande": "Aflitos e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem famintos, ficarão irados e, olhando para cima, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. 'Isso significa a outra classe. Amém.' - "Protocolo", p. 32.

E o irmão <u>Spanknöbel</u> explicou: "Mas não podemos, porém, afastar-nos deste caminho em que o Senhor nos colocou. E consideramos uma responsabilidade proclamar esta mensagem.", <u>Como irmãos não temos inimizade contra vós por esse motivo. Desejamos separar-nos como amigos.</u> Protocolo p.32. Um ano depois Doerschler fundou seu próprio Movimento, e alguns anos depois, Spanknöbel não sentia mais essa responsabilidade. Ele desistiu de sua fé e se jogou na política. Segundo relatos de seus amigos, H. Spanknöbel foi enviado para um campo de concentração russo após a Segunda Guerra Mundial. Lá ele encontrou a fé de volta e anunciou o retorno de Cristo a seus companheiros de prisão, mas logo foi proibido de fazê-lo. Sua vida terminou neste campo.

Como E. G. White advertiu sobre os perigos de não perdoar:

"Um homem que se recusa a perdoar joga fora sua própria esperança de perdão. Nada pode justificar um espírito implacável. Aquele que não é misericordioso com os outros mostra que ele mesmo não recebeu a graça perdoadora de Deus. a impiedade mostra que ele agora rejeita o amor perdoador de Deus. Ele se separou de Deus e, portanto, está na mesma condição em que estava antes de ser perdoado. Ele negou seu arrependimento e seus pecados estão sobre ele como se nunca tivesse se arrependido deles." - "Christi Parables", p. 245, 248, 249. Hamburgo 1914.

• Uma Conferência Geral separada é fundada

Todo o curso das negociações de Friedensau mostra que os líderes do "movimento reformista" não estavam interessados na reconciliação. Eles não deram o menor sinal de perdoar os irmãos. Em vez disso, eles queriam uma plataforma ainda maior para poder apresentar as acusações que já haviam sido feitas antes do "queremos nos separar para sempre" da igreja. Eles agiram de acordo. Em vez de realmente esperar pela Conferência Geral de 1922, "eles renunciaram às negociações em Friedensau", fundaram uma nova Conferência Geral em Würzburg já em 1921 e assim, eles completaram a "separação final". Aqueles que testemunharam a história da fundação testemunham que ela "surgiu em meio a conflitos e desacordos".

O nome original do "movimento de reforma" era: "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia. A antiga direção estabelecida desde 1844." Parece que E. Dörschler também usou esse nome para seu movimento separado. Ele os chamou de "Sociedade Missionária Internacional, direção antiga estabelecida desde 1844." Em 1921, os "reformistas" deram a si mesmos um novo nome. Em vez de "antiga direção, estabelecida desde 1844", eles agora colocaram "Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia". movimento de reforma".

O. Welp e H. Spanknöbel foram enviados para a conferência geral em San Francisco em 1922 como representantes do "movimento de reforma". Numa petição que dirigiram à Conferência Geral em nome do "movimento de Reforma para a Europa e a América" como um "pedido público", os documentos que já haviam sido tratados e lamentados em Friedensau foram citados textualmente: "A carta ao Ministério da Guerra", "a carta ao Comando Geral do VI Corpo de Exército em Dresden", "o artigo no 'Dresdner Neuesten Nachrichten'. É de se admirar que esses delegados do "movimento de reforma" não tenham sido ouvidos pela Conferência Geral depois de terem

previamente fundado sua própria organização com sua própria Conferência Geral e chamado a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Babilônia, e que depois de saberem que os erros há muito tempo haviam sido desaprovados e lamentados pela liderança mundial da Igreja e pelos irmãos ofensores?

O Irmão Richter, que enviou sua carta de protesto à liderança da igreja na Alemanha em 1915 e que também estava presente em Friedensau, escreve sobre este assunto em sua "Carta aberta" aos membros do "Movimento de Reforma".

"Seus irmãos líderes podem se referir ao fato de que em 1920 em Friedensau por ocasião de uma grande reunião de pregadores e em 1922 durante a sessão da Conferência Geral eles tentaram chegar a um acordo com os irmãos líderes mundial da Igreja. Mas como foi isso? Estive pessoalmente presente em Friedensau; em São Francisco, foram os irmãos Otto Welp e Heinrich Spanknöbel que abordaram o irmão Daniells. Tenho apontado isso em meus escritos. Queridos irmãos do movimento reformista, é por sua própria culpa que os irmãos líderes da igreja grande os rejeitaram em 1920 e especialmente em San Francisco (1922). Vocês chamaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Babilônia, a Grande, e sobre esse fato os Irmãos da Associação Geral agiram consistentemente. Ellen G. White disse que se alguém se levantasse entre nós e chamasse a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Babilônia, ele não deveria ser recebido. Deus não deu tal mensagem, mas é um dos muitos enganos a serem apresentados nos últimos dias". - pág. 2.

Também é particularmente angustiante que os "Reformistas" ainda estejam espalhando as imprecisões que apareceram em um artigo no "Dresdner Neuesten Nachrichten" em 1º de abril de 1918 sobre a subscrição de empréstimos de guerra de fundos missionários etc., embora eles os tenham corrigido. imediatamente após a publicação do artigo foram informados de que esta informação não está correta. Vamos ouvir o que G. W. Schubert, um dos diretores na época, escreveu em uma publicação independente:

"O movimento da apostasia também foi informado do artigo enviado pelo Pregador H. ao 'Dresdner Neuesten Nachrichten' em 1º de abril de 1918, sobre ordem e conteúdo, de que a gerência na Alemanha não está de acordo com o conteúdo deste artigo e nunca reconheceu que excedentes de nossos fundos (ofertas, doações para missões, dízimos etc.) jamais foram alguma vez emprestados para títulos de guerra. O pregador H. escreveu este artigo por sua própria responsabilidade, ele, que não tinha nada a ver com finanças e estava em uma situação difícil na época porque na Saxônia todas as nossas reuniões da igreja foram fechadas pelas autoridades, tivemos que ir ante todas as autoridades para mostrar que não estávamos trabalhando contra a oferta de assinaturas de títulos de guerra - de que fomos acusados - nem orientávamos nossos membros à deserção e fuga, porque naquela época os estudantes da Bíblia (testemunhas de Jeová) e as pessoas adeptas do movimento de reforma estavam trabalhando notícias contra os títulos de guerra. Mas as consequências nos atingiram porque os outros não podiam entender a diferença entre nós e estavam fechando nossas igrejas. Para retomar nossas reuniões, o Pregador H. escreveu este artigo e usou expressões relacionadas ao uso de fundos que não eram verdadeiras, mas que ele

acreditava serem verdadeiros com base em todos os rumores que circulavam. Nossa comissão nunca deu permissão para investir dízimos ou doações missionárias em títulos de guerra. Embora essa explicação corretiva tenha sido realizada, o movimento da apostasia continua a usar este artigo de jornal, contrariamente ao melhor conhecimento, para fazer propaganda de sua 'reforma'." (G.W. Schubert, Laodizea - Babylon, p. 18. Munique 1924.

Novas inverdades

Depois que os representantes da "contra-conferência geral" em "San Francisco" foram rejeitados, eles foram e escreveram contra seu melhor julgamento:

"Uma terrível apostasia! A liderança adventista do sétimo dia abandonou os princípios das três mensagens angélicas.

- a) porque o nosso povo na Europa foi forçado a pegar em armas...
- b) porque os responsáveis pela liderança usaram os fundos dados para impulsionar o evangelho para promover a guerra e levaram outros a fazer o mesmo...
- 2. Na conferência geral, nossos irmãos líderes se separaram completamente de nós, recusando nosso pedido de ser ouvido perante os irmãos reunidos sobre esta apostasia." " Erweckung und Reformation unter Siebenten-Tags-Adventisten ", p. 20. 21.

Cada frase é uma mentira, porque:

- 1. nosso povo na Europa não foi forçado a pegar em armas.
- 2. A história dizia respeito ao campo alemão, e não "ao nosso povo na Europa".
- 3. O erro foi lamentado e reconhecido perante pregadores e membros e este fato foi comunicado ao "movimento de reforma".
- 4. Nenhum dinheiro destinado ao evangelismo foi subscrito como títulos de guerra. O "movimento reformista" também sabia disso.
- 5. A Conferência Geral não se separou dos reformistas, mas os reformistas iniciaram uma nova organização já em 1915 e conclamaram os membros a deixar nossa igreja, já que ela havia se tornado a Babilônia. Em 1921, eles estabeleceram sua própria Conferência Geral. Em Friedensau, H. Spanknöbel explicou: " Queridos irmãos, vedes, por nossa presença e pelas discussões, que nosso sincero desejo é proclamar a mensagem em união. Em consideração deste fato, apelamos também aqui antes de nos separarmos totalmente da Igreja. A responsabilidade do que acontecerá depois recai sobre vós." "Protocolo", pág. 31. Com essas frases, admite-se que os "reformistas" se separaram da Igreja e não o contrário; mas a culpa será transferida para a igreja se isso acontecer. Mas a verdade histórica é ainda pior: o movimento "finalmente se separou de toda a igreja" antes de Friedensau. Já em 27 de setembro de 1919, o "movimento da Reforma" em Magdeburg decidiu ser oficialmente registrado como um

movimento independente separado da igreja. Isso então aconteceu, em 23 de dezembro de 1919, em Frankfurt am Main. H. Spanknöbel e O. Welp com outros cinco representantes do "Movimento de Reforma" estavam lá e o assinaram com suas próprias mãos, o que lança uma estranha luz sobre o "sincero desejo" de unidade que foi afirmado sete meses depois em Friedensau!

Os representantes do movimento declararam perante o Conselheiro Judiciário Ludwig Kaufman em Frankfurt am Main: A Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do sétimo dia, antiga direção 'União alemã', estabelecida desde 1844. Desde 1914 ela tem funcionado como uma sociedade independente separada da empresa internacional de tratados anteriormente parte da empresa-mãe. A sociedade foi constituída em 1914. O missionário Otto Welp foi encarregado da administração da sede com a ajuda de seis membros do conselho."

Esta informação foi "lida em voz alta pelo notário, aprovada por aqueles que compareceram e assinada por eles da seguinte forma: assinado Otto Welp, assinado H. Spanknöbel, assinado Ph. Waldschmidt, assinado Carl Kalkhoff jr., assinado Josef Adamczak, assinado H. Beckmann, assinado Friedrich Müller, assinado Ludwig Kaufman, Tabelião do Conselho Judicial."

Algumas questões surgem aqui:

- 1) Onde estava a "União Alemã" da "velha direção estabelecida desde 1844" em 1844? Em 1844 não havia nenhum adventista do sétimo dia, muito menos uma "União Alemã" da "velha direção que havia se estabelecido desde 1844". Se já existisse em 1844, não teria se tornado uma empresa independente em 1914!
- 2) A "Sociedade Internacional de tratados" separou-se da empresa-mãe? A "Sociedade Internacional de tratados" era o nome da publicadora e não o nome da Igreja. A "Sociedade Internacional de tratados" nunca pertenceu à "velha direção que se estabelecera desde 1844". Esta última também nunca foi a "empresa-mãe".
- 3) Onde foi constituído o "movimento de reforma" em 1914, ou seja, onde estavam os estatutos? Em 1914, a "Sociedade Antiga do Movimento, que permaneceu de pé desde 1844" ainda não havia sido constituída, porque foi apenas no outono de 1915 que algumas pessoas insatisfeitas começaram a se unir sob Dörschler. Questionado por A. G. Daniells em Friedensau, desde quando os "Reformistas" iniciaram sua organização, E. Dörschler respondeu: "Desde 1915. Assim como demorou

dez anos em 1844, só agora [1920] podemos dizer que a organização está fechada."

A informação dada perante o Conselho Judicial de Frankfurt sobre o registro da "Sociedade Missionária Internacional dos Adventistas do Sétimo Dia, antiga 'União Alemã' que permanece de pé desde 1844" não é de forma alguma correta. E tais inverdades foram apresentadas pelos sete "missionários", os dirigentes do movimento, a um tabelião e judiciário que desconhecia o assunto, e então assinaram um documento oficial!

A "completa separação de toda a comunidade" já havia sido concluída pelos líderes do "movimento de reforma" antes de Friedensau e San Francisco. Agora também entendemos por que E. Dörschler enfatizou quando as negociações em Friedensau falharam: "Sou grato a Deus por ainda poder dizer que nós, como representantes do povo ["reformista"] éramos de uma só mente e coração. Sabíamos que no futuro teríamos de levar a mensagem de mãos dadas..." ("Protocolo", p. 58.) Como avaliar o "desejo sincero de unidade" neste caso, que o "Reformistas" em Friedensau e São Francisco protestaram?

Uma moção foi feita na Conferência Geral de 1922 "reafirmando nossa conduta como não-combatentes em tempos de guerra". Essa resolução, que foi aprovada, declarou: "Agora é o momento oportuno para solicitarmos à Delegação Mundial dos Adventistas do Sétimo Dia que vote para reconfirmar nossa posição original de não combatência em tempo de guerra." No livreto Erweckung und Reformation, p. 23 atesta que "esta resolução foi adotada por unanimidade por cerca de 450 pessoas [os delegados]". E a Conferência Geral nunca assumiu uma posição diferente.

Mas os irmãos Welp e Spanknöbel queriam mais. Na mesma edição, página 26, diz: "Nestas declarações não temos confissão de apostasia." A Conferência Geral não era o lugar para esta confissão, porque onde o erro havia acontecido, também havia se tornado conhecido diante de Deus e dos homens, mas os "reformistas" não perdoaram e continuaram a pregar o erro, apesar do arrependimento e da confissão dos que cometeram o erro - até hoje.

Volta à Igreja.

Após esta "separação final" os "reformistas" lutaram contra a igreja "ao extremo". Mas entre eles a luta não era menor. A guerra havia terminado, agora era conduzida de uma maneira diferente. Como o irmão Richter escreveu em sua "Carta Aberta":

Meu retorno à igreja grande vem do conhecimento da verdade que adquiri depois de todas as provações e experiências amargas no movimento da Reforma. Cristo me libertou de um movimento que é erroneamente chamado de "movimento de Reforma". Por isso, eu me vínculo ainda mais firmemente ao Filho de Deus; e porque Cristo tem uma igreja na terra que cumpre o mandato missionário de Apoc. 14: 6-12 a todos os povos e línguas, meu coração naturalmente também se liga a essa igreja porque é "um pilar e um fundamento da verdade" (1 Tim. 3:15). diz que nem todos os vasos na casa são feitos de ouro e prata. Está escrito também em (2 Tim. 2, 20). As ervas daninhas permanecerão com o trigo até a colheita.

Certamente foi um grande erro iniciar seu próprio movimento e dar falso testemunho. Ao rasgar os testemunhos que Deus deu à sua igreja em pedaços e depois inserir ideias e opiniões humanas neles, vocês falsificaram a verdade e atribuíram algo ao espírito de Deus que é realmente uma obra de um espírito puramente humano. Isso agora é reconhecido por muitos, e assim comigo mais de duzentos irmãos estão prontos para retornar à igreja Adventista do Sétimo Dia.

Eu fui um dos primeiros irmãos no movimento de reforma, mas Deus me fez ter uma experiência que me abençoou depois de tantos anos. Agora quero me levantar e ir ao meu Pai celestial e dizer: "Pai, pequei contra o céu e diante de ti; não sou mais digno de ser chamado seu filho. P. 14,15.

A obra de separação e acusação feita pelos "reformistas" corresponde exatamente à predição de E. G. White, escrita para a semana de oração de 1911:

"À medida que o povo de Deus se aproxima dos perigos dos últimos dias, Satanás mantém consultas muito sérias com seus anjos quanto aos esquemas mais bemsucedidos para destruir a fé dos filhos de Deus... Ele instrui seus anjos a prepararem suas armadilhas especialmente para aqueles que aguardam a volta de Cristo e se esforçam para guardar todos os mandamentos de Deus... O enganador diz: 'Devemos causar separação, divisão, preocupação em destruir sua própria salvação e provocá-los a criticar, julgar, acusar, condenar uns aos outros e alimentar o egoísmo e a inimizade. Por causa desses pecados, Deus nos baniu de Sua presença, e todos os que seguirem nosso exemplo terão o mesmo destino.

É errado e perigoso descartar levianamente a seguinte advertência do Espírito de Profecia com a desculpa de que se aplicava apenas em 1893. Diz explicitamente que "tais mensagens virão" e que seriam "mensagens de acusação contra o povo de Deus".

Quando se levanta alguém, de nosso meio ou fora de nós, tendo a preocupação de proclamar uma mensagem que declare que o povo de Deus pertence ao número dos de Babilônia, e que pretenda que o alto clamor é um chamado para sair dela, podereis saber que esse tal não é portador da mensagem de verdade. Não o recebais, não lhe desejeis bom êxito; pois Deus não falou por ele, nem lhe confiou uma mensagem, mas ele correu antes de ser enviado. A mensagem contida no folheto intitulado *O Alto Clamor*, é um engano. Semelhantes mensagens hão de apresentar-se e delas será declarado serem enviadas de Deus, mas tal declaração será falsa; pois não estão cheias de luz, mas de trevas. Surgirão mensagens de acusação contra o povo de Deus, imitando a obra feita por Satanás em acusar o povo de Deus, e estas mensagens serão proclamadas na mesma ocasião em que Deus diz a Seu povo: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a Terra e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo e a Sua glória se verá sobre ti." Testemunhos para Ministros 41 e 42

7. Quando começou a igreja do remanescente?

Os adventistas do sétimo dia acreditam que sua tarefa de levar a mensagem final de salvação e advertência à humanidade foi predita na profecia bíblica. O instrumento que deve levar esta mensagem é chamado de "igreja remanescente". Esses "remanescentes" deveriam ser instrumentos de Deus em conexão com a restauração das verdades bíblicas e o anúncio do "tempo do julgamento". O capítulo 12 do Apocalipse vividamente descreve as tribulações que a Igreja de Cristo deve suportar. Em seguida, ela relata a luta de Satanás que o portador da última mensagem deve suportar. Da resposta à pergunta de quem deve ser tratado como "o remanescente" e quando esta igreja começou, depende decisivamente se o "movimento da Reforma" pode provar biblicamente sua missão ou o direito de existir. Por esta razão, o "movimento da Reforma" se comprometeu a abrir novos caminhos na interpretação de Ap. 12:17. É por isso que temos que lidar com a questão, se a sua interpretação é ou não corroborada pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia.

Qual é a explicação deles?

Em uma publicação do "Movimento de Reforma" de 1977, Larry Watts no "Sabbath Watchman" sob o título "No século 20" dá a seguinte explicação sobre o Rev. 12:17:

"Três passos são descritos neste versículo. A mulher: as denominações protestantes que foram fiéis a Deus na Reforma Protestante, mas caíram hoje a ponto de serem apenas filhas de Roma. A semente da mulher: o movimento do Advento, começando em 1844, que sozinho e separado de todas as igrejas na época estava disposto a seguir a luz da profecia bíblica e exaltar a santa lei de Deus.

Mas o dragão não diz que fará guerra contra a mulher e sua semente. Apenas 'o remanescente de sua semente, que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus', são os alvos de seus ataques."

Mesmo uma breve pesquisa do décimo segundo capítulo de Apocalipse mostra que a informação que acabamos de citar não concorda com a Palavra de Deus.

- 1. A mulher de Apocalipse 12 é o tipo da igreja de Deus tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. É a igreja para a qual a semente da mulher (aqui Cristo) (Gênesis 3:15) foi prometida. Os primeiros versículos do capítulo descrevem a transição do Antigo para o Novo Testamento quando Cristo nasceu (versículos 2-5).
- 2. A mulher de Apocalipse 12 e seus filhos foram alvos dos ataques de Satanás (vv. 6, 13-16).
- 3. A semente da mulher são os crentes ou os filhos de Deus na dispensação.
- 4. O "remanescente de sua semente" significa a última igreja (Apocalipse 12:17).

"O povo de Deus, tipificado por uma mulher santa e seus filhos [a semente da mulher],

era representado como uma minoria distinta. Nos últimos dias havia apenas um remanescente. Destes, João fala daqueles 'que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus'. - Ellen G. White, "Signs of the Times", 1º de novembro de 1899, citado no ABC VII, p. 972.

Igreja de Laodicéia e Igreja Remanescente

Nos escritos de E.G. White fica claro que a igreja remanescente e a igreja de Laodicéia são a mesma igreja. O termo "o remanescente de Laodicéia", um termo freqüentemente reivindicado pelos "reformistas", não se encontra presente na Bíblia ou nos escritos de E. G. White. A explicação para isso é simples: primeiro os adventistas do sétimo dia se reconheceram como o "remanescente" e depois receberam luz de que a epístola a Laodicéia também se aplicava a eles como a última das sete igrejas e, portanto, também ao "povo de Deus o tempo presente" deve ser aplicado.

Algumas declarações dos escritos de E.G. White confirmam isso inequivocamente.

- 1. Quando se tratou de nomear a comunidade incipiente, E. G. White em 1861: "Foi- me mostrado o modo por que o povo remanescente de Deus obteve seu nome"
- 2. No livro "Spiritual Gifts", vol. 2, p. 168, 169, encontramos um interessante testemunho: "O irmão E. Churchill estava muito quebrantado de espírito e determinado a permanecer com o povo remanescente de Deus."
- 3. em 1863 Ellen G. White escreveu: Todos os que desejam afastar-se do povo remanescente de Deus para seguir seu corrompido coração, lançam-se de boa vontade nas mãos de Satanás, e devem ser livres para fazê-lo.
 - 4. "Deve o povo de Deus adquirir experiência mais profunda e mais vasta nas coisas religiosas. Cristo é o nosso exemplo. Se, mediante fé viva e santificada obediência à palavra de Deus, manifestamos o amor e a graça de Cristo, se demonstramos conceito acertado pelas providências com que Deus dirige a Sua obra, manifestaremos ao mundo um poder convincente. Não é a posição elevada que nos confere valor aos olhos de Deus. O homem é medido pela sua consagração e fidelidade no cumprimento da vontade divina. Se o remanescente povo de Deus andar perante Ele com humildade e fé, Deus, por meio deles executará o Seu eterno propósito, capacitando os para trabalharem em harmonia para dar ao mundo a verdade tal qual é em Jesus. Ele os usará a todos homens, mulheres e crianças para fazer brilhar a luz sobre o mundo e dele tirar um povo que será fiel aos Seus mandamentos. Por meio da fé que o Seu povo nEle deposita, Deus mostrará ao mundo que Ele é o Deus verdadeiro, o Deus de Israel. Testemunhos Seletos Vol 3 p. 380.
- 5. E. G. White experimentou as mesmas preocupações com a igreja remanescente como com a igreja de Laodicéia; Isso mostra claramente que é a mesma, a sétima comunidade:

"Há ocasiões em que uma visão distinta é apresentada a mim acerca da condição da

igreja remanescente, uma condição de indiferença apavorante em relação às necessidades de um mundo a perecer por falta de conhecimento da verdade para este tempo. Então eu tenho horas, e às vezes dias, de intensa angústia. Muitos aos quais foram confiadas as verdades salvadoras da mensagem do terceiro anjo fracassam em perceber que a salvação de pessoas é dependente da consagração e atividade da igreja de Deus. Muitos estão usando as suas bênçãos a serviço do ego. Oh, como meu coração dói porque Cristo é envergonhado pelo seu comportamento não-cristão! Mas, depois que a agonia passa, eu me sinto como que trabalhando mais que nunca para despertá-los a fim de que ponham em prática um esforço desinteressado para a salvação de seus companheiros humanos." Test. p/ Igreja Vol. VIII, p. 24. 1904.

- 6. "Vi que 'o remanescente' não está preparado para o que está por vir sobre a terra. A indiferença como a sonolência parecia controlar as mentes daqueles que professam acreditar que temos a mensagem final." "Primeiros Escritos", página 113, edição de Hamburgo. Esta seção apareceu pela primeira vez em 1854.
- 7. "O que devo dizer para despertar o povo remanescente de Deus?" "Testemunhos para a Igreja", Vol. I, p. 263.

• Laodicéia é a mesma igreja remanescente

Nas "Lições da Escola Sabatina" do "Movimento de Reforma" de 2 de abril de 1949, o comentário sobre a 3ª pergunta diz muito corretamente: "Laodicéia é a igreja remanescente porque é a última igreja que está contida em seu nome. "

A 5ª pergunta é: "Que nome deu o Espírito de Profecia à igreja de Laodicéia?" A resposta é dada com uma frase de "Primeiros Escritos": "Foi-me mostrado que os 'remanescentes' seguiram Jesus até o Santo dos Santos, viram a Arca e o Propiciatório e glória." - Página 247, edicão foram cativados por sua de Hamburgo. Consequentemente, o "movimento de reforma" não é a "congregação remanescente", mas a "igreja grande" à qual a irmã White pertenceu até o fim de sua vida. Esta "igreja grande" é ao mesmo tempo a "igreja de Laodicéia" e a "igreja remanescente". O Espírito de Profecia claramente pede uma reforma para a última igreja. A epístola a Laodicéia clama ao arrependimento e oferece os remédios divinos. Mas em nenhum lugar o Espírito de Profecia fala sobre esta igreja ser rejeitada; só será rejeitado aquele que não aplica a si mesmo esta mensagem de admoestação e não permite que a obra de renovação aconteça com ele.

Uma publicação do "movimento de reforma" mostra claramente quanta violência está sendo feita aos testemunhos pelos "reformistas". Em " Die Ursachen der Trennung unter dem Adventvolk" diz na página 40 que a comunidade dos adventistas do sétimo dia ainda era a Igreja Remanescente em 1893, mas em 1903 havia caído: "Aquela uma

vez igreja pura, chamada de igreja remanescente dez anos antes, caiu tão baixo e se tornou tão apóstata que a fiel testemunha a chama de prostituta".

A mesma página afirma ainda:

"Mas no ano de 1903, depois que os muitos testemunhos dados à igreja não renderam nada, o Salvador trouxe diante de nós esta mensagem solene com estas declarações, que o termo Babilônia deve ser aplicado a uma igreja anteriormente pura mas depois tornou-se corrupta, caiu em confusão, do estado da Igreja Adventista do Sétimo Dia conforme indicado pelo Espírito de Profecia em 1903, vamos ler: Quem pode sinceramente dizer: "Nosso (igreja da autora) ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do mundo"? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: "Não vê como eles pretensiosamente encobriam seu depravamento e corrupção do caráter? 'Como se fez prostituta a cidade fiel!' (Ou Babilônia.) 'Testemunhos para Igreja" vol 8 p. 250. "Die Ursachen der Trennung unter dem Adventvolk", p. 40.

Essas declarações mostram claramente o abuso que o "movimento de reforma" faz dos testemunhos de Ellen G. White. Segundo a opinião do "movimento de reforma", a "igreja grande" não é mais a igreja remanescente desde 1903. É por isso que os "reformistas" inseriram uma interpolação neste testemunho de advertência para distrair o pensamento do leitor de que também poderia se aplicar a eles. Na frase: "Nosso ouro" eles inseriram após "Nosso": "(A comunidade da autora)" e significa a "igreja grande".

A "igreja grande" recebeu este testemunho de advertência e nunca negou que se aplicasse a ela. Se considerarmos o contexto do texto, no entanto, então não tem o significado que o "movimento de reforma" lhe deu. Vamos primeiro ler a passagem que precede as sentenças que acabamos de mencionar:

"Deus não mudou em relação a Seus servos fiéis que guardam imaculadas as suas vestes. Mas muitos estão a clamar: "Paz e segurança!" (1 Tessalonicenses 5:3), enquanto está prestes a sobrevir-lhes repentina destruição. A menos que haja arrependimento completo, a menos que os homens humilhem o coração, confessando os pecados e recebendo a verdade tal qual é em Jesus, jamais entrarão no Céu. Quando a purificação se realizar em nossas fileiras, não ficaremos por mais tempo ociosos, jactando-nos de ser ricos e enriquecidos e de nada ter falta" 'Testemunhos para Igreja" vol 8 p. 250.

O testemunho que acabamos de mencionar é um chamado ao arrependimento e um convite para buscarmos aquela vestimenta de justiça sem a qual não podemos entrar no céu. A Igreja precisa desse lembrete repetidamente. Quem não vê isso é um daqueles que se gabam autoconfiantes com a perigosa suposição: "Sou rico e estou farto e não preciso de nada". E é exatamente isso que o "movimento de reforma" está fazendo com este testemunho sério e está experimentando o que E. G. White afirmou

inequivocamente: "A mensagem para a igreja de Laodicéia atinge aqueles que não a aplicam a si mesmos." - "Conselhos para Escritores e Editores", p. 99.

Eles também ignoram o fato de que isso não significa que toda a congregação esteja no estado em que são criticados. O texto afirma expressamente: "A atitude de Deus para com seus servos fiéis, que mantiveram suas vestes imaculadas, não mudou. Mas muitos clamam; paz e segurança, enquanto a ruína os atinge rapidamente."

Os "reformistas" também ficaram impressionados com as declarações positivas desse testemunho. Ele afirma especificamente: 'Quando a purificação ocorrer em nosso seio, não seremos mais autoconfiantes nos vangloriando: 'Sou rico e abastado e não preciso de nada.' "A purificação da igreja é especificamente mencionada como algo que acontecerá!

Continua o texto com a promessa:

" A menos que se arrependa e converta, a igreja que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça por si mesma. Quando resistir ao mal e escolher o bem, quando buscar a Deus com toda a humildade e alcançar sua alta vocação em Cristo, permanecendo na plataforma da verdade eterna, e pela fé lançar mão dos dons que para ela se acham preparados, então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou. Então seus membros serão na verdade os escolhidos de Deus, os Seus representantes. 'Testemunhos para Igreja" vol 8, p. 251

Além disso, algo extraordinariamente importante é prometido:

É chegado o tempo de realizar uma reforma completa. Quando essa reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta. Os que não estiverem vivendo em comunhão cristã serão levados a se aproximar dos demais. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros a se unir com ele em súplica pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras que separam um crente de outro serão derrubadas e os servos de Deus terão o mesmo procedimento. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: "Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu." Mateus 6:10. 'Testemunhos para Igreja" vol 8 p. 251

No entanto, assim como no mau uso do testemunho que os "reformistas" atribuíam com tanta autoconfiança à " igreja grande" também podemos ver o quão perigoso é usar declarações bíblicas e as de E. G. White para explicar e aplicar sem considerar o contexto histórico. As advertências em "testemunhos seletos" vol 2, pp. 216, 217, (no inglês Testemunhos para a igreja vol 8, p. 250. 251), escritas em 21 de abril de 1903, às quais os "reformistas" se referem em seu ataque contra a igreja, estão

relacionadas ao livro "The Living Temple" de Kellogg. Dr Kellogg era o mentor do departamento médico daqueles dias pioneiros. Embora tivesse muitos insights valiosos, seu livro "The Living Temple", também continha coisas que não concordavam com a Bíblia e os ensinamentos da fé cristã, nem com os escritos do Espírito de Profecia. Continha ideias panteístas perigosas (panteísmo significa a doutrina de que Deus e o mundo são um; é a negação de um Deus pessoal) e teria minado os fundamentos de nossa fé em pouco tempo. Então Ellen G. White levantou sua voz contra isto.

Advertência contra o panteísmo

Em uma carta de E. G. White de 7 de agosto de 1904, lemos sobre isso:

Meu Prezado Irmão:

Foi-me dada uma mensagem para vos transmitir a vós, e ao resto de nossos médicos ligados com a Associação Missionário-Médica. Apartai-vos da influência exercida pelo livro Living Temple; pois ele encerra ensinamentos especiosos. Há nele opiniões inteiramente verdadeiras, mas estas se acham mescladas de erro. Os textos são tirados de seu contexto, e usados para sustentar teorias errôneas. A ideia dos erros contidos nesse livro tem-me causado grande aflição, e a experiência porque tenho passado em relação com esse assunto quase me custou a vida. Dir-se-á que o Living Temple foi revisado. O Senhor mostrou-me, porém, que o autor não mudou, e que não pode haver unidade entre ele e os ministros do evangelho enquanto ele continuar a nutrir seus sentimentos atuais. Sou solicitada a erguer a voz em advertência a nosso povo, dizendo: "Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer." Gálatas 6:7. Tendes tido acesso aos Testemunhos para a Igreja, volumes 7 e 8. Neles é erquido o sinal de perigo. Mas a luz tão clara e simples para os espíritos que não foram influenciados por teorias enganosas, não tem sido discernida por alguns. Enquanto as teorias extraviadoras desse livro forem entretidas por nossos médicos, não pode haver união entre eles e os pastores que estão levando a mensagem evangélica. Não deve haver união enquanto não houver mudança" M. E. vol. 1 p. 199

L. H. Christian, então um jovem obreiro atuante ja em 1903, faz um relato detalhado daquela época em seu livro "The Fruitage of Spiritual Gifts", afirmando que aqueles que subscreveram as ideias panteístas de Kellogg rejeitaram as advertências do Espírito de Profecia. Mas uma esmagadora maioria decidiu que:

"as mensagens de advertência eram genuínas e precisavam ser seguidas. Para nossos ministros da época, esse julgamento foi uma oportunidade notável. Tratava-se de decidir se aceitaria os caprichos selvagens do panteísmo ou permaneceria ao lado da mensagem do Advento e obedeceria à voz profética do Senhor... Em resposta às admoestações e apelos de Ellen G. White, A. G. Daniells e W. A. Spicer, então presidente e secretário da Associação Geral, com muitos outros homens fiéis de Deus, tomaram uma posição firme contra toda filosofia panteísta e todos os seus planos para minar o movimento adventista. A questão, particularmente a da organização, foi discutida longamente na sessão da Conferência Geral de Oakland em fevereiro de 1903. Nós ministros ouvimos sobre isso e falamos sobre isso em toda a América. Nós nos perguntamos por que a decisão não foi tomada. A Sra. White parecia se conter, o que

alguns acharam difícil de compreender. Mais tarde soubemos que ela havia enviado mensagens para o pessoal do sanatório fazendo novas tentativas para salvá-los, mas sem sucesso."

Vamos Entrar no Porto

"Quando chegamos a Washington para a reunião de outono daquele ano, todos estavam esperando e torcendo para que uma decisão final fosse tomada. No dia em que pensamos em resolver o assunto, se possível, ficamos de pé, para feliz surpresa de todos os presentes, O Pastor A. G. Daniells leu um testemunho que acabara de chegar." - Página 293. 294.

Foi uma garantia em meio a uma hora de perigo particular. A Sra. White escreveu: "Hesitei quanto ao envio daquilo que o Espírito do Senhor me impeliu a escrever, e retardei a remessa. Eu não queria ser compelida a apresentar a influência desencaminhadora desses sofismas. Mas na providência de Deus, os erros que se têm insinuado têm de ser combatidos. Um Iceberg! "Enfrentai-o!" Pouco tempo depois de enviar os testemunhos acerca dos esforços do inimigo para solapar os alicerces de nossa fé mediante a disseminação de teorias sedutoras, lera eu um incidente acerca de um navio envolto em cerração, tendo à frente um Iceberg. Por várias noites pouco dormi. Tinha a impressão de estar arcando sob um fardo, como um carro carregado de molhos. Uma noite foi-me apresentada claramente uma cena. Achava-se sobre as águas um navio, envolto em densa cerração. Súbito o vigia bradou: "Iceberg à frente!" Ali, elevandose muito mais alto que o navio, estava um gigantesco Iceberg. Uma voz autorizada exclamou: "Enfrentai-o!" Não houve um momento de hesitação. Urgia ação rápida. O maquinista pôs todo o vapor, e o timoneiro dirigiu o navio diretamente para cima do Iceberg. Com um estrondo o navio deu contra o gelo. Houve tremendo choque e o Iceberg se desfez em muitos pedaços, despencando sobre o convés, com um ruído de trovão. Os passageiros foram sacudidos violentamente pela forca da colisão, nenhuma vida se perdeu. O navio sofreu avaria, mas não irreparável. Refez-se da colisão, tremendo de proa a popa, qual criatura viva. E seguiu então seu caminho. Bem sabia eu o significado dessa representação. Eu tinha minhas ordens. Ouvira as palavras, como uma voz que viesse de nosso Comandante: "Enfrentai-o!" Sabia qual meu dever, e que não havia um momento a perder. Chegara o tempo para ação decidida. Eu devia, sem tardança, obedecer à ordem: "Enfrentai-o!" Nessa noite estive acordada à uma hora, escrevendo tão depressa quanto minha mão podia deslizar sobre o papel. Nos próximos dias, trabalhei diuturnamente, preparando para nosso povo as instruções que me foram dadas acerca dos erros que se insinuavam em nosso meio." - M. E. vol 1. p. 205, 206, "Special Testimonies" Series B., No. 2, p. 55. 56, 1904, citado por L.H. Christian em "The Fruitage of Spiritual Gifts", p.

O Ir. Daniells explicou em Friedensau que a Irmã White comunicou esta visão a ele em um momento de grande dificuldade e então acrescentou: "Ir. Daniells, dê um tom encorajador em todo o mundo. Entraremos no porto."

Então em 1906 veio a grande separação, em que o Sanatório de Battle Creek passou para as mãos do Dr. Kellogg. Ele então deixou a igreja e depois saíram outros que haviam resistido ao Espírito de Profecia e desejavam trair a obra. O iceberg foi quebrado e o navio continua sua viagem com as promessas de que entraria no porto.

Chamado ao Arrependimento, não declaração de rejeição

Em seus testemunhos, escritos em 1904, a irmã White não se referia à igreja reprovada, mas à necessidade de uma reforma. Isso também é demonstrado pelo seguinte testemunho de 1905:

"O Senhor declarou que a história do passado repetir-se-á ao entrarmos na obra finalizadora. Toda verdade que Ele deu para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Toda coluna por Ele estabelecida deve ser fortalecida. Não podemos desviarnos agora do fundamento estabelecido por Deus. Não podemos agora entrar em nenhuma nova organização; pois isto significaria apostasia da verdade. Manuscrito 129, 1905.", "Notebook Leaflets", "Mensagens escolhidas vol. 2", p. 390.

Ao escrever "Der Weg der Adventisten", o "movimento da Reforma" toma posição sobre esta declaração de Ellen G. White. Ele diz: "E isso se refere a uma coisa com a Kellogg em 1905. Era certo que você não pudesse entrar em uma nova organização naquela época, porque a apostasia ainda não estava lá!" — p. 55. De onde, perguntamos, o autor obtém o direito de dizer "ainda não"? no testemunho mencionado há dois "agora". Um está deixando a fundação, o outro está deixando a organização. Ambos são considerados complementares no sentido de que nem a fundação nem a organização podem ser deixadas sem cometer apostasia da verdade.

Mas digamos que crêssemos na palavra do autor de que em 1905 a apostasia não estava lá. Se for assim, então o "movimento de reforma" agiu de forma errada desde o seu início. Pois eles tomaram as advertências ou censuras do Espírito de Profecia, dadas para correção e ajuste, desde o tempo do ministério de E. G. White coligiram-nas e transformaram cronologicamente em uma história de apostasia. Até mesmo o autor de 'Der Weg der Adventisten' fez isso. Aliás, toda a literatura do "movimento de reforma" é moldada por essa "evidência". Isso aconteceu de forma particularmente flagrante com o livro de 150 páginas "Erweckung und Reformation". Lá diz no prefácio:

"A obra disponível sob o título Erweckung und Reformation unter dem Adventvolk' é um resumo de todos os argumentos sobre a apostasia entre o povo do Advento, que, no entanto, nos pontos individuais são baseados principalmente nos vários testemunhos do Espírito de Profecia. Gostaríamos de cumprir o desejo de alguns irmãos e irmãs de apresentar a apostasia à luz do espírito de profecia, a fim de podermos fazer um trabalho ainda mais abençoado para Jesus na busca almas entre o povo do Advento."

Permanece um mistério, onde está a "obra de bênção para Jesus" através de tal livro que só serve para acusar e acusar a igreja. Todas as admoestações são coletadas

como evidência, sem levar em conta o que foi mudado para o bem, seguido e acertado com Deus. Que o pensamento desse "agora" de 1905 pudesse se tornar necessário mais tarde, E. G. White nem de longe cogitou. Sua mensagem para a Conferência Geral de 1909 diz:

"Aí reside um grave perigo para a prosperidade de nossa obra. Precisamos agir discretamente, ajuizadamente, em harmonia com o juízo de conselheiros tementes a Deus; pois nesse procedimento, só, está nossa segurança e força. De outro modo Deus não pode operar conosco e por meio de nós e em nosso favor. Oh, como Satanás se regozijaria se alcançasse êxito em seus esforços de penetrar no meio deste povo, e desorganizar a obra num tempo em que a organização integral é essencial, e constitui a maior força para evitar os levantes espúrios, e refutar pretensões não abonadas pela Palavra de Deus! Precisamos manter as linhas uniformemente, para que não haja quebra do sistema de organização e ordem, que se ergueu por meio de sábio, cuidadoso labor. Não se deve dar autonomia a elementos desordeiros que desejem controlar a obra neste tempo. Alguns têm apresentado a ideia de que, ao aproximarmonos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. As estrelas do céu estão todas sujeitas a leis, cada uma influenciando a outra a fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve unir-se". Obreiros Evangélicos p. 487 escrito em 31 de maio de 1909.

• "Deus não abandonou seu povo!"

Esta é a mensagem que E.G. White continuou proclamando. Este também foi o caso em uma carta de 1910:

" Nada neste mundo é tão caro a Deus como Sua igreja. Com zeloso cuidado Ele guarda os que O buscam. Nada desgosta tanto a Deus como o se empenharem os servos de Satanás em despojar Seu povo de seus direitos. O Senhor não abandonou Seu povo. Satanás lhes aponta os erros cometidos, e procura fazê-los crer que, dessa forma, se separaram a si mesmos de Deus. Anjos maus procuram, de todas as formas, desanimar os que lutam pela vitória sobre o pecado. Esses anjos exibem diante deles sua indignidade passada, e apresentam seu caso como sem esperança. — Carta 136, 1910. (26 de Novembro de 1910.)" sublinhado pelo autor desta obra.

O "movimento de reforma" com sua mensagem de rejeição da chamada "igreja grande" está em completa contradição com os escritos de Ellen G. White. Ainda em maio de 1913, a então Conferência Geral reunida recebeu uma mensagem de confiança:

"Oro fervorosamente para que a obra que fazemos a este tempo se grave profundamente no coração, mente e alma. Aumentarão as perplexidades; como crentes em Deus, porém, encorajemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a bandeira, antes conservemo-la alçada bem alto, olhando Àquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração a Deus em oração e Ele me fortalece e dá certeza de que está com Seus servos a ministrarem no campo pátrio e nas terras distantes. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim." Mensagens Escolhidas vol 2 p. 406

É contrário ao que Ellen G. White diz quando a rejeição da igreja é proclamada.

Olhando para a história do nosso ministério de 1900-1910, na "Leitura de Oração" para o sábado, 10 de dezembro de 1910, a Serva do Senhor escreve uma mensagem muito encorajadora sobre a orientação de Deus naquela década memorável:

"Quando penso na história de nosso trabalho nos últimos anos, tudo o que posso dizer é: veja o que o Senhor fez. Ele trabalhou graciosamente para iluminar o caminho de seu povo. Independentemente dos obstáculos encontrados no trabalho, não precisamos sentir tristeza, a menos que vejamos uma falha por parte do povo de Deus em seguir seu líder passo a passo... Não deixe a incredulidade invadir, pois a obra de Deus deve ir de cidade em cidade, de país em país. Os planos dos inimigos de Deus podem ser traçados para derrotar a obra de Deus, mas tenha fé que o Senhor removerá todos os obstáculos no progresso de sua obra. Fale com fé, trabalhe com fé e siga em frente com fé. Os obstáculos serão removidos quando reivindicamos as promessas de Deus. Que o povo do Senhor prossiga, e seus corações serão fortalecidos". - "Review and Herald", 17 de novembro de 1910.

8. "O Espírito de Profecia na Última Igreja"

Uma das grandes acusações contra a Igreja Adventista no "movimento da Reforma" é a alegada "rejeição da inspiração dos testemunhos." Este ponto é enfatizado repetidas vezes. Na Lição da Escola Sabatina de 11 de março de 1950, a oitava pergunta é: "Quais foram os principais pontos doutrinários nos quais a Igreja Adventista foi testada em 1914?" A nota então responde, entre outras coisas: "A respeito da inspiração dos testemunhos." Em suas "Leituras da Bíblia sobre nossa esperança por meio de Cristo", a oitava pergunta na leitura número 13 é: "Qual é a arte de enganar Satanás por meio do anjo de Laodicéia?" Na anotação, o ponto 3 responde: "Rejeitando os testemunhos as doutrinas e os princípios neles contidos."

O "movimento de reforma" publicou um documento intitulado "O Espírito de Profecia na Última Igreja" no qual afirma que a Conferência Geral não acredita mais no Espírito de Profecia. Citamos uma passagem relevante da Escritura acima: "É claro que o espírito de profecia é tão pouco obrigatório, quanto a lei de Deus é para eles." Página 6.

Baseando-se em uma má interpretação de uma declaração do irmão Daniells do ano de 1920 em Friedensau, recentemente o "movimento de reforma" apresentou as seguintes declarações:

"na discussão entre a mais alta liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia e os irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, que está separada dela desde 1914...

e concluem:

"Estas declarações mostram que a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia não acredita na inspiração dos escritos da irmã White, que a irmã White nunca afirmou que seus testemunhos foram divinamente inspirados."- "Hat die Reformationsbewegung unter den Siebenten-Tags-Adventisten Existenzberechtigung?", p. 24.

Assim, os "reformistas" concluem que o irmão Daniells declarou que a Conferência Geral não crê na inspiração dos escritos de E.G. White e acredita e que a irmã White também nunca afirmou que seus testemunhos foram inspirados por Deus. Seria isto verdade? Para deixar isso claro, precisamos saber o que o irmão Daniells realmente disse em Friedensau. Ele afirmou: "Há alguns irmãos entre nós que acreditam na inspiração literal (verbal)". E ele recusou crer assim. Portanto, ele não disse que os testemunhos não eram divinamente inspirados, mas que não eram

verbalmente inspirados ("Protocolo", p. 48). Deve ser óbvio para todos que existe uma enorme diferença entre a inspiração divina e inspiração verbal.

Na página 25 do livrinho " Existenzberechtigung", os "reformistas" acrescentam então a frase acusadora:

"A descrença dos mais altos líderes do povo adventista na inspiração dos testemunhos pelo espírito de Deus é também um motivo grave para a deserção da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e apareceu abertamente desde 1914."

Tão pouco a história ao ano de 1914 também é verdadeira nesta área, e fica evidente a partir de uma passagem de um escrito dos "reformistas": " Laodizea-Babylon Reformation". Na página 36, lê-se:

"Em 1914, por ocasião de sua participação em uma conferência em Viena-Áustria, o irmão Daniells fez um discurso sobre o espírito da profecia da irmã White. Ele afirma claramente: 'E de quem vem o Espírito de Profecia? Só há uma resposta: Através do Espírito Santo. vigia de Sião de 21 de setembro de 1914."

Com esta afirmação, o "movimento de reforma" já admite que o irmão Daniells — (como então presidente da Conferência Geral) - acreditava corretamente no espírito da profecia em 1914. Eles então afirmam que em 1920 a posição do irmão Daniells mudou. Isso é verdade? Por que o "movimento de reforma" cita apenas parte do que o irmão Daniells disse em Friedensau? O irmão Daniells declarou em Friedensau em 1920: "Tenho o prazer de dizer que a Conferência Geral não mudou sua posição sobre os testemunhos em cinquenta anos. Se fizemos alguma declaração nas sessões, temos a mesma opinião de antigamente." - "Protocolo de Friedensau", p. 27.

Por que o "movimento de reforma" reivindicou o contrário, apesar dessa sentença? É honesto simplesmente ocultar a verdade de uma declaração? O próprio "Movimento de Reforma" admite em um de seus escritos que o irmão Daniells mais tarde escreveu um grande livro sobre o Espírito de Profecia, no qual sua posição sobre o Espírito de Profecia estava correta. Este livro foi publicado em 1936 e, por sua importância, também foi traduzido para o alemão.

É totalmente absurdo sugerir que a Irmandade se opõe ao Espírito de Profecia quando os escritos de E. G. White são consistentemente apresentados como inspirados. Além disso, os livros de E. G. White são mais prevalentes hoje do que nunca, e sua leitura é incentivada de todas as maneiras.

• O que é isso?

Não era uma questão de inspiração como tal, mas de inspiração verbal, ou seja, se cada palavra foi ditada ou se E. G. White descreveu o que viu em suas próprias palavras ou não. A única frase que os líderes do "movimento de reforma" ainda mantêm contra o irmão Daniells, que incidentalmente morreu muitos anos atrás acreditando na mensagem do Advento, reza: "Há alguns irmãos entre nós que acreditam em uma inspiração verbal. A Conferência Geral nunca fez isso, nem fez uma resolução para provar isso." - "Protocolo de Friedensau", p. 27.

Agora perguntamos abertamente se o nono mandamento não se aplica mais ao "movimento de reforma". Por que ela ousaria distorcer a palavra de um irmão assim e caluniá- lo por mais de cinquenta anos e prestar falso testemunho sobre ele e a conferência geral? Qualquer leitor honesto deve admitir que o irmão Daniells nunca negou que os Testemunhos foram inspirados; ele apenas afirmou que não foram inspirados verbalmente. A Sra. White até afirmou que a Bíblia não foi ditada literalmente:

Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus. — Manuscrito 24, 1886 M. E. Vol 1. p. 21.

Foi assim que a própria E. G. White se expressou sobre a questão da inspiração:

"Embora eu seja tão dependente do Espírito do Senhor quando escrevo minhas visões quanto quando as recebo, as palavras que uso para descrever o que vejo são minhas, exceto aquelas ditas a mim por um anjo, as quais eu sempre coloco entre aspas." - E. G. White, "Review and Herald", 8 de outubro de 1867, citado por E.M. Wilcox, "The Testimony of Jesus", edição de 1934, p. 70.

É assim que Deus Se agradou comunicar Sua verdade ao mundo por meio de agências humanas que Ele próprio, pelo Seu Espírito, faz idôneas para essa missão, dirigindolhes a mente no tocante ao que devem falar ou escrever. Os tesouros divinos são deste modo confiados a vasos terrestres sem, contudo, nada perderem de sua origem celestial. O testemunho nos é transmitido nas expressões imperfeitas de nossa linguagem, conservando todavia o seu caráter de testemunho de Deus, no qual o crente submisso descobre a virtude divina, superabundante em graça e verdade. O grande Conflito p. 9 Introdução.

Os testemunhos devem ser equiparados à Bíblia?

Ainda outro ditado do irmão Daniells foi distorcido pelos líderes do movimento da "Reforma". Ele disse em Friedensau em 1920: "E conheço pessoas que colocam duas

coisas lado a lado – a Bíblia e os testemunhos – e as valorizam igualmente. A Conferência Geral nunca fez isso..." - "Protocolo de Friedensau", p. 48.

O que a própria irmã White disse a esta pergunta? No prefácio do Grande Conflito ela escreve:

"O Espírito não foi dado - e nunca pode ser concedido - para substituir as Escrituras; pois a Escritura declara expressamente que - a Palavra de Deus é o padrão pelo qual toda doutrina e experiência devem ser testadas." - Página 9.

E a p. 193 traz a significativa frase:

"Os verdadeiros cristãos olham para as Escrituras como o tesouro da verdade inspirada por Deus e a pedra de toque de toda inspiração."

Assim, em Testemunhos para a Igreja, vol. 1, página 25, a irmã White foi capaz de explicar:

"que alguns agiram tolamente ao ler meus escritos, em vez de trazer as provas da Bíblia aos incrédulos a quem eles estavam falando de sua fé e que lhes pediam provas. Foi-me mostrado que esse curso de ação era imprudente e colocaria os incrédulos contra a verdade".

Os líderes do movimento adventista, com poucas exceções, nunca se afastaram desse ponto de vista. Como o marido da irmã White, Tiago White, declarou em 28 de fevereiro de 1856, na "Review and Herald":

"Todo cristão está obrigado, portanto, a aceitar a Bíblia como a regra perfeita de fé e vida... da Bíblia e aprender seus deveres através de qualquer um dos dons. Dizemos que no momento em que ele faz isso, ele coloca os presentes no lugar errado."

Um importante apelo do Irmão Daniells

Assim, o irmão Daniells assumiu exatamente a posição da irmã White e dos pioneiros em ambas as questões. Quão gratificantes são as últimas palavras do irmão Danielis em seu livro "Die beständige Gabe der Prophezeiung" quando, pouco antes de sua morte, ele escreveu:

"Mas agora, ao encerrar este volume, a questão do relacionamento individual e da igreja com o dom de Deus se destaca como de suprema importância. Minhas palavras finais são, portanto, um apelo para o reconhecimento e atenção a esta provisão divina para o conselho dado a igreja. Eles são um apelo à igreja para manter esses assuntos sempre em mente e segui-los fielmente na prática...

É igualmente impossível hoje dizer aos nossos filhos "as razões por que somos adventistas do sétimo dia" sem familiarizá-los com o papel proeminente desempenhado pelo renovado dom de profecia no estabelecimento de um fundamento bíblico e edificação sobre ele, na orientação dos princípios de organização, no fomento de cada característica fundamental do movimento do advento e na transmissão de mensagens

de conselho e reprovação, ou de esperança e coragem....

Ao estudarmos com oração e diligência o conselho e a instrução que Deus tão graciosamente deu à Sua igreja remanescente, pondo nossa vida em conformidade com o padrão de caráter ali revelado e nos esforçando diligentemente para terminar a obra que nos foi designada, provaremos assim que estão "esperando e se apressando para a vinda do dia de Deus". 2

Pedro 3:12. "Crê no Senhor teu Deus, e assim serás estabelecido; acreditar Seus profetas, assim prosperareis. 2 Crônicas 20:20." - pp. 364, 367, 371 (p. 372, 374, 378. em The Abiding Gift of Prophecy, Edição original em inglês)

Por mais que o "movimento de reforma" contradiga o que E.G. White escreveu sobre o irmão Daniells, duas passagens podem mostrar a verdade:

"Neste tempo perigoso, o Senhor nos deu homens de Sua escolha para servirem como líderes de Seu povo. Se esses homens se mantiverem humildes e em oração, sempre fazendo de Cristo seu confidente, ouvindo e obedecendo a Suas palavras, o Senhor os guiará e fortalecerá. Deus escolheu o Pastor Daniells para assumir responsabilidades e prometeu capacitá-lo por Sua graça para realizar a obra que lhe foi confiada. As responsabilidades do cargo que ele ocupa são grandes, e as exigências de sua força e coragem são grandes; e o Senhor nos pede que levantemos suas mãos, enquanto ele se esforça com todas as forças da mente e do corpo para levar avante a obra. O Senhor deseja que toda igreja ore por ele enquanto assume essas pesadas responsabilidades. Nossos irmãos e irmãs não devem ficar prontos para criticar e condenar aqueles que carregam fardos pesados. Recusemo-nos a ouvir as palavras de censura proferidas a respeito dos homens sobre os quais repousam tão pesadas responsabilidades." E.G. White, "Special Testimonies", Series B, No. 2, p. 41 (1904).

"Recebi mensagem após mensagem para aqueles que estavam à frente da obra aqui, para o pastor Daniells e o pastor Prescott, e para todos os que estão ligados a eles na obra. A bênção do Senhor veio sobre mim enquanto eu escrevia para eles, dizendo: Tenha bom ânimo no Senhor. Ele está liderando e orientando. Ele irá abençoá-lo enquanto você avança. Ele será seu ajudador." E.G. White 1905. "Review and Herald", 25. Mai 1905.

O "movimento de reforma" também não está no terreno da verdade histórica quando relaciona a morte de E.G. White em 1915 a uma suposta rejeição de seus conselhos por seu povo. Em "Existenzberechtigung ", página 13, diz:

"Mas justamente quando veio uma crise e dias de perigo para o povo de Deus, o dom de profecia foi retirado. O Senhor colocou a irmã White para descansar enquanto o povo de Deus era testado em Primeira Guerra Mundial e seguiu seu próprio caminho."

Ou em "Der Weg der Adventisten", p. 82:

"16 de julho de 1915, morte da irmã E.G. White. Numa época em que o conselho foi desconsiderado, o Senhor colocou a irmã White para descansar. Encontramos o paralelo do tempo de Samuel: 'Justo quando a nação estava dilacerada por problemas internos, e o conselho calmo e piedoso de Samuel parecia mais necessário, Deus deu descanso a seu servo idoso Patriarcas e Profetas p. 645.

A citação deste exemplo da história de Israel mostra o que os "reformistas" querem dizer quando mencionam a morte de E. G. White comparando com a morte de Samuel. Ellen G. White não acusou a igreja dessa loucura de simplesmente rejeitar suas mensagens como o povo de Israel rejeitou o profeta Samuel. Ellen G. White não morreu pensando que havia sido rejeitada por seu povo como ocorreu com o grande profeta. Até o fim, ela manteve inabalável sua confiança no triunfo final da causa de Deus. Em sua mensagem aos irmãos reunidos para a Conferência Geral de 1913, a irmã White escreveu:

"Cobro ânimo e sinto-me abençoada ao reconhecer que o Deus de Israel ainda está guiando o Seu povo, e continuará com eles até ao fim. A magnitude da tarefa nos apavorará. No entanto, com a ajuda de Deus, seus servos finalmente triunfarão... Jesus estará convosco; Ele irá adiante de vós pelo Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e será o vosso auxiliador em todas as circunstâncias." - "Leben und Wirken", p. 498. 499.

E. G. White morreu com total confiança de que havia cumprido fielmente sua tarefa dada por Deus. Ela não morreu com pressentimentos sombrios sobre o destino das pessoas a quem serviu durante toda a vida. Em vez disso, ela estava cheia de confiança. Assim diz em "Leben und Wirken", p. 505:

"Minha coragem está fundamentada em meu Salvador. Meu trabalho está quase terminado. Olhando para o passado, não sinto a menor gota de desânimo ou desespero. Sinto-me muito grata pelo Senhor ter me livrado do desespero e do desânimo e por ainda poder segurar a sua bandeira... Não tenho um pensamento de desânimo ou tristeza ... Eu sei que meu trabalho está feito; não adianta dizer o contrário.

Os antagonismos e diferenças de opinião que surgiram entre a "igreja grande" e o "movimento de reforma" sobre muitas declarações do Espírito de Profecia não residem nos "testemunhos", mas na interpretação arbitrária por parte dos "reformistas".

O Irmão Daniells já havia apontado este problema durante a discussão em Friedensau em 1920:

"Todos sabemos que o Senhor a chamou [Ellen G. White] a essa posição quando começou a obra, e creio que há no mundo poucos adventistas do sétimo dia que ponham isso em dúvida. As dificuldades que alguns têm surgem deste modo: estes irmãos interpretam os Testemunhos a sua maneira e querem obrigar outros a aceitar sua interpretação. Então surgem dificuldades. Estas são as maiores dificuldades que tenho tido com os Testemunhos nos últimos 25 anos. Posso aceitá-los perfeitamente da forma que eles são, mas a interpretação de alguns dos meus irmãos me causa dificuldades." - "Protocolo", p. 48, 49.

E para H. Spanknöbel, o Ir. Daniells disse:

"Irmão, creio que se cresses nos Testemunhos a metade do que pretendes, há muito

haverias deixado de pertencer a esse movimento opositor. Não posso compreender que tenhas estudado seu conselho com referência à união e o perigo e o erro que a separação encerra." - loc.cit., p. 59.

Existem apócrifos nos escritos de Ellen G. White?

O "movimento de reforma" questiona a inspiração de textos da Bíblia quando esses textos ensinam diferente das pressuposições e interpretações deles. Em sua lição da escola sabatina de 1956, comentando sobre a cláusula de excessão apresentada por Jesus em relação ao divórcio eles afirmam:

"Parece que, em todo o seu estudo do evangelho de Mateus, Paulo não encontrou a exceção "a não ser em caso de prostituição" que é tomada como fundamento escriturístico para justificar o segundo casamento enquanto ainda vive a primeira parte" p. 35

"À luz da explicação da lei do matrimônio, não podemos senão chegar à conclusão de que esta cláusula de excessão "a não ser por causa de prostituição" parece incoerente com tôda a interpretação deste assunto feita por Cristo. Ainda, conforme havemos afirmado, parece que tal cláusula de excepção não existia no texto de Mateus no tempo de Paulo, pois de outra sorte, ele teria feito referência a ela." p. 36

"Se os estudantes lessem as palavras do Mestre em Mat. 5:32 e em Mat. 19:9 sem a cláusula de excepção, então veriam perfeita harmonia no ensino de Cristo. Na tradução de Lutero das Escrituras em alemão, esta cláusula de excepção está posta entre parenteses, mostrando que foi acrescentada. Há muita evidência para provar que esta cláusula foi introduzida no livro de Mateus." p. 37

"Temos suficiente prova para crer que as palavras "a não ser em caso de prostituição" não aparecem no texto original no livro de Mateus. ... Se tal cláusula como encontramos nestes dois versos em Mateus existisse realmente, teria produzido uma controvérsia na primitiva igreja" 5 p. 38

Assim como o "movimento de reforma" entende que os textos das escrituras sagradas que confrontam suas presuposições descabidas não deveriam ser parte da Bíblia, com os livros de Ellen G. White não é diferente. Na conferência geral do "Movimento da Reforma", que se reuniu em agosto de 1960 na Holanda, foi decidido que depois de 1915 do espólio escrito de E. G. eles não reconheceriam os livros compilados e editados de Ellen G. White como equivalentes aos livros dela publicados antes dessa data. Os livros publicados depois de 1915 só deveriam receber o mesmo status dos apócrifos em comparação com a Bíblia.

Com esta decisão peculiar, o "movimento de reforma" mostra quão pouca autoridade atribui aos testemunhos desde que estes contradigam os ensinamentos que o "movimento de reforma" preconiza. Isso fica evidente na rejeição do livro

⁵ Estudos da Escola Sabatina 1º trimestre de 1956, publicada pela Editora Missionária a Verdade Presente.

"Testemunhos para Ministros" porque esse livro afirma claramente que quem chama a igreja de Babilônia está fazendo uma obra que não é de Deus. Outras razões são apresentadas contra as Mensagens Escolhidas 1 e 2 e contra O Lar Adventista, mas apenas porque discordam dos princípios apresentados pelos "reformistas". Em vez de desistir de sua própria opinião, eles rejeitam essas declarações de E.G. White, consistente com a Bíblia. Mas se há algo nos livros que eles que eles gostam nos livros que eles oficialmente rejeitam, então eles recuam de sua decisão e usam-no. Eles então citam extensivamente tais compilações, que emergem claramente das "lições da escola sabatina" e "leituras de oração" do "movimento da Reforma", inclusive depois de 1960.

Em sua decisão de rejeitar "compilações" dos escritos de E. G. White feitas depois de 1915, eles estão desconsiderando testemunhos muito claros do testamento de E. G. White. (Veja "Ellen G. White: Mensageira da igreja Remanescente" por Arthur L. White p. 92 e seguintes!)

Assim escreveu E. G. White em uma carta de 1903 inequivocamente:

"Os artigos impressos em nossas revistas de semana a semana logo serão esquecidos... Esses artigos devem ser coletados, reimpressos em forma de livro e apresentados a crentes e incrédulos." - Carta de Ellen G. White 73, 1903.

E isso tem sido feito ao longo dos anos, como evidenciado por numerosos livros recentes desse tipo. Em uma visão, E. G. White foi comissionada: "Alguém com autoridade levantou-se e disse: 'Tudo o que foi dado a ministros, homens no cargo, professores, administradores, as várias associações, deve ser repetido e repetido... para trazer esses ensinamentos perante o povo.'" - Manuscrito de Ellen G. White 101, 1905, citado por T. Housel Jemison "A Prophet Among You", p. 354.

Em 23 de outubro de 1907, E.G. White escreveu:

" Abundante luz tem sido comunicada a nosso povo nestes últimos dias. Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar. Meus escritos são conservados em arquivo no escritório, e mesmo que eu não deva viver, essas palavras que me têm sido dadas pelo Senhor terão vida ainda e falarão ao povo". - Ellen G. White, "The Writing and Sending Out of the Testimonies to the Church", pp. 13. 14, M. E. vol 1. p. 55

"Como os testemunhos para indivíduos contêm advertências e ensinamentos que se aplicam com igual ênfase a muitos outros que não foram especificamente abordados,

senti ser meu dever publicar tais testemunhos pessoais para o bem da igreja... não há maneira mais simples ou eficaz de expor o que o Senhor me mostrou." - "Testemunhos seletos", Vol. II, pp. 246-247.

"Estou me esforçando, com a ajuda de Deus, para escrever as cartas que serão úteis, não apenas para aqueles a quem são endereçadas, mas para alguns outros que precisam delas." - Carta de Ellen G. White 79, 1905.

Em "Testemunhos para a Igreja", Vol. 5, E.G. White comenta sobre o significado de suas cartas:

Débil e trêmula, levantei-me às três horas da madrugada para escrever. Deus estava falando por intermédio da argila. Podem dizer que essa comunicação não passava de uma carta. Sim, foi uma carta, mas motivada pelo Espírito de Deus, a fim de apresentar diante de vocês as coisas que me foram mostradas. Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, coloco diante das pessoas exatamente aquilo que o Senhor me apresentou. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras ideias minhas. Correspondem ao que Deus me revelou em visão — os preciosos raios de luz que brilham do trono. - "Testemunhos para a Igreja", vol. 5, p. 67.

Ellen G. White foi muito clara sobre a questão de saber se apenas algumas partes de seus escritos são inspiradas e outras não. Muitos falham porque fazem uma distinção injustificada e, assim, pensam que podem levar certas afirmações com a seriedade que merecem e outras não. Esta é uma ação errada que só acontece em desfavor seu próprio indivíduo:

"Alguns adotam o ponto de vista, segundo o qual as advertências, admoestações e correções dadas pelo Senhor, por intermédio de Sua serva, a menos que sejam recebidas em visão especial para cada caso, individualmente, não têm maior importância que conselhos e advertências provenientes de outras fontes. Nalguns casos alegou-se que, ao dar testemunhos para igrejas ou indivíduos, eu era influenciada por cartas que recebia de membros da igreja. Alguns chegaram a avançar que testemunhos que se dizem ser do Espírito de Deus, eram somente manifestações do meu próprio juízo, baseadas em informações colhidas em fontes humanas. Essa afirmação é absolutamente falsa. Se, todavia, em resposta a alguma pergunta, informação ou consulta de uma igreja ou de indivíduos, um testemunho é escrito, apresentando a luz que Deus me deu a esse respeito, o fato de se haver originado dessa forma de modo algum depõe contra sua validade ou importância" Test. Seletos vol. 2 - p. 294

Depois E. G. White usou o exemplo do apóstolo Paulo a esse respeito, ela continua:

"Paulo era um apóstolo inspirado, contudo o Senhor não lhe revelava a todo o tempo a exata condição de Seu povo. Os que estavam interessados na prosperidade da igreja, vendo o mal insinuar-se no seu seio, apresentavam o caso ao apóstolo que, graças à luz dantes recebida, estava preparado para julgar o legítimo caráter do que nela se passava. O fato de não haver recebido uma revelação daquele caso especial, não constituiu razão para os que realmente buscavam a luz, rejeitarem a sua mensagem como uma epístola comum. Não, com efeito. O Senhor lhe mostrara as dificuldades e perigos que surgiriam nas igrejas, para que, quando se desenvolvessem, soubesse como se haver com eles"

Test. Seletos vol 2 p. 295

Mas também os diários que E.G. White escreveu contém muito do que Deus lhe revelou. Em 1910 ela escreveu:

"Tenho escrito muito no diário que mantive em todas as minhas viagens que devem ser apresentadas ao povo se necessário, mesmo que eu não tenha escrito outra linha. Quero que apareça o que é considerado digno, pois o Senhor me deu muita luz que desejo que o povo tenha; pois há instruções que o Senhor me deu para Seu povo. É luz que eles devem ter, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. Isso agora deve ser apresentado ao povo, porque foi dado para corrigir erros ilusórios e especificar o que é verdade." Ellen G. White Carta 117,1910,

"Os muitos diários e livros manuscritos que foram preservados contendo as instruções que o Senhor me deu facilitarão meu trabalho na preparação de novos livros." - Ellen G. White Manuscrito 59, 1912,

• O Testamento de Ellen G. White

O documento: "The Last Will of E.G. White" é datado de 9 de fevereiro de 1912. Este documento também contém informações sobre o que deve ser feito com seus escritos. Ela nomeou uma administração de cinco irmãos composta pelos irmãos William C. White, C.C. CRISLER, C. H. Jones, A. G. Daniells e F. M. Wilcox insistiu. Ellen G. White confiou expressamente a esses confidentes a administração de seus manuscritos. Na seção relevante do testamento mencionado, diz, entre outras coisas:

"Então, meus curadores mencionados devem usar o excedente para... imprimir compilações de meus manuscritos." - "Ellen G. White: Mensageira do Remanescente" de A.L. White, página 73, Publicações de Ellen G. White, Washington D.C.

Com a rejeição dos livros que foram publicados após a morte de E.G. White compilados de seu acervo de artigos de jornais, cartas e entradas de diário e publicados a partir de 1915, o "movimento de reforma" está tentando invalidar todas essas importantes contribuições da irmã White. Ele age contra a vontade de Ellen G. White. Isso é profundamente lamentável e mostra quão injustificadas são as acusações feitas pelo "movimento de reforma" sobre uma suposta rejeição do Espírito de Profecia pela "Igreja grande". Isto mostra que, de fato quem rejeita o dom profético é o acusador "movimento de reforma" que além dessa rejeição aberta a esses livros tem usado os diversos testemunhos incorretamente, tem usado declarações de advertência e de autoexame para acusar os outros e, assim, destruiu a confiança de muitos membros no espírito de profecia. Desta forma, a reforma ajudou a cumprir uma importante previsão

feita por Ellen G. White:

"O engano final de Satanás será anular os testemunhos do Espírito de Deus. 'Quando não há profecia, o povo se corrompe. Satanás trabalhará engenhosamente, de várias maneiras e por vários instrumentos, para destruir a fé do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho." - Carta 12, 1890

"Haverá um ódio satânico inflamado contra os testemunhos. A obra de Satanás será para abalar a fé das igrejas neles pelo seguinte motivo. Satanás não pode ter um caminho tão claro para introduzir seus enganos e prender almas neles se as advertências, repreensões e conselhos do Espírito de Deus forem atendidos." Carta 40 de 1890

Especialmente "Mensagens Escolhidas", "Evangelismo" e "Conselhos Sobre Regime Alimentar" são livros com riqueza de informações sobre os perigos do fim dos tempos e como devemos enfrentá-los. Estes e muitos outros livros muito valiosos de E. G. White foram publicados depois de 1915. Então em 1960 o adversário de Deus sugere à liderança do "movimento da Reforma" que acata prontamente sua sugestão de que esses livros devem ser considerados sem inspiração! Assim aqueles que um dia foram enganados pelas suposições interpretativas do "movimento de reforma" permanecem sem o direito de por si mesmos descobrir a vantade de Deus para si e são mantidos no engano.

• Exemplos de uso indevido de testemunhos

A alegada fidelidade do "movimento da Reforma" aos testemunhos do Espírito de Profecia torna-se muito questionável por sua má aplicação das declarações de Ellen G. White. Alguns exemplos mostram isso claramente:

1º exemplo:

Por muitos anos, os "reformistas" torcendo um testemunho de E. G. White trabalhou para provar sua missão. Repetidas vezes eles escreveram e pregaram as frases: "A separação que está por vir causará dor e amargura a ambos os partidos. É a discórdia que Cristo disse que viria trazer."

Antes de tudo, notamos que a cláusula subordinada: "que está por" não consta dos testemunhos e, portanto, foi inserida. No "Advent-arbeiter" de julho de 1950, os próprios "reformistas" admitiram isto:

separação, que virá produz dor e amargura para ambas as partes.' Leia-se corretamente: A separação produz dor e amargura a ambas as partes.' Portanto, exclua 'Que está por vir'. É um erro de tradução."

No entanto, não se trata de um erro de tradução, mas de uma falsificação clara, porque tal "erro de tradução", no qual uma cláusula subordinada tão importante é simplesmente inserida, não surge involuntariamente. Isto é provado pelo martelar constante da interpolação: "que está por vir" por décadas; e não apenas em "Erweckung und Reformation". Além disso, o mesmo testemunho é usado novamente, e de forma errada, apenas a frase relevante é omitida. No panfleto: "Hat die Reformationsbewegung unter den Siebenten-Tags- Adventisten Existenzberechtigung?" A página 29 diz:

"Entristecido por este fato, o movimento da Reforma desde então foi forçado a seguir seu caminho de reorganização guiado pela Palavra de Deus, pela história da Reforma e pelos testemunhos. Os testemunhos dizem que esta 'divisão causa dor e amargura para ambas as partes. É a discórdia da qual Cristo diz que viria trazer.' (Mateus 10:34-37.) Portanto, desde o início dos grandes distúrbios entre os povos, veio o profetizado peneiramento e separação entre os adventistas do sétimo dia, como o Espírito de Profecia havia profetizado.

O testemunho que acabamos de citar, por sinal aplicado de forma muito inadequada, é encontrado em "Testemunhos para igreja", Vol. 5, pp. 82, 83 e reza no contexto:

"Há poucos homens realmente consagrados entre nós; poucos que têm lutado e vencido na batalha contra o próprio eu. A real conversão é uma decidida mudança de sentimentos e motivos; é uma virtual despedida das ligações mundanas, um apressado abandono de sua atmosfera espiritual, um afastamento do poder controlador de seus pensamentos, opiniões e influências. A separação produz dor e amargura a ambas as partes. Essa é a dissensão que Cristo declarou vir trazer. Mas os convertidos sentirão contínuo desejo de que seus amigos abandonem tudo por Cristo, sabendo que a menos que façam isso, haverá final e eterna separação. O verdadeiro cristão não pode, diante de seus amigos não-crentes, ser luz e obstáculo ao mesmo tempo. O valor das pessoas por quem Cristo morreu é imenso".

Portanto, este testemunho é sobre a separação e desapego do crente de seus amigos mundanos, veja Mat. 10:34 em diante. E o "movimento de reforma" tem usado esta passagem por décadas para provar que deve haver uma separação na igreja! A isso eles acrescentaram a sentença mencionada anteriormente para confirmar sua interpretação incorreta. Quantos milhares foram assim enganados e desviados da verdade por pessoas que continuam se gabando de sua "lealdade" ao Espírito de Profecia!

2º exemplo:

Em seu livreto "Erweckung und Reformation" eles desenharam um mapa do

mundo nas páginas 57 e 59. Eles usam essas representações para afirmar que o mapa de muitas luzes (igreja grande) foi descartado para dar lugar ao mapa com as poucas luzes ("movimento de reforma").

Eles comentaram sobre isso em seu sexto discurso de oração em 1949. O artigo foi escrito por seu então presidente Kozel. Diz na página 33:

"A resposta dada aqui à nossa pergunta não poderia ser mais clara! Com a grande prova, a subsequente apostasia e a divisão que ocorreu entre o povo de Deus em 1914, a primeira fase começou entre as almas fiéis do Advento que foram expulsas da antiga igreja e perseguidas, o início da última reforma - segundo mapa, um terceiro não virá - ou o conhecimento do alto clamor."

E no livreto "Wahrheit" diz na página 10,11:

"A obra da Reforma agora surgiu e, pelo Espírito de Deus, os irmãos e irmãs em vários países, embora nunca tivessem se conhecido antes, se uniram e formaram a Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia 'Movimento de Reforma'. enviando vários missionários para outros continentes, a Reforma se espalhou rapidamente. A visão dos dois mapas que a irmã White viu cumpre-se agora". 'Testimonies vol. 2, pp. 36, 37.'

Qual é a realidade?

O testemunho dos dois mapas encontra-se no 2º volume da antiga edição "Testemunhos para a Igreja", página 36. 37.

O texto em seu contexto diz:

"Em uma visão da noite, uma cena muito impressionante passou diante de mim. Eu vi uma tremenda bola de fogo cair entre edifícios magníficos e causar sua destruição imediata. Ouvi alguém dizer: Sabíamos que os julgamentos de Deus estavam vindo para a Terra, mas não sabíamos que chegariam tão cedo. Outros responderam com vozes de medo: Você sabia? Por que você não nos contou? Nós não sabíamos! De todos os lados, ouvi palavras semelhantes de reprovação. Acordei em grande angústia. Quando adormeci novamente, parecia estar em uma grande reunião. Alguém de grande poder dirigiu- se à assembléia diante da qual um mapa do mundo foi apresentado. Ele disse que o mapa ilustrava a vinha de Deus que precisava ser trabalhada. Se a luz celestial brilhasse sobre alquém, essa pessoa deveria refletir a luz sobre os outros. Luzes devem ser acesas em muitos lugares, e nesses lugares outras luzes devem ser acesas. As palavras foram repetidas: Vocês são o sal da terra. Agora se o sal se tornou insípido, com como poderá salgar? serve para nada, exceto para jogá-lo fora e deixar que as pessoas o pisem. Vocês são a luz do mundo. A cidade que está sobre uma montanha não pode ser escondida. Nem se acende uma candeia e a coloca debaixo do alqueire, mas no castiçal; assim brilha para todos que estão na casa. Portanto, deixe vossa luz brilhar diante do povo, para que vejam suas boas obras e glorifiquem a seu Pai que está nos céus. Mat. 5, 13-16. Eu vi raios de luz brilhando de cidades e vilas, de lugares altos e baixos na terra. As palavras de Deus foram obedecidas e, como resultado, monumentos a ele surgiram em todas as cidades e aldeias. Sua verdade foi proclamada em todo o mundo.

Então esse mapa foi retirado e substituído por outro. Neste a luz veio de apenas alguns lugares. O resto do mundo estava na escuridão, apenas um vislumbre de luz aqui e ali.

Nosso professor disse: Essa escuridão é o resultado de as pessoas seguirem seu próprio caminho. Eles cultivaram tendências herdadas e adquiridas para o mal. Eles duvidaram, criticaram e culparam as preocupações de suas vidas, seus corações não estão retos diante de Deus. Eles colocam sua luz debaixo do alqueire! Se todo soldado de Cristo tivesse cumprido seu dever, se todo vigia no muro de Sião tivesse tocado a trombeta claramente, então todo o mundo teria ouvido a mensagem de advertência. Mas o trabalho está muito atrasado. Enquanto os homens dormiam, Satanás aproveitou a oportunidade para nos antecipar.''' - "Testemunhos para Igreja" 9, pp. 28- 29.

Aqueles que leram cuidadosamente poderão ver que os mapas representam a vinha de Deus que deve ser cultivada. No primeiro mapa, a irmã White viu como Deus queria e como deveria ser: em cada cidade e vila havia monumentos da graça de Deus. Infelizmente não foi tão longe, mas pelas dúvidas, críticas e acusações de muitos, a obra está muito atrasada. Portanto, a segunda carta não está de acordo com o beneplácito de Deus! Em vez de justificar o "movimento de reforma", esse testemunho é uma acusação contundente contra as pessoas cuja ocupação principal é a crítica e a acusação. Especialmente os "Reformistas" são fortemente cúmplices do fato de que a obra não progrediu tanto quanto Deus desejava que fosse no sentido do primeiro mapa.

3. Exemplo:

Em vários compêndios da Escola Sabatina, e em "Laodizea, Babylon, Reformation", p. 48, os "reformistas" trazem o seguinte testemunho atribuído à irmã White:

"Na Conferência Geral de 1888 realizada em Minneapolis, Mississippi, o anjo do Rev. 18 desceu para fazer o seu trabalho e foi escarnecido, criticado e rejeitado, e quando a mensagem que ele trouxer novamente se tornar um alto clamor, será novamente escarnecido, criticado e rejeitado pela maioria. - *Taking Up A Reproach*, Ellen G. White." O fato é que nunca houve tal escrito ou testemunho da irmã White. Em uma carta datada de 14 de maio de 1950, o irmão Arthur L. White, na qualidade de secretário do Centro White, escreveu ao autor o seguinte:

"Você perguntou sobre os reformistas e uma declaração que eles estão fazendo sobre o 'quarto anjo'. Nunca fomos capazes de encontrar tal declaração nos escritos de E. G. White. Nós, neste escritório, não acreditamos que a Sra. White fez a declaração atribuída a ela sobre a rejeição da mensagem do 'Quarto Anjo' em Minneapolis que ela fez sobre as bênçãos que se seguiram à Conferência de Minneapolis de 1888 A Sra. White, até onde sabemos, nunca usou o termo "quarto anjo." Ela se referiu ao anjo de Apocalipse 18 em vários lugares, mas nunca rotulou como "quarto anjo". 6

-

⁶ (Nota do tradutor). Gustav escreve ao pastor Arthur White dizendo que os reformistas atribuiam à Ellen G. White um texto falando do anjo de Apocalipse 18 ao qual eles denominam de o 4º anjo e recebeu esta resposta.

4. Exemplo:

Quando os líderes do movimento de "reforma" encontram um testemunho adequado para uso contra a "igreja grande", eles usam o mesmo, mas omitem o que pode afetá-los. Em seus escritos: "Erweckung und Reformation", pp. 92, 93, eles citam o seguinte de "Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos", página 409:

"Ministros não santificados estão se arregimentando contra Deus. Estão a um tempo louvando a Cristo e ao deus deste mundo. Ao passo que professam receber a Cristo, abraçam Barrabás, e por seus atos dizem: "Este não, mas Barrabás." Atentem bem todos quantos lêem estas linhas. Satanás vangloriou-se do que lhe é possível fazer. condenarem e falsearem." Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções, e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; pois ele sabe o que é a verdade."

No entanto, eles omitiram duas frases importantes sem usar reticências para indicar isso. Frases que obviamente os incomodavam. Diz no original:

"Ministros não santificados estão se arregimentando contra Deus. Estão a um tempo louvando a Cristo e ao deus deste mundo. Ao passo que professam receber a Cristo, abraçam Barrabás, e por seus atos dizem: "Este não, mas Barrabás." Atentem bem todos quantos lêem estas linhas. Satanás vangloriou-se do que lhe é possível fazer. Ele cuida em dissolver a união que Cristo em oração pediu que existisse em Sua igreja. Diz ele: "Irei e serei um espírito de mentira para enganar os que puder, para criticarem, e condenarem e falsearem." Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções, e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; pois ele sabe o que é a verdade."

É compreensível que essas pessoas tenham ficado incomodadas com as frases sublinhadas aqui e simplesmente as tenham deixado de fora!

5. Exemplo:

Quando os "reformistas" querem provar sua missão, eles usam a seguinte passagem dos testemunhos em particular:

"Nosso Salvador envia Seus mensageiros a Seu povo com um testemunho: 'Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele comigo. Apoc. 3:20." - "Testemunhos Seletos " vol. II, pág. 500.

Eles explicam a frase: "Nosso Salvador envia seus mensageiros com

⁷ Nota do tradutor). O texto sublinhado foi deixado fora sem reticências esperançosos de que ninguém o descobrisse, assim seria mais fácil manter o engano de seu falso uso dos escritos de Ellen G. White. Isto mostra que entenderam que o texto se aplica a eles.

testemunho ao seu povo" de tal forma que eles (os reformistas) são esses mensageiros que dão o testemunho da rejeição de Laodicéia e o convite aos fiéis para deixar a igreja e juntar-se a eles, para também proclamar isto. O que o capítulo em "Testemunhos Seletos" vol. 2 realmente diz? E. G. White refere-se à passagem de Apoc. 3:20 como "Testemunho ao seu povo". No texto em inglês, antes da citação do Apoc. 3:20: "Ela diz: 'Eis que este versículo forma um convite maravilhoso e combina com ele a promessa de Jesus de vir àquele que ouve a voz do Salvador e lhe abre o coração. O capítulo em "Testemunhos Seletos", Vol. II traz o título: "'A necessidade da Igreja' Não se trata de um apelo para deixar a igreja, mas sim de mostrar como os crentes podem ser agradáveis perante Cristo. Jesus procura o nosso amor e a nossa fidelidade em troca. O trabalho de assistência social, como expressão da compaixão cristã, é confiado à congregação e constitui um instrumento para desenvolver um bom carácter cristão.

Como diz na página 76 do mesmo livro:

"Enquanto o mundo precisa da compaixão, orações e socorro do povo de Deus e precisam ver Cristo na vida de seus seguidores, os crentes, por sua vez, precisam de oportunidades para evocar sua compaixão, fortalecer suas orações e fortalecer o desenvolvimento de seu caráter de acordo com o de seu exemplo celestial".

Os membros da igreja, portanto, não precisam de um chamado para sair dela. Em vez disso, eles precisam do amor de Jesus para aproveitar as oportunidades que lhes são dadas para provar seu caráter cristão e serem purificados da escória:

"Para nos fornecer tais oportunidades, Deus colocou em nosso meio os pobres, os infelizes, os doentes e os sofredores. Eles formam o legado de Cristo para Sua igreja para cuidar deles como Ele cuidaria deles. Desta maneira, Deus remove a escória refina o ouro e nos dá a formação do coração e do caráter de que precisamos" - loc. cit. p. 499

Em palavras comoventes, E.G. White então descreve o conselho do amor de Jesus por sua igreja:

"O Senhor poderia continuar com Sua obra sem nossa cooperação. Ele não depende de nosso dinheiro, tempo ou trabalho. A igreja, entretanto, é muito preciosa aos Seus olhos. É o baú que contém Suas joias; o curral que envolve seu rebanho, e ele gostaria de vê-la sem mancha, ruga ou coisa parecida. Ele a deseja com um amor inexprimível. Só por isso ele nos ofereceu oportunidades de trabalhar para ele, e ele aceita nosso serviço como um sinal de nosso amor e lealdade." - loc. cit. p. 499.

Deve ser considerado um triste lapso quando o testemunho de Jesus para sua igreja é tão mal compreendido quanto aparece nas publicações do "movimento de reforma". Ninguém deve evitar tomar para si todas as advertências do Senhor, para

testar seu próprio coração:

"Como se gravado na rocha com pena de ferro, deve ficar gravado em nossas consciências que quem negligência a misericórdia, a piedade e a justiça, negligência os pobres, ignora as necessidades da humanidade sofredora e não é bondoso nem amoroso, se comporta de tal maneira. uma maneira que Deus não pode ajudá-lo no desenvolvimento de seu caráter. A formação da mente e do coração ocorre mais facilmente quando temos terna compaixão pelos outros, que usamos nossas vantagens e privilégios para suprir suas necessidades. si mesmo traz pobreza interior. Mas para aqueles que fazem a obra que Deus lhes designou, e a fazem no espírito de Cristo, todos os atributos de Cristo são alcançáveis". - Loc. cit., p.500.

6. Exemplo:

No livro "Erweckung und Reformation", página 52, a seguinte passagem é citadade um testemunho de E. G. White:

"e tu, Cafarnaum [adventistas do sétimo dia, que tiveram grande luz], que é exaltado até o céu [no ponto de privilégio], será levado para o inferno: porque se as obras poderosas que foram feitas em ti, tivessem sido feitas em Sodoma, teria permanecido até o dia de hoje. Eu, porém, vos digo que será mais tolerável para a terra de Sodoma no dia do julgamento, do que por ti." Review and Herald 1º de agosto de 1893 p. 481.

Esta passagem foi repetidamente usada contra a "igreja grande" na literatura do "movimento da Reforma". Alguns de nossos membros ficaram muito chocados ao se depararem com esse testemunho solene, e isso ajudou-os a abandonar sua confiança na igreja e se juntar ao "movimento de reforma". O "movimento de reforma" simplesmente aplicou este testemunho, à "igreja grande" porque fala dos "adventistas do sétimo dia" em um sentido negativo, e negligenciou o tipo de adventista do sétimo dia de que E. G. White estava falando. O problema com o testemunho sobre Cafarnaum é que foi tirado do contexto. Uma vez que o lemos no contexto, as coisas parecem muito diferentes. E. G. White fala dos adventistas do sétimo dia que têm uma atitude perversa em relação aos de outras religiões, (imagina quando essa atitude perversa se manifesta contra os que tem as mesmas crenças como a guarda do sábado mortalidade da alma entre outras!) e isso sem dúvida também existe entre os "reformistas". Vamos ler a declaração acima no contexto:

Entre os professos filhos de Deus, quão pouca paciência tem sido manifestada, quantas palavras amargas têm sido ditas, quanta denúncia tem sido proferida contra aqueles que não são de nossa fé. Muitos têm considerado os que pertencem a outras igrejas como grandes pecadores, quando o Senhor não os considera assim. Pessoas que olham assim para os membros das outras igrejas precisam se humilhar sob a poderosa mão de Deus. Aqueles a quem eles condenam podem ter tido pouca luz, poucas oportunidades e privilégios. Se tivessem tido a luz que muitos dos membros de nossas

igrejas tiveram, poderiam ter avançado muito mais, e melhor representado sua fé para o mundo. Daqueles que se gabam de sua luz, mas falham em andar nela, Cristo diz: "Mas eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom no dia do julgamento do que para vós. E tu, Cafarnaum [adventistas do sétimo dia, que tiveram grande luz], que é exaltado até o céu [em questão de privilégio], será rebatida ao inferno: porque, se as maravilhas que em ti foram feitas, tivessem sido feitas em Sodoma teria permanecido até este dia. Mas eu vos digo que haverá menos rigor para a terra de Sodoma no dia do juízo do que para ti". Review and Herald 1ºde agosto de 1893 p. 481.

Este exemplo mostra como é perigoso tirar testemunhos fora do contexto e depois usá-los como arma contra os outros! Nunca teria havido, um "movimento de reforma" fora da igreja se eles aplicassem a Bíblia e os testemunhos a si mesmos primeiro! Outro comportamento é tão errado quanto não aplicar a si os testemunhos é quando um paciente não toma um remédio prescrito pelo próprio médico, mas obriga os outros a tomá-lo.

9. A sacudidura

Tanto na literatura quanto na proclamação oral do "movimento da Reforma", o termo "peneiramento" desempenha um papel importante, pelo que é necessário dedicar uma seção mais longa a este tópico. Antes de nos aprofundarmos na interpretação utilizada por esse movimento, porém, examinemos as atividades da vida cotidiana do camponês nos tempos bíblicos, conhecidas como "peneirar", "joeirar" ou "sacudir". Tratava-se de separar o joio do trigo. Mateus 3:12 é a passagem clássica que pode nos ajudar a entender. João Batista pregou o julgamento aos impenitentes, declarando: "Ele traz a pá em sua mão e separará o trigo da palha. Recolherá no celeiro o seu trigo e queimará a palha no fogo que jamais se apaga". Mt. 3:12

O balde joeiro (pá peneiradora) é a ferramenta com a qual o agricultor joga os grãos debulhados do chão da eira e jogava contra o vento para que a palha do grão fosse soprada. É a mesma atividade mencionada no livro de Rute (cap. 3:2): "Eis aqui, Boaz... joeira a cevada esta noite em sua eira."

Nesse processo, os grãos voltavam para o fundo da eira, de onde eram recolhidos enquanto a palha era soprada e, por fim, queimada. No entanto, a visualização com a pá peneiradora não é a única imagem a mostrar o processo de limpeza. A Bíblia também usa peneirar ou sacudir para isso. Lucas 22:31 fala sobre isso: "Simão, Simão, eis que Satanás pediu o cirandar em uma peneira como o trigo." (Bíblia de Jerusalém) Esse tipo de peneirar ou sacudir também preserva o bom trigo, como também mostra Amós 9:9:

"Pois eis que eu dou ordem e sacudi a casa de Israel entre todas as nações, como se sacode (grão) na peneira, para que nenhum grão caia na terra." (Bíblia de Zurique; também tradução de Elberfeld.)

Em sua tradução, Augustin Arndt deu a seguinte explicação sobre este texto:

"A dispersão entre os povos é a sacudidura do povo. Palha e pó e tudo o que está estragado é jogado fora e perece; mas os bons grãos são cuidadosamente recolhidos para que nenhum seja perdido. Mas os maus são feitos de pertença para o povo de Deus são eliminados e se misturam com os povos. Aqueles que são verdadeiramente israelitas são preservados mesmo na dispersão da providência de Deus. Somente os fiéis adoradores que Deus reconhece como israelitas, somente eles trarão de volta; através deles é impedido que que a Casa Jacob pereçacompletamente. - Esta passagem

mostra claramente o objetivo da remoção e o caminho da restauração."

• <u>Um Equívoco Sobre o Peneiramento</u>

Em uma tentativa de justificar seu direito de existir, o "movimento de reforma" deturpou o significado bíblico da visão e fez dela um documento de rejeição da igreja de Laodicéia. Usando três exemplos, queremos mostrar o que o "movimento de reforma" entende por peneiramento.

Em sua publicação "Die Wahrheit", os reformistas escrevem na página 11 o seguinte:

"Existe um equívoco entre a maioria das almas sobre o peneiramento entre o povo de Deus. Há um peneiramento no qual o trigo e o joio são separados, um do outro. O último peneiramento será feito pelos anjos de Deus no fim do mundo (Mt 13:30). O movimento da Reforma está sendo realizado em todo o mundo, lemos em vários testemunhos: Deus despertará seu povo; quando outros meios falharem, as heresias virão para peneirar e separar o trigo do joio.' (testemunhos vol I, p. 59.)"

Em sua publicação "Existenzberechtigung", o "Movimento de Reforma" afirma ainda:

"Através desses eventos entre o povo do Advento, as almas fiéis se sentiram obrigadas diante de Deus a levantar a voz contra essa apostasia, e o profetizado peneiramento entre o povo de Deus começou.... As mesmas características que ocorreram no início da Reforma Cristã de João Batista, encontram uma repetição no povo adventista. O peneiramento entre o judaísmo naquela época levou à organização da comunidade cristã, enquanto a maior parte da comunidade mãe judaica provou ser palha e pereceu junto com seu templo na destruição de Jerusalém pelo Romanos porque não aceitaram a mensagem divina. (Mateus 3, 10.12.) Assim, os testemunhos sobre uma visão profetizada entre o povo do Advento desde 1914 foram indubitavelmente cumpridos. (pág. 15.16.)"

Na "Lição da Escola Sabatina" dos "Reformistas" de 30 de agosto de 1952, a pergunta 6 diz: "Como naquela época, o que deveria acontecer entre o povo de Deus hoje? Isaías 1:9; Apoc. 3:19,20." - Resposta: "Um peneiramento e uma reforma com uma nova e pequena igreja."

Estas três citações dos escritos do "movimento de reforma" mostram uma ignorância fatal do que a Bíblia e os escritos de E.G. White têm a dizer sobre o peneiramento. No entanto, o que os reformistas escreveram noutras publicações contradizem frontalmente, as explicações acima. Em sua "palestra de oração" de 1946, eles afirmam inequivocamente - pelo menos no que diz respeito à sua igreja - que o peneiramento exclui infiéis sem prejudicar a Igreja:

oração?' Certamente ele entendia as dificuldades pelas quais a igreja teria que passar e quão amarga seria a ira de Satanás. Ele viu o remanescente empenhado em uma poderosa luta contra o mundo e contra os poderes do mal, na forma dos inimigos de Deus. Justamente quando um grande esforço é necessário para testemunhar de Deus e promover Sua causa, essas pessoas se levantam. Quando a igreja passa por tal experiência, sempre há um peneiramento, e os maus elementos que infelizmente se infiltram na igreja provam ser uma maldição e são de alguma forma, excluídos no tempo certo." - " Gebetsvortrag der Reformationsbewegung", 1946, página 23,

Além disso, deve-se notar que a parábola do joio no meio do trigo não fala de peneirar, sacudir ou joeirar, mas da colheita final. A sacudidura ou peneiramento bíblico é sobre a purificação da igreja e do trigo. As ervas daninhas não são limpas, mas colhidas e destruídas pelos anjos de Deus, pois são fruto da semeadura de Satanás:

"Assim Satanás, induzido por sua inimizade a Cristo, espalha a má semente entre o bom trigo do reino. O fruto de sua semeadura atribui ele ao Filho de Deus. Introduzindo na igreja aqueles que levam o nome de Deus, conquanto Lhe neguem o caráter, faz o maligno que Deus seja desonrado, a obra da salvação mal representada e almas postas em perigo. - "Parábolas de Cristo", página 48. 49.

Somente quando a erva daninha amadurece é reconhecida como tal:

"Pecadores que pretendem ser piedosos, confundem-se por algum tempo com os verdadeiros seguidores de Cristo, e a aparência de cristianismo tende a enganar a muitos; mas não haverá, na sega do mundo, semelhança entre os bons e os maus. Então, serão manifestos aqueles que se ligaram à igreja, mas não a Cristo. É permitido ao joio crescer entre o trigo, desfrutar os mesmos privilégios de sol e chuva; mas no tempo da ceifa será vista "a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não O serve". Malaquias 3:18. Cristo mesmo decidirá quem é digno de ser membro da família celestial. Julgará todo homem segundo suas palavras e obras." - loc. cit., p. 51

O que a presença de ervas daninhas não deve nos tentar a fazer?

Muitos cristãos ficaram desencorajados pelo infeliz fato de haver joio no meio do trigo.

Mas não há uma boa razão para isso, pois:

"O Senhor não nos autorizou a chegar à conclusão de que a igreja é perfeita; e todo o nosso zelo não terá êxito em tornar a igreja militante tão pura como a igreja triunfante. O Senhor nos proíbe proceder de qualquer maneira violenta contra aqueles que julgamos estarem em erro, e não devemos espalhar excomunhões e denúncias contra os que estão em falta. O homem finito é propenso a julgar mal o caráter, mas Deus não deixou a obra de julgar e de fazer pronunciamentos sobre o caráter com aqueles que para isto não estão preparados. Não devemos dizer o que constitui o trigo e o que constitui o joio." T. M. 47

"A igreja de Cristo na Terra será imperfeita, mas Deus não destrói Sua igreja por causa de sua imperfeição. Tem havido e haverá os que se acham possuídos de zelo mas não com entendimento, os quais desejam purificar a igreja e desarraigar o joio do meio do trigo. Mas Cristo proveu luz especial quanto à maneira de tratar os que erram, e os inconversos na igreja. Não devem os membros da igreja tomar alguma resolução

espasmódica, zelosa, precipitada, ao excluir os que eles porventura considerem de caráter defeituoso... Enquanto Cristo semeia a boa semente, Satanás semeia o joio. Duas influências oponentes se exercem continuamente sobre os membros da igreja. Uma influência opera a favor da purificação da igreja, e a outra a favor da corrupção do povo de Deus. T. M. 46

O Salvador não aponta a um tempo em que todo o joio se tornará trigo. O trigo e o joio crescem juntos... até à ceifa, o fim do mundo. O Salvador não aponta a um tempo em que todo o joio se tornará trigo. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo. P. J. p. 51, 50

"A maneira de trabalhar de Cristo deve nos estimular, com longanimidade e paciência "para lidar com os ímpios, mesmo com os insinceros". "Se o discernidor do coração pudesse ter paciência com o seu traidor, ainda que o visse, mais ainda seremos capazes de ter paciência com os que se desviam. Se alguém é culpado de alguma coisa, não tem necessariamente de ser um Judas, mesmo que dê a aparência O impetuoso, impetuoso e autoconfiante Pedro pode ter causado uma impressão muito pior; de qualquer forma, o Salvador teve que corrigi-lo com mais frequência. E, no entanto, como sua vida foi laboriosa e sacrificial depois Quanto ele colocou sobre o poder da graça de Deus, testifique! Mas agora, onde e tanto quanto pudermos, devemos nos tornar para os outros o que Jesus foi para seus discípulos quando ele andou entre eles na terra e falou com eles." - " Lebensglück", p. 363.

"Umas poucas palavras mais me impressionam a mente. Gostaria que você estivesse unido à igreja, não porque vejo todos os membros da igreja como perfeitos, nem porque acho que você também o seja. Deus possui na igreja filhos preciosos; há também homens e mulheres que são como joio em meio ao trigo. Mas o Senhor não lhe delegou ou a quem quer que seja a função de dizer quem é joio e quem é trigo. Podemos perceber e condenar as faltas alheias, enquanto temos maiores falhas que nunca detectamos, mas que são distintamente identificadas por outros"

O fato de a igreja de Cristo ser uma escola na qual não há apenas alunos diligentes e bons, mas também negligentes, indiferentes e infiéis requer testes e provas constantes. A palavra "sete" ainda é entendida hoje em sentido figurado. Gerhard Wahrig escreve em seu "Grande Dicionário Alemão": "Na classe antes do Abitur, os alunos ou candidatos são mais uma vez cuidadosamente peneirados (em sentido figurado), testados e apenas os melhores são retidos."

Quando Jesus pregou sua mensagem, ele também agiu nesse sentido. Verdades decisivas exerciam um efeito de peneiramento. A igreja de Cristo teve a mesma experiência através dos tempos. Muitos dos ouvintes e seguidores de Jesus não estavam dispostos a aceitar verdades desconfortáveis. Portanto, eles declararam: "Este é um discurso duro, quem pode ouvi-lo?" (João 6:60.) Quando "Jesus percebeu que eles estavam murmurando" (v. 61.), ele revelou o estado interior de alguns que até então eram apenas seguidores: "'Mas há alguns entre vocês que não acreditam' Pois Jesus bem sabia desde o princípio quem eram os que não acreditavam e quem o havia de trair." (v. 64.) Esta mensagem clara resultou em um peneiramento: "Desde então

muitos de seus discípulos se desviaram e não andaram mais com ele." (V. 66.) Mesmo entre aqueles que pertenciam ao círculo mais próximo de discípulos havia um "diabo". (V. 70, 71.)

"Em vista da pública reprovação de sua incredulidade, esses discípulos ficaram ainda mais alienados de Jesus. Sentiram-se grandemente desgostosos, e desejando ferir o Salvador e agradar à malevolência dos fariseus, voltaram-Lhe as costas, deixando-O desdenhosamente. Tinham feito sua escolha — tomaram a forma sem o espírito, o invólucro sem o grão. Sua decisão nunca mais foi revogada; pois não mais andaram com Jesus. "Em Sua mão tem a pá, e limpará a Sua eira, e recolherá no celeiro o Seu trigo". Mateus 3:12. Este foi um dos períodos de expurgação. Pelas palavras da verdade, estava a palha sendo separada do trigo. Como eles fossem demasiado vãos e justos aos próprios olhos para receber reprovação, demasiado amantes do mundo para aceitar uma vida de humilhação, muitos se desviaram de Jesus. Muitos estão ainda a fazer o mesmo. Pessoas são hoje provadas como o foram aqueles discípulos na sinagoga de Cafarnaum. DTN. P. 335.

Cristo joeirou Seus seguidores repetidas vezes, até que afinal só ficaram onze, e algumas mulheres fiéis, para assentar as bases da igreja cristã. Existem alguns que se deixam ficar para trás quando há responsabilidades a assumir, mas quando a igreja está toda possuída de zelo, entusiasmam-se, cantam e bradam, e ficam enlevados; mas cuidado com esses. Passado o entusiasmo, apenas alguns fiéis Calebes tomarão a frente e manifestarão princípios inabaláveis. Esses correspondem ao sal que conserva seu sabor. É quando a obra vai com dificuldade que as igrejas desenvolvem seus verdadeiros ajudadores. Testemunhos para Igreja vol 5. p. 130

Quem Está Sendo Peneirado?

Já está claro desta ação de Jesus que não são os seus fiéis seguidores que são sacudidos fora, mas os incrédulos e os indiferentes. O peneiramento é o resultado da rejeição da verdade bíblica. A sacudidura nem sempre tem o efeito de apenas sacudir para fora, mas também de sacudir e testar. O exemplo do apóstolo Pedro é muito instrutivo a esse respeito. Com Pedro, o "peneirar" ou "sacudir" contribuiu para a sua conversão. O Senhor permitiu esta difícil prova para que seu discípulo se conhecesse melhor e dependesse plenamente de seu Mestre. Todo crente pode saber na hora da prova que o Senhor também está orando por ele, para que "sua fé não desfaleça".

"A razão por que tantos professos discípulos de Cristo caem em graves tentações, é não possuírem eles o devido conhecimento de si mesmos. Foi nesse ponto que Pedro foi tão profundamente joeirado pelo inimigo... Pedro caiu porque não conhecia a própria fraqueza. Julgava-se forte... O vigilante cuidado de Cristo por Pedro foi o que lhe trouxe a restauração" *Filhos e filhas de Deus* p. 91.

A própria experiência do apóstolo Pedro deve nos mostrar como devemos ser cuidadosos ao julgar as pessoas que estão passando por provações e quanto devemos ter cuidado com o espírito de julgamento. Esse experiencia mostra também o quanto E.G. White está certa quando adverte:

Ninguém está mais distanciado do reino do Céu do que os formalistas justos a seus próprios olhos, cheios de orgulho e realizações pessoais, totalmente destituídos do espírito de Cristo; embora inveja, ciúmes e amor ao aplauso e à popularidade os dominem. Eles pertencem à mesma classe daqueles a quem João se dirigiu chamando-os de raça de víboras, filhos do maligno. Tais pessoas se acham entre nós, despercebidas, insuspeitas... Todos os que não experimentaram Seu poder regenerador são joio entre o trigo. Nosso Senhor está com a peneira na mão e limpará totalmente Sua eira. Testemunhos para igreja vol. 5 p. 226,227

Também no movimento adventista houve uma sacudidura logo no início. Já em 1850

E.G. White escreveu:

"O grande peneiramento começou e todos os que não estão dispostos a tomar uma posição firme pela verdade e fazer sacrifícios por Deus e Sua obra serão peneirados." - "Primeiros Escritos", pág. 41.

Como exemplo da necessidade de peneirar no sentido de purificação, E. G. White apresenta aqueles que se sentiam indevidamente chamados para viajar e pregar:

"Alguns não chamados por Deus estão muito desejosos de ir com a mensagem. Mas se sentirem o peso da Causa e as responsabilidades de tal posição, desejariam retrair-se e diriam com o apóstolo: "Quem, porém, é suficiente para essas coisas?" Uma das razões pelas quais se mostram tão desejosos de ir é que Deus não pôs sobre eles o peso da Causa... Vi também que Deus tinha mensageiros que gostaria de usar em Sua causa, mas não estavam prontos. Eram demasiado levianos e frívolos para exercerem boa influência sobre o rebanho e não sentiam o peso da Causa e o valor das almas como devem sentir os mensageiros a fim de praticarem o bem. Disse o anjo: "Purificai-vos os que levais os utensílios do Senhor." Eles não realizarão senão pequeno bem, a menos que se deem inteiramente a Deus e sintam a importância e a solenidade da última mensagem de misericórdia que agora está sendo dada ao rebanho disperso" Primeiros Escritos p. 62

Na mesma página mais a frente lemos o seguinte:

Mas eu vi que alguns que antes penetraram fundo no fanatismo seriam os primeiros agora a correr sem que Deus os mandasse, antes de se haverem purificado de seus passados erros. Tendo o erro misturado com a verdade, com isto alimentariam o rebanho de Deus, e se lhes fosse permitido prosseguir, o rebanho ficaria debilitado e confusão e morte se seguiriam. Vi que esses teriam de ser peneirados e peneirados até ficarem livres de todos os seus erros, ou jamais entrariam no reino. Primeiros Escritos p. 62, 63

Para ser "peneirado e sacudido" o texto em alemão diz: (ser purificado completamente), o que significa, neste caso, ser purificado de "seus erros". " na década de 1850, E. G. White explicou:

"'Deus está peneirando seu povo. Ele terá uma igreja limpa e santa. Não podemos ler o coração do homem. Mas o Senhor providenciou meios para manter a igreja pura. Surgiu um povo corrupto que não poderia viver com o povo de Deus. Eles desprezaram a repreensão e não seriam corrigidos. Eles tiveram a oportunidade de saber que sua guerra

era injusta. Eles tiveram tempo para se arrepender de seus erros; mas o eu era muito querido para morrer. Eles o nutriram, e ele cresceu forte, e eles se separaram do povo confiante de Deus, que ele estava purificando para si mesmo. Todos nós temos motivos para agradecer a Deus porque um caminho foi aberto para salvar a igreja; pois a ira de Deus deveria ter vindo sobre nós, se esses indivíduos corruptos tivessem permanecido conosco" Life-Sketches, p. 316.

O propósito de peneirar não é rejeitar a igreja, mas limpá-la.

"À medida que as aflições se adensam ao nosso redor, serão vistas em nossas fileiras tanto separação como unidade. Alguns que agora estão dispostos a pegar nas armas de guerra⁸, em ocasiões de verdadeiro perigo tornarão manifesto que não edificaram sobre a sólida rocha, pois cairão em tentação. Os que tiveram grande luz e preciosos privilégios, mas não os aproveitaram, irão, sob um pretexto ou outro, retirar-se de nosso meio. Não tendo recebido o amor da verdade, eles serão induzidos aos enganos do inimigo; darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, e se afastarão da fé." Testemunhos para igreja vol. 6 p. 400, 401.

O Espírito de Profecia alertou repetidamente contra falar incorretamente sobre a sacudidura, por exemplo, em uma carta ao irmão K. em 1890:

"Alguns há que apanham da Palavra de Deus e também dos Testemunhos parágrafos ou sentenças destacados que podem ser interpretados de maneira a se ajustarem a suas ideias, e nelas se detêm, e apoiam-se em suas próprias posições, quando Deus não os está dirigindo. Aí está o vosso perigo. Tomais passagens dos Testemunhos que falam do fim do tempo da graça, da sacudidura do povo de Deus, e falais da saída dentre esse povo de um outro povo mais puro, santo, que surgirá. Ora, tudo isso agrada ao inimigo. Não devemos adotar, desnecessariamente, um procedimento que origine divergências ou suscite dissensões. Não devemos dar a impressão de que se nossas ideias particulares não forem seguidas, é porque os pastores estão falhando na compreensão e na fé, e estão andando em trevas. Aceitassem muitos os pontos de vista que apresentais, e falassem e agissem baseados nisso, e veríamos uma das maiores exibições de fanatismo jamais testemunhadas entre os adventistas do sétimo dia. Isto é o que Satanás quer". M. E. vol 1 p. 179

Há um tempo de angústia a sobrevir ao povo de Deus, mas não devemos manter isto sempre diante do povo, e levá-los a antecipar um tempo de angústia. Haverá uma sacudidura entre o povo de Deus; isto, porém, não é verdade presente a levar às igrejas. Será o resultado de recusar a verdade apresentada. Os ministros não devem supor que têm algumas maravilhosas ideias avançadas, e a menos que todos as recebam, serão sacudidos fora, e surgirá um povo para ir avante e acima, à vitória. O objetivo de Satanás cumpre-se tão certamente quando homens vão na dianteira de Cristo e fazem obra que Ele nunca lhes confiou, como quando permanecem no estado laodiceano, morno, julgando-se rico e enriquecido de bens, sem de nada necessitar. Ambas as classes são igualmente pedras de tropeço. M E. vol 2 p. 13.

"Erguem-se continuamente pequenos grupos que creem que Deus está unicamente com os poucos, os dispersos, e sua influência é derribar e espalhar o que os servos de Deus constroem. Espíritos desassossegados, que desejam ver e crer constantemente alguma coisa nova, surgem de contínuo, uns aqui, outros ali, fazendo todos uma obra especial para o inimigo, e, todavia, pretendendo possuir a verdade. Eles ficam separados do povo a quem Deus está conduzindo e fazendo prosperar, e por meio de quem há de realizar Sua grande obra. Esses estão continuamente exprimindo seus

-

⁸ Nota do autor: (*Armas de guerra: o contexto em que este testemunho aparece mostra claramente que por armas de guerra ela entende uma maneira não cristã e agressiva de proclamar a mensagem e lidar com os oponentes da verdade).

temores de que o corpo de observadores do sábado se esteja tornando como o mundo; mas dificilmente há dois deles cujos pontos de vista se harmonizem. Acham-se dispersos e confundidos, e, todavia, se enganam a si mesmos a ponto de pensar que Deus está especialmente com eles." Testemunhos seletos vol 1 p. 154, 155.

Um Peneiramento Especial no Fim dos Tempos

Embora peneirar e sacudir seja permitido e usado por Deus repetidas vezes para limpar a igreja e separar o joio do trigo, há um trabalho especial de preparação da igreja, para o grande peneiramento que deve preparar a igreja para a chuva serôdia e o "alto clamor".

"Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do Capítulo 14 de Apocalipse" G. C. p. 425.

"Os dias de purificação da igreja estão chegando rapidamente. Deus terá um povo puro e fiel. No grande peneiramento prestes a acontecer, seremos mais bem capacitados a medir a força de Israel. Os sinais revelam que o tempo está próximo, quando o Senhor mostrará que a ferramenta está em Sua mão e que Ele limpará completamente a eira." Testemunhos para igreja vol 5 p. 80.

Portanto, não se fala em rejeição da igreja de Laodicéia; ao contrário, "a força de Israel" será revelada neste evento, porque o próprio Senhor cuida de sua Igreja, de seu rebanho.

Eu sei que muitos pensam mui favoravelmente em relação aos tempos atuais... Contudo, não precisamos nos desesperar. Podemos pensar que onde não há pastores fiéis não pode haver cristãos verdadeiros, mas não é esse o caso. Deus prometeu que onde os pastores não fossem fiéis, Ele mesmo se encarregaria do rebanho. Deus nunca deixou o rebanho totalmente dependente das pessoas... O Senhor tem servos fiéis, que se hão de revelar no tempo da sacudidura e prova. Testemunhos para igreja vol 5 p. 80.

O "movimento de reforma" então afirma que esses "servos fiéis que apareceram no tempo da sacudidura (1914) e no tempo do teste (na Primeira Guerra Mundial) podem ser vistos neles". Em (Die Wahrheit), na página 36, é levantada a questão: "Por quem o ouro refinado no fogo é oferecido a uma igreja apóstata?" A resposta então é: "Os mensageiros da Reforma... só eles são capazes de dar este conselho para a salvação de todos os justos." Então eles concluem serem eles os que têm o direito de pregar rejeição à igreja de Laodicéia baseados em Apocalipse 3:15-17 e convidar seus membros a deixarem-na - quando na verdade, são os apóstatas que Deus expulsa e que

deixam a igreja. Jesus e seus mensageiros chamam para se separar do pecado, não da igreja!

"Enquanto Deus tiver uma igreja, ele terá aqueles que clamarão em voz alta e não pouparão, que serão seus instrumentos para reprovar o egoísmo e os pecados, e não se esquivarão de declarar todo o conselho de Deus, quer os homens ouçam ou deixem de ouvir. Vi que indivíduos se levantariam contra os testemunhos claros. Não combina com seus sentimentos naturais. Eles escolheriam que coisas suaves fossem ditas a eles e que a paz gritasse em seus ouvidos. Vejo a igreja em uma condição mais perigosa do que nunca. A religião experimental é conhecida apenas por poucos. O abalo deve ocorrer em breve para purificar a igreja." Spiritual Gifts vol 2 p. 284

A igreja é purificada e não rejeitada:

A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento — a palha separada do trigo precioso. Mensagens escolhida vol. 2 p. 380

Quando o "movimento da Reforma" escreveu: "Sobre o peneiramento realizado pelo movimento da Reforma em todo o mundo, lemos em vários testemunhos: 'Deus despertará seu povo; quando outros meios falharem, as heresias virão para peneirá-los. separará o joio do trigo'", então isso cumpriu-se literalmente de verdade.

A aplicação errada do ensino da sacudidura e a aplicação errada da epístola a Laodicéia são falsos ensinos que foram levados ao adventismo do Sétimo dia pelo "movimento de reforma" e fizeram com que muitos deixassem a igreja. Agradecemos ao Senhor que, em seus esforços para salvar os perdidos, fez a promessa: "E alguns que se desviaram do aprisco voltarão para seguir o Grande Pastor. O povo de Deus se unirá e apresentará uma frente unida ao inimigo". - Testemunhos para a igreja vol. 6, p. 401.

Só Deus sabe para quem a interpretação errada dos testemunhos praticados pelo "movimento de reforma" serviu como uma experiência de Pedro, e para quem essas heresias se tornaram uma perspectiva final.

Somente Deus pode realizar o processo da sacudidura

"O programa dos sucessos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do Céu tem sob Sua direção o destino das nações e os negócios de Sua igreja. Na obra de Deus, demasiadas vezes nos deixamos influenciar pelos cuidados e dificuldades ambientes. O peso da responsabilidade não impende sobre mortais. Precisamos confiar em Deus, crer nEle e avançar... É o Rei, o Senhor dos exércitos, que está assentado entre querubins, e que no meio da peleja e do tumulto das nações continua a guardar Seu povo. Aquele que domina nos Céus é nosso Salvador. Avalia cada provação; vigia a fornalha ardente destinada a provar cada alma. Quando as fortalezas dos reis ruírem e as flechas da ira de

Deus atravessarem o coração de Seus inimigos, Seu povo estará seguro em Suas mãos." Testemunhos Seletos, p. 321

"Não vai longe o tempo em que a prova envolverá a todos. A marca da besta nos será recomendada com insistência... O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos de homens. Nesse tempo, o ouro será separado da escória na igreja. A verdadeira piedade distinguir-se-á então claramente daquela que é só aparência. Muitas estrelas cujo brilho temos admirado, então se apagarão transformando-se em trevas. A palha, como nuvem, será levada pelo vento, mesmo de lugares onde só vemos ricos campos de trigo. Todos os que se

apoderam dos ornamentos do santuário, mas não se acham vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha da sua nudez." Testemunhos para Igreja vol 5 p. 81

O "movimento de reforma" afirma que a sacudidura é realizada por eles em todo o mundo. No entanto, as Escrituras testificam que é sempre o Senhor quem faz esta obra. Ele, o Senhor, separa o joio do trigo; ele tem a lâmina de joeirar na mão. Quando o Senhor diz em Apocalipse 3:19: "Repreendo e castigo a todos quantos amo", ele não quer dizer rejeição. Serão rejeitados somente aqueles que não se deixarem corrigir pelo Senhor.

E. G. White escreveu em uma mensagem para o Irmão G.:

O Senhor achou por bem aconselhar o Pastor Smith, e dirigir-lhe palavras de reprovação porque ele errou; é, porém isso prova de que Deus o abandonou? — Não. "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te." M E. vol 2 p. 81

Oh! o amor, o assombroso amor de Deus! Depois de toda a nossa mornidão e pecado, Ele diz: "Volta para Mim, e Eu voltarei para ti, e sararei todas as tuas apostasias." Isto foi repetido pelo anjo várias vezes. "Volta para Mim, e Eu voltarei para ti, e sararei todas as tuas apostasias. T.

S. vol 1. p.43

O Senhor dá todas as suas admoestações e advertências para que ele não tenha que rejeitar. Ele mostra o que põe em perigo a salvação das almas e onde irá terminar se o aviso for ignorado. Há perigos particulares em negligenciar o estudo pessoal da Bíblia:

"O Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente não sabem o que creem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que creem em Sua Palavra, para que despertem do sono." Test. p. Igreja vol 1. p. 707

"Sólida instrução deve ser dada ao povo sobre as razões de nossa fé. Eles devem ser educados muito mais do que foram nas doutrinas da Bíblia, e especialmente nas lições práticas que Jesus deu a seus discípulos. Os crentes devem estar impressionados com sua grande necessidade de conhecimento bíblico. Deve haver um esforço meticuloso para firmar na mente de todos os sólidos argumentos da verdade; pois todos serão

testados, e aqueles que estão enraizados e alicerçados na obra de Deus não serão movidos pelas heresias que surgirão de todos os lados; mas se alguém negligenciar obter a preparação necessária, será varrido por erros que têm a aparência de verdade." Gospel Workers p. 228,229. 1892.

"O Espírito de Deus tem iluminado cada página dos Escritos Sagrados, mas há aqueles sobre os quais pouca impressão eles fazem, por serem imperfeitamente compreendidos. Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça. Escorregam para qualquer posição para agradar a tendência de seus sentimentos de amargura." Test. p/ Ministros p. 112

"Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, almas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arqui-enganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa-se de muitas maneiras uma deliberada incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas almas serão levadas à decisão do lado errado" TS. Vol. 2 p. 107

Há muitas coisas que podem se tornar perigosas para os crentes se eles não estiverem vigilantes pela graça de Cristo. Por exemplo, existe o espírito de crítica e resmungo. Em vez de orar pela obra de Deus, eles ouvem todas as más notícias e se regozijam com as falhas de seus semelhantes e da liderança da obra.

"Há uma classe, no Leste, que professa crer na verdade, mas que nutre sentimentos secretos de insatisfação contra os que levam as cargas desse trabalho. Seus verdadeiros sentimentos não aparecem até que surja uma influência oposta ao trabalho de Deus, então eles manifestam seu verdadeiro caráter. Esses prontamente recebem, apreciam e fazem circular boatos sem qualquer fundamento de verdade, para destruir a influência dos que estão empenhados neste trabalho. Todos os que desejarem abandonar a congregação, terão oportunidade. Algo surgirá para provar a todos. O grande tempo do peneiramento está justamente diante de nós. Os ciumentos e os descobridores de faltas, que praticam o mal serão sacudidos para fora." Testemunhos para Igreja vol 1. p. 251.

A obra é do Senhor

Não devemos perder a fé na obra de Deus. A obra do Senhor que não perece quando os instrumentos humanos falham.

"Por causa de obreiros não consagrados, as coisas por vezes irão mal. Podereis chorar os resultados do mau procedimento de outros, mas não vos acabrunheis. A obra está sob a supervisão do bendito Mestre. Tudo que Ele pede é que os obreiros vão ter com Ele para receberem Suas ordens, e que obedeçam a Suas direções. Todas as partes da

obra — nossas igrejas, missões, Escolas Sabatinas, instituições — tudo Ele tem no coração. Por que preocupar-se? O intenso anelo de ver a igreja impregnada de vida, tem de ser temperado com a inteira confiança em Deus; pois "sem Mim", disse o grande Portador de Encargos, "nada podeis fazer". João 15:5. "Segue-Me." Ele toma a dianteira; nós devemos seguir" TS. Vol 2 p. 353.

"É bem verdade que existe joio em meio ao trigo; entre o grupo de guardadores do sábado observam-se males; contudo, desprezaremos a igreja em virtude disso?... O que não conseguirá realizar cada crente no exercício dos puros princípios celestiais, se ele se recusar a contaminar-se, se permanecer firme como a rocha ao "Assim diz o Senhor"? Jeremias 17:5. Anjos de Deus virão em seu auxílio, preparando o caminho diante dele." Test. p/ Igreja vol 6 p. 239

"Deus está agora experimentando e provando o Seu povo. O caráter está sendo aperfeiçoado. Os anjos estão pesando o valor moral, e mantendo fiel relatório de todos os atos dos filhos dos homens. Entre o povo professo de Deus há corações corruptos; serão, porém, experimentados e provados. Aquele Deus que lê o coração de todos, trará à luz coisas ocultas das trevas onde muitas vezes menos delas se suspeitava, para que aquelas pedras de tropeço que têm prejudicado o progresso da verdade sejam removidas, e Deus tenha um povo puro e santo para declarar Seus estatutos e juízos. O Capitão de nossa salvação leva, passo a passo, Seu povo adiante, purificando-o e habilitando-o para a trasladação, e deixando na retaguarda os que estão dispostos a se separar do corpo, que não querem ser guiados, e se satisfazem com a própria justiça." Testemunhos seletos vol 1 p. 104

Amar os perdidos é uma pedra de toque importante do verdadeiro discipulado.

"Deve haver em todas as nossas igrejas uma reconversão e uma reconsagração ao serviço. Não deveremos nós, em nosso trabalho no futuro, e nas reuniões que mantivermos, estar em pleno acordo?... Precisamos ser canais através dos quais Deus possa enviar luz e graça ao mundo. Os renitentes precisam ser recuperados. Precisamos apartar-nos de nossos pecados, por confissão e arrependimento, humilhando nosso orgulhoso coração perante Deus. Torrentes de poder espiritual serão derramadas sobre aqueles que estão preparados para recebê-las... Verdade que não é vivida, que não é compartilhada com outros, perde seu poder vivificador, sua virtude curativa. Todos têm que aprender a trabalhar e a ocupar seu lugar como portadores de fardos. Toda adição à igreja deveria ser mais uma agência para concluir o grande plano de redenção. A igreja inteira, agindo como uma só pessoa, irmanada em união perfeita, deve ser uma agência missionária ativa, movida e controlada pelo Espírito Santo." Test. p/ Igreja p. 46,47.

• O amor do mundo será uma armadilha para muitos

"O mundo é o instrumento pelo qual a igreja examina e verifica a genuinidade de seus membros. O mundo oferece incentivos para um modo de vida que, se adotado, levará o crente onde sua vida não se conforma com sua confissão." - MS 3, 1885; CBA VI, 1102.

Falsos sinais e maravilhas serão uma ferramenta poderosa de Satanás para enganar.

O Espiritismo oferece um perigo especial:

"Satanás terá poder para trazer perante nós o aparecimento de formas que pretendem ser nossos parentes ou amigos que agora dormem em Jesus. Far-se-á parecer como se esses amigos estivessem efetivamente presentes; as palavras que proferiram enquanto estiveram aqui, com as quais estamos familiarizados, serão pronunciadas, e o mesmo tom de voz que tinham quando vivos, cairá em nossos ouvidos. Tudo isso visa enganar os santos e enlaçá-los na crença deste engano." Primeiros escritos p. 87.

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam- se os piores inimigos de seus antigos irmãos." O Grande Conflito 609.

Haverá uma terrível sacudidura e peneiramento dos quais ninguém será poupado. Quão grande é o perigo quando o peneiramento é visto como uma rejeição da igreja e acredita-se que o escapou do perigo ao deixar a igreja para se juntar a um pequeno grupo de "almas fiéis"! A situação é bem diferente:

"Todo verdadeiro filho de Deus será joeirado como o trigo, e no processo do joeiramento tem de ser sacrificado todo acarinhado prazer que afaste de Deus a mente". Mensagens escolhidas vol 2 p. 317

"Deus está a guiar avante um povo que é peculiar. Ele os limpará e purificará, habilitando-os para a trasladação... O povo de Deus será peneirado assim como o trigo é sacudido na peneira, até que toda a palha seja separada dos puros grãos." Testemunhos para igreja vol 1 p. 431

"Oh, que dia está diante de nós! Que joeiramento haverá entre os que se dizem filhos de Deus! O injusto encontrar-se-á entre o justo. Os que têm grande luz e nela não têm andado, terão trevas correspondentes à luz que desprezaram... O inimigo está trabalhando diligentemente para ver quem poderá acrescentar às fileiras da apostasia; mas o Senhor logo virá, e muito breve cada caso será decidido para a eternidade." Testemunhos para Ministros", p. 163.

A luz que me foi dada tem acentuado deveras que muitos hão de sair de nós, dando ouvidos a espíritos enganadores e a de demônios. Levantar-se-ão falsos profetas e enganarão a muitos. Será sacudido tudo quanto possa ser sacudido. Evangelismo p. 363.

Trata-se de não ser facilmente achado, como uma daquelas virgens loucas que não têm óleo em suas lâmpadas no grande peneiramento. Para nos ajudar a enfrentar a prova, o Senhor nos deu uma solene mensagem de preparação para o que está por vir. É a mensagem que pode abrir nossos olhos para nossa condição, a oferta de ouro puro e refinado para que não sejamos encontrados como escória comum e lançados fora, que é o dom da justiça de Cristo pelo qual podemos permanecer firmes diante de Deus.

"Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás" Parábolas

de Jesus p. 223

"A Testemunha Fiel oferece encorajamento a todos os que buscam trilhar o caminho da humilde obediência pela fé em Seu nome... Busquemos uma aplicação das palavras de Cristo aos nossos casos individuais! Somos miseráveis e desgraçados, pobres, cegos e nus? Então, vamos buscar o ouro e as vestes brancas que ele oferece. A obra da vitória não se limita à era do martírio. A luta é nossa nestes dias de sutil tentação e contra o mundanismo, a autoconfiança, à satisfação do orgulho, luxúria, falsos ensinos e a imoralidade." - "Reviewand Herald", 24 de julho de 1888; CBA VII, p. 966.

O que a causará sacudidura?

O livro "Primeiros Escritos" fala a batalha daqueles "que com forte fé e clamores agonizantes,". Infelizmente, nem todos se juntam a esta súplica pela vitória. Eles não têm verdadeiro arrependimento e rejeitam o diagnóstico da Fiel Testemunha de Apocalipse 3:14 Eles estão iludidos e acham que não precisam dos remédios oferecidos simultaneamente nos versículos 18-21.

As consequências desse comportamento são: " o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus". A multidão diminuiu. "Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho".

"Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam ". Primeiros Escritos p. 271.

Uma imagem completamente diferente é mostrada daqueles que suplicam e oram: "Seu rosto expressava o tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiosa por que haviam passado... Haviam alcançado a vitória, e esta suscitava neles a mais profunda gratidão, e santa e piedosa alegria." - "primeiros escritos", pp. 271

Após a grande sacudidura final, a igreja apresenta um quadro inteiramente novo: os mornos e indiferentes foram eliminados. Daqueles que se mostraram firmes na grande sacudidura é dito: "Anjos maus ainda os cercavam, mas não tinham poder sobre eles." - loc.cit., p. 271.

Quando as árvores infrutíferas forem cortadas como obstáculos no terreno, quando multidões de falsos irmãos forem distinguidas dos verdadeiros, então os anônimos se revelarão e com hosanas se alinharão sob a bandeira de Cristo. Aqueles que têm sido tímidos e receosos declarar-se-ão abertamente por Cristo e Sua verdade. Os mais fracos e hesitantes na igreja serão como Davi, dispostos a fazer e ousar. Quanto mais profunda a noite para o povo de Deus, mas brilhantes as estrelas. Satanás acossará intensamente os fiéis, mas em nome de Jesus eles se tornarão mais que vencedores. Então a igreja de Cristo surgirá "formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável

como um exército com bandeiras". Testemunhos para Igreja vol 5 p. 81,82.

• De onde vem a mudança na vida da igreja?

"Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sobre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os honestos, que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora avidamente a ela aderiam. Fora-se todo o receio de seus parentes, e somente a verdade lhes parecia sublime. Haviam estado com fome e sede da verdade; esta lhes era mais querida e preciosa do que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: "Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo." Primeiros Escritos p. 271.

A chuva serôdia e o alto clamor são mencionados juntos nesta declaração:

Nesse tempo a "chuva serôdia", ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas. Primeiros Escritos p. 86

O anjo de Apocalipse 18:1 une sua voz à do terceiro anjo, dando mais força e ênfase à sua mensagem. Ele não tem a tarefa de proclamar a apostasia e a rejeição à igreja, pois só pode realmente realizar sua obra depois que a igreja for purificada e os infiéis forem joeirados. O anjo de Apocalipse 18:1 dirige-se aos filhos de Deus que ainda estão na Babilônia. Agora é sobre uma classe especial de pessoas:

"Esta mensagem pareceu ser adicional à terceira mensagem, unindo-se a ela assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844. A glória de Deus repousou sobre os santos, pacientes e expectantes, e denodadamente deram a última advertência solene, proclamando a queda de Babilônia, e chamando o povo de Deus para sair dela para que possam escapar de sua terrível condenação." Primeiros Escritos p. 277, 278.

Qual é o efeito de proclamar a última mensagem?

"A luz que se derramou sobre os expectantes penetrou por toda parte, e aqueles, nas igrejas, que tinham alguma luz e que não haviam ouvido e rejeitado as três mensagens, obedeceram à chamada, e deixaram as igrejas decaídas." Primeiros Escritos p. 278.

Esta mensagem não é dirigida àqueles que já a conheceram, porém a rejeitaram, mas "àqueles nas igrejas que tiveram alguma luz e ainda não ouviram ou rejeitaram as três mensagens". Eles ainda estão na Babilônia e "sairão dela". A igreja cumprirá sua tarefa por meio daqueles passaram pela prova não foram lançados fora no joeiramento.

'O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comovese-lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar'. Test. Seletos vol 3 p. 236

"Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A igreja é depositária das abundantes riquezas da graça de Cristo, e pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória. A oração de Cristo, de que a igreja fosse uma, como Ele e o Pai eram um, será afinal atendida. Será conferido o rico dom do Espírito Santo, e por seu constante suprimento aos filhos de Deus tornar-se-ão eles, testemunhas no mundo, do poder de Deus para salvação. No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados; e todo homem que chamar a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, está trabalhando de acordo com aquele que é o acusador dos irmãos. Será possível que dentre nós se levantem homens que falem coisas perversas, propagando os mesmos sentimentos que Satanás deseja ver disseminados no mundo, com referência aos que guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus? Porventura não há trabalho bastante para satisfazer vosso zelo na apresentação da verdade aos que se acham nas trevas do erro?" Testemunhos para Ministros p. 50, 51 O povo de Deus se unirá e apresentará ao inimigo uma frente unida. Então a mensagem do terceiro anjo se transformará num alto clamor e toda a Terra se iluminará com a glória do Senhor. Testemunhos para a Igreja vol 6 p. 401.

10. Reforma de Saúde - Um Dom Precioso de Deus

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o termo "reforma de saúde" é muito comum. Alguns observaram condescendentemente que a saúde não pode ser reformada. Mas se tomarmos a palavra "reforma de saúde" escrita na língua inglesa nos escritos de E. G. White, então o assunto é de grande importância. No "Webster's Approved Dictionary", a palavra reforma é explicada da seguinte forma: "tornar melhor, retornar a um estado melhor anterior, introduzir melhorias, desistir do mal pelo que é bom". Devemos nos conscientizar da importância abrangente da reforma da saúde quando pensamos no objetivo final desses esforços de reforma, conforme apresentados a nós pelas diretrizes dadas por Deus:

"A obra da reforma de saúde é o meio do Senhor para reduzir o sofrimento em nosso mundo e purificar Sua igreja. Ensine ao povo que eles podem agir como a mão auxiliadora de Deus ao trabalharem com o Mestre na restauração da saúde física e espiritual." - "Testemunhos para a Igreja", Vol. 9, pp. 112, 113.

"Ensinando os princípios da saúde, mantende diante do povo o grande objetivo da reforma — que seu desígnio é assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e da alma. Mostrai que as leis da Natureza, sendo as leis de Deus, são designadas para nosso bem; que a obediência às mesmas promove a felicidade nesta vida, e contribui no preparo para a vida por vir." Conselhos sobre Regime Alimentar p. 457.

Por esta razão, devemos estar felizes que tal conselho glorioso tenha sido dado a nós. A reforma da saúde não deve parecer a nós, algo que nos restringe, mas um conselho incentivador para o nosso bem-estar. É profundamente lamentável que a reforma de saúde tenha caído em descrédito, entre muitos porque defensores excessivamente zelosos deram uma imagem errada dela.

A certa altura, eles foram muito unilaterais, dando a impressão de que a reforma da saúde consistia apenas em omitir coisas prejudiciais. Eles falharam em atender às necessidades de saúde por meio de uma dieta balanceada. Muitos têm usado o bom conselho que nos foi dado para julgar e condenar os outros, em vez de ajudá-los e cuidar de seu verdadeiro bem no amor de Cristo. Ouça o que E. G. White tem a dizer sobre isto:

"Evitemos dar testemunho contra a reforma de saúde, deixando de usar alimentos nutritivos e saborosos em lugar dos artigos prejudiciais do regime que abandonamos. De forma alguma satisfaçais o vosso apetite quando este requer estimulantes. Tomai somente alimentos simples, nutritivos e agradecei a Deus constantemente os princípios da reforma pró-saúde. Em todas as coisas sede verdadeiros e retos, e ganhareis vitórias preciosas." T. S. vol 3 p. 258

Extremos na reforma pró-saúde

Num artigo intitulado (Extremos na Reforma da Saúde) em (Testemunhos para a Igreja), vol. 2, E. G. White escreve sobre o comportamento perverso de dois irmãos que estavam a causar problemas na sua congregação:

" Vi que esses homens não eram confiáveis, mas extremistas e lançaram por terra a reforma de saúde. Seu comportamento não era de molde a corrigir ou reformar os que eram intemperantes em seu regime alimentar. Sua influência desagradava crentes e descrentes, e os afastava da reforma em lugar de atraí-los Esses extremistas causam mais danos em poucos meses do que podem desfazer em toda a sua vida.", p. 377

Mas E.G. White também adverte aqueles que empurram a reforma da saúde para o lado

"Pregadores "Os pregadores que não têm escrúpulos em condescender com a glutonaria erram de longe o alvo. Deus exige que eles sejam reformadores de vida. Ele quer que eles vivam de acordo com a luz dada sobre estas coisas. Entristece-me ver alguns que deveriam ser zelosos pelos princípios de saúde, mas ainda não se converteram a um modo de vida correto. Peço ao Senhor que os convença de que estão a sofrer uma grande perda. Se os lares das famílias de nossos como deve ser, poderíamos fazer muito mais para o Senhor. para o Senhor". "Testemunhos Seletos", Vol. 3, p. 259.

"Se depois de tanta luz que lhes foi dada, os filhos de Deus ainda mantiverem hábitos errôneos, condescendendo com o apetite e recusando reformar-se, sofrerão fatalmente as consequências da transgressão. Se se propuserem satisfazer o apetite pervertido, seja a que preço for, Deus não os salvará miraculosamente daquilo que é o resultado de sua condescendência. "Em tormentos jazereis." Isaías 50:11. T. S. vol 3 p. 259

Das declarações de E. G. White que acabamos de mencionar, segue-se que a Igreja Adventista ainda é uma igreja militante e não uma igreja triunfante, mesmo na reforma de saúde. O "movimento de reforma" usou esta circunstância como um ponto de ataque contra a "igreja grande". Assim, nas "Lições da Escola Sabatina para o Ano de 1952" do "Movimento de Reforma", os membros de sua congregação recebem uma representação extremamente unilateral e falsa da igreja adventista. No ponto 2 da lição de 13 de setembro afirma-se que a igreja caiu "pela rejeição das partes principais da reforma da saúde, razão pela qual, segundo eles, de acordo com o Espírito de Profecia, uma separação deveria ocorrer". A "parte principal da reforma de saúde" é entendida como a rejeição do consumo de carne. Na opinião deles, a separação da igreja aconteceu de tal forma que os reformistas realizaram a "reforma ordenada por Deus" porque em sua igreja "hoje existe aquela parte do povo adventista que não come mais carne. Ap 3: 20-21".

Onde há mais vegetarianos?

Na realidade, há provavelmente 100 vezes mais vegetarianos na "igreja grande" do que membros no "movimento de reforma"! No entanto, o "movimento de reforma" ousa fazer e responder à seguinte pergunta na lição mencionada:

"Qual a outra, grande parte do povo do Advento, que com plena intenção e desafio continua a comer carne, chamando a pequena parte separada deles de fanática por causa de sua lealdade, e declaram que eles ainda representam a igreja de Deus hoje, que aguarda a chuva serôdia?" Eles dão a resposta em Apocalipse 3:16."

De acordo com os reformistas, uma divisão tinha que acontecer na igreja "simplesmente" porque devido à questão de comer carne a igreja será "vomitada"! Com esta atitude, o "movimento de reforma" claramente ignorou as orientações da Bíblia e do Espírito de Profecia. Eles fizeram da "questão do consumo de carne" prova de comunhão na igreja. Mas E. G. White escreve: Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão" Testemunhos seletos vol 3 p. 255.

Se bem que não tornemos o uso do alimento cárneo uma prova, se bem que não queiramos forçar ninguém a abandonar seu uso, todavia é nosso dever instar para que pastor algum da associação faça pouco da mensagem de reforma nesse ponto, ou a ela se oponha. CRA p. 401

E. G. White em nenhum lugar ensina que a igreja é rejeitada porque muitos de seus membros demoram a se adaptar ao estilo de vida vegetariano. Em vez disso, ela ensina:

"Maiores reformas devem-se ver entre o povo que professa aguardar o breve aparecimento de Cristo. A reforma de saúde deve efetuar entre nosso povo uma obra que ainda não se fez... Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele." CRA p. 382.

Não é o povo de Deus que será abandonado, mas alguns que podem viver o ensino, mas não estão dispostos a seguir a luz, abandonarão o povo de Deus. Portanto, é uma ideia muito equivocada se alguém pensa que tem que deixar a igreja para ser vegetariano!

A reforma de saúde durante o debate em Friedensau

Também sobre a questão da reforma da saúde, os "reformistas" distorcem o que o Ir. Daniells respondeu em Friedensau. Eles escreveram:

"A reforma da saúde foi discutida como o terceiro ponto de negociação no debate em

Friedensau. Muito pouco foi dito sobre este importante assunto. Não só a alimentação, mas também a missão médica, "dieta correta e tudo o que é limpo, e como tudo se deve tratar de acordo com a saúde." Cuidados com os membros, corpo e bebês, tratamento de doenças. de tolerância e amor, e nenhuma pressão ou coerção a ser exercida. Alguns teriam uma visão

limitada disso. "Localização geográfica, escassez de alimentos e dificuldades teriam que ser levados em consideração." (Protocolo p. 46-47.) " - "Existenzberechtigung ", p. 22.

O leitor provavelmente já pode ver que o irmão Daniells estava certo ao enfatizar a reforma de saúde, em vez de limitá-la apenas ao consumo de carne. Mas os 'reformistas' o condenam, bem como a Conferência Geral, citando uma declaração de E. G. White que certamente não pode ser aplicada às explicações do irmão Daniells eles escreveram:

"O Espírito de Profecia disse o seguinte: 'Uma surpreendente indiferença a este importante assunto é perceptível nas próprias pessoas que são o foco principal da obra. A falta de firmeza em relação à reforma de saúde mostra fielmente seu caráter e poder espiritual. (Test. Vol. 2, p. 439-489.) Existenzberechtigung. p. 22.

Esse testemunho foi dado em 1870, apenas dois anos depois que a igreja adventista se posicionou contra o consumo de carne de porco. E é isso que os "reformistas" agora aplicam à posição da Conferência Geral em 1920. O irmão Daniells explicou em Friedensau:

"Irmãos, nossa posição sobre esta reforma da saúde hoje é a mesma de sempre. Talvez estejamos prestando ainda mais atenção a esta questão da reforma do que antes... Portanto, acreditamos na reforma da saúde médica adequada, como sempre fizemos, e acho que vamos transformar isso em um braço direito ainda mais forte do que tínhamos antes." - "Protocolo", página 46. 47.

Uma reforma abrangente

Se o irmão Daniells entendia que a reforma de saúde era mais do que a questão de comer carne, então ele, e não os "reformistas", achava-se de acordo com os testemunhos. Como claramente enfatizado por E.G. White um ensino de saúde abrangente:

Os princípios de saúde no que se aplicam ao regime alimentar, exercício, cuidado das crianças, tratamento dos doentes, e muitas outras coisas semelhantes, devem receber muito mais atenção do que comumente se lhes dá. Cumpre que se dê ênfase à influência do espírito sobre o corpo, como à deste sobre aquele. A energia elétrica do cérebro, suscitada pela atividade mental, vivifica o organismo todo, e assim é de inestimável auxílio na resistência à moléstia. Isto deve ficar esclarecido. A força de vontade e a importância do domínio próprio, tanto na preservação como na reaquisição da saúde; o efeito deprimente e mesmo ruinoso da ira, descontentamento, egoísmo, impureza; e de

outro lado, o maravilhoso poder vivificante que se encontra em um bom ânimo, altruísmo, gratidão — também devem ser apresentados." Educação p. 197

DeWitt S. Osgood também faz um resumo muito adequado de tudo o que está envolvido na reforma do sistema de saúde:

"O termo 'reforma de saúde' abrange não apenas o abandono de bebidas alcoólicas, tabaco, drogas nocivas, alimentos não saudáveis e todos os enervantes e debilitantes hábitos, mas também inclui alguns aspectos positivos, por exemplo: uma dieta equilibrada, descanso suficiente, moderação no trabalho, ordem doméstica, higiene pessoal, beber bastante água, manter a força muscular através de exercícios adequados, evitar tensões nervosas, uma vida doméstica relaxada, de "Mudar de marcha de vez em quando, aproveitar o ar fresco e a luz do sol e confiar na providência divina. Porque tudo o que afeta o corpo afeta o pensamento e a adoração de alguma forma, uma vida saudável traz bênçãos para toda a pessoa." – "Preparing for the Latter Rain ", p. 141.

Com isso em mente, é imediatamente compreensível porque E.G. White declarou:

"Reforma, reforma constante, deve ser mantida perante o povo, e pelo exemplo devemos confirmar nossos ensinos. A verdadeira religião e as leis de saúde andam de mãos dadas." - "Conselhos sobre Saúde", p. 445.

Quem ainda poderia ter a ideia errônea de que renunciando a algumas coisas questionáveis já conseguiu a reforma da saúde e pode, portanto, se levantar para julgar outros que, em sua opinião, ainda não estão prontos! A reforma da saúde não deve ser um dogmatismo orientado para a lei que mede a piedade por aquilo que alguém não faz. Claro, sua grande preocupação é controlar os desejos e concupiscências perniciosas e estabelecer barreiras contra a maré da intemperança. No entanto, a reforma da saúde só pode atingir seu objetivo final se for permeada pelo espírito do evangelho. Assim ela será o instrumento de Deus para libertar as pessoas de tudo o que impede sua receptividade à mensagem de Cristo. A reforma da saúde deve estar a serviço do Mestre, e especialmente como um ministério médico, deve dar às pessoas uma revelação daquele amor que Cristo manifestou em Sua vida. O amor assim praticado torna as pessoas prontas para renunciar alegremente ao que reconheceram como um obstáculo ao seu bem-estar e felicidade. Esta era a ênfase de E.G. White.

A necessidade da obra médico missionária

Tão fortemente enfatizada:

"Em uma reunião noturna, falei para uma grande multidão. Fomos instruídos pelo Senhor que o ministério médico deve ser para a obra da mensagem do terceiro anjo o

que a mão direita é para o corpo. A mão direita é usada para abrir portas pelas quais o corpo pode entrar. Este é o papel que a obra médico-missionária deve cumprir. Ele deve preparar amplamente o caminho para receber a verdade para este tempo... Portanto, o corpo, que trata a mão direita com indiferença e recusa sua ajuda, não é capaz de nada...

...O ministério médico traz o evangelho da libertação do sofrimento para a humanidade. É o trabalho pioneiro do evangelho. Significa evangelho praticado, revelação da participação de Cristo. Este trabalho é extremamente necessário e o mundo está aberto a ele. Deus exige que a importância do ministério médico seja compreendida e que novos campos sejam abertos e imediatamente seja o ministério médico inserido. Então a obra do ministério será segundo a ordem do Senhor, os enfermos serão curados, e a pobre e sofredora humanidade será abençoada...

... A realização do ministério médico traz raios de glória celestial sobre almas cansadas, confusas e sofredoras. É como uma fonte aberta para o andarilho cansado e sedento. Em cada obra de misericórdia, em cada obra de amor, anjos de Deus estão presentes. Aqueles que vivem mais próximos do céu refletirão os raios do sol da justiça." - M.S. 55, 1901. De "Notebook Leaflets", B. 1, "Métods", nº 13.

"A obra médico-missionária é o braço direito do evangelho. Ela é indispensável ao avanço da causa de Deus. Quando por meio dela os homens e mulheres forem levados a ver a importância dos hábitos corretos de vida, o poder salvador da verdade se tornará conhecido. Cada cidade deve ser atingida por obreiros instruídos para realizarem a obra médico-missionária. Como braço direito da mensagem do terceiro anjo, os métodos divinos de tratamento das doenças abrirão portas para a entrada da verdade presente." Testemunhos para a igreja vol 7 p. 59

Tenha em mente o grande objetivo

L. H. Christian, ele próprio um vegetariano convicto, ilustrou muito apropriadamente a situação real do vegetarianismo entre os adventistas do sétimo dia em seu tempo, em conjunto com os escritos de E. G. White:

"Ao estudar a filosofia de saúde ensinada nos escritos da Sra. White, e os frutos dessa filosofia entre os adventistas do sétimo dia, ele percebe que pouco a pouco a questão do vegetarianismo passa a ser aceita. Não há declarações extremas. É até reconhecido que algumas pessoas podem precisar de alimentos cárneos sob certas condições. Em nenhum lugar o Espírito de profecia ensina que é pecado comer carne quando esta é a melhor dieta que pode ser encontrada, mas é 'claramente afirmado que existe uma maneira melhor, se substitutos adequados para uma dieta à base de carne forem encontrados e usados.

"Frutas, grãos e vegetais, preparados de maneira simples, isentos de temperos e gorduras de toda espécie, constituem, com leite ou creme, o regime alimentar mais saudável." – Christian Temperance and Bible Hygiene, p. 47.

Essas mensagens do Senhor sobre saúde ensinam que, no final, o povo de Deus que estiver vivo na vinda de Jesus subsistirá inteiramente de produtos vegetarianos e que, quanto mais perto chegarmos do fim, os alimentos cárneos serão cada vez mais perigosos por causa de animais doentes.

"Repetidas vezes me foi mostrado que Deus está tentando nos conduzir de volta, passo a passo, a Seu desígnio original - que o homem deve subsistir com os produtos naturais da terra. Entre aqueles que estão esperando a vinda do Senhor, o consumo de carne acabará sendo eliminado; a carne deixará de fazer parte de sua dieta. Devemos sempre

manter esse objetivo em vista e nos esforçar para trabalhar firmemente em direção a ele." Ibidem, p.119. L. H. Christian. The Fruitage of Spiritual Gifts- The Influence and Guidance of Ellen G. White in the Advent Movement p. 308,309.

Aqueles que seguem esses princípios terão experiências bastante animadoras. Um bom exemplo disso é E. G. White, ela pôde testemunhar por experiência própria:

"Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo. Quando pela primeira vez me veio a mensagem da reforma alimentar, eu era fraca e muito débil, sujeita a desmaios frequentes. Roguei a Deus que me auxiliasse, e Ele me apresentou a grande questão da reforma da alimentação. Revelou-me que os que estão guardando os Seus mandamentos, deverão ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança observada no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o Seu serviço. Essa luz me foi uma grande bênção. Tomei posição como observadora da reforma do regime alimentar, sabendo que o Senhor me fortaleceria. Tenho hoje melhor saúde do que na juventude, apesar da minha idade. Houve quem alegasse que não tenho seguido os princípios da reforma alimentar, tais como os defendo com a pena; posso, entretanto, dizer que tenho sido fiel a essa reforma. Os membros da minha família sabem que isso é verdade." Testemunhos seletos vol 3 p. 255.

Um grande estudo mostra o valor da reforma da saúde

Também digno de nota é uma grande pesquisa entre os adventistas do sétimo dia na Califórnia. O "Wendepunkt" de 6 de junho de 1967 relatou sobre isso.

"Agora, de 1958 até agora, os cientistas F.R. Lemon e R.T. Waiden, do Instituto Nacional do Câncer do Serviço de Saúde Pública dos EUA, submeteram uma população de 11.071 adventistas na Califórnia a um escrupuloso exame científico de seus hábitos e mortalidade, classificados por causas e publicaram os resultados. ('The Great Non-Epidemic Among Seventh-day Adventists', Rev. and Her. 10. 11. 1966.) Os resultados excederam as expectativas mais loucas que pensei que poderia ter e serão brevemente apresentados aqui." - pág. 276.

"Os números publicados referem-se ao período de 5 anos 1958-1962 da investigação, que ainda está em andamento hoje. O estilo de vida e as causas de morte de pouco mais de 11.000 adventistas californianos foram examinados de perto e comparados com os da população em geral. A população adventista acabou sendo um pouco mais velha em média porque viveu mais tempo." - Página 277.

"Agora se tomarmos como base a expectativa estatística geral de morte, 1.750 mortes por todos os tipos de morte eram esperadas no grupo adventista durante o período em questão. Na realidade, porém, apenas 850 deles morreram, ou seja, menos de metade (48,6%). Cerca de 50 As mortes por todos os tipos de câncer ficaram 0,7% abaixo das expectativas estatísticas, incluindo 68% por doenças respiratórias (excluindo câncer), 46,2% por acidentes vasculares cerebrais, 49,6% por doenças cardíacas arterioscleróticas, 55,5% incluindo aquelas de arteriosclerose e hipertensão arterial, 20% incluindo as de doenças cardíacas relacionadas à hipertensão, 53,9% incluindo as de outras doenças cardíacas, 93,4% de mortes por cirrose hepática (abstinência!), 44,8% de acidentes e 51,5% abaixo do esperado para várias outras doenças. Estes são os resultados mais notáveis e impressionantes! Eles mostram que ainda hoje, apesar dos sucessos sem precedentes da medicina em retardar a morte prematura, a redução de mortalidade por uma alimentação saudável ainda pode ser muito grande.

Os achados são ainda mais notáveis quando se olha para as mortes de idosos por doenças respiratórias: as mortes ficam abaixo da expectativa geral em 73,7% (incluindo

câncer de pulmão, laringe, boca e esôfago), câncer de pulmão em 81,4%, 89,5% em câncer da boca, esôfago e laringe, 80% de enfisema (inchaço nos pulmões), 91,6% na tuberculose e 31,6% na gripe e pneumonia!" - p. 277-278. Ralph Bircher in "Der Wendepunkt", nº 6, 1967, pp. 274-279, Bircher-Benner Verlag Zurich.

Pesquisas da Loma Linda University descobriram que os membros masculinos da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Califórnia vivem de seis a sete anos a mais do que o homem médio da Califórnia.

Graças a Deus pela reforma de saúde!

Ao considerarmos esses resultados, não podemos deixar de ver como Deus é bondoso em nos dar a mensagem de reforma de vida:

É para o bem deles próprios que o Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outros alimentos nocivos. Há quantidade de outras coisas de que podemos nos alimentar, as quais são benéficas e boas. — Manuscrito 71, 1908. CRA p. 381.

"O Senhor tem feito presente diante de mim que muitos, muitos serão resgatados da degenerescência física, mental e moral, mediante a influência prática da reforma de saúde." - "Medicina e Salvação", p. 271.

"A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos... Se pudéssemos auferir qualquer benefício da condescendência com o desejo de alimentos cárneos, eu não vos faria este apelo. Mas sei que tal não se dá. A alimentação cárnea é prejudicial ao bem-estar físico e devemos aprender a passar sem ela. Os que estão em condições de seguir o regime vegetariano, mas atêm-se às suas preferências, comendo e bebendo o que lhes apraz, a pouco e pouco se tornarão descuidosos das instruções que o Senhor lhes deu no tocante às outras verdades e serão por fim incapazes de discernir estas, colhendo o que semearam." Test. Seletos vol 3 p. 253, 254.

Não devemos ser um entrave!

A Igreja Adventista do Sétimo Dia fala e escreve sobre reforma de saúde. O que seria da nossa igreja sem a reforma de saúde! Mas, ao mesmo tempo, deve-se enfatizar a necessidade de dar a este lado da mensagem um lugar muito mais abrangente no anúncio geral e na vida cotidiana dos crentes. Um estudo sério de como promover a mensagem da reforma do sistema de saúde precisa ser realizado. É justamente por isso que E. G. White oferece conselhos particularmente valiosos que devemos levar em consideração se não quisermos nos tornar um freio e um obstáculo para a reforma de saúde.

"Muitos há que procuram corrigir a vida de outros, atacando aquilo que julgam serem hábitos errôneos. Vão ter com os que pensam estar em erro, e apontam-lhes os defeitos, mas não buscam dirigir-lhes a mente para os princípios verdadeiros. Tal procedimento muitas vezes fica muito aquém de conseguir os resultados desejados. Quando tornamos evidente que procuramos corrigir outros, muitas vezes lhes

despertamos a combatividade, causando mais dano do que bem. E há esse perigo também para o reprovador. Aquele que toma sobre si a tarefa de corrigir os outros, está sujeito a cultivar um hábito de descobrir faltas, e logo todo o seu interesse estará em procurar defeitos alheios. Não observeis os outros para lhes descobrir senões, para lhes expor os erros. Educai-os em hábitos melhores, mediante o poder de vosso próprio exemplo. Conserve-se sempre em mente que o grande objetivo da reforma de saúde é assegurar o desenvolvimento mais alto possível de espírito, alma e corpo. Todas as leis da Natureza — que são as leis de Deus — destinam-se ao nosso bem. A obediência às mesmas

promoverá nossa felicidade nesta vida e nos ajudará no preparo para a vida por vir. Existe algo melhor sobre que falar, do que as faltas e fraquezas alheias. Falai de Deus e de Suas obras maravilhosas. Penetrai as manifestações de Seu amor e sabedoria em todas as obras da Natureza. CRA p. 464

"É causado positivo dano ao organismo pelo contínuo comer carne. Não há nenhuma desculpa para isso a não ser um apetite pervertido, depravado. Talvez pergunteis: Quereria a senhora acabar inteiramente com o comer carne? Respondo: Finalmente chegarei a isto, mas não estamos preparados para este passo justo agora. O comer carne será finalmente abandonado. A carne de animais não mais constituirá parte de nosso regime; e olharemos com desagrado para um açougue. ...

Usai cada vez menos carne, até que ela não seja absolutamente usada. Se a carne for abandonada, se o paladar não for educado nessa direção, se for estimulado o gosto por frutas e cereais, em breve será como Deus designou no princípio que fosse. Carne alguma será usada por Seu povo." CRA p. 407

Considere as circunstâncias

Não apenas os objetivos e as diretrizes, mas as circunstâncias em que as pessoas vivem devem ser levadas em consideração. A batalha contra a gula, que de forma alguma se limita à questão da carne, é uma batalha difícil e deve ser travada com sabedoria para que a batalha não seja perdida.

Neste país [Austrália] existe uma sociedade vegetariana organizada, mas é relativamente pequeno o número de seus associados. Entre o povo em geral, a carne é usada largamente, por todas as classes. É o artigo de alimentação mais barato; e mesmo onde a pobreza impera encontra-se em geral a carne sobre a mesa. Por isso, tanto maior a necessidade de usar de prudência ao lidar com a questão do comer carne. Com relação a este assunto não deve haver movimentos precipitados. Devemos considerar a situação do povo, e o poder de hábitos e práticas de toda uma vida, e ser cautelosos em não impor aos outros nossas ideias, como se esta questão fosse um teste, e os que comem carne fossem os maiores pecadores. Todos devem ser esclarecidos neste assunto, mas seja ele apresentado cuidadosamente. Hábitos que foram por toda a vida ensinados como sendo corretos, não devem ser mudados por medidas rudes ou precipitadas" E.G. White, Carta 102, 1896, "CRA", p. 462.

Como E. G. White queria que seu conselho fosse entendido, e podemos dizer por seu comportamento em uma situação particular.

Certa ocasião Sara [McEnterfer] foi chamada para uma família em Dora Creek, onde todos os membros da casa estavam doentes. O pai pertencia a uma família altamente respeitável, mas dera para beber, e a esposa e os filhos estavam em grande necessidade. Nesse tempo de doença, não tinham em casa coisa alguma apropriada para comer. E recusaram-se a comer tudo que lhes levamos. Estavam acostumados a comer carne. Concluímos que alguma coisa se devia fazer. Eu disse a Sara: Apanhe umas galinhas do meu galinheiro, e prepare-lhes um caldo. Assim Sara os tratou em sua

doença, dando-lhes desse caldo. Logo se restabeleceram. Esta foi nossa maneira de proceder. Não dissemos ao povo: Vocês não devem comer carne. Embora nós mesmos não usássemos carne, quando a julgamos necessária àquela família em sua doença, demos-lhe aquilo que julgávamos precisarem. Há ocasiões em que temos de ir ao encontro das pessoas onde se acham. O chefe dessa família era homem inteligente. Quando a família se restabeleceu, abrimos-lhes as Escrituras, e aquele homem se converteu, aceitando a verdade. Atirou fora seu cachimbo, abandonou a bebida, e daí por diante, em toda a sua vida, não mais fumou nem bebeu. Logo que foi possível, tomamo-lo em nosso sítio, provendo lhe

trabalho na terra. Enquanto estávamos fora, assistindo a reuniões em Newcastle, esse homem morreu. Alguns de nossos obreiros lhe haviam ministrado tratamentos completos, mas o corpo, por tanto tempo abusado, não mais correspondeu aos seus esforços. Morreu, porém, como cristão e observador dos mandamentos. — Carta 363, 1907. CRA p. 466

Como devemos proceder?

"Não devemos agir presunçosamente. Os obreiros que entram em territórios novos para levantar igrejas não devem criar dificuldades procurando tornar preeminente a questão dietética. Devem ser cuidadosos para não estreitar as linhas demasiadamente. Impedimentos seriam dessa forma lançados no caminho dos outros. Não empurreis as pessoas; guiai-as. Pregai a Palavra como é em Jesus Cristo. O jornal de saúde vos ajudará a aprender não somente como preparar alimentos saudáveis e aplicar tratamentos aos enfermos, mas também como instruir outros nesse setor." Medicina e Salvação p. 261

"Não devemos ir mais depressa do que nos possam acompanhar aqueles cuja consciência e intelecto estão convencidos das verdades que defendemos. Devemos ir ao encontro do povo onde ele se acha. Alguns dentre nós levaram muitos anos para chegar à posição em que se encontram agora, na questão da reforma de saúde. É obra lenta efetuar uma reforma no regime alimentar. Temos de enfrentar fortes desejos, pois o mundo é dado à glutonaria. Se concedêssemos ao povo tanto tempo quanto nós levamos para chegar ao atual estado avançado na reforma, seríamos muito pacientes com eles, e permitiríamos que avançassem passo a passo, como fizemos nós, até que seus pés estivessem firmemente estabelecidos na plataforma da reforma de saúde. Devemos, porém, ser muito cautelosos para não avançar muito depressa, para que não sejamos obrigados a voltar atrás. Em matéria de reformas, é melhor ficar um passo aquém da meta do que avançar um passo além. E se houver algum erro, seja do lado mais favorável ao povo." Testemunhos para a igreja vol 3 p. 20, 21.

Na última frase, E.G. White apresenta o mesmo princípio que Jesus praticou em Marcos. 2:27, mas aplicado aqui à reforma da saúde no sentido de que a reforma da saúde foi feita por causa do homem, não o homem por causa da reforma da saúde. Também se aplica o mesmo ao comportamento do professor na escola: "Todo verdadeiro professor sentirá que, se errar [na correção], é melhor errar do lado da misericórdia do que do lado da justiça." - E.G. White, "Educação", p, 294.

Educação da Consciência

Na questão da reforma de saúde, a consciência deve ser educada, mas a responsabilidade pessoal deve sempre ser enfatizada.

" Não vos lembrais de que temos uma responsabilidade individual? Não fazemos de artigos de alimentação uma questão de teste, mas procuramos educar o intelecto, e despertar a sensibilidade moral para que assimile a reforma de saúde de modo inteligente, de acordo com o que Paulo diz em Romanos 13:8-14; 1 Coríntios 9:24-27; 1 Timóteo 3:8-12. — Manuscrito 1, 1890.

E.G. White enfatizou consistentemente o princípio de que ninguém deve ser forçado a desistir de comer carne:

Se bem que não tornemos o uso do alimento cárneo uma prova, se bem que não queiramos forçar ninguém a abandonar seu uso, todavia é nosso dever instar para que pastor algum da associação faça pouco da mensagem de reforma nesse ponto, ou a ela se oponha. Se em face da luz que Deus tem dado acerca do efeito de comer carne sobre o organismo, continuais ainda a fazê-lo, deveis sofrer as consequências. Não tomeis, porém, diante do povo, uma atitude que lhes permita pensar que não é necessário reclamar uma reforma quanto ao comer carne. Porque o Senhor está reclamando essa reforma. CRA. p 401.

Devemos sempre ter em mente que a carne não é necessária se houver frutas suficientes e legumes e grãos devidamente preparados.

A carne não é essencial para a saúde e a resistência, do contrário o Senhor haveria cometido um erro ao prover o alimento para Adão e Eva antes de sua queda. Todos os elementos de nutrição se acham contidos nas frutas, verduras e cereais. CRA p. 395.

No entanto, não devemos ensinar às pessoas as bençãos que o Senhor quer nos dar através da reforma de saúde com um chicote, mas com instrução paciente, amorosa e verdadeiro exemplo cristão. E. G. White escreveu a um de nossos médicos em 1896:

A luz dada por Deus quanto ao assunto da doença e suas causas requer ampla consideração; pois são os hábitos errôneos de condescendência com o apetite, e a descuidosa, negligente desatenção ao devido cuidado com o corpo que afeta a pessoa. Os hábitos de asseio, de cuidado com o que é ingerido, devem ser observados. Não deveis fazer prescrições dizendo que nunca devam ser usados alimentos cárneos, mas educar a mente, e deixar aí penetrar a luz. Seja a consciência da pessoa despertada no que concerne à conservação própria e à pureza de todo apetite pervertido CRA. p. 291.

Que Deus nos ajude a nos tornarmos mais fiéis aos conselhos e princípios de cuidados de saúde que foram dados para nossa bênção. Ao mesmo tempo, que o Senhor nos proteja de dar "falsos testemunhos" sobre a reforma de saúde, porque condenamos sem amor todos os que, em nossa opinião, ainda não reconhecem a importância de seguir as instruções dadas pelo Senhor ou que ainda não têm a força para superar hábitos arraigados que encontraram. Em vez disso, glorifiquemos a Cristo

com nosso exemplo e, dessa forma, tornemos a reforma de saúde atraente também para nossos irmãos e irmãs!

11. A Atitude da Igreja em relação à moda

Desde o início do cristianismo, bem como, desde o início da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a questão da moda sempre preocupou muitos fiéis. Está claro no Novo Testamento, bem como nos escritos de E.G. White, que nunca houve um tempo em que as testemunhas de Deus não precisassem admoestar contra o mundanismo. A Serva do Senhor advertiu não apenas da loucura dos membros da igreja seguirem a moda do momento, mas também sobre as roupas desordenadas e descuidadas.. Sempre há pessoas que se orgulham de imitar correntes mais ou menos bizarras da época, por mais absurdo que seja; enquanto outros são negligentes em sua aparência externa.

Também deve ser notado que nenhum dos profetas e apóstolos que advertiram contra o mundanismo teria sonhado em abandonar o povo de Deus porque um número maior ou menor de membros da igreja estava agindo segundo o caminho do mundo. E. G. White nunca o fez, e afirmou claramente que a igreja não seria abandonada pelo Senhor por causa de tais membros. Por outro lado, ela enfatiza que os membros da igreja que se recusam a atender às admoestações divinas eventualmente, por uma razão ou outra, deixam a igreja ou são excluídos.

Como pode ser visto na proclamação oral e nos escritos do "movimento de reforma", este também não está livre das correntes da moda que penetram em suas fileiras. Por exemplo, em seu "Lesungen für den Prayertage 1946" na página 11, é explicado que "que as modas desavergonhadas de nosso tempo contribuíram muito para que tenhamos tais condições em nossa terra". Então o autor da leitura continua:

"Mas é realmente podemos dizer que apenas as chamadas pessoas mundanas contribuem para as condições prevalecentes? Não é um triste fato que as irmãs nas fileiras do povo de Deus, por meio de modas inspiradas por Satanás, pecam gravemente e contribuem para a miséria e aflição de nossos dias?"

Esta admissão por parte do "movimento de reforma" prova claramente que o tema da moda não deve ser motivo de divisão na igreja, como está sendo defendido pelos reformistas. Ao fazer isso, devemos estar cientes de que a igreja não pode promulgar quaisquer regras e leis obrigatórias em geral que entrem em detalhes; se o fizesse, ficaria enredada em um matagal complexo. Nem E. G. White nem a Conferência Geral jamais o recomendaram. Em vez disso, E. G. White declarou:

"Ninguém precisa temer que eu faça da reforma do vestuário meu principal assunto enquanto viajamos de lugar em lugar. Aqueles que me ouviram falar sobre esse assunto agirão segundo a luz que lhes foi dada. Cumpri meu dever; dei meu testemunho. Os que

me ouviram e leram o que escrevi devem agora assumir a responsabilidade de receber ou rejeitar a luz dada. Se se aventurarem em ser ouvintes esquecidos e que não "fazem a obra" (2 Reis 22:5), assumirão os próprios riscos e serão responsáveis diante de Deus pela conduta que seguirem. Estou livre de responsabilidade. Não devo obrigar ninguém nem condenar." Testemunhos para a Igreja vol. 1 p. 523

Em outro lugar ela escreveu:

"Não adianta dizer-lhes que não devem usar isto ou aquilo, pois se o amor dessas coisas vãs estiver em seu coração, o tirarem os adornos, não é senão como cortar as folhas de uma árvore. As inclinações do coração natural se afirmariam outra vez. Devem ter sua própria consciência" Filhos e filhas de Deus p. 292

As mudanças nas correntes da moda só podem ser corretamente avaliadas se nos ativermos a alguns princípios básicos. O cristão deve deixar falar a sua consciência, aguçada por estes princípios.

Alguns princípios básicos

O falecido editor da revista comunitária "Review and Herald" Francis D. Nichol, em seu livro "Perguntas que as pessoas me fizeram", estabeleceu quatro desses critérios que o crente deve ter ao comprar e usar suas roupas:

- 1. Esta vestimenta estará de acordo com os padrões da modéstia cristã ou desmentirá minha profissão neste ponto importante?
- 2. Esta vestimenta afetará a minha saúde?
- 3. Esta roupa é muito cara?
- 4. Essa vestimenta encorajará o orgulho humano e a vaidade do meu coração um orgulho e arrogância que eu deveria procurar crucificar?

Essas perguntas se aplicam tanto a homens quanto a mulheres. Aqueles que se recusam a se envolver em tal autoexame logo descobrirão que a moda em constante mudança é um cruel proprietário de escravos. Quantos se tornaram servos e servas de ditadores criadores de moda! Somente aqueles que conhecem a bem-aventurada liberdade em Cristo também encontrarão o ponto de equilíbrio saudável nesta questão.

Queremos tratar dessa atitude equilibrada neste capítulo, porque tanto uma atitude legal quanto uma não vinculada a quaisquer princípios cristãos correm grande perigo de tomar o caminho errado. Ao fazer isso, queremos evitar a questão de como os cristãos devem se comportar para com aqueles que, em sua opinião, não estão fazendo a coisa certa neste ponto. Contudo vamos tratar de algumas afirmações bíblicas sobre o tema da moda: O terceiro capítulo do profeta Isaías tem como título "O juízo de Deus sobre os senhores de Jerusalém e suas mulheres vãs". Sua lista nos versículos 16-23 nos dá um vislumbre dos modismos que naqueles dias desviavam as mulheres de seu Deus e do cultivo da verdadeira piedade. Também no capítulo 32, versículo 9, Isaías

apela às "mulheres soberbas". Mas ele não está sozinho com esta advertência (Jeremias 4:30, 31). Amós pregou julgamento para "as voluptuosas mulheres de Samaria" (Amós 4:1-3).

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo exorta seu colaborador Timóteo a pregar fielmente (1 Tim. 1:18, 19) e a guiar homens e mulheres na correta conduta cristã. No capítulo 2 da mesma carta, Paulo escreve, entre outras coisas: Da mesma forma, que as mulheres se adornem de maneira digna, com modéstia e prudência, não com tranças no cabelo e com joias de ouro e pérolas ou roupas luxuosas, mas - como convém às mulheres, em santa piedade e com boas obras." (Versos 9. 10, Bíblia de Jerusalém.) Compare 1. Pedro 3:1-5!

E. G. White apontou esse problema em muitos lugares, afirmando:

" Quando vemos nossas irmãs se desviando da simplicidade no vestuário, e cultivando o amor pelas modas do mundo, sentimos nos perturbados. Adiantando-se passo a passo nessa direção, vão-se separando de Deus, e negligenciando o adorno interior." - "Testemunhos seletos" vol 1, p. 545.

"Muitos consideram essas recomendações como demasiado antiquadas para merecerem atenção; Aquele, porém, que as deu a Seus discípulos, compreendia os perigos do amor do vestuário em nossos tempos, e mandou-nos essa advertência. Dar-lhe-emos ouvidos e seremos sábios?" "Testemunhos Seletos" vol 1 p. 546.

Com mais uma declaração, queremos nos conscientizar do perigo de sermos obcecados pela moda:

"A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus." — Testemunhos seletos, vol 1. p. 551

Coisas a Considerar

Quanta tristeza e quanta dor os ministros e pastores da igreja experimentaram com membros cujo comportamento se tornou uma pedra de tropeço para outros. Quantas vezes acontece que os recém-batizados são abalados em sua fé quando veem membros que estão na igreja há anos, que independendo de seus irmãos na questão do vestuário e do uso de joias agem cada vez mais de acordo com as modas da época, e não de acordo com o evangelho. Nos escritos de E. G. White é fortemente alertado sobre o perigo de tal comportamento:

"Muitas almas convencidas da verdade têm sido levadas a decidir-se contra ela por causa do orgulho e do amor do mundo manifestado por nossas irmãs. A doutrina pregada parecia clara e harmônica e os ouvintes sentiam deverem levantar uma pesada cruz, com a aceitação da verdade. Quando essas pessoas viram nossas irmãs fazendo tanta ostentação no vestuário, disseram: "Esse povo veste-se mesmo como nós. Não podem realmente crer o que professam; afinal, devem estar enganados. Se na verdade pensassem que Cristo havia de vir em breve, e o caso de cada alma devia ser decidido para a vida eterna ou morte eterna, não podiam dedicar tempo e dinheiro para se vestirem de acordo com as modas existentes." Mal sabiam aquelas professas irmãs crentes o sermão que seu vestuário estava pregando! Nossas palavras, ações, vestidos, são pregadores vivos e diários, juntando com Cristo, ou espalhando. Isto não é coisa insignificante, para ser passada por alto com um gracejo. A questão do vestuário exige séria reflexão e muito orar. Muitos incrédulos sentiram que não estavam procedendo bem em se permitirem ser escravos da moda; mas quando vêem alguns que fazem elevada profissão de piedade vestindo-se da mesma maneira que os mundanos, fruindo a sociedade dos frívolos, entendem que não pode haver mal em tais coisas" Test. Seletos vol 1. P.547

Vestir-se com esmero é especialmente importante onde os fiéis se reúnem para adorar o "Rei dos reis". As loucuras da moda entre os adoradores tendem a distrair os pensamentos que deveriam estar centrados na consciência da presença do Senhor:

"Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para acoroçoar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ter lugar no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes." Test. Seletos vol 2 p. 201, 202.

O desleixo no vestuário dos adoradores mostra pouca reverência por aquele que nos redimiu e quer nos abençoar e alegrar com sua santa presença.

"Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor de Cristo, cujas testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus desceu a pormenores também no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve caracterizar-se a todos os respeitos pelo

asseio, modéstia e pureza. O que, porém, a Palavra de Deus não aprova são as mudanças no vestuário pelo mero amor da moda — a fim de nos conformarmos ao mundo. Os cristãos não devem enfeitar o corpo com vestidos custosos e adornos preciosos. As palavras das Escrituras Sagradas, referentes a vestidos, devem ser bem meditadas. Importa compreender o que seja agradável ao Senhor até em matéria de vestuário. Todos os que sinceramente buscam a graça de Cristo, hão de atender a essas

preciosas instruções da Palavra divinamente inspirada. O próprio feitio da roupa há de comprovar a veracidade do evangelho" testemunhos Seletos vol. 2 p. 357.

Em outro lugar, E. G. White aponta que algumas pessoas nunca apareceriam tão desleixadas diante de uma autoridade superior como o fazem em uma reunião em que o objetivo é encontrar a majestade do universo:

"Essas pessoas, se tivessem um compromisso de encontro com um amigo honrado pelo mundo, e desejassem ser especialmente favorecidas por ele, esforçar-se-iam por aparecer em sua presença com a melhor roupa que pudessem obter; pois esse amigo sentir-se-ia ofendido se comparecessem a sua presença com o cabelo despenteado e as vestes desasseadas e em desordem. Entretanto, essas pessoas acham que não importa com que roupa apareçam, ou qual o aspecto de sua pessoa, quando se reúnem aos sábados para adorar o grande Deus. Reúnem-se em Sua casa, que é como a câmara de audiência do Altíssimo, onde anjos celestiais estão presentes, com pouco respeito ou reverência, como o indicam sua pessoa e seu vestuário. Todo o seu aspecto simboliza o caráter desses homens e mulheres." M.E vol 2 p. 475.

"O forte"

Na questão da moda, enfrentamos um problema semelhante ao da igreja em Roma com a carne sacrificada aos ídolos e o vinho consagrado aos ídolos. O apóstolo Paulo coloca a questão principalmente no nível da consideração cristã, de evitar ofensas (Rm 14:7, 13). Paulo fala de "fraco" e "forte" neste capítulo. Os "fortes" são aqueles que não têm escrúpulos e correm o risco de passar por cima dos escrúpulos daqueles que se ofendem com seu comportamento. A sua "forte fé" consiste essencialmente em saber desconsiderar todas as preocupações dos "fracos". Aparentemente, esses "membros fortes da igreja" tem uma fé estranha. Também podemos aplicar o que Karl Barth diz sobre esse assunto à questão do vestuário. Ele escreve sobre o "forte" de Romanos 14:

"Isso é fé? Se assim for, em que esse 'crente' acredita? Jiilicher responde: 'Ele acredita magnificamente na concepção da consciência irrestrita do crente.' Verdadeiramente, um grande ponto de vista, mas que há muito foi adotado por todos os liberais e apanhado deles por seus discípulos clericais. Existe alguma vantagem particular em ACREDITAR que os homens podem comer de tudo? É tão fácil assim se tornar um homem forte? E suponha que tomemos para nós mesmos tal força; suponha que nos libertemos de toda autoridade e tradição, de toda disciplina eclesiástica, etc., etc.; suponha que saibamos que somos prodigiosamente livres; será que a relação entre o céu e a terra, a condição dos homens, será no mínimo alterada por isso? Certamente, um Paraíso muito humilde, um Paraíso que, quando olhamos para ele, nos faz inconscientemente ansiar por isso sim, um mosteiro!" - "Der Römerbrief", p. 492. Evangelischer Verlag A.G., Zollikon Zürich 1940.

Enquanto, por um lado, o comportamento desses "fortes" não corresponde de forma alguma ao evangelho de Cristo (Isa. 57:14; Ezequiel 44:12; 1 Cor. 8:9; Rom.

14:13), por outro lado, é igualmente errado se alguém se torne fraco na fé porque outros agem de maneira errada. Então acontece facilmente que alguém tome o caminho errado e recorra à crítica desamorosa em vez do exemplo e da intercessão.

Podemos ser gratos por Deus ter nos dado orientação sobre como lidar com aqueles que ainda não experimentaram plenamente o poder da graça de Cristo em suas próprias vidas. E. G. White mostra claramente que, se nos contentarmos com críticas constantes e muitas vezes sem amor, nós mesmos estaremos no caminho errado.

"Alguns fazem da questão do vestuário uma questão de suma importância, criticando as vestimentas usadas por outros e estando prontos para condenar qualquer um que não esteja exatamente de acordo com suas ideias." - "Historical Sketches of S.D.A. Foreign Missions", p. 212.

"Há muitos que tentam corrigir a vida dos outros atacando o que consideram hábitos errados. Eles vão até aqueles que acham que estão em erro e apontam seus defeitos. Eles dizem: "Você não se veste como deveria." Eles tentam arrancar os ornamentos, ou o que quer que pareça ofensivo, mas não procuram fixar a mente na verdade. Aqueles que procuram corrigir os outros devem apresentar os atrativos de Jesus. Eles devem falar de seu amor e compaixão, apresentar seu exemplo e sacrifício, revelar seu Espírito e não precisam tocar no assunto de vestuário. Não há necessidade de fazer da questão do vestuário o ponto principal de sua religião. Há algo mais rico para falar. Fale de Cristo, e quando o coração se converter, tudo que estiver em desacordo com a Palavra de Deus desaparecerá. É apenas trabalho vão colher folhas de uma árvore viva. As folhas reaparecerão. O machado deve ser colocado na raiz da árvore, e então as folhas cairão, para nunca mais voltar." Ellen G. White, Signs of the Times 1º de julho de 1989 p. 386.

"Purifique a fonte e suas águas também serão puras. Se o coração estiver em ordem, suas palavras, roupas e atos também serão impecáveis." - "Test. Seletos" vol 1, p. 51.

• Não se limite a criticar

Aqueles que se limitam à crítica agem tão mal quanto aqueles cujo comportamento é motivo de crítica. Ofender-se pode ser tão errado quanto ofender.

"Vi que alguns estão secando espiritualmente. Têm vivido por algum tempo a observar a fim de manter os irmãos direitos — observando toda falta, para então os meter em dificuldades. E enquanto isto fazem, a mente não está em Deus, nem no Céu ou na verdade; mas simplesmente onde Satanás quer que esteja — noutros. Sua alma é negligenciada; raramente essas pessoas vêem ou sentem as próprias faltas, pois têm tido bastante que fazer em vigiar as faltas dos demais, sem sequer olhar a própria alma, ou examinar o próprio coração. O vestido, o chapéu ou o avental lhes prendem a atenção. Precisam falar a este e àquele, e isto basta para os ocupar por semanas. Vi que toda a religião de algumas pobres almas, consiste em observar a roupa e os atos dos outros, e em os criticar. A menos que se reformem, não haverá no Céu lugar para elas, pois achariam defeitos no próprio Senhor." — "testemunhos seletos" vol 1, p. 44.

Em outro lugar, em um testemunho pessoal a um irmão identificado apenas como L. a Irmã E. G. White apresenta conselhos que devem sempre servir de guia

quando descobrimos erros nos outros. Vamos concluir este tópico com estas instruções dadas por Deus sobre o comportamento correto:

"O irmão tem estado grandemente em falta em sua experiência religiosa. Tem permanecido como um vigia, um espectador, observando as deficiências e faltas alheias, e orgulha-se por achar defeitos nos outros. Você tem sido cuidadoso e correto nos negócios, e quando vê negligência a esse respeito naqueles que fazem alta profissão de fé, contrasta os erros deles com seus princípios e diz em seu coração: "Sou melhor do que eles", enquanto se mantém distante da igreja vigiando e descobrindo erros, não "vindo em socorro do Senhor" (Juízes 5:23) para remediar o mal. Você tem tido um padrão com o qual medir os outros. Se eles deixam de harmonizar-se com suas ideias, não têm sua aprovação, e você tem sentimentos de complacência própria. Você tem sido exigente em sua experiência religiosa. Lidasse Deus com você como o irmão faz com aqueles que supõe estar em erro na igreja, e como você tem lidado com a própria família, estaria realmente em má situação. Mas o Deus misericordioso, ternamente piedoso, cuja misericórdia não muda, é perdoador e não o lança fora nem o extirpa por causa de suas transgressões, seus numerosos erros e apostasia. Oh, não! Ele ainda o ama. Tem realmente considerado que "com a medida com que" medir, será medido? Você tem visto orgulho, vaidade e espírito amante do mundo em alguns que professam ser cristãos em... Esse é um grande mal; e porque essa disposição é acariciada, os anjos se entristecem. Aqueles que seguem o exemplo dos não consagrados estão exercendo uma influência que afasta de Cristo, e estão manchando suas vestes com o sangue das almas. Se continuarem no mesmo procedimento, perder-se-ão e saberão, um dia, quão terrível é o peso das outras almas que foram desviadas por sua falta de consagração, enquanto professavam ser governados por princípios religiosos. Você tem justa razão em estar entristecido com o orgulho e a falta de simplicidade daqueles que professam coisas mais elevadas. Mas, você tem falado dos erros e desvios deles, e negligenciado a você mesmo. Você não é responsável por qualquer dos pecados dos irmãos, a menos que seu exemplo lhes cause tropeço e desvie seus pés do caminho estreito. Você tem uma grande e solene obra a fazer para controlar e subjugar a si mesmo, tornar-se "manso e humilde de coração" (Mateus 11:29) e educar-se em ser terno e compassivo para a verdadeira generosidade interior que abomina a avareza." Testemunhos para a Igreja vol 2 p. 255, 256.

12. A Reforma profetizada por Deus significa uma divisão na igreja?

O curso da história da Igreja de Deus de todos os tempos prova quão rapidamente o amor, a alegria e o entusiasmo podem diminuir entre os crentes. Já a época do Novo Testamento, que é simbolizada pela Igreja de Éfeso, teve de aceitar de Jesus, além do reconhecimento de muitas qualidades desejáveis, a repreensão: "Mas tenho contra ti que abandonas o primeiro amor" (Apoc. 2:4.) Jesus até fala sobre a apostasia: 'Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e pratica as primeiras obras; do contrário, virei sobre ti e moverei do seu lugar o teu castiçal, não se arrependa.' (Versículo 5, Bíblia de Jerusalém.) Deixar o primeiro amor é um passo muito sério na direção errada. E, no entanto, Deus não abandonou esta igreja. E. G. White escreve em Atos dos Apóstolos:

"Cedo na história da igreja o mistério da iniquidade predito pelo apóstolo Paulo iniciou sua calamitosa obra; e quando os falsos ensinadores, a cujo respeito Pedro advertiu os crentes, exibiram suas heresias, muitos foram seduzidos pelas falsas doutrinas. Alguns tropeçaram sob as provas e foram tentados a abandonar a fé. Ao tempo em que foi dada esta revelação a João, muitos haviam perdido seu primeiro amor da verdade evangélica. Mas em Sua misericórdia Deus não permitiu que a igreja continuasse em estado de apostasia. Numa mensagem de infinita ternura Ele revelou Seu amor por eles, e Seu desejo de que fizessem segura obra para a eternidade. p. 302.

O que a Bíblia quer dizer com "reforma"?

O chamado de Deus ao arrependimento e às primeiras obras nada mais é do que um chamado à reforma. Às vezes é dito que a palavra "reforma" não está na Bíblia. Isso pode ser verdade, mas a Bíblia afirma claramente o que isso significa. Tomemos Levítico 26:23 como exemplo: " E se, apesar disso, ainda não vos corrigirdes..." Reforma significa correção no inglês. A tradução (King James) diz: "Se ainda não fordes reformados por mim através destas coisas, mas ainda andardes em oposição a mim." Permitir-se ser reformado significa não mais andar contra a vontade de Deus, deixar que Deus o guie de volta ao seu caminho. Em Deuteronômio 4:36, a mesma palavra hebraica "yasar" também é traduzida como corrigir: "Ele te fez ouvir a sua voz dos céus para te endireitar." Em heb. 9, 10, a palavra grega correspondente é traduzida na tradução de Etberfeld com a palavra principal "reconciliação". Young's Analytical Concordance e King James traduzem "reforma".

A reforma, portanto, tem como objetivo o ajuste, a renovação, a restauração. É assim que E.G. White explica o termo Reforma:

"Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa uma renovação da vida espiritual, um despertar das faculdades da alma e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma denota uma restauração, uma mudança de ideias e teorias, hábitos e costumes. Reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que seja acompanhada pelo reavivamento do espírito. - "Review and Herald", 25 de nov., 1902.

Reavivamento e reforma, revitalização e renovação, são o remédio para uma 'religião irreal, que apenas em palavras e formas, e marginalizando a verdade' (Profetas e Reis, p. 406). E é precisamente esta renovação que Deus requer. Já em 1867, E.G. White escreveu sobre a necessidade de reforma entre o povo de Deus:

"Os pastores precisam converter-se antes de poderem fortalecer seus irmãos. Não devem pregar a si mesmos, mas a Cristo e Sua justiça. É necessária uma reforma entre o povo, mas essa deve começar seu trabalho purificador pelos pastores." Test. para a Igreja vol 1 p. 469.

É muito importante que E. G. White enfatiza a pregação de "Cristo e Sua justiça" em preparação para a reforma necessária entre o povo de Deus. Temos um exemplo interessante disso no Antigo Testamento. Quando Josué se despediu de seu povo na assembléia de Siquém, pediu-lhes que temessem o Senhor e o servissem. Ele deu aos israelitas livre escolha de quem servir. O povo então afirmou: "Longe de nós que abandonemos o Senhor e sirvamos a outros deuses." (Josué 24, 16. 17.) Josué lembroulhes que eles não eram capazes de ser fiéis ao Senhor por conta própria (versículos 19 e seguintes).

O quanto uma reforma era necessária na época de Josué é mostrada pelo pedido de Josué: "Portanto, livre-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês." (Josué 24:23.) Quando Deus exige reforma, é com o objetivo de corrigir onde houve um desvio, um erro, e isso só pode acontecer quando as pessoas percebem que é o Senhor quem está fazendo isso. E. G. White explicou isto na seguinte conexão:

"Antes que pudesse haver uma reforma duradoura, o povo tinha que ser levado a sentir sua total incapacidade de obedecer a Deus em sua própria força." - "Patriarcas e Profetas", p. 383 (inglês p. 524).

No "Testemunho nº 15", impresso pela primeira vez em 1868, lemos: "À medida que a luz da verdade for aceita e seguida, realizará completa reforma na vida e no caráter de todos os que forem santificados por ela." – "Test. para a Igreja", vol. 2. p. 60.

Reavivamento e reforma são as ferramentas para o povo de Deus resistir ao teste e não ser rejeitado: "O povo de Deus não suportará as provas, a menos que haja um reavivamento e uma reforma." - "Testemunhos para a Igreja" vol 7, p. 285.

A irmã White usa uma palavra interessante para esse processo. Em "Life Sketches" é citado um trecho de um de seus discursos à "Conferência Geral" de 1901: "Deve haver uma renovação, uma reorganização; Força e poder devem ser trazidos para as comissões, os quais são necessários." - p. 386.

No texto em inglês, ela usa a palavra "renovação" para reforma. De acordo com o Webster's Approved Dictionary, "renovar" significa: "fazer novo de novo, restaurar uma condição anterior ou um bom estado, reparar". É exatamente isso que o Apocalipse 2:5 exige: "Arrependei-vos e praticai as primeiras obras".

Se considerarmos como o chamado para restauração e reorganização foi entendido e realizado em 1901, vemos de imediato que renovação e reorganização, reavivamento e reforma, ao contrário do que afirmam os "reformistas", não significam divisão na igreja, mas restaurar, ajustar e preparar para maior utilidade, dotar de maior "poder e força", reorganizar para melhor cooperação. De acordo com o Boletim da Conferência Geral de 1901, E. G. White declarou:

"Quem vocês acham que esteve conosco desde o início da conferência? Quem evitou as coisas desagradáveis que geralmente se manifestam em tal reunião? Quem andou de um lado para o outro nos corredores desta casa de adoração? - O Deus dos céu e seus anjos. E eles não vieram para despedaçá-los, mas para dar-lhes uma disposição correta e pacífica. Eles estavam entre nós para fazer as obras de Deus, para deter os poderes das trevas, pois a obra de Deus ordenou não pode ser impedida. Os anjos de Deus têm trabalhado entre nós...

Temos tentado organizar o trabalho em princípios corretos. O Senhor enviou seus anjos para ministrar a nós, herdeiros da salvação, e para nos dizer como levar a obra adiante. Nunca fiquei tão surpresa em minha vida, quanto fiquei com o rumo que as coisas tomaram nesta reunião. Esta obra não é nossa. Deus fez isto... Os anjos de Deus andaram de um lado para o outro nessa assembléia. Quero que todos se lembrem, e também quero lembrá-los, que ele quer curar as feridas de seu povo.

Unam forças! Unam forças! Sejamos um em Cristo." - Boletim da Conferência Geral, 1901, pp. 463, 464. citado em "Through Crisis to Victory", pp. 192, 193.

Infelizmente, o "movimento de reforma" espalhou ideias erradas sobre o termo "reforma" desde o seu início. Ele proclama repetidamente que uma Reforma não é possível sem um novo fundamento. O exemplo de 1901 que acabamos de mencionar

mostra o quanto essa visão contradiz os fatos. A reorganização de 1901 resultou em uma renovação da cooperação entre os vários departamentos da obra, o que trouxe um fortalecimento da obra em vez de uma divisão. A reorganização é o esforço para tornar o que já existe mais eficaz e utilizável.

Muitos outros fatos provam que o "movimento de reforma" está no caminho errado com sua interpretação da reforma necessária. Por exemplo, como E. G. White poderia ter pedido uma reforma já em 1867 e 1868 se o que ela queria dizer com isso fosse uma divisão na igreja?

Em conexão com a importância do estudo de 'Daniel e Apocalipse', E. G. White escreveu: Se nosso povo estivesse meio desperto, se reconhecesse a proximidade dos acontecimentos descritos no Apocalipse, operar-se-ia uma reforma em nossas igrejas, e muitos mais creriam na mensagem.

Portanto, a "reforma em nossas igrejas" não é provocada por membros que deixam a igreja e depois pregam "reforma" para ela, apontando os erros e deficiências da igreja e, em seguida, pedindo a outros que também deixem a igreja. Não, um estudo minucioso das Escrituras, e especialmente dos livros de Daniel e Apocalipse, e dos escritos de E.G. White, "operaria uma reforma em nossas igrejas". E isso certamente tem o efeito de uma reforma verdadeira!

Reforma sem nova instituição?

A visão de que a reforma não é possível sem uma nova instituição também contradiz o trato de Deus com seu povo da aliança do Antigo Testamento. Numerosas reformas foram realizadas ali sem que uma nova instituição fosse estabelecida.

Quando a maior parte do povo se afastou de Deus, Asa realizou duas reformas em Israel ("Propheten und Könige", p. 76.) Na p. 109, E.G. White escreve: "Depois que os profetas de Baal foram mortos, o caminho estava aberto para a realização de uma poderosa reforma espiritual entre as tribos do Reino do Norte." O próprio Elias deveria retornar a Israel e compartilhar com outros o encargo de realizar uma reforma." p. 119.

Na página 134, fala de "reformas que foram forjadas" sob Josafá. (Texto em inglês: "E reformas foram realizadas.") Após a queda da casa de Acabe, "uma renovação geral" (reforma) se seguiu (p. 152). Na página 159 encontramos uma declaração muito interessante: "O coração de Elias se encheu de alegria ao ver o que

poderia ser realizado com a ajuda dessas escolas. (Profetas e Reis 113.) Embora a tarefa de renovação não tenha sido concluída, ele pôde ver o cumprimento da palavra do Senhor em todo o reino: 'Eu deixei sete mil em Israel, todo joelho que não se dobrou diante de Baal.'" Esses 7.000 que sobraram não iniciaram uma nova igreja! Na p. 180: "Os esforços de reforma (reforma) iniciados por Elias e continuados por Eliseu fizeram com que muitos indagassem sobre Deus.

"Na época de Ezequias, " Propheten und Könige", p. 235; Josiah, pp. 276, 281, 282, 283; Esdras 425, 436 importantes e poderosas reformas ocorreram. Nenhuma dessas reformas estava relacionada com a fundação de uma nova igreja.

Curiosamente, os próprios "reformistas" não acreditam que uma reforma sempre leve a fundação de uma nova igreja. Em sua "leitura de oração" de 12 de dezembro de 1952, eles escrevem: "Deve haver uma reforma a esse respeito. Uma renovação da vida interior, pois na reforma nos desviamos do caminho da força e do poder."

De acordo com a irmã White, a reforma profetizada não é a rejeição da igreja, mas o poder convertedor de Deus deve entrar na igreja.

"Necessitamos de uma reforma completa <u>em todas as nossas igrejas</u>. O convertedor poder de Deus deve penetrar na igreja. Buscai ao Senhor com todo o fervor, abandonai vossos pecados, e esperai em Jerusalém até que sejais revestidos do Poder do Alto." T. M. p. 443

O "movimento de reforma" sabe que sua reforma tomou um caminho diferente. Quando ela fala do "grande movimento de Reforma entre os povos", ela mesma escreve: "Isso também se tornou realidade <u>com a única diferença</u> de que este movimento de Reforma <u>não está ocorrendo dentro</u> da congregação apóstata da Igreja Adventista do Sétimo Dia." - "Laodicéia, Babilônia, Reforma", p. 9

Com isso, o "movimento da reforma" dá a si mesmo o testemunho de que não é o movimento que traz "a reforma completa em todas as nossas igrejas".

Onde deve começar a Reforma?

A Reforma profetizada pelo Espírito de Deus tem uma esfera de atividade completamente diferente. A Reforma deve começar nas famílias:

"Os que levam a última mensagem de misericórdia ao mundo, devem sentir ser seu dever instruir os pais quanto à religião doméstica. O grande movimento reformatório deve começar com a apresentação, a pais, mães e filhos, dos princípios da Lei de Deus. Ao serem apresentadas as reivindicações da lei, e homens e mulheres se convencerem de seu dever de prestar obediência, mostrai-lhes a responsabilidade de sua decisão, não somente quanto a si mesmos, mas no que respeita a seus filhos. Mostrai que a

obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão assolando o mundo para destruição. Os pais estão dando aos filhos um exemplo, seja de obediência, seja de transgressão. Por seu exemplo e ensino, será, na maioria dos casos, decidido o destino de sua família. Na vida futura, os filhos serão o que seus pais os fizeram." T.S. vol 2 p. 406

Falamos em realizar uma série de reuniões neste lugar e levar a sério o trabalho em favor das pessoas. Não ousamos, porém, favorecê-las. Gostaríamos que começassem essa obra de reforma nos próprios lares. Testemunhos para a Igreja vol 2 p. 376.

Se a reforma feita por Deus deve começar no próprio lar, isso não significa separação ou divórcio, mas união, reconciliação e vivência pessoal dos princípios do evangelho. Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras.

A confissão não será aceita por Deus sem sincero arrependimento e reforma. É necessário que haja decidida mudança na vida; tudo o que é ofensivo a Deus tem de ser afastado. Esse será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. Testemunhos para a Igreja vol 5 p. 640.

Firmeza sob circunstâncias desencorajadoras

Outra marca importante da verdadeira reforma é firmeza e resistência em meio a circunstâncias difíceis, mesmo na igreja. Em vez de propagar os erros da igreja em palavras e textos para justificar a existência de divisão e separação, os membros que forem despertados por Deus orarão pela igreja:

"O fermento da piedade não perdeu inteiramente seu poder. Na ocasião em que maiores são o perigo e a crise da igreja, a pequena hoste que permanece na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações cometidas na Terra. Mais especialmente, porém, suas orações subirão em favor da igreja, porque seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo. As fervorosas orações destes poucos fiéis, não serão debalde. Quando vier o Senhor para exercer vingança, virá também como protetor de todos os que conservaram pureza de fé, e se guardaram incontaminados do mundo." T. S. vol. 2 p. 60

O genuíno movimento da Reforma entre o povo de Deus será caracterizado pela intercessão e esforços para resgatar as almas perdidas do mundo:

Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecoste. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do

Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844. Contudo, alguns se recusavam a converter-se. Não estavam dispostos a andar nos caminhos de Deus, e quando, para poder avançar a obra divina,

eram feitos pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente às suas posses terrestres. Esses ambiciosos foram separados do grupo de crentes. Test. Seletos vol. 3 p. 245

Infelizmente, sempre há pessoas que imediatamente acusam a igreja quando veem membros da igreja que não vivem da maneira que eles esperam que um adventista do sétimo dia viva. Pode ser útil para todos levar a sério o que E. G. White escreveu sobre esta questão:

Lembrem-se todos os que procuram viver uma vida cristã de que a igreja militante não é a igreja triunfante. Serão encontradas na igreja pessoas de índole carnal. Elas devem receber mais compaixão do que repreensão. Não se deve julgar que a igreja apoie tais indivíduos, embora se encontrem dentro de seus limites. Se a igreja os excluísse, os mesmos que criticaram sua presença ali, acusariam a igreja por enviá-los a esmo ao mundo; alegariam que eles foram tratados desumanamente. Pode ser que haja na igreja os que são frios, orgulhosos, altivos e não-cristãos, mas não precisais associar-vos com essa classe. Há muitos que são cordiais, abnegados e altruístas, estando dispostos, se necessário, a depor a própria vida para salvar almas. Jesus viu os maus e os bons em afinidade na igreja, e disse: "Deixai-os crescer juntos até à colheita." Ninguém precisa tornar-se joio porque nem toda planta no campo é trigo Fundamentos da Educação Cristã p. 295.

Qualquer um que se separou da igreja com a atitude antibíblica: "Eu sou melhor do que você" perdeu o direito de ser embaixador de Cristo para a igreja. Eles são mensageiros auto-designados que, em vez de pregar às pessoas que ainda não conhecem, a mensagem para este tempo, consideram sua tarefa viajar pelo mundo como acusadores dos irmãos. O "movimento de reforma" vê nisso sua tarefa mais elevada. É isso que é dito "Hat die Reformationsbewegung unter den Siebenten-Tags-Adventisten Existenzberechtigung"?: "No entanto, a principal tarefa do movimento da Reforma entre os Adventistas do Sétimo Dia. é que ele tem, em nome do Senhor, uma mensagem para dirigir em primeiro lugar à Igreja Adventista." - pág. 31.

• Olhe para Cristo, não para as falhas de outros crentes

Se estudarmos essa "mensagem" que o "movimento de reforma" afirma estar trazendo para a igreja, logo veremos que toda a "pregação" consiste em acusações. Nada mais é do que uma lista de erros que é publicada repetidas vezes, pregando pecados que foram em grande parte reconhecidos, arrependidos e confessados décadas atrás. Quando algo dá errado em qualquer lugar do mundo, isso expande o registro, e os acusadores dos irmãos se sentem fortalecidos ao saber que, afinal, eles são muito melhores. Mas, ao fazer isso, eles cometem o mesmo erro daqueles primeiros cristãos sobre os quais E. G. White escreve:

Mas gradualmente se operou uma mudança. Os crentes começaram a olhar os defeitos uns dos outros. Demorando-se sobre os erros, dando lugar a inamistoso criticismo, perderam de vista o Salvador e Seu amor. Tornaram-se mais estritos na observância de cerimônias exteriores, mais estritos no tocante à teoria que à prática da fé. Em seu zelo para condenar a outros, passavam por alto seus próprios erros. Perderam o amor fraternal que Cristo lhes ordenara, e, o que é mais triste, não tinham consciência dessa perda. Não reconheceram que a felicidade e a alegria lhes estavam abandonando a vida, e que, havendo excluído o amor de Deus do coração, estariam logo andando em trevas. Atos dos Apóstolos p. 284, 285.

Uma coisa particularmente perigosa é minar a confiança na obra de Deus. Isso é especialmente verdadeiro para as pessoas que acreditam que estão prestando um serviço a Deus ajudando Satanás a difamar a igreja. Como E. G. White advertiu:

Coisa seríssima é ir de casa em casa e, sob pretexto de fazer obra missionária, lançar a semente da desconfiança e da suspeita. Cada uma, rápido germina, e cria-se uma desconfiança dos servos de Deus, que tem Sua mensagem para levar ao povo. Quando Deus fala por meio de Seus servos, a semente [de desconfiança e suspeita] semeada tem-se desenvolvido numa raiz de amargura. A palavra cai em corações que não darão ouvidos, corações que não corresponderão. Nenhum poder terreno ou celeste pode encontrar acesso à alma. M. E. vol 2 p. 70

Vivemos em tempos perigosos. Segundo o esclarecimento que tenho, sei que Satanás está procurando introduzir aquilo que fará o povo pensar que tem uma obra maravilhosa a fazer. Mas quando Deus dá a um homem uma mensagem, esse homem, por sua humildade e mansidão, dará evidência de que Deus está operando por meio dele. Deus vive e reina, e deseja que andemos diante dEle em humildade. Não deseja que esse homem N force sua presença perante a congregação Não vamos ser interrompidos em reunião após reunião por aqueles que pretendem ter uma mensagem para dar. Aquele que força sua pessoa à frente em um lugar onde não é querido, não está fazendo a obra de Deus. Devemos trabalhar como soldados em um exército. Não devemos sair das fileiras, e começar uma obra por nossa própria conta. — Manuscrito 30, 1901.

Mesmo o "movimento de reforma" condena esse método, que eles praticaram - especialmente nas duas primeiras décadas de sua história - e que a irmã White chamou de satânico, quando se trata de sua própria causa. Então eles escreveram no "Sabbatwächter", Volume 5, No. 11, Página 178, 179, 182:

"Ninguém deve dar seu coração ou mãos para apoiar qualquer coisa que represente divisão. Paulo escreve aos coríntios: 'Não haja divisões entre vocês'. 1 Cor. 1:10, 11em hipótese alguma, portanto, nenhum homem deve trabalhar para ou mesmo apoiar uma divisão ou separação por qualquer motivo. A jurisdição na igreja de Deus resolve todos os assuntos. Em todos os tempos Deus teve homens de entendimento em Sua igreja que souberam formular uma regra de sabedoria em todas as batalhas e desentendimentos que ocorreram, mas quem gosta de se separar e buscar o que é 'seu' não quer seguir por esse caminho... eles preferem entrar em divisões e tumultos. Essas pessoas que gostam de discórdia e brigas apelam para as grandes divisões que ocorreram na igreja de Cristo e, com isto buscam desculpar seu partidarismo e justiça própria. Eles acham que, a menos que todos compartilhem sua visão doutrinária, eles devem se isolar. Este é um erro muito grande, devido em grande parte ao seu farisaísmo, mas também à malícia, à calúnia e à ambição. Essa é a maneira especial de Satanás lutar, gerando a apostasia de dentro para fora da igreja. Uma luta de fora contra o povo de Deus só vai levá- lo a unir-se e aproximar-se mais ainda uns dos outros, por isso está sendo usada contra nós, a nova e tão antiga forma de combate de Satanás, como 'acusador dos

irmãos!' Apocalipse12:10 'Esta é a maneira mais terrível de lutar do inimigo, porque por um lado as almas são destruídas pela boca do caluniador e por outro lado a confiança que outras almas tinham no caluniado, é destruída e isto é muito difícil de se restaurar."

Qualquer um que esteja familiarizado com a literatura do "movimento da Reforma" sabe o quanto ele está interessado em citar escritos de E. G. White como prova de seu direito de existir como um movimento separado. Ao fazer isso, os "reformistas" pregam que a "apostasia" da liderança da Igreja Adventista é a razão pela qual o "movimento da Reforma" existe como a obra de Deus na atualidade.

Dois exemplos clássicos nos mostram até que ponto movimento de reforma é capaz de torcer os testemunhos na tentativa de justificar de sua existência.

• "Para além desta miséria entre os povos"

O "Movimento da Reforma" vê numa frase do panfleto "Die Zeit und die Arbeit" um dos seus principais suportes para a sua razão de existir. Esta frase diz: "A par desta miséria entre os povos da terra, foi-nos descrito pelo espírito de profecia um outro processo que devia ter lugar ao mesmo tempo: um grande movimento de reforma entre o povo de Deus..."- p. 11 Advent-Verlag Hamburgo.

Em outro livreto " Die Ursachen der Trennung unter dem Adventvolk " os "Reformistas" fazem um comentário sobre a frase que acaba de ser citada, que foi escrita pelos editores do livreto "Die Zeit und die Arbeit":

"De acordo com o conhecimento dos principais homens da Obra, de acordo com estas profecias do Espírito de Profecia, na mesma altura em que se verificou a agitação entre as nações (literalmente: no tempo da guerra mundial) uma reforma deveria começar entre o povo de Deus povo de Deus. E, louvor e glória ao Senhor, ela chegou. Porque, porque é que este movimento de reforma, que veio literalmente nesta altura, não é reconhecido pelos dirigentes?" - p. 26.

No que diz respeito a esta explicação, deve-se primeiro notar que a primeira frase de "Die Zeit und die Arbeit" não menciona nada sobre "a época da 1ª Guerra Mundial", porque a Primeira Guerra Mundial já tinha terminado quando o original em inglês foi publicado em 1920. A citação de E. G. White na página 10 também diz: "Terríveis problemas em breve irromperão entre as nações, os quais não cessarão até que Jesus venha." Se os editores das Escrituras tivessem pensado na data de 1914 como o início da Reforma profetizada, não teriam escrito a frase como o fizeram. Pelo contrário, eles estariam preocupados com "o tempo de angústia e miséria entre as nações", que não deve estar ligado a uma data específica.

Os "reformistas" então tentam explicar por que os "líderes" não reconheceram

esse "movimento de reforma". Eles escrevem:

"O seguinte testemunho pode ser uma resposta a esta pergunta: Haverá nas igrejas uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, mas ela não afetará aqueles que não se humilharam perante o Senhor abrindo a porta do coração pela confissão e arrependimento. Na manifestação daquele poder que ilumina a terra com a glória de Deus, (Alto clamor. Apocalipse 18:1-4) eles verão apenas algo que, em sua cegueira, consideram perigoso, algo que despertará seus medos, e eles se prepararão para resistir. Como o Senhor não trabalha de acordo com suas idéias e expectativas, eles se oporão à obra. "Por que", dizem eles, "não deveríamos conhecer o Espírito de Deus, se estamos na obra há tantos anos? " - Porque não responderam aos avisos, às súplicas das mensagens de Deus, mas disseram persistentemente: "Sou rico e abastado, e de nada tenho falta". Die Zeit und die Arbeit, p. 26

O testemunho usado pelos "reformistas" nesta citação apareceu pela primeira vez na da Review and Herald, Extra, 23 de dezembro de 1890. p. 2. Qualquer pessoa que leia testemunho contido neste artigo intitulado (Sê zelozo e arrepende-te) da "Review and Herald" na íntegra, logo perceberá que o "movimento da Reforma" de 1914 (que na verdade é de 1915), inseriu o parêntese no texto da profetisa para induzir o leitor na direção de sua interpretação expúria, e perceberá claramente que o testemunho não tem a aplicação falsa que o "movimento de reforma" lhe dá. Ver-se-á claramente, que essas falsidades todas mostram que esse movimento não corresponde de forma alguma às descrições de E. G. White e, portanto, não pode ser o verdadeiro movimento da Reforma.

Voltar ao primeiro amor

Depois de citar as passagens João 17:3 e Jeremias 9:22, 23 no mesmo artigo, E. G. White continua:

"Isto é o que precisa ser trazido à experiência de cada obreiro, grandes e pequenos, em todas as nossas instituições, em todas as nossas igrejas. Deus deseja que toda alma retorne ao primeiro amor. Ele deseja que todos tenham o ouro da fé e do amor, para que possam extrair do tesouro e repartir com outros que dele necessitem. Então os crentes serão um só coração e uma só mente, e o Senhor fará com que a sua palavra seja poderosa na terra. Entrarão em novas cidades, aldeias e regiões; a igreja erguer-se-á e tornar-se-á luz, porque a sua luz chegou, porque a glória do Senhor se ergueu sobre ela. Novos convertidos serão acrescentados às igrejas, e os que agora pretendem ser convertidos sentirão em seu coração o transformador poder da graça de Cristo. Então Satanás será despertado e excitará a mais amarga perseguição contra o povo de Deus. Mas os que não são de nossa fé, que não rejeitaram a luz, reconhecerão o espírito de Cristo em Seus verdadeiros seguidores e tomarão posição com o povo de Deus... Ninguém se pode dar ao luxo de ficar calado agora, o fardo da obra é apresentar Cristo ao mundo. Todos os que ousarem impor a sua própria vontade, que não se unirem aos anjos enviados do céu com uma mensagem para encher toda a Terra com a sua glória, serão abandonados. A obra avançará para a vitória sem eles, e eles não terão parte no seu triunfo." - E. G. White, Review and Herald, Extra, 23 de dezembro de 1890, p. 2.

Portanto, não se fale de um movimento separado e fragmentado, ao contrário, a igreja recebe luz e novos convertidos são adicionados a ela!

Qualquer um que tenha lidado minuciosamente com a origem e o desenvolvimento do "movimento de reforma" não consegue ver nele nenhuma característica que corresponda ao padrão descrito pelo Espírito de Profecia. É assim que os "antigos" escrevem no livreto" auf dass sie alle eins seien", na p. 58:

"A forma e a história do movimento da Reforma de 1914 contradizem essa visão completamente e em todos os detalhes. Nenhum grande feito, que alguém esperaria com base nas declarações de E. G. White, pode ser registrado. Pelo contrário, depois de cinco décadas, o público ainda não sabe quase nada sobre essa Reforma."

O "movimento da Reforma" sabe que ainda não é capaz e equipado para a obra profetizada da reforma! Por isso, escreveram eles próprios nas suas leituras de oração de 1952:

"O primeiro amor nos levará a uma ampla obra de reforma quanto ao nosso caráter e ao ministério a ser realizado em todo o mundo. Oh, quão glorioso isso seria! Este alegre evento acontecerá entre nós após a grande tempestade." - "Palestras para os Dias de Oração" 1952, página 14.

Uma mensagem de confiança em 1913

Na literatura do "movimento da Reforma" encontramos repetidamente esforços para despertar e incitar a desconfiança contra os líderes da Igreja Adventista. Assim, em "Erweckung und Reformation", na p. 32, diz: "De acordo com os testemunhos acima, vemos que Deus passa ao longe dos irmãos líderes [da "igreja grande"]!" Por isto os membros da "igreja grande" são desencorajados de confiar nos irmãos líderes e buscar conselhos deles. Embora seja verdade que os membros da igreja muitas vezes se apoiam em homens e não pesquisam a Bíblia e os testemunhos o suficiente, o Senhor desaprova especificamente a semeadura de desconfiança na liderança do ministério.

Não é em vão que E. G. White adverte contra tal conduta: "Dificilmente é possível que os homens ofendam mais a Deus do que desprezando e rejeitando os instrumentos que Deus escolheu como seus líderes." - "Testemunhos para a Igreja" vol 3, p. 355.

O "Movimento da Reforma" tenta apoiar suas sementes de desconfiança com declarações de E. G. White. Um exemplo pode ilustrar quão errado ele age nisso. Repetidas vezes o "Movimento de Reforma" cita de "Life Sketches" o que E. G. White escreveu em 1913 sobre a Conferência Geral de 1909. "Durante alguns meses após o encerramento daquela reunião, carreguei um pesado fardo, chamando a atenção dos irmãos em posições responsáveis para as coisas que o Senhor me ordenou que

trouxesse claramente diante deles." - S. 425.

A causa desse fardo foi esta: "Durante a Conferência Geral de 1909, uma obra deveria ter sido feita nos corações dos reunidos, o que não foi feito" - "Boletim da Conferência Geral de 1913", p. 34.

Os "reformistas" então acrescentam a essas frases a afirmação de que foi por isso que surgiu a crise de 1914 e com ela o "movimento de reforma". É necessário considerar as declarações feitas por E.G. White em 1913 para obter uma imagem adequada.

No primeiro sábado da conferência, a irmã White leu uma mensagem de saudação que começava com a citação literal das seguintes Escrituras: 2 Cor. 1:2-4; 2, 14, 15; 4, 5-7; 4, 16-18. Imediatamente após essas palavras encorajadoras da Bíblia, ela continua dizendo:

"É privilégio de nossos representantes presentes na Conferência Geral nutrir um espírito de esperança e coragem... Preste um testemunho edificante. Desvie seus olhos daquilo que é sombrio e desanimador, e contemple Jesus, nosso grande Líder, sob cuja supervisão vigilante a causa da verdade presente, à qual estamos dando nossas vidas e tudo de nós, está destinada a triunfar gloriosamente."

Tendo chamado os delegados para uma experiência mais profunda de Cristo, especialmente à luz do que está por vir sobre a terra, a irmã White continua o seguinte:

"Homens de entendimento claro são necessários agora. Deus chama aqueles que desejam ser controlados pelo Espírito Santo para liderar uma obra de reforma completa. Vejo uma crise diante de nós, e o Senhor chama seus obreiros para se alinharem. Toda alma deve agora estar numa posição de consagração mais profunda e verdadeira a Deus do que durante os anos que se passaram.

Durante a Conferência Geral de 1909, deveria ter sido feito um trabalho no coração dos presentes que não foi feito. Horas deveriam ter sido dedicadas ao exame do coração, o que teria levado à quebra do terreno baldio dos corações daqueles que estavam na reunião. 'Isso lhes teria dado discernimento para compreender o trabalho tão essencial a ser feito por eles em arrependimento e confissão. Mas, embora fossem dadas oportunidades para confissão de pecado, para arrependimento sincero e para uma reforma decidida, um trabalho completo não foi feito. Alguns sentiram a influência do Espírito Santo e responderam; mas nem todos cederam a essa influência. As mentes de alguns estavam correndo em canais proibidos. Se houvesse da parte de todos na assembléia uma humildade de coração, uma maravilhosa bênção teria sido manifestada.

Por vários meses após o encerramento daquela reunião, carreguei um fardo pesado e exortei a atenção dos irmãos responsáveis pelas coisas que o Senhor estava me instruindo a apresentar-lhes claramente. Finalmente, alguns dos que ocupavam posições de confiança relacionadas com a obra geral, depois de muita oração e estudo cuidadoso das várias mensagens dadas, aventuraram-se a empreender pela fé a obra exigida — uma obra que não podiam compreender plenamente; e ao avançarem no temor de Deus, receberam ricas bêncãos.

Meu coração se regozijou muito ao ver as transformações maravilhosas ocorridas na vida de alguns que assim escolheram avançar pela fé no caminho do Senhor, em vez de seguir um caminho de sua própria escolha. Tivessem aqueles irmãos em responsabilidade continuado a ver as coisas sob uma falsa luz, e teriam criado uma

situação que tristemente teria arruinado a obra; mas quando atenderam à instrução que lhes foi enviada, "e buscaram o Senhor, Deus os trouxe à plena luz e os habilitou a prestar serviço aceitável e a realizar reformas espirituais."

Imediatamente depois, E. G. White expressa sua confiança nos irmãos como segue:

"Alegro-me", meus irmãos, "por ter confiança em vocês em todas as coisas." E enquanto ainda sinto a mais profunda ansiedade sobre a atitude que alguns estão tomando em relação a medidas importantes relacionadas com o desenvolvimento da causa de Deus na terra No entanto, tenho grande fé nos obreiros de todo o campo e acredito que, ao se reunirem e se humilharem perante o Senhor e se consagrarem novamente a seu serviço, serão capacitados a fazer sua vontade.

Há alguns que nem mesmo agora veem os assuntos sob a sua verdadera luz, mas estes podem aprender a concordar com seus colegas de trabalho e podem evitar cometer erros graves, buscando sinceramente o Senhor neste momento e submetendo sua vontade totalmente. à vontade de Deus.."

Em seguida, E. G. White conclui com uma exortação para nos apegarmos à unidade:

'Agora, pois, irmãos, eu vos exorto' 'a que andeis de acordo com a vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com paciência; e suportai-vos uns aos outros em amor, e procurai conservar firme a unidade do Espírito pelo vínculo da paz'." - "General Conference Bulletin", 19 de maio de 1913, p. 33. 34.

Quem quer que leia este apelo e esta confissão da irmã White com sinceridade e oração não pode mais acreditar por um momento que a irmã White pensou em 1913 com o chamado para "uma reforma" que a reforma profetizada traria uma divisão na igreja! O "movimento de reforma" não tem base na Bíblia e muito menos no Espírito de Profecia!

Deve-se notar que, à medida que se aproximava o tempo, que o "movimento de reforma" chama de tempo de rejeição da igreja, mais positivos e encorajadores se tornavam os testemunhos para a igreja. Nada mais que isto poderia revelar claramente, o caminho errado que o "movimento de reforma" tomou.

Deus não desiste do seu povo! Os seus inimigos não triunfarão!

Comecemos pelo ano de 1901:

"Pode parecer que o Senhor esqueceu os perigos de sua igreja e os erros cometidos contra ela por aqueles que seguem princípios que ele não pode sancionar. Mas Deus não os esqueceu. Nada neste mundo é tão querido no coração de Deus quanto sua igreja, ele atende a cada ato dos membros... A igreja falhou, falhou gravemente, em atender às expectativas de seu Redentor e, no entanto, o Senhor não se afasta do Seu povo. Ele tem ainda paciência com ele, não por causa de qualquer mérito que nele se encontre, mas para que o seu nome não seja desonrado perante os inimigos da verdade e da

justiça, para que as ferramentas satânicas não triunfem na destruição do povo de Deus. Ele suportou durante muito tempo a obstinação, a incredulidade e a sua loucura. Com uma paciência e uma longanimidade espantosas, ele os educou. Se eles derem ouvidos aos seus ensinamentos, ele purificá-los-á das suas inclinações perversas, salvá-los-á com uma salvação eterna e fará deles monumentos eternos do poder da sua graça. Sob o seu cuidado vigilante, eles continuarão a sua obra sem a deturparem de modo algum. Sua gloriosa obra, edificada sobre princípios eternos, nunca decairá. Ela brilhará com a luz do Sol da Justiça, e louvores serão cantados e graças serão dadas ao Senhor." - E. G. White, "Os Sinais dos the Times", 13 de Novembro de **1901**.

"Devemos lembrar-nos de que a Igreja, débil e defeituosa como possa ser, é o único objeto na Terra ao qual Cristo dispensa Seu supremo cuidado. Ele a guarda constantemente com Sua solicitude, e a fortalece pelo Seu Espírito. Manuscrito 155, 1902." - (22 de Novembro de **1902**). A igreja Remanescente não é Babilônia, p. 63

"O Pai ama hoje Seu povo da mesma maneira que ama a Seu próprio Filho. Um dia teremos o privilégio de vê-Lo face a face. — Manuscrito 103, **1903**. (Escrito em 15 de Setembro de **1902**.) Mensagens Escolhidas vol 2 p. 396.

"Confiai na proteção de Deus. Sua igreja deve ser ensinada. débil e defeituosa como possa ser, é ela o objeto de Seu supremo cuidado." - Carta 279, **1904** (1 de agosto de 1904).

"A igreja deve crescer em atividade e alargar seus limites. Nossos esforços missionários devem ser expansivos; temos de alargar nossos limites. ... Conquanto haja violentas lutas no esforço de mantermos nosso caráter distintivo, contudo, como cristãos bíblicos, devemos estar sempre ganhando terreno. Lembremo-nos de que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria; devemos trabalhar com fervor, orando para que a graça salvadora de Deus nos instrua em cada passo. Sempre devemos procurar certificar-nos da vontade do Senhor, e andar em harmonia com ela. Prossigamos em conhecer o Senhor, ao qual conhecer corretamente significa vida eterna. - Carta 170, 1907 (6 de maio de **1907**).

"A evidência que temos tido durante os últimos cinquenta anos da presença do Espírito de Deus conosco como povo resistirá à prova por parte daqueles que agora se armam do lado do inimigo e se unem contra a mensagem de Deus." - Carta 356, 1907 (24 de outubro de **1907**).

"Eu vos escrevo estas coisas, irmãos, Se bem que nem todos vós as possais compreender plenamente. Se eu não acreditasse que os olhos de Deus Se acham sobre Seu povo, não poderia ter a coragem de escrever repetidamente as mesmas coisas. ... Deus tem um povo a quem está dirigindo e instruindo." - Carta 378, 1907 (11 de novembro de **1907**)

"Tenho instruções para dizer aos Adventistas do Sétimo Dia de todo o mundo: Deus chamou- nos como povo para sermos um tesouro especial para Ele. É sua vontade, que a sua igreja na terra esteja totalmente unida no espírito e conselho do Senhor dos exércitos permanecerá totalmente unida". - Carta 54, 1908 (21 de janeiro de **1908**).

"Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incide maravilhosa luz da Palavra de Deus. Confiouse-lhes uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção. As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas, para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. ". - Testemunhos", vol. 9, p. 19 (impresso pela primeira vez em **1909**). impresso).

As declarações de E.G. White que acabamos de citar foram extraídas do livreto "A Igreja Remanescente", pp. 63-65. Particularmente encorajadoras são as mensagens para a Conferência Geral de **1913**.

No livreto "Leben und Wirken" C.C. Crisler, o secretário da irmã White que compilou a segunda parte do livro, nos dá alguns detalhes muito importantes. Ele dános longos excertos de discursos proferidos pela Irmã White nessa conferência. Por exemplo, ela citou Efésios 4:3, onde no final do terceiro versículo diz: "Procurai guardar a unidade no Espírito pelo vínculo da paz. da paz". Crisler então cita Ellen G. White seguindo suas explicações:

"Coragem no Senhor"

"O espírito que caracterizou a vida e obra da Sra. White durante os últimos anos de seu ministério é revelado em sua carta dirigida aos irmãos reunidos para a Conferência Geral em 1913. 'Coragem no Senhor'. Suas palavras de exortação eram na realidade uma oração e uma bênção: Devemos estimar e acalentar como divina a obra que o Senhor tem fomentado por meio de Seu povo guardador de mandamentos e que, por Seu poder de graça, se tornará mais forte e mais eficaz à medida que o tempo passa." - "Leben und Wirken ", S. 497. 499._

Não há qualquer vestígio de dúvida no seu discurso de 1913, que a obra não continuaria sob a orientação do Senhor. Lemos mais adiante:

"A experiência deles aumentará constantemente até que o Senhor desça do céu em poder e grande glória para colocar Seu selo de triunfo final sobre Seus fiéis. A obra que temos diante de nós é uma obra que exigirá todas as forças do ser humano. Exigirá o exercício de forte fé e constante vigilância. Às vezes, as dificuldades que encontraremos serão quase assustadoras. A magnitude da tarefa assustar-nos-á. E, no entanto, com a ajuda de Deus, os seus servos acabarão por triunfar. Por isso", meus irmãos, "peço-vos que não vos canseis" por causa das experiências de provação que tendes pela frente. Jesus estará convosco; ele irá à vossa frente pelo seu Espírito Santo e preparará o caminho para vós; e ele será o vosso ajudante em todas as necessidades e aflições." Leben und Wirken p. 499.

Novamente Crisler nos dá uma visão do pensamento de Ellen G. White por ocasião daquela Conferência Geral. O pensamento de Ellen G. White por ocasião daquela Conferência Geral:

"Durante o último ano, que foi passado pela Sra. White em silêncio e tranquilidade e com a conclusão de seu trabalho manuscrito, um de seus secretários escreveu a seu filho, W.C. White, sob a data de 23 de dezembro de **1914**: 'Mesmo quando seu cérebro está extraordinariamente cansado, sua mãe ainda parece ter grande conforto nas promessas da Palavra de Deus, e muitas vezes pega uma citação e a completa-a quando começamos a citar a Bíblia bem conhecida ... Não a vejo desanimada ... quanto ao panorama geral em todo o vasto campo de colheita onde os seus irmãos trabalham. Ela parece ter fé no poder de Deus para dirigir e guiar todas as coisas, e para e seu propósito eterno através dos esforços daqueles a quem ele chamou, para participar de

sua grande obra, e até se eleva acima dos fracassos passados dos que foram repreendidos, e exprime evidência quanto à igreja do Deus vivo, que os seus irmãos são devotados à obra e que permanecerão fiéis à obra a que se consagraram e que o e que o Senhor estará com eles até ao fim e lhes dará a vitória completa sobre todas as tentativas do inimigo". – "Leben und Wirken" p. 496-497.

E já em 1915, E.G. White ditou uma mensagem de confiança de seu leito de enfermidade durante sua doença final:

"não espero viver muito tempo. Meu trabalho está quase terminado. ... Penso que não mais terei testemunhos para o nosso povo. Nossos homens de mente firme sabem o que é bom para o crescimento e progresso da causa. Porém, com o amor de Deus no coração, precisam aprofundar-se mais e mais no estudo das coisas de Deus. Review and Herald, 15 de abril de **1915**.

Com estas declarações claras e encorajadoras do Espírito de Profecia, quem pode ter a menor dúvida de que as mensagens que falam de uma de uma divisão e separação da igreja - a igreja à qual a irmã White pertenceu até o seu último suspiro! - e que consideram a igreja de Laodicéia como parte de Babilónia, não vêm do Senhor, mas do grande adversário de Cristo e Seu povo!

Que Deus conscientize a todos e faça arder na alma o que E. G. White escreveu em 1904 sobre a necessidade de unidade:

"Todos devem estar unidos como partes de um grande organismo. A igreja do Senhor é composta de instrumentos vivos e operantes, que tiram seu poder de agir do iniciador e aperfeiçoador de sua fé. Eles devem levar avante em harmonia a grande obra que repousa sobre eles ... O povo de Deus não deve estar em confusão, sem ordem e harmonia, uníssono e beleza. O Senhor é grandemente desonrado quando há desunião entre o Seu povo. A verdade é unidade. A unidade que Deus requer deve ser cultivada dia a dia se quisermos responder à oração de Cristo. A discórdia que procura manter-se entre os que professam crer na última mensagem de graça a ser trazida ao mundo, não deve encontrar lugar, pois isso seria um terrível obstáculo ao progresso da obra de Deus. Seus servos devem ser um como Cristo é um com o Pai. Suas faculdades, iluminadas, inspiradas e santificadas, devem ser unidas para formar um todo completo. Aqueles que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos, não devem afastar-se um do outro, devem unir-se." - "Testemunhos para a Igreja" 8, pp. 174. 175. 1904.

Que o Senhor nos conceda a todos a grande graça de, olhando para a cruz do Calvário, recuperarmos e experimentarmos o que significa transpor os abismos e tornarmo-nos um só no amor de Cristo. Para concluir, leiamos em oração o convite feito pelo Espírito de Profecia:

A visão da cruz

"Olhai para a cruz do Calvário. É um permanente penhor do amor ilimitado, da imensurável misericórdia do Pai celestial. Oh! Que todos se arrependessem e fizessem

as primeiras obras! Quando as igrejas isto fizerem, amarão a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmo. Efraim não invejará a Judá, e Judá não molestará a Efraim. Serão então sanadas as divisões, não mais se ouvirão nas. fronteiras de Israel os sons ásperos da contenda. Pela graça concedida livremente por Deus, todos procurarão atender à oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um, como Ele e o Pai são um. Paz, amor, misericórdia e benevolência serão os permanentes princípios da alma. O amor de Cristo será o tema de todos os lábios, e não mais dirá a Testemunha Fiel: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade." Apocalipse 2:4. O povo de Deus permanecerá em Cristo, revelar-se-á o amor de Jesus, e um só Espírito animará todos os corações, regenerando e renovando a todos na imagem de Cristo, moldando uniformemente todos os corações. Como varas vivas da Videira Verdadeira, todos serão unidos em Cristo, a cabeça viva. Cristo habitará em todos os corações, guiando, confortando, santificando, e apresentando ao mundo a unidade dos seguidores de Jesus, dando assim testemunho de que as credenciais celestiais são supridas à igreja remanescente. Na unidade da igreja de Cristo ficará provado que Deus enviou ao mundo Seu Filho unigênito". Mensagens Escolhidas. Vol. 1 p. 385

Vamos procurar ter diariamente o coração unido pelos laços do amor. "Tenho, porém, contra ti", diz a Testemunha Fiel, "que deixaste o teu primeiro amor." Apocalipse 2:4. E Ele diz: "Se não te arrependeres", "brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal." Apocalipse 2:5 Por quê? — Porque em nossa separação uns dos outros estamos separados de Cristo. Precisamos unir-nos. Oh! quantas vezes, quando me tem parecido estar na presença de Deus e dos santos anjos, tenho ouvido a voz do anjo dizendo: "Uni-vos, uni-vos, uni-vos. Não deixeis Satanás lançar sua sombra infernal entre irmãos. Uni-vos; há força na união.

Repito a mensagem para vós. Quando regressarem aos vossos lares, estejam decididos a unir- se, a procurar Deus de todo o coração, e encontrá-Lo-ão, e o amor de Cristo, que ultrapassa todo o entendimento, entrará nos vossos corações e nas vossas vidas." - "Boletim Diário da Conferência Geral", 13 de abril de 1891. "Mensagens Escolhidas" II, p 374, 375.

